

Adriana dos Santos Marmori Lima  
Pedro Daniel dos Santos Souza  
Maiana Rosari Lima Alcântara  
Organizadores

# ANAIS DO I CONGRESSO DE **EXTENSÃO** DA **UNEB**



Extensão Universitária e  
Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem



## **Universidade do Estado da Bahia - UNEB**

José Bites de Carvalho

**Reitor**

Marcelo Duarte Dantas de Ávila

**Vice-Reitor**

Adriana Dos Santos Marmori Lima

**Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)**



**UNIVERSALIS**  
edições  
**EDUNEB**

## **Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB**

**Diretora**

Sandra Regina Soares

### **Conselho Editorial**

#### **Titulares**

Alan da Silva Sampaio

Cláudio Alves de Amorim

Darcy Ribeiro de Castro

Elizeu Clementino de Souza

Gabriela Sousa Rêgo Pimentel

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios

Luiz Carlos dos Santos

Maria das Graças de Andrade Leal

Monalisa dos Reis Aguiar Pereira

Reginaldo Conceição Cerqueira

Rosemary Lapa de Oliveira

Rudval Souza da Silva

Simone Leal Souza Coité

Valquíria Claudete Machado Borba

#### **Suplentes**

Eduardo José Santos Borges

Marluce Alves dos Santos

Maristela Casé Costa Cunha

Minervina Joseli Espínola Reis

Agripino Souza Coelho Neto

Marilde Queiroz Guedes

Nilson Roberto da Silva Gimenes

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

Andrea Betânia da Silva

Marcos Antonio Vanderlei

Cesar Costa Vitorino

Mônica Beltrame

Célia Tanajura Machado

Elizabeth Gonzaga de Lima

Adriana dos Santos Marmori Lima  
Pedro Daniel dos Santos Souza  
Maiana Rosari Lima Alcântara  
Organizadores

**ANAIS DO I CONGRESSO  
DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA DA UNEB**

Extensão Universitária e Espaços  
Multirreferenciais de Aprendizagem

CEU - 2021  
22 a 24 de Fevereiro  
[www.sge.uneb.br](http://www.sge.uneb.br)

EDUNEB  
Salvador  
2021

© 2021 Autores

Direitos para esta edição cedidos à Editora da Universidade do Estado da Bahia.  
Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão, em forma idêntica,  
resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma.  
Depósito Legal na Biblioteca Nacional.  
Impresso no Brasil em 2021.

**Coordenação Editorial**  
Fernanda de Jesus Cerqueira

**Coordenação de Design**  
Sidney Silva

**Capa e Diagramação**  
Henrique Rehem Eça

**Revisão Textual**  
Tikinet

**Criação da Marca do CEU**  
Maiana Rosari Lima Alcântara  
Manuela de Oliveira Gomes

**Imagem da Capa**  
Luis Quintero

FICHA CATALOGRÁFICA  
Bibliotecária: Fernanda de Jesus Cerqueira – CRB 162-5

---

Congresso de Extensão Universitária da UNEB (1. : 2021 : Salvador, BA)  
Anais do 1. Congresso de Extensão Universitária da UNEB: extensão  
universitária e espaços multirreferenciais de aprendizagem / Organização  
de Adriana dos Santos Marmori Lima; Pedro Daniel dos Santos  
Souza e Maiana Rosari Lima Alcântara. – Salvador: EDUNEB, 2021.  
497 p.

ISBN: 978-65-89492-09-2

1. Educação. 2. Aprendizagem. I. Lima, Adriana dos Santos Marmori. II. Souza,  
Pedro Daniel dos Santos. III. Alcântara, Maiana Rosari Lima.

CDD: 370

---

Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB  
Rua Silveira Martins, 2555 – Cabula  
41150-000 – Salvador – BA  
editora@listas.uneb.br  
portal.uneb.br



**Chefia de Gabinete (CHEGAB)**

Hilda Silva Ferreira

**Pró-Reitoria De Extensão (PROEX)**

Adriana Dos Santos Marmori Lima

**Gerência De Extensão (GEEX)**

Márcia Santos Cerqueira

**Responsável pela Gerência de Apoio à Cultura e às Ciências (GACC)**

Pedro Daniel Dos Santos Souza

**Coordenação de Educação à Distância – PROEX**

Rita de Cássia Chagas Carvalho

**Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO)**

Benjamin Ramos Filho

**Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidade (CRDH)**

José Cláudio Rocha

**Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento  
Territorial (CAECDT)**

Rosana Mara

**Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do  
Conhecimento (DMMDC)**

Suely Aldir Messeder

**TV UNEB**

Ícaro Rebouças

Publicação anual dos resumos apresentados no  
I CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEB/CEU – 2021



Extensão Universitária e  
Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem

### Comitê Científico

<b>NOME</b>	<b>VÍNCULO</b>
Sônia Maria da Conceição Pinto	<b>PRESIDENTE</b> NUPE Campus XIX - Camaçari - DCHT
Ana Paula Silva da Conceição	NUPE Campus I - Salvador - DEDC
Andrea Cristiana Santos	NUPE Campus III - Juazeiro - DCH
Ariosvaldo Alves Gomes	Campus X - Teixeira de Freitas - DEDC
Dahyse de Oliveira e Oliveira	PROEX
Emanuel Ernesto Fernandes Santos	NUPE Campus III - Juazeiro - DTCS
Fernanda Rosa Camelier	NUPE Campus I- Salvador - DCV
Floriza Maria Sena Fernandes	OPARA
Jean da Silva Santos	Campus XI - Serrinha - DEDC
João Evangelista do Nascimento Neto	Campus V - Sto. Antônio de Jesus - DCH

João Silva Rocha Filho	Campus IV - Jacobina - DCH
José Antônio Carneiro Leão	NUPE Campus I- Salvador - DCH
José Cláudio Rocha	CRDH
Juliana Cristina Salvadori	NUPE Campus IV – Jacobina - DCH
Juliane dos Santos Amorim	NUPE Campus VI - Caetitê - DCH
Kátia Silene Lopes de Souza Albuquerque	Campus XIX - Camaçari - DCHT
Larissa Silva de Abreu Rodrigues	NUPE Campus XII - Guanambi - DEDC
Leonardo Diego Lins	Campus III - Juazeiro - DTCS
Magno Conceição das Mercês	Campus I - Salvador - DCV
Márcia Santos Cerqueira	PROEX
Marcos Antonio Vanderlei Silva	NUPE Campus IX - Barreiras - DCH
Maria Geovanda Batista	CEPIT
Maria Neuma Mascarenhas Paes	Campus II - Alagoinhas - DEDC
Paula Franciely Grutka Bueno Wagner	NUPE Campus XXIV - Xique-Xique -DCHT
Pedro Daniel dos Santos Souza	PROEX
Rita de Cássia Chagas Carvalho	PROEX
Rosana Mara Chaves Rodrigues	CAECDT
Suely Aldir Messeder	ENLACE
Susana Menezes Luz De Souza	Campus VIII - Paulo Afonso - DEDC
Suzzana Alice Lima Almeida	Campus VII – Senhor do Bonfim - DEDC
Tháís Deiró Urpia Lasse Oliveira	PROEX
Vânia Gonçalves Brito Santos	NUPE Campus I - Salvador - DCET
Vanusa Mascarenhas Santos	NUPE Campus XIII - Itaberaba - DEDC
Zuleide Paiva da Silva	DIADORIM

(Ato Administrativo Nº 001/2020 – PROEX/UNEB, SEI/GOVBA - 00025641542)

## **Comissão Organizadora da PROEX**

Adriana dos Santos Marmori Lima – Presidente

Márcia Santos Cerqueira – Coordenação e organização dos GTs

Pedro Daniel dos Santos Souza – Coordenação das Mesas

Rita de Cássia Chagas Carvalho – Coordenação e organização dos GTs

Thaís Deiró Urpia Lasse Oliveira – Secretária

Dahyse de Oliveira e Oliveira – Coordenação dos Minicursos

Adriano de Andrade – Coordenação das Oficinas

Angélica Olímpia de Oliveira Santos – Coordenação dos monitores

## **Grupos de Trabalho (GT)**

### **Educação: reflexões contemporâneas nos processos formativos, desenvolvimento de metodologias e espaços de aprendizagem**

Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho

Ana Cristina de Mendonça Santos

Flávia Lorena de Souza Araújo

Isabelle Sanches Pereira

Gleiton Silva de Sales

Guilhermina Elisa Bessa da Costa

Jean da Silva Santos

Luciana Oliveira Correia

Luciana Pereira de Oliveira Cruz

Marineuza Matos dos Anjos

Rosemary Lapa de Oliveira

Tânia Maria Hetkowski

### **Direitos humanos: políticas públicas e intervenções extensionistas**

Julice Oliveira Dias dos Santos

Márcia Santos Cerqueira

Sheila Marta Carregosa Rocha

**Comunicação, arte e cultura: diálogos extensionistas com a sociedade**

Andréa Cristiana Santos

Cecílio Ricardo Bastos

Juliane dos Santos Amorim

Teresa Leonel

**Empreendedorismo, empreendimentos solidários, tecnologias sociais e inovações**

Felipe Rodrigues Bomfim

**Viver extensão: perspectivas da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI)**

Carla Meira Pires de Carvalho

**Extensão: transversalidade com as ações afirmativas e assistência estudantil diante dos marcadores de gênero, raça e geração**

Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

Elivânia Reis de Andrade Alves

**Meio ambiente: rede de interações do conhecimento para o desenvolvimento e a conservação**

Darluce da Silva Oliveira

Josilda Batista Lima Mesquita Xavier

**Saúde: construindo saberes em rede e compromisso com a coletividade**

Íris Ribeiro de Sá

Ricardo Franklin de Freitas Mussi

## APRESENTAÇÃO

O caderno de resumos I Congresso de Extensão da UNEB (CEU 2021) traz os resumos selecionados e apresentados na edição do evento realizada on-line, no período de 22 a 24 de fevereiro, que teve como tema “Extensão Universitária e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem”.

Nesta edição, os anais incluem um total de 214 (duzentos e quatorze) trabalhos, sendo 194 (cento e noventa e quatro) produções oriundas de projetos de extensão em articulação com o ensino e as pesquisas apresentados nos 10 (dez) GTs, 08 (oito) minicursos e 12 (doze) oficinas. Esses trabalhos foram selecionados através de um processo de análise pelo comitê científico do evento para integrar este volume.

Adriana Marmori

Pró-Reitora de Extensão da UNEB / Coordenadora geral do evento

Sônia Pinto

Presidente do Comitê Científico

# SUMÁRIO

## SESSÃO I COMUNICAÇÕES ORAIS

### EDUCAÇÃO: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS NOS PROCESSOS FORMATIVOS, DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

#### TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

O PAPEL DO OBSERVATÓRIO (OIA) NAS AÇÕES DE COMBATE À COVID-19	33
e_COVID <sup>19</sup> : DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS INFORMATIVO POR ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	35
EIXO PRIORITÁRIO DA POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EDUCAÇÃO, CRISE E OPORTUNIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA – RELATO DAS AÇÕES DA REALIZA JR. NO ANO DE 2020	37
ENSINO NA MELHOR IDADE: UTILIZAÇÃO DE MEIOS TECNOLÓGICOS COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE IDOSOS	39
TERÇAS ORIENTADORAS: CÍRCULOS FORMATIVOS DE EDUCAÇÃO E PESQUISA- CFEP	41
CURSO DE EXTENSÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL: DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEÓRICA EM FOCO	44
LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ESPAÇO QUE APROXIMA A UNIVERSIDADE DO “CHÃO DA SALA DE AULA” DA EDUCAÇÃO BÁSICA	46
ENCONTROS FORMATIVOS DO GETEL: CONEXÕES <i>ON-LINE</i> PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS	48

<b>METODOLOGIA DA CAPOEIRA E DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19</b>	<b>50</b>
<b>NEUROMEETING: UM ENCONTRO COM AS NEUROCIÊNCIAS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS</b>	<b>52</b>
<b>PROCESSOS FORMATIVOS EM ANATOMIA HUMANA ATRAVÉS DA ARTE: EXPERIÊNCIA DE QUATRO ANOS DE PROJETO DE EXTENSÃO</b>	<b>54</b>
<b>INTRODUÇÃO À SEMIOLOGIA: CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA CLÍNICA. REFLEXÕES DE UM CURSO DE EXTENSÃO</b>	<b>56</b>
<b>PLANTAS MEDICINAIS E SEUS POTENCIAIS EFEITOS NO COMBATE À COVID-19</b>	<b>58</b>
<b>A PANDEMIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “JOGOS E BRINCADEIRAS CANTANTES” NA EFETIVAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</b>	<b>60</b>
<b>A EDUCAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL NO CONTEXTO DO CORONAVÍRUS: CONCEITUAÇÕES E IMPACTOS DA VIRTUALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>62</b>
<b>PROTAGONISMO DOS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RETIROLÂNDIA-BA</b>	<b>64</b>
<b>LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b>	<b>68</b>
<b>“NINFA” – NÚCLEO DE INTERAÇÃO FAMILIAR - UMA PROPOSTA DE APROXIMAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ EULÁLIO DE ANDRADE - PATY DO ALFERES - RJ</b>	<b>70</b>
<b>CLUBE DA LEITURA: AVANÇOS E DESAFIOS ENTRE A ADMINISTRAÇÃO E O TURISMO</b>	<b>72</b>
<b>EDUÇAMPO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA MÃE JOVINA, EM RUY BARBOSA, BAHIA - BRASIL</b>	<b>74</b>
<b>O <i>BLACKFACE</i> SOB ANÁLISE DISCURSIVA DO RACISMO RECREATIVO</b>	<b>76</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DE LIBRAS NO CHÃO DA SALA DE AULA</b>	<b>78</b>
<b>A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO EDUCADOR POPULAR NA CONTEMPORANEIDADE: UMA EXPERIÊNCIA VIRTUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</b>	<b>80</b>

<b>METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO EDUCATIVO</b>	<b>82</b>
<b>A CIRANDA INFANTIL NA UNIVERSIDADE: ESPAÇO MULTIRREFERENCIAL DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS E MONITORAS</b>	<b>84</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “REDE DE CUIDADOS COM A INFÂNCIA NA PANDEMIA COVID-19” PARA A FORMAÇÃO COMO PEDAGOGA</b>	<b>86</b>
<b>PESQUISA, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL-PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÕES HISTÓRICAS, QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS</b>	<b>88</b>
<b>ITINERÂNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUEOLOGIA E PALEONTOLOGIA NO PIEMONTE, NORTE DO ITAPICURU, BAHIA</b>	<b>91</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSIVIDADE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS E PROFISSIONALIZANTES</b>	<b>93</b>
<b>EDUCANDO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM CONTEXTO DE QUILOMBO URBANO: O CASO DO TERRITÓRIO DO CABULA</b>	<b>95</b>
<b>CONSTRUINDO EM REDES: AÇÃO EXTENSIONISTA DO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS UNEB</b>	<b>97</b>
<b>PROJETO ESPORTE ESCOLAR E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DOS PARTICIPANTES EM UMA COMUNIDADE DE PAULO AFONSO (BA)</b>	<b>101</b>
<b>OS NÓS DAS PROVAS PLATÔ: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS COMO DISCENTE</b>	<b>104</b>
<b>COLAGEM E PINTURA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO DO CRÂNIO</b>	<b>106</b>
<b>EDUCAÇÃO QUILOMBOLA PARA A ALTERIDADE: O PROJETO EDUQUI ENTRE COMUNIDADES NEGRAS E INDÍGENAS</b>	<b>108</b>
<b>COVID-19: OLHAR HISTÓRICO EXTENSIONISTA SOBRE A PANDEMIA</b>	<b>110</b>
<b>O JOGAR NO QUADRO NEGRO: CONCEITUAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA PEDAGOGIZAÇÃO DO JOGO DIGITAL NA ESCOLA</b>	<b>112</b>
<b>CAMPANHA BRINCA COMIGO! EM CASA! - O START DO FAZER DIFERENTE EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19</b>	<b>114</b>

PROPOSIÇÕES LÚDICO-PEDAGÓGICO DIRECIONADAS ÀS CRIANÇAS NA PANDEMIA: NUTRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS INFANTIS	116
LOGÍSTICA DE BIOSSEGURANÇA COVID-19 DO COLÉGIO ESTADUAL LUIZ NAVARRO DE BRITO	120
ENCARTES PEDAGÓGICOS DO GETEL: INVENTIVIDADES CRIATIVAS NO PROCESSO DE FOMENTO AO LETRAMENTO CIENTÍFICO	122
APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: EDUCAÇÃO ABERTA NO COMBATE À PANDEMIA DO COVID-19	124
QUEM SOMOS? IDENTIDADES EM DEBATE	126
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA INFÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19	128
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INFÂNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA”	130
CONTE SUA HISTÓRIA: RELATOS DE TRAJETÓRIAS, DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DO ALUNADO COTISTA AFRODESCENDENTE	132
A ESCUTA E O REGISTRO COLABORATIVO COMO INSTRUMENTO DA PRÁXIS NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	134
ESTÁGIO EM FOCO: UMA ANÁLISE SOBRE O MERCADO DE TRABALHO	136
O PAPEL DO PROFESSOR NA CONVIVÊNCIA DE ALUNOS NEUROTÍPICOS COM ALUNOS DEFICIENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	138
O LEGADO AFRODESCENDENTE DE MARISE DE SANTANA NA CONSTRUÇÃO DOS CURRÍCULOS MUNICIPAIS: UMA TRANSIÇÃO ENTRE DIÁLOGOS, REFLEXIVIDADES E APROXIMAÇÕES	140
REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA DE EXTENSÃO: ENCONTROS FORMATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	142
PROTAGONISMO INFANTIL NA PREVENÇÃO DA COVID-19: BRINCANDO, INTERAGINDO E CONSTRUINDO AÇÕES SOLIDÁRIAS	144
FANFIC NA BNCC: DA INSPIRAÇÃO À CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A PRÁTICA DE LETRAMENTO ALÉM DA ESCOLA	146
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA: CURSO DE EXTENSÃO EM FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA	148

AS RELAÇÕES DE PODER EM SALA DE AULA E POSSÍVEL SILENCIAMENTO	150
LIVES NA QUARENTENA COMO POTENCIAL FORMATIVO	152
O QUE PODE O GOOGLE CLASSROOM EM TEMPOS DE PANDEMIA?	154
PROJETO LUDARTE, AÇÕES EXTENSIONISTAS REALIZADAS EM 2021 NA MODALIDADE REMOTA	156
EXTENSÃO E APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA INTERNACIONAL: NOVAS ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE	158
EDUCOKIDS: O USO DE APLICATIVO MÓVEL COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÕES DAS CRIANÇAS NA PREVENÇÃO DE COVID-19	160
EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA	162
ARTE RUPESTRE E EDUCAÇÃO ETNICORRACIAL EM BARREIRAS-BA	164
EM TEMPOS DE PANDEMIA, QUAL O DESTINO DAS VIAGENS? CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO <i>TOUR EM CASA</i>	166
LIBRAS: A BUSCA DO IDEAL A PARTIR DO REAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA	168
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO OBSERVATÓRIO INTERDEPARTAMENTAL DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS DE COMBATE À COVID-19	170
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA <i>ON-LINE</i> DE DIREITO E MOVIMENTOS SOCIAIS	172
A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: A AÇÃO EXTENSIONISTA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	174
UNEBRINQUE JUNTOS E CONECTADOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REDE EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19	176
A EXTENSÃO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA	178
APRENDIZAGEM ATIVA NO PROCESSO FORMATIVO DOS ENGENHEIROS	181
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP/CAPES EM CARÁTER REMOTO FRENTE À COVID-19	183

**FORMAÇÃO DOCENTE OFF-LINE E ON-LINE: MOVIMENTOS DE MEDIAÇÃO E PRÁXIS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA** 185

**BLACK PANTHER E EDUCAÇÃO: IDENTIDADE, REPRESENTATIVIDADE NEGRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS** 187

**ELAS NAS EXATAS – LIVES QUE MOTIVAM** 189

**COVID-19: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR – PRÁTICA EXTENSIONISTA COM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19** 191

### **TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

**EMPRESA JÚNIOR EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: RELEVÂNCIA PROFISSIONAL PARA UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO** 193

**GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19** 195

**FIQUEM CASAS COM UEMG: DOS ABRAÇOS POSSÍVEIS À FORMAÇÃO-COMBATE QUE SE ESTENDE** 196

**RODA DE CONVERSA: O ENCONTRO DE SABERES DE MULHERES DA COMUNIDADE PESQUEIRA E DA UNIVERSIDADE** 198

**A ASSIDUIDADE LITERÁRIA DOS CONTOS RUSSOS EM SALA DE AULA: UM PLANO NARRATIVO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL ENTRE JOVENS** 200

**MODELOS DIDÁTICOS COMO RECURSO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE GUANAMBI-BA** 202

**O MUSEU AFRO-DIGITAL DO TERREIRO TUMBENCI: O PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO** 204

**DESENVOLVIMENTO E HUMANIDADES: UMA COLETÂNEA POÉTICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL** 207

**A LUDICIDADE NO PROCESSO FORMATIVO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO EXTENSIONISTA REMOTA DURANTE A PANDEMIA** 210

AGE OF MYTHOLOGY: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO	212
LENDO ALAGOINHAS ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS E INFORMATIVOS: REVIRANDO E REVIVENDO MEMÓRIAS ALAGOINHENSES	214
VOLTA ÀS AULAS PÓS-PANDEMIA E O PAPEL DO RESIDENTE FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS IMPOSTAS PELA CRISE SANITÁRIA	216

## **DIREITOS HUMANOS: POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÕES EXTENSIONISTAS**

### **TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

DIREITOS HUMANOS, GRUPOS VULNERÁVEIS E VIOLÊNCIAS	221
O DEBATE SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS SOCIAIS: PLANEJANDO ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO	223
CURSO DE EXTENSÃO EM TEORIA DA PENA E MEDIDA DE SEGURANÇA: UMA PROPOSTA PARA REFLEXÃO E CRÍTICA (RE)LEGITIMADORA DO SISTEMA PENAL	225
O DIREITO AO LAZER COMO FUNDAMENTO PARA A EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO FRENTE À INVISIBILIDADE SOCIAL	227
ILHA DAS FLORES	229
DIREITO DA PESSOA IDOSA TRANSGÊNERO À APOSENTADORIA POR IDADE OU TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO DEPOIS DE INICIADA A VIDA CONTRIBUTIVA DEFINIDA POR SUA IDENTIDADE DE GÊNERO	231
CASAMENTO INFANTIL E A VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS SOB OS OLHOS NEGLIGENTES DA SOCIEDADE	233
INEFICÁCIA DO ESTADO NO COMBATE AO CORONAVÍRUS E EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	235
#VAIGAROTA: PAPOS JURÍDICO-FEMINISTAS NAS REDES SOCIAIS – HISTÓRIAS, LUTAS E EMPODERAMENTO!	237

HOMOFOBIA NO AMBIENTE FAMILIAR: A EXPULSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES LGBTI+ DO LAR E A REPERCUSSÃO DESSA VIOLÊNCIA 239

DA INVISIBILIDADE À EMANCIPAÇÃO: CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DE RETIROLÂNDIA-BA 241

REFLEXOS PANDÊMICOS: A NÃO CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS PARA MULHERES NEGRAS 243

QUANDO A RUA VIRA CASA – RELATOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A POPULAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE SALVADOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 245

O DESAMPARO ESTATAL PERANTE OS CIDADÃOS CARENTES DURANTE A PANDEMIA INSTAURADA PELA COVID-19 247

#### TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

TEORIA *QUEER* E ECOFEMINISMO: O PAPEL DA NATUREZA PARA A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA DEMOCRACIA BRASILEIRA 249

#### COMUNICAÇÃO, ARTE E CULTURA: DIÁLOGOS EXTENSIONISTAS COM A SOCIEDADE.

#### TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E AÇÃO CULTURAL 253

COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DE NARRATIVAS NAS PLATAFORMAS *ON-LINE* 255

PROJETO BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA MANOEL DE BARROS – A PALAVRA COMO BRINQUEDO 256

CONTANDO HISTÓRIAS E SEMEANDO ALEGRIA 258

PROJETO BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA MANOEL DE BARROS – UMA CIRANDA DE BRINCAR 260

CONTEXTO SEMIÁRIDO: O SERTÃO REAL	262
TV UNEB – SEABRA: CRIAR E FAZER TV PÚBLICA NA PANDEMIA	264
PROJETO JUVENTUDE NEGRA VIVA: AÇÕES DE EDUCOMUNICAÇÃO PARA PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS JUNTO À JUVENTUDE NEGRA DE JUAZEIRO-BA	266
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO DEDC-X: DIVULGAÇÃO E RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CAMPUS X	268
O ARQUIVO DA PROFESSORA MARIA FRANCA PIRES: MEMÓRIA E HISTÓRIA CULTURAL EM PESQUISA NA REGIÃO DE JUAZEIRO-BA E A DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS	271
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTAGRAM: CANAL OI BIO	273
PLATAFORMA LEMMA: PORTAL MULTIMÍDIA DE COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	275
CONVERSÊ CINE CLUBE EM CASA: RODA DE SABERES E ESCUTA SENSÍVEL	277
TV 18 E A IMPORTÂNCIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	279
AÇÃO EXTENSIONISTA VOZES EM REDE: REPERCUSSÕES NO ÂMBITO ESCOLAR	281
CRIANDO REDES DE CONEXÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: O PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO POR MEIO DO RÁDIO	283
MOSTRA DE ARTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VALORIZANDO HABILIDADES, PRODUZINDO CONHECIMENTO!	285
RESETIC	287
REGISTRO AUDIOVISUAL DE EXPERIÊNCIAS BRINCANTES À CRIAÇÃO DE UM MUSEU VIVO DAS BRINCADEIRAS CLÁSSICAS	289
CRIANDO REDES DE CONEXÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA PARA ALÉM DOS ESPAÇOS ESCOLARES NO ALTO SERTÃO DA BAHIA	291

## **TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

**ORATÓRIA ACADÊMICA: TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DE  
TRABALHOS PARA A GRADUAÇÃO** 293

**DETETIVES DO PRÉDIO DO MUSEU: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE  
EDUCAÇÃO NO MUSEU DA MISERICÓRDIA DE PORTO SEGURO** 295

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO E COMUNIDADES TRADICIONAIS PARTÍCIPIES DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**

### **TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

**PLANO DE BIOSSEGURANÇA PARA RETORNO ÀS AULAS DO COLÉGIO  
ESTADUAL DOUTOR MAGALHÃES NETO EM ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL** 299

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO  
DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL DO CAMPO SANTALUZ-BA.** 301

**(AUTO)BIOGRAFIAS DE PROFESSORAS: INDAGAÇÕES SOBRE A  
IDENTIDADE DA ESCOLA DO CAMPO** 303

**JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA: ALGUMAS  
REFLEXÕES** 305

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

### **TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

**ACESSIBILIDADE, EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: CONSTRUINDO  
DIÁLOGOS  
TRANS(IN)DISCIPLINARES** 309

<b>DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PROFESSOR</b>	<b>311</b>
<b>TRILHANDO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA APLICAÇÃO DE UMA OFICINA ENTRE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>313</b>
<b>LIVES INTERVENTIVAS: SABERES, EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E INCLUSIVAS</b>	<b>315</b>
<b>PLÂNCLIBRAS – O PLÂNCTON EM LIBRAS: UMA PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO E ACESSIBILIDADE CIENTÍFICA</b>	<b>317</b>
<b>O USO DO CINEMA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DIGITAL EM TEMPOS DE COVID-19</b>	<b>319</b>

### **TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

<b>PRÁTICAS FORMATIVAS: UM OLHAR INCLUSIVO A PARTIR DO PROCESSO COLABORATIVO</b>	<b>321</b>
--	------------

### **EMPREENDEDORISMO, EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS, TECNOLOGIAS SOCIAIS E INOVAÇÕES**

#### **TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

<b>GT: TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM FOCO</b>	<b>325</b>
<b>MEDIAÇÃO DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: A INSERÇÃO DO PROJETO EDUCAR – ESPAÇO DE LEITURA, MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITOR NA COMUNIDADE DE MASSARANDUBA, SALVADOR-BA.</b>	<b>327</b>
<b>PROJETO DE EXTENSÃO: ADMCAPACITA</b>	<b>329</b>
<b>PROJETO DE EXTENSÃO: ALÔ COMUNIDADE</b>	<b>331</b>

<b>PROJETO DE EXTENSÃO: COVID-19 E AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS</b>	<b>333</b>
<b>O DIFÍCIL PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM EM VALENÇA-BA: FATORES LIMITANTES E POSSIBILIDADES</b>	<b>335</b>
<b>AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA SINGULATHA EMPRESA JÚNIOR DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO</b>	<b>337</b>
<b>EMPREENDER COM RECOLOCAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO</b>	<b>339</b>
<b>ABORDAGEM SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA A PARTIR DA PESCA DO XARÉU</b>	<b>341</b>
<b>INCUBADORA: UM PROCESSO DE EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO APLICADO AO CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (CETEP- IRECÊ).</b>	<b>343</b>
<b>APLICAÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS ALÉM DOS MUROS DA ACADEMIA</b>	<b>345</b>

#### **TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

<b>ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO NA ASSOCIAÇÃO ILÊ AXÉ YEPANDÁ ODÉ DA COMUNIDADE BAIXA DO MORRO EM SANTO ANTONIO DE JESUS-BA</b>	<b>347</b>
--	------------

#### **VIVER EXTENSÃO: PERSPECTIVAS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI)**

#### **TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

<b>CLUBE DE LEITURA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E PERFORMANCES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS DA TERCEIRA IDADE</b>	<b>351</b>
<b>O PROJETO DE EXTENSÃO PROGRAMA DE RÁDIO FALA AMA: INFORMAÇÃO DEDICADA À MATURIDADE ATIVA</b>	<b>353</b>

QUALIDADE DE VIDA PARA A TERCEIRA IDADE	355
UATI-CEVITI: TESSITURAS DE VIDAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA	357
UATI EM AÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	359
INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL <i>ON-LINE</i> COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	361

### **EXTENSÃO: TRANSVERSALIDADE COM AS AÇÕES AFIRMATIVAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DIANTE DOS MARCADORES DE GÊNERO, RAÇA E GERAÇÃO**

#### **TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

PROJETO CONHECIMENTO EM <i>LIVES</i> : AUTOFORMAÇÃO DISCENTE NA PANDEMIA	365
GOTAS LITERÁRIAS: #juntosmisturados EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL	367

### **MEIO AMBIENTE: REDE DE INTERAÇÕES DO CONHECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO E A CONSERVAÇÃO**

#### **TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO NÃO-FORMAL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E CONSERVAÇÃO DA FAUNA	371
PROJETO DE CONCURSO MEIO AMBIENTE & PAZ: UMA AÇÃO INTERINSTITUCIONAL	373
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS: DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO ESPAÇO NÃO FORMAL	376

**COLEÇÃO DE REFERÊNCIA DO RIO SÃO FRANCISCO (CRSF):  
CONTRIBUIÇÕES PARA MEMÓRIA DA ICTIOFAUNA FAZENDO USO DA  
TAXIDERMIA VOLTADAS PARA O PERÍODO PANDÊMICO** 378

**QUAIS AS POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO DE INICIATIVAS  
ACADÊMICAS EM PROL DA GOVERNANÇA AMBIENTAL?** 380

### **TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PRAIAS DE VERA CRUZ/BA** 383

### **SAÚDE: CONSTRUINDO SABERES EM REDE E COMPROMISSO COM A COLETIVIDADE**

#### **TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

**GRUPO DE EXTENSÃO “QUEM SABE FAZ A HORA”: ESTUDO, AÇÃO  
SOCIAL E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19** 387

**SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: DISTANCIAMENTO COM VIDA** 389

**CUIDADO EM SAÚDE DE PORTADORES DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS  
CRÔNICAS NA PANDEMIA DE COVID-19** 390

**ESTRATÉGIAS DE CUIDADO À SAÚDE DO TRABALHADOR: A TERAPIA  
COMUNITÁRIA INTEGRATIVA, ELEMENTOS CULTURAIS COMO  
FERRAMENTAS DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E MELHORIA  
DO CLIMA ORGANIZACIONAL** 392

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM MEIO À PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE  
O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA** 394

**SENSIBILIZAÇÃO ACERCA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES  
EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE** 396

**AValiação DO CICLO DE FORMAÇÃO ISOLAMENTO COMVIDA** 398

**GRUPO ROTINA DE SAÚDE AMPLIADA E O INSTAGRAM COMO ESPAÇO DE  
DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE** 400

<b>CORRIDA RÚSTICA E AS INTERFACES DA ÁREA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>403</b>
<b>DIÁLOGOS SOBRE A GEOGRAFIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE DO TERRITÓRIO DO SISAL-BAHIA</b>	<b>405</b>
<b>O USO DE <i>PODCAST</i> PARA ORIENTAÇÃO DO USO DE PRODUTOS SANITIZANTES NO COMBATE À COVID-19</b>	<b>407</b>
<b>MAPEAMENTO DO AVANÇO DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA E DIVULGAÇÃO EM REDES SOCIAIS</b>	<b>409</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CENTRO DE ESTUDOS E ATENDIMENTO DIETOTERÁPICO DA UNEB</b>	<b>411</b>
<b>SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA</b>	<b>414</b>
<b>PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE DO ESTUDANTE: DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID 19, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>416</b>
<b>PREVENÇÃO E SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MULTICIÊNCIA E ESCOLA JUNTOS NO COMBATE À COVID-19</b>	<b>418</b>
<b>SABERES, CONHECIMENTO E PRÁTICAS MEDICINAIS TRADICIONAIS NA COSMOVISÃO INDÍGENA DOS POVOS ORIGINÁRIOS KARIRI-XOCÓ, FULNI-Ô E FULKAXÓ: UMA ANÁLISE COGNITIVA</b>	<b>420</b>
<b>MONITORAMENTO E PRODUÇÃO DE MAPAS DOS CASOS DE COVID-19 DO NÚCLEO REGIONAL DE SAÚDE CENTRO NORTE JACOBINA-BA</b>	<b>423</b>
<b>ATENDIMENTO AMBULATORIAL FONOAUDIOLÓGICO DE PACIENTES COM MIGRÂNEA NUMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: UTILIZAÇÃO DO DIZZINESS APP</b>	<b>425</b>
<b>AÇÕES DE APOIO PSICOSSOCIAL À COMUNIDADE EM TEMPOS DE CRISE - O FENÔMENO COVID-19</b>	<b>427</b>
<b>PERCEPÇÕES MATEERNAS SOBRE A INTERNAÇÃO DO FILHO PREMATURO E OS ANSEIOS RELACIONADOS AOS CUIDADOS APÓS A ALTA HOSPITALAR</b>	<b>430</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA PRÁTICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR</b>	<b>432</b>

A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL A PACIENTES COM DOR CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	435
AÇÕES EXTENSIONISTAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	437
USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS: RECURSO PARA AUXILIAR A POPULAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	439

### **TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL**

MANEJO DE RESÍDUOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	441
CARTILHA EDUCATIVA: ALERGIA ÀS PROTEÍNAS DO LEITE DE VACA	444
ATENDIMENTO REMOTO DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA: VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DURANTE PANDEMIA COVID-19	446
REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	448
SETEMBRO DE EXPRESSÕES: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO COM PROJEÇÕES	450

### **SESSÃO II MINICURSOS**

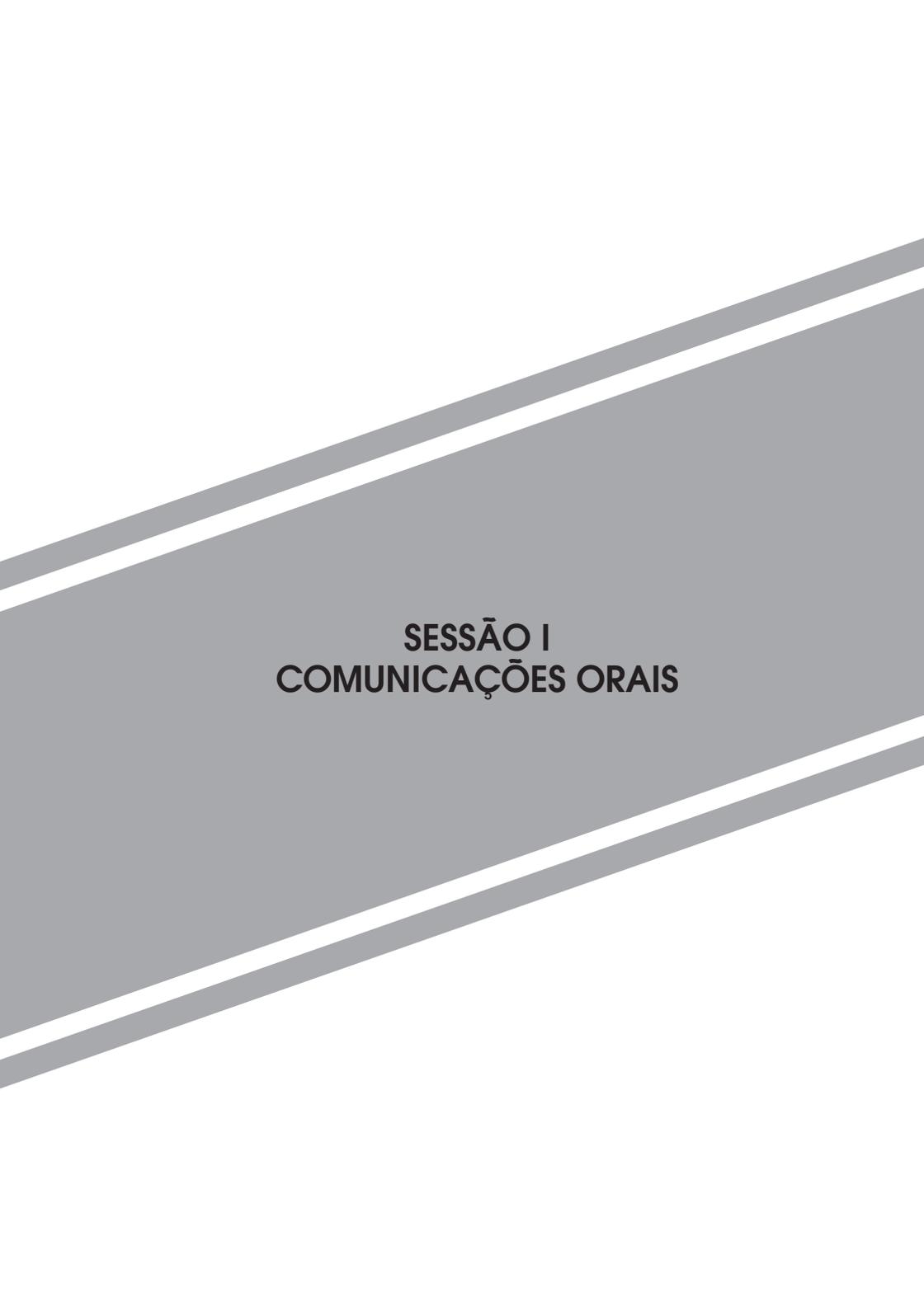
PRODUÇÃO DE CUIDADO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS: DESENVOLVENDO VALORES POSITIVOS DURANTE A PANDEMIA	455
COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS - CONSTRUINDO A MENSAGEM NAS REDES	457
CURRÍCULO LATTES CNPQ: MECANISMO DE PRODUÇÃO, ATUALIZAÇÃO E PREENCHIMENTO	459
MAPEAMENTO DA COVID-19 NOS MUNICÍPIOS	461
PROCESSAMENTO SENSORIAL: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	463

HIGIENIZAÇÃO E CUIDADOS BÁSICOS DE CONSERVAÇÃO DE LIVROS	465
SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL - TEMAS CONTEMPORÂNEOS: GÊNERO, RAÇA/ETNIA E MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	467
BONECARTE	470

### SESSÃO III OFICINAS

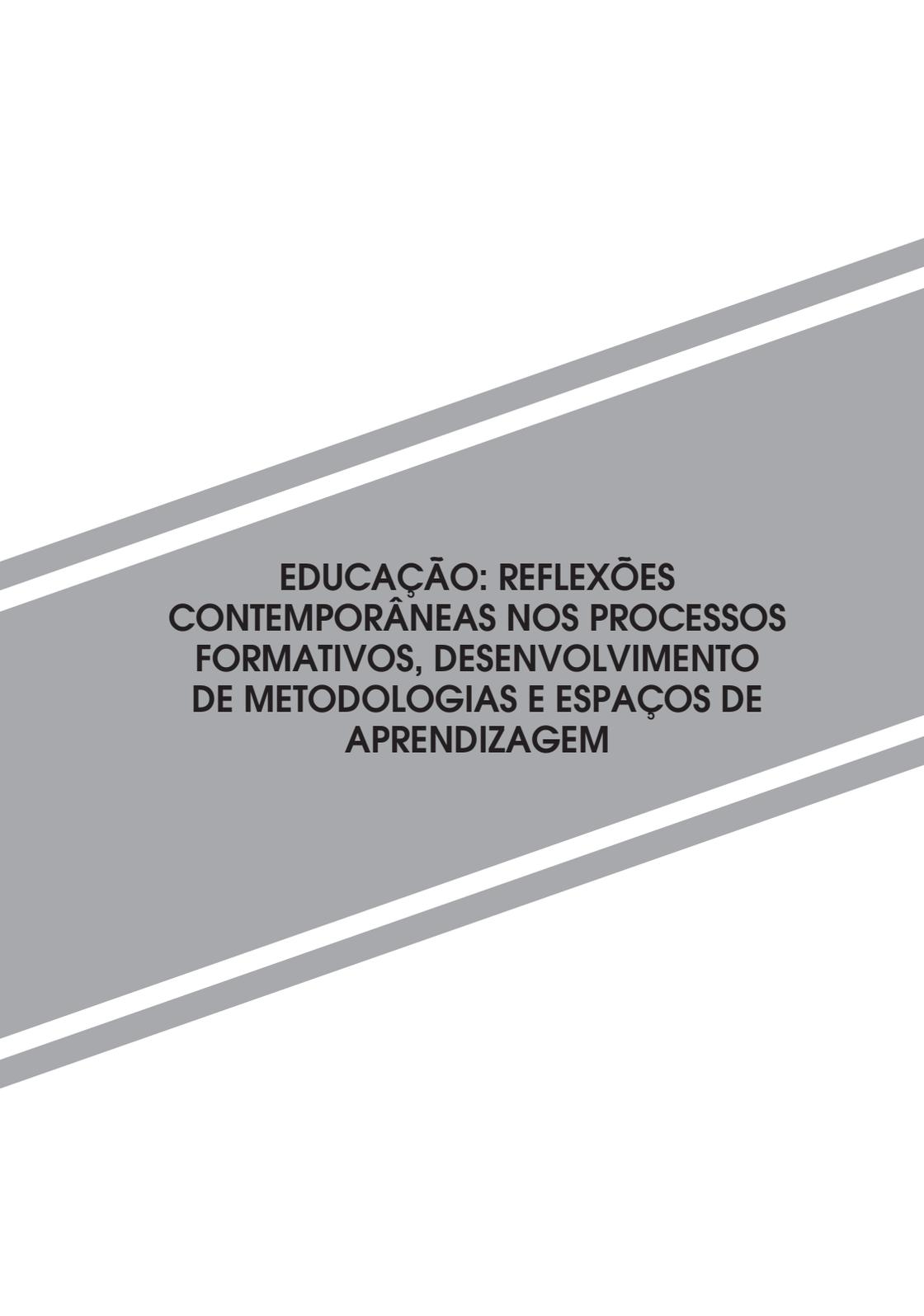
HIPNOPEDAGOGIA: HIPNOSE E EDUCAÇÃO	475
PEDAGOGIA CRÍTICA, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS ENGLISH CLASS	477
TECNOLOGIA ASSISTIVA: UTILIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ADEQUADORES POSTURAIIS PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL EM ATIVIDADES ESCOLARES	479
DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: INTERSECÇÕES	481
CORPOS COMUNICANTES: POR UM YOGA TRANSDISCIPLINAR INTEGRATIVO E EDUCOMUNICATIVO	483
NOSSO EXISTIR UNIVERSITÁRIO: AO QUE SERÁ QUE SE DESTINA? HUMANIDADE, AFETO E INCLUSÃO, COMO POTENCIALIZADORES DE FAZERES ACADÊMICOS	485
PICs NA EDUCAÇÃO: YOGA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	487
OFICINA DE ORIENTAÇÕES E CUIDADOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA NAS DOENÇAS SISTÊMICAS - NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM AUDIÇÃO E DOENÇAS SISTÊMICAS (NADS)	489
AMIGO(A) SECRETO(A) VIRTUAL TROUXE UM PRESENTE DO ANO DE 2020 PARA VOCÊ!	491
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR, CENÁRIOS E POSSIBILIDADES NO USO DO PADLET	493

<b>MEDIAÇÃO ESCOLAR E ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA (CAA) COMO ESTRATÉGIA DE ACESSIBILIDADE</b>	<b>495</b>
<b>ATELIÊS DE PERFORMANCES BIOGRÁFICAS PELAS CANÇÕES POPULARES</b>	<b>497</b>

The page features a large, light gray diagonal band that runs from the top-left towards the bottom-right. This band is bordered by two parallel white lines, one above and one below it, creating a wide, central gray area. The text is centered within this gray area.

**SESSÃO I**  
**COMUNICAÇÕES ORAIS**





**EDUCAÇÃO: REFLEXÕES  
CONTEMPORÂNEAS NOS PROCESSOS  
FORMATIVOS, DESENVOLVIMENTO  
DE METODOLOGIAS E ESPAÇOS DE  
APRENDIZAGEM**



## TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### O PAPEL DO OBSERVATÓRIO (OIA) NAS AÇÕES DE COMBATE À COVID-19

Abner Callebe Oliveira Lima<sup>1</sup>,  
Universidade do Estado da Bahia - Campus VI. Caetité  
kallebeosu@gmail.com

Laiane Soares Couto<sup>2</sup>  
Universidade do Estado da Bahia - Campus VI. Caetité  
laiane.coutobio@gmail.com

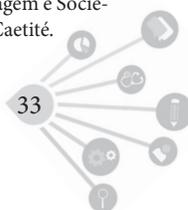
Daniela Moura Rocha de Souza<sup>3</sup>  
Universidade do Estado da Bahia - Campus VI. Caetité  
profadanymoura@gmail.com

Introdução: a ascensão da extrema-direita mundial na segunda metade da década passada, ancorada na disseminação de notícias falsas, resultou na eleição de alguns chefes de Estado alinhados com ideologias extremistas. O Brasil compõe esse quadro, e se não bastasse, estamos vivenciando a pandemia de COVID-19, que já vitimou milhões de pessoas ao redor do planeta. Partindo dessa perspectiva, decidimos, através do presente texto, discutir o contexto pandêmico sob a ótica de nossas respectivas experiências, resultantes das nossas contribuições no fomento do observatório

<sup>1</sup> Licenciando em História pela Universidade do Estado da Bahia – Campus VI. Caetité.

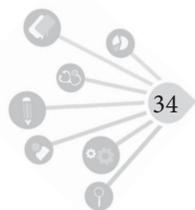
<sup>2</sup> Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – Campus VI. Caetité.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Unicamp, com pós-doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Docente na Universidade do Estado da Bahia – Campus VI. Caetité.



intitulado de: Observatório Interdepartamental das ações governamentais de combate à COVID-19 e às suas consequências sociais: democratização de informações e educação para exercício da cidadania (OIA). Assim sendo, “Os observatórios são, portanto, relevantes pelos temas de que tratam; e podem ser vistos por sua meta abrangente de favorecer a democracia e o exercício da cidadania.” (BRAGA, 2015, p. 8). Objetivos: analisar as informações produzidas através do monitoramento de dados sobre os municípios de Brumado, Caetité e Ipiaú, para elencarmos os percalços causados pela pandemia. Metodologia: consiste na coleta, categorização e armazenamento de informações produzidas em um banco de dados. Na sequência, criou-se um meio de difusão das informações observadas através de boletins e transmissões ao vivo via redes sociais. Resultados: Após a análise dos dados obtidos durante o monitoramento dos decretos publicados no diário geral da união, nos diários municipais e notícias sobre a COVID--19 em âmbito nacional, estadual e regional, percebemos que o Brasil, mais precisamente o poder executivo, assumiu uma postura contrária ao que se esperava do Estado frente à pandemia, negligenciando compra de testes que ajudariam a rastrear a transmissão do vírus, bem como resistindo em repassar verba da União para o combate à COVID em âmbitos estaduais e municipais e etc. Contrapondo-se a isso, os municípios analisados – Brumado, Caetité e Ipiaú –, de início, seguiram as recomendações da Organização Mundial da Saúde e implementaram medidas restritivas que ajudaram a minimizar os danos, o que reduziu substancialmente a quantidade de óbitos, embora os números sejam alarmantes. As dificuldades impostas pela atual conjuntura transgrediram o campo monetário, atingindo o campo das ideias, haja visto que o negacionismo foi potencializado numa disputa de narrativas que contribuiu para que o contágio se estendesse. Conclusões: por fim, conclui-se que o Observatório tem um papel relevante ao estabelecer um diálogo com a sociedade, cumprindo com excelência a democratização do saber. Os dias atuais reforçam cada vez mais a importância da ciência e do fazer científico.

**Palavras-chave:** Banco de dados. COVID-19. OIA.



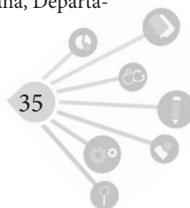
## **e\_COVID<sup>19</sup>: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS INFORMATIVO POR ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Adaltro José Araujo Silva<sup>1</sup>  
Colégio Estadual Wilson Lins  
adaltro\_bio@yahoo.com.br

Introdução: o Projeto “e\_Covid<sup>19</sup>” é resultado do projeto de extensão universitária “Aplicativos para Dispositivos Móveis: Educação Aberta no combate à pandemia do Covid-19” do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XIX – Camaçari, aplicado no Colégio Estadual Wilson Lins. Este consiste de um conjunto de atividades educativas voltadas para estudantes da educação básica que se encontram em suas residências, em virtude da suspensão das aulas, e visa aplicar os princípios da educação aberta para aproveitar de forma produtiva, desafiadora e socialmente construtiva o tempo de estudos de jovens estudantes do ensino médio, envolvendo ainda diversas habilidades e competências na concepção e execução de aplicativos móveis com o uso do *software* App-Inventor, com a finalidade de pesquisar e sistematizar informações, além da criação de conteúdos sobre formas de evitar o contágio e espalhamento do novo coronavírus nas suas casas, suas comunidades e entre os seus colegas, amigos e familiares. Objetivos: Desenvolver aplicativos móveis informativos como instrumento de difusão do conhecimento sobre a prevenção contra a Covid-19 para toda a comunidade, principalmente crianças e jovens em idade escolar que estão em casa durante a pandemia. Metodologia: inicialmente, houve a aplicação de um questionário via formulário remoto com perguntas direcionadas à construção do *layout* principal do aplicativo, sobre quais temas e conteúdos seriam mais precípuos conter no aplicativo. Foram realizadas reuniões

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Astronomia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Física, Observatório Astronômico Antares.



*on-line* com os estudantes selecionados para orientação de atividades realizadas via internet, planejar ações de pesquisa *on-line* de conteúdo, a orientação das práticas de atividades de concepção e desenvolvimento dos aplicativos móveis, bem como dos conteúdos relativos ao conhecimento da Covid-19, técnicas de prevenção e cuidados familiares, além de noções sobre programação técnica de aplicativos. Resultados: com as respostas obtidas no primeiro questionário de pesquisa de opinião, foi desenvolvido o *layout* e todas as aplicações dinâmicas do *app* como vídeos informativos, jogos tipo *quiz*, informações de *delivery*, entre outros. O *app* foi concluído e está em processo de depósito na loja de aplicativos Play Store. Conclusões: a produção de aplicativos para dispositivos móveis usando como temática o combate ao espalhamento do vírus da Covid-19 contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas que poderão ser utilizadas na vida escolar e pessoal dos estudantes, abrindo-lhes perspectivas de uso futuro destes conhecimentos nas suas atividades educacionais, além de ajudar estes estudantes e suas famílias na descoberta e na aplicação de conhecimentos importantes para a preservação da sua saúde em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Aplicativos Móveis. Educação Aberta. Pandemia.

## EIXO PRIORITÁRIO DA POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EDUCAÇÃO, CRISE E OPORTUNIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA – RELATO DAS AÇÕES DA REALIZA JR. NO ANO DE 2020

Adriana Carneiro da Silva<sup>1</sup>

UNEB

adriana@riachao.com

Nívia Valeria Carneiro Rosas Vencimento<sup>2</sup>

UNEB

valrosas31@yahoo.com.br

O ano de 2020 foi marcado pela “maior crise sanitária dos últimos tempos” (Etienne; OPAS, 2020), global e tão singular que atingiu todo o planeta e ainda continua sem sinais de resolução. Contudo, crise representa oportunidade de transformação e, assim, a Realiza Jr., empresa júnior do curso de Administração da UNEB-Campus XI, fundada há 9 anos, encarou o pavoroso cenário pandêmico. O objetivo do estudo foi sistematizar as ações da empresa frente aos desafios trazidos pela pandemia da COVID-19, através da descrição das principais vivências desenvolvidas no período. O estudo pautou-se na pesquisa bibliográfica e documental, tendo como método de análise e de procedimento o estudo de caso e o uso da técnica de observação participante. Na perspectiva de indissociabilidade do tripé universitário, a Realiza é centro do projeto de extensão que incentiva o protagonismo estudantil, oferecendo aos alunos a vivência em situações semelhantes às

---

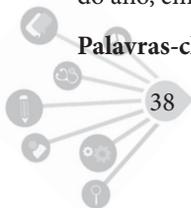
<sup>1</sup> Administradora; Especialista em Gestão Pública Municipal; Mestra em Geografia. Professora da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI; do Centro Universitário Estácio da Bahia; Orientadora da Realiza Jr./Uneb.

<sup>2</sup> Advogada; Especialista em Processo Civil; Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Professora da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI; Coordenadora da Realiza Jr./Uneb.



que encontrarão no futuro, entendendo que a universidade existe “para que se transforme num horizonte mais amplo de estudo e produção e socialização de conhecimentos” (SANTOS, 2010, p. 15). Assim, o *team* de 10 estudantes, uma coordenadora e uma orientadora, priorizaram o auxílio à comunidade local, investindo também em fortalecimento dos vínculos interpessoais da equipe. Dentre as ações de auxílio, estão os projetos: “Dicas de leitura em tempo de pandemia”, onde docentes convidados indicaram leituras para aliviar a tensão do isolamento; O Ciclo de *lives* “Bate-Papo com...”, onde especialistas abordaram Reeducação Financeira em Tempos de Crise, Tendências Pós-pandemia no Comportamento Social e Empresarial, Importância do *Delivery* durante o Isolamento Social, Impactos e Desafios da Covid-19 no Território Sisaleiro. Em maio e julho aconteceram a 1ª e 2ª edições da Consultoria Online e Gratuita para empresas locais, visando orientá-los para minimizar os danos pandêmicos. Na inscrição, cada empresa entregou 5 kg de alimentos, doados posteriormente às pessoas em situação de vulnerabilidade nos municípios de Serrinha e Conceição do Coité. Nesse ritmo, de 07 a 09 de julho aconteceu o primeiro “Mini Curso Virtual sobre *Marketing*”, parceria com a EJ Consultoria, ministrado por três especialistas, contando com alta adesão de participantes. Em seguida, no “Agosto Solidário” a Realiza disponibilizou sua rede social para que 4 instituições filantrópicas pudessem divulgar sua história, atuação e, assim, solicitar auxílio da comunidade. Dessa ação, participaram a Associação Protetora dos Animais-Serrinha, a Orquestra Projeto Santo Antônio-Conceição do Coité, a Instituição Lar Irmão Velho-Feira de Santana e a Associação Protetora dos Animais-Riachão do Jacuípe. Ainda em 2020, a equipe executou o treinamento “Integração Organizacional”, buscando autoconhecimento empresarial e interpessoal, participou também do curso Gestão Condominial, promovido pelo Conselho Regional. A avaliação interna indicou que a pandemia, apesar do distanciamento físico, promoveu maior interação na equipe, aumentou a oferta de serviços à comunidade e, conseqüentemente, a influência mútua empresa x comunidade, empresa x empresa, pois, conectados, reduziu-se ausência e zerou-se deslocamento, resultando em maior atuação, de acordo com a avaliação feita na finalização do ano, em evento virtual de confraternização.

**Palavras-chave:** Pandemia. Realiza Jr. Ações.



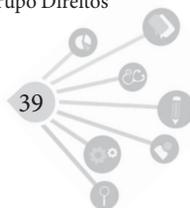
## ENSINO NA MELHOR IDADE: UTILIZAÇÃO DE MEIOS TECNOLÓGICOS COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE IDOSOS

Alex Bruno Assis Lopes<sup>1</sup>  
UNEB  
alex\_bruno18@hotmail.com

Introdução: a utilização de redes sociais tem se tornado comum, pois é um meio de interação/divertimento (ex. Youtube), aproximação de pessoas etc., sendo a utilização de alguns aplicativos (ex. Facebook, WhatsApp) um desafio a ser enfrentado por alguns idosos, inclusive em tempos de pandemia, pois alguns não aderiram às novas tecnologias por não compreenderem o seu funcionamento ou o desinteresse pelo “novo”, podendo a utilização dessas mídias ser um meio, também, de alfabetização, pois os indivíduos tendem a ter uma comunicação escrita em algum momento, mas para a utilização de alguns serviços é necessária a compreensão e habilidades prévia. Com a utilização desses meios, seria possível a alfabetização, mesmo básica, de idosos? Objetivos: o objetivo geral da pesquisa é analisar se as novas tecnologias podem ser utilizadas como meio de incentivo à educação de idosos; os objetivos específicos são: analisar as dificuldades dos idosos na utilização das novas ferramentas de comunicação/interação; analisar o processo histórico e cultural das redes sociais; investigar o motivo da evasão das escolas no século XX; verificar a possibilidade do ensino a distância para idosos. Metodologia: trata-se de pesquisa teórico-descritiva, desenvolvida através da análise de conteúdo de doutrina e por dados coletados por institutos oficiais. Resultados: observou-se que os idosos podem ter dificuldades na utilização das redes sociais, mas a inclusão desse grupo nestas ferramentas podem auxiliá-los, mesmo indiretamente, na escrita e leitura, com a devida orientação. As redes sociais têm grande difusão entre

---

<sup>1</sup> Graduando em Direito pela Universidade Estadual da Bahia e pesquisador do grupo Direitos Humanos, Envelhecimento e Violências (DHEV).



os jovens, mas alguns idosos, por alguma dificuldade ou desinteresse, não conseguem utilizá-las. Observou-se que a educação não era um elemento fundamental no século passado, refletindo na educação básica de alguns idosos, visto que era estimulado o emprego informal. Apesar do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), alguns idosos podem encontrar dificuldades na locomoção, podendo assim valer-se do ensino a distância, mesmo informal, para a educação básica. Conclusões: como todo indivíduo, alguns idosos têm dificuldades, e a dificuldade de leitura e escrita podem ser mitigadas pelo uso da tecnologia e até das redes sociais, pois todos, independente da idade, tem direito à educação.

**Palavras-chave:** Ensino. Idoso. Redes Sociais.

## TERÇAS ORIENTADORAS: CÍRCULOS FORMATIVOS DE EDUCAÇÃO E PESQUISA- CFEP

Aline Oliveira Ramos<sup>1</sup>

UNEB Campus XII

llineramos@hotmail.com

Gabriel Nardes Santos<sup>2</sup>

UNEB Campus XII

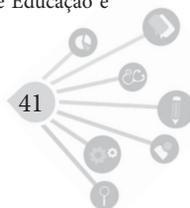
nardesdm@gmail.com

O Projeto de Extensão “Terças Orientadoras: Círculos Formativos de Educação e Pesquisa” (CFEP) é uma ação extensionista desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Campus XII, desde o ano de 2019. O objetivo do projeto é contribuir para a formação em pesquisa de orientandos(as) dos cursos de licenciaturas da UNEB, Campus XII, e de professores(as) da Educação Básica, de maneira a fomentar a produção do conhecimento científico, tendo por centralidade a discussão das temáticas relacionadas ao campo da educação, currículo, práticas pedagógicas e relações étnicorraciais. Optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa que privilegiou o registro das interações nas anotações de campo, com uso de fotografias, além dos diários reflexivos produzidos pelo grupo. A escuta sensível das narrativas das(os) participantes favoreceu a dinâmica dos encontros. Propomos com os círculos formativos momentos de diálogo sobre a pesquisa científica na atualidade e suas implicações para a construção de pesquisas em educação; Conhecemos as diferentes metodologias/métodos

---

<sup>1</sup> Professora Substituta da UNEB Campus XII. Vinculada ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire/NEPE- UNEB- Linha de Pesquisa: Currículo, Diversidade e Formação Docente e ao Grupo de Pesquisa GEPEDET- Grupo de Pesquisa em Educação- IFBA- Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade.

<sup>2</sup> Graduando do 6º semestre do curso de Pedagogia pela UNEB Campus XII. Monitor voluntário do Projeto de Extensão Terças Orientadoras: Círculos Formativos de Educação e Pesquisa- CFEP.



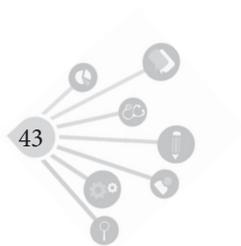
de pesquisa, dispositivos de análise e sua aplicabilidade nas ciências humanas; Fomentamos o estudo e diálogo sobre as temáticas e categorias que emergem das ações de pesquisa do grupo de maneira a possibilitar o aprofundamento teórico e a consequente consolidação do conhecimento; Estabelecemos momentos de partilha das pesquisas desenvolvidas pelos participantes do grupo de forma a contribuir para o amadurecimento da escrita científica; Incentivamos as/os integrantes à participação e submissão de trabalhos em eventos e revistas científicas. Orientamos sobre o processo de construção de projetos de pesquisa; Auxiliamos no processo de submissão dos projetos à Plataforma Brasil. Os Círculos Formativos de Educação e Pesquisa (CFEP), foram realizados com a participação de orientandos(as) e professores(as) da Educação Básica. Os mesmos ocorreram semanalmente, das 14h às 18h, no Departamento de Educação, Campus XII. Estes círculos resultaram no estudo das temáticas relacionadas à educação, currículo, práticas pedagógicas e relações étnicorraciais, possibilitaram o aprofundamento teórico em torno das categorias que circundam essas temáticas e priorizaram os objetos evidenciados nos projetos de pesquisa das(os) participantes. A partir dessas discussões, promovemos o desenvolvimento da escrita acadêmica, a qualificação dos projetos de pesquisa, o fomento à publicação em anais e revistas científicas, bem como o reconhecimento das práticas curriculares e pedagógicas desenvolvidas pelos(as) professores(as) da Educação Básica, suas implicações para a produção acadêmica na Universidade e para construção de estratégias/ações para a oferta de uma educação de qualidade. Conclui-se que a realização dos encontros teve por prioridade o estabelecimento de momentos de diálogos, discussões e reflexões, para isso, em cada encontro realizamos, num primeiro momento, uma atividade mística, com a finalidade de iniciar a problematização da temática a ser abordada. Portanto, cada círculo se estruturou em torno da realização de momentos de exposição, partilha das pesquisas científicas desenvolvidas pelos(as) participantes do grupo e pesquisadores(as) convidados(as); leituras e debates de textos e documentários previamente selecionados; construção de artigos científicos para publicação; realização de dinâmicas; exposição de atividades exitosas desenvolvidas pelos(as) docentes da

## ANAIS DO I CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEB

Extensão Universitária e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem

Educação Básica e a realização de mesas redondas para publicização das ações de pesquisas desenvolvidas pelo grupo.

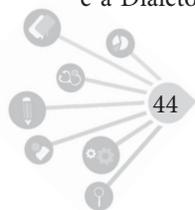
**Palavras-chave:** Círculos Formativos. Pesquisa. Orientações.



## CURSO DE EXTENSÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL: DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEÓRICA EM FOCO

Prof.<sup>a</sup> Dr. Aline Silva Gomes  
UNEB  
asgomes@uneb.br

A formação docente no Brasil tem sido um dos temas mais discutidos e explorados no âmbito educacional nas últimas décadas e, no que tange à formação de professores de Espanhol, esta talvez seja uma das maiores dívidas do governo brasileiro junto à nossa sociedade. Com a finalidade de contribuir de alguma maneira nessa discussão, nesta comunicação visamos divulgar os resultados de uma das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Ensinando e Aprendendo a Língua Espanhola em Comunidade, que está ligado ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas da UNEB (DCH-I). O objetivo geral do projeto é propiciar oportunidades para as diferentes comunidades existentes na cidade de Salvador/Bahia, bem como aos profissionais na área de Letras-Espanhol de iniciar ou de ampliar o contato com o idioma e seus aspectos culturais. Os objetivos específicos são: i) proporcionar às crianças, adolescentes, jovens, adultos e público da terceira idade conhecimentos básicos de Espanhol; ii) gerar oportunidades de acesso à Língua Espanhola aos indivíduos pertencentes a outros grupos sociais, que já não se encontram mais na etapa escolar; iii) promover diferentes eventos de formação inicial e continuada, voltados tanto para professores de Espanhol em formação inicial quanto para aqueles profissionais já graduados; e iv) elevar a qualidade da formação inicial dos futuros professores de Espanhol matriculados na UNEB, por meio da integração entre a Universidade e diferentes comunidades. Durante o mês de outubro de 2020, o projeto realizou o curso “Introdução à Sociolinguística e à Dialetoлогия do Espanhol”. A atividade contou com a participação de



estudantes ingressos e egressos dos cursos de Letras/Espanhol ofertados tanto pela UNEB (público interno) quanto por outras Instituições de Ensino Superior (público externo). O curso teve como objetivo apresentar conceitos básicos de Sociolinguística e Dialetologia do Espanhol, abordar sobre Língua Espanhola e suas variedades regionais, e promover reflexões no que tange à variação linguística do idioma em foco e o processo de ensino-aprendizagem. Foram quatro (4) encontros coordenados pela docente responsável pelo projeto de extensão e por um professor convidado, de forma remota, via plataforma Microsoft Teams, com carga horária total de 20 horas. Como resultado, observamos que o curso ministrado permitiu a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais já graduados e os licenciandos na área de Letras-Espanhol. Ademais, avaliamos que o curso contribuiu para ampliar os horizontes dos participantes no que diz respeito à diversidade da Língua Espanhola, incentivando-lhes a buscar novos conhecimentos sobre os temas abordados. Nesta proposta, destacamos a importância de os profissionais de línguas investirem na ampliação de sua competência teórica. De acordo com Almeida Filho (1993; 2004), quando o professor ou futuro professor estabelece como importante ou prioritário o seu processo de formação profissional, ele se desenvolve gradualmente, de maneira consciente, por meio da apropriação de teorias que irão modificar o seu conhecimento implícito sobre ensinar e aprender línguas.

**Palavras-chave:** Educação. Formação docente. Língua espanhola.



## LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ESPAÇO QUE APROXIMA A UNIVERSIDADE DO “CHÃO DA SALA DE AULA” DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Américo Junior Nunes da Silva<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia  
ajnunes@uneb.br

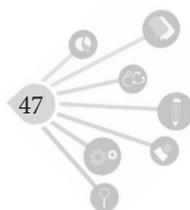
Os Laboratórios de Educação Matemática, como são comumente conhecidos, desempenham um papel importante para a formação de professores que ensinam Matemática; aproxima a Universidade do “chão da sala de aula” da Educação Básica e dos seus diferentes agentes educacionais; e busca mudar a realidade do ensino e aprendizagem dessa ciência. O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (LEPEM/CNPq) do Campus VII da Universidade do Estado da Bahia, por exemplo, cumpre esse papel de (re)significar a formação inicial e continuada de professores e, sobretudo, desmistificar a imagem que muitos possuem sobre essa ciência. Muitos percebem a Matemática como difícil e descontextualizada das diversas situações cotidianas; mudar essa realidade de fracasso que sonda os diferentes anos de escolarização constitui-se como um dos nossos maiores desafios. Nessa direção, cabe-nos, na tentativa de cumprir com o que apresentamos anteriormente, socializar as diferentes atividades de formação desenvolvidas por esse espaço ao longo do último ano, desde sua criação no segundo semestre de 2019. Para isso, destacamos as diferentes atividades desenvolvidas: i) grupo de estudo envolvendo estudantes da Licenciatura em Matemática e professores da Educação Básica; ii) a realização de observações participadas em turmas de Matemática dos anos finais do Ensino

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professor do Departamento de Educação, Campus VII, da Universidade do Estado da Bahia e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA).

Fundamental; iii) realização de pesquisas bibliográficas ou da própria prática, bem como as originadas da validação de materiais didáticos construídos; iv) a construção de sequências didáticas, oficinas e dispositivos pedagógicos; v) a realização de visitas nas escolas, em uma estratégia que chamamos de “Laboratório Itinerante”; vi) a publicação e participação em eventos científicos da área de Educação Matemática; vii) a organização de evento científico, o Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM); viii) a construção do site e das redes sociais do LEPem, como forma de aproximar a comunidade acadêmica e escolar das diversas atividades realizadas, principalmente durante a pandemia da COVID-19. Nesse ínterim, portanto, destacamos o quanto esse espaço de formação constituiu-se importante no movimento de formação e constituição da identidade docente. As diferentes atividades desenvolvidas permitiram repensar o ensino e a aprendizagem da Matemática e poderá contribuir com mudança do quadro de fracasso que ronda essa ciência.

**Palavras-chave:** Laboratório de Educação Matemática. Formação de Professores. Educação Básica.



## ENCONTROS FORMATIVOS DO GETEL: CONEXÕES ON-LINE PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Ana Cristina de Mendonça Santos<sup>1</sup>

UNEB - Campus XI  
acmendonca@uneb.br

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso<sup>2</sup>

UNEB - Campus XI  
jcardoso@uneb.br

Júlio Cesar Gomes<sup>3</sup>

UNEB - Campus XI  
julioparsifal@hotmail.com.br

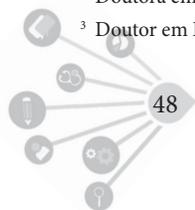
O Grupo de Estudos em Tecnologias Educação e Libras (GETEL) tem promovido, ao longo dos anos, debates, estudos e provocações acadêmicas quanto a diversas temáticas convergentes ao eixo de estudos no que tange a Educação, Linguagens, Tecnologias e Inclusão. Nesta direção, criamos, em 2020, em processo de atividades remotas, os Encartes Pedagógicos do GETEL, configurados como textos formatados em um suporte inovador, congregando aspectos da visualidade gráfica a conteúdos científicos, os quais se constituíram em potentes veículos de disseminação das pesquisas, práticas e vivências produzidas pelos pesquisadores para garantir a circularidade e trânsito de opiniões, visões e a interlocução necessária à fecundidade das ações e estudos empreendidos. Nesta direção, inspirados na criação e na percepção da potência dos Encartes Pedagógicos como suporte para agregar e difundir textos com temáticas relacionadas ao contexto de atividades remotas que estamos vivendo, criamos o Projeto Encontros formativos do GETEL: conexões teóricas práticas no fazer pedagógico em

---

<sup>1</sup> Doutora em Difusão do Conhecimento-UFBA DMMDC.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Educação- UNINTER PY.

<sup>3</sup> Doutor em Educação- UFBA.



tempos de pandemia, um Curso de extensão voltado ao fortalecimento da trajetória formativa da comunidade educativa da UNEB, Campus XI. Nossos objetivos foram: Oportunizar espaços de dialógicos de formação e difusão de conhecimentos, de forma remota, à comunidade educativa do Campus XI em tempos de pandemia. Estimular a produção e difusão de conhecimentos na comunidade educativa do Campus XI. Foram os objetivos específicos: Contribuir com a trajetória formativa dos participantes com interlocuções científicas contextualizadas na realidade atual; subsidiar produção de escrita científica; e favorecer espaços de diálogos e trocas de saberes entre o ensino superior e a educação básica. Defendemos que a formação é entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores, e concordamos com Nóvoa (2002) que o desenvolvimento pessoal do professor, o desenvolvimento profissional e de seus saberes e o desenvolvimento organizacional da escola são os três aspectos essenciais para o processo de formação do educador. Esta é a finalidade da ação: fortalecer os saberes da docência em tempos de pandemia a partir de uma ação reflexiva e dialógica com o a comunidade na qual a UNEB está inserida. A metodologia de operacionalização consistiu na promoção de oito encontros *on-line*, cada um com participação de dois pesquisadores, um sendo expositor-dialogante e o outro mediador do espaço virtual, para debater sobre os temas veiculados e discutidos nos Encartes Pedagógicos do GETEL, dentro de uma perspectiva de formação permanente, na qual todos os participantes foram convidados a dialogar e construir conhecimentos a partir da vivência de cada um. Foram sete encontros temáticos, utilizando os sete encartes pedagógicos produzidos nos quais, a partir da sala de aula virtual, aberta na plataforma Teams, pudemos interagir com um coletivo diverso de atores e atrizes sociais, num total estimado de quarenta pessoas, num processo dialógico, colaborativo e discursivo que promoveram debates e interlocuções fecundas, nos permitindo refletir sobre o potencial que o espaço virtual pode favorecer para construções de ações voltadas à formação docente.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Docência *on-line*. Educação.



## METODOLOGIA DA CAPOEIRA E DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Paula dos Santos Souza<sup>1</sup>

UNEB

apsouza@uneb.br

Osaná Macêdo Reis<sup>2</sup>

UNEB

oreis@uneb.br

Carolayne Souza Conde<sup>3</sup>

UNEB

condecarylayne@gmail.com

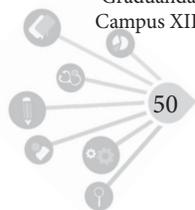
O curso de extensão universitária intitulado “Metodologia da capoeira e da dança na educação básica: reflexões sobre os impactos da pandemia da covid-19” vinculado ao Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão (NUPE), Departamento de Educação (DEDC) da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII, aconteceu de forma remota de 21 de agosto até 28 de setembro de 2020. Os docentes Ana Paula dos Santos Souza e Osaná Macêdo Reis, do Colegiado de Licenciatura em Educação Física UNEB/Campus XII, foram responsáveis pelos módulos apresentados durante o curso. Entre os recursos humanos, tivemos três monitoras voluntárias, graduandas em Licenciatura em Educação Física UNEB/Campus XII, que já cursaram as

---

<sup>1</sup> Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer-LEPEL/Universidade Federal da Bahia-UFBA.

<sup>2</sup> Mestre em Gestão da Educação e Redes Sociais pela Universidade do Estado da Bahia, Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação-GESTEC/Universidade do Estado da Bahia-UNEB.

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação Física Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus XII.



disciplinas capoeira e dança. Objetivo geral: proporcionar um espaço de ensino-aprendizagem, reflexões e construções partindo de metodologias de ensino com base na pedagogia histórico-crítica em relação aos impactos da pandemia da covid-19. Específicos: discutir e avaliar a educação básica em tempos de pandemia da covid-19; conhecer a situação da educação no município de Guanambi-Bahia durante a pandemia e dialogar sobre metodologias possíveis para o ensino da dança e da capoeira de forma remota. Procedimentos metodológicos: aulas expositivas e dialogadas *on-line*, através da plataforma Microsoft Teams, com classe em horários fixos, utilização de documentários, livros, artigos e revistas, roda de conversa sobre capoeira angola com Treinel da Escola de Capoeira Angoleiros do Sertão, núcleo São Félix-BA. Atividades de leitura e interpretação de texto com apoio das monitoras, apresentação de seminário e debate entre os cursistas de extensão. O ponto de partida foi a formação acadêmica dos cursistas de graduação em Educação Física influenciando tanto no campo da pesquisa, quanto possibilitando uma visão crítica do cenário atual para a sociedade brasileira e a educação nas escolas públicas, podendo ampliar as possibilidades de aprendizagem e atuação na vida e na profissão. Além de cumprir nosso papel enquanto educadores, seguimos possibilitando a formação humana. Nossa perspectiva e resultados com este curso de extensão é a contínua produção de conhecimento e formação específica na área da educação física escolar. O público alvo foi graduandos em Educação Física, e foi possível, a partir do curso, concluir que ainda não era possível mensurar os impactos da pandemia da covid-19 nos espaços escolares, nas aulas de educação física nas escolas públicas, que nossa capacidade de planejar e ministrar aulas e preparação para os estágios nesse campo educacional no modelo remoto, que estamos vivenciando a partir de aulas e atividades escolares, estaria fazendo parte de um novo modelo educacional para o qual ainda não estávamos preparados (e ainda não estamos).

**Palavras-chave:** Capoeira e Dança. Educação Básica. Pandemia da Covid-19.

## NEUROMEETING: UM ENCONTRO COM AS NEUROCIÊNCIAS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Ângelo Rodrigo Valentin de Souza<sup>1</sup>

UNEB

angelovalentinsouza@gmail.com

Maria de Fátima Dórea Luciano<sup>2</sup>

UNEB

mariadefatimadorealuciano@gmail.com

José Bonifácio de Amparo Sobrinho<sup>3</sup>

UNEB

jbonifacioamso@gmail.com

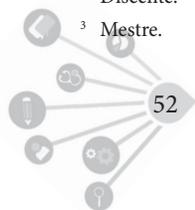
Introdução: o conhecimento científico advindo das Neurociências produz importantes conceitos úteis à vida cotidiana da população, de forma que a sua difusão se constitui como oportunidade para a transformação de comportamentos. Nesse sentido, o “NeuroMeeting”, programa de entrevistas desenvolvido por estudantes e egressos do curso de Psicologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – vinculado à plataforma digital “Psicologia UNEB” (Youtube/Facebook/Instagram) – promove a difusão de conhecimento neurocientífico em parceria com profissionais renomados das áreas das Neurociências de forma acessível e gratuita para a comunidade interna e externa da UNEB no contexto de distanciamento social pandêmico. Objetivo: analisar os resultados obtidos no primeiro ciclo do programa, resgatados a partir da plataforma Youtube. Método: a partir de uma abordagem mista, foram realizados a) o mapeamento dos eixos componentes da linha editorial utilizada e b) a análise dos índices métricos fornecidos pela plataforma Youtube do programa. Resultados: Ao total foram realizados

---

<sup>1</sup> Discente.

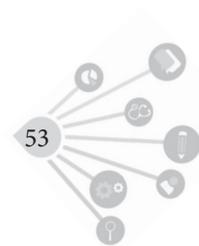
<sup>2</sup> Discente.

<sup>3</sup> Mestre.



13 programas, discriminados em 3 eixos, a saber: a) campanhas de conscientização social; b) neurofarmacologia; c) dependência química e psicológica. As métricas indicam que os conteúdos produzidos estiveram acessíveis a 20.139 pessoas, gerando um total de 1.967 visualizações, 890 comentários, 426 expressões de avaliações positivas a partir da marcação “Gostei” e 107 compartilhamentos. Ressalta-se que este resultado provém exclusivamente de tráfego orgânico, sem investimento em publicidade. Conclusão: O objetivo do programa foi cumprido com excelência, gerando resultados significativos na promoção da difusão de conhecimento de forma inovadora, em consonância com os encaminhamentos da sociabilidade proporcionada pela era da informação. Ademais, reforça-se a utilidade do uso de plataformas digitais como solução de difusão de conhecimento científico e interações sociais e acadêmicas, mesmo em tempos de distanciamento social decorrentes da pandemia.

**Palavras-chave:** Neurociências. Plataformas digitais. Universidade pública.



## PROCESSOS FORMATIVOS EM ANATOMIA HUMANA ATRAVÉS DA ARTE: EXPERIÊNCIA DE QUATRO ANOS DE PROJETO DE EXTENSÃO

Carina Oliveira dos Santos<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia  
carinaoliveira@uneb.br

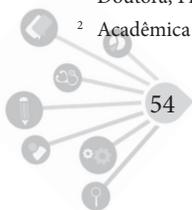
Jaine de Souza Bomfim<sup>2</sup>  
Universidade do Estado da Bahia  
jainejsb97@outlook.com

Introdução: a anatomia humana é a ciência que estuda macroscopicamente as estruturas do corpo humano. Estratégias de aprendizagem voltadas para o uso da arte, atividade elaborada por artistas a partir da percepção, emoções e ideias, têm surgido no intuito de aprimorar os conhecimentos nesta área. Objetivos: o presente estudo visa relatar a experiência como coordenadora do projeto de extensão “Anatomia e Arte: Perspectivas de representação do corpo”, que busca estabelecer novas práticas e experiências pedagógicas para a construção do conhecimento em anatomia humana que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática sob o ponto de vista da arte. Metodologia: no presente relato serão descritas algumas ações do projeto vinculado ao Departamento de Ciências da Vida (DCV), que acontece desde 2016, com o público regional, após ser contemplado na ação extensionista 008/2016. As ações foram voltadas para ensino, extensão e disseminação do conhecimento em anatomia humana através do desenvolvimento de metodologias e espaços de aprendizagem sob a perspectiva da arte. Resultados: nesses quatro anos de existência, o projeto conta com monitores voluntários do DCV que tem a possibilidade de aprofundar seu interesse pela arte no aprendizado em anatomia humana. Em cada semestre

---

<sup>1</sup> Doutora, Fisioterapeuta, Docente do DCV da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>2</sup> Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia.



são selecionados cerca de três monitores que desenvolvem seu potencial artístico inerente através de oficinas de técnicas de modelagem, desenho e pintura voltadas para anatomia humana. Os produtos elaborados durante o projeto são utilizados em aulas práticas da disciplina anatomia que é ofertada aos seis cursos de graduação do DCV. Como exemplo de materiais, cita-se modelos anatômicos construídos em gesso, *biscuit*, arames, isopor e técnicas artísticas como macramê, pinturas e esculturas. Esses produtos também foram expostos no evento interno da UNEB, “Expotudo”, e alcançou a comunidade externa do Colégio Estadual Plataforma (CEP) na ação “TransformaÊ”, projeto do Governo do Estado voltado à educação básica. No CEP o evento objetivou aproximar o estudante da educação básica à universidade e foram realizadas pinturas artísticas de músculos e ossos do corpo e exposições de peças anatômicas do projeto. No âmbito da disseminação da ciência, diversos trabalhos científicos foram produzidos e apresentados pelos monitores e coordenadores em eventos Nacionais como o “Congresso Brasileiro de Anatomia”, em Natal/RN, e o “Anatomics, Congresso Online de Anatomia” e locais como nas cinco últimas edições da “Mostra Científica e Cultural da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública” e no “Encontro Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ações Afirmativas” (ENINEPE) da UNEB. Dois dos trabalhos obtiveram premiações nos referidos eventos. Conclusões: durante todos esses anos, as ações do projeto foram construídas após reflexões dos múltiplos processos de formação educacional e o desenvolvimento das metodologias são voltadas para ampliar o processo de ensino e aprendizagem em anatomia humana. Espera-se que as ações continuem auxiliando o aperfeiçoamento, bem como a disseminação do conhecimento em anatomia humana sob a perspectiva da arte, e que alcance cada vez mais estudantes de diferentes níveis de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Anatomia artística. Aprendizagem ativa. Educação.

## INTRODUÇÃO À SEMIOLOGIA: CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA CLÍNICA. REFLEXÕES DE UM CURSO DE EXTENSÃO

Carolina Bittencourt Moura de Almeida<sup>1</sup>  
UNEB,  
cbmalmeida@uneb.br

Daniela Rosa Magalhães Gotardo<sup>2</sup>  
UNEB  
dgotardo@uneb.br

Introdução: a entrevista clínica é um procedimento essencial no processo do encontro clínico, sempre com o cuidado para que o médico se comporte com capacidade de respeito, interesse, autenticidade, coerência e compreensão empática. A anamnese favorece o reconhecimento do outro, de suas necessidades, medos e ansiedades. A partir dessas reflexões, avaliamos a necessidade de oferecer um curso de extensão sobre construção da anamnese, em formato digital, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o qual aborde questões e que instrumentalize os estudantes para que tenham conhecimento necessário de enfrentar as consequências causadas pela pandemia da COVID-19, e a ausência de aulas presenciais do ensino superior no Estado da Bahia. Objetivos: desenvolver um conjunto de conhecimentos que levem à sedimentação da construção da história clínica (anamnese) e exploração dos principais sinais e sintomas. Metodologia: o curso foi executado integralmente na plataforma Google classroom/ Meet. Iniciado em 18 de agosto de 2020, com 24 alunos matriculados e divididos em duas turmas de 12 alunos. Foram realizados nove encontros durante o período de 18 de agosto a 14 de outubro. A metodologia abrangia atividades síncronas (aulas teóricas e discussões) e assíncronas (vídeo-aulas disponibilizadas

---

<sup>1</sup> Professora Assistente do curso de Medicina.

<sup>2</sup> Professora Auxiliar do curso de Medicina.



na plataforma, material de apoio e atividades para casa). A avaliação teórica foi executada pelo formulário do Google Forms, assim como o formulário de pesquisa de avaliação do curso. O formulário de avaliação do curso constava cinco questões objetivas com respostas categorizadas (1 = muito ruim; 2 = ruim; 3 = bom; 4 = muito bom; 5 = ótimo) e quatro questões subjetivas, abordando aspectos sobre a importância do curso, críticas e sugestões. Conclusões: a avaliação feita pelos alunos revelou sentimentos de agradecimento, encantamento e realização por participar de um curso voltado para Semiologia Médica, pois se tratou do primeiro contato com o Curso de Medicina para alguns dos alunos. As sugestões de repetir o curso de extensão e realizá-lo outras edições, principalmente para os alunos recém-matriculados, fortalece a importância de oferecê-lo remotamente durante este período de incertezas.

**Palavras-chave:** Educação Médica. Semiologia. Educação digital.



## PLANTAS MEDICINAIS E SEUS POTENCIAIS EFEITOS NO COMBATE À COVID-19

Claudia Carvalho Velozo dos Santos<sup>1</sup>  
UNEB

claudia\_isa@hotmail.com

Prof. Dr. Cláudio Roberto Meira de Oliveira<sup>2</sup>  
UNEB

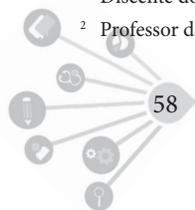
crmoliveira@uneb.br

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. As afecções respiratórias são caracterizadas por elevada morbimortalidade em adultos e crianças. O surgimento da pandemia ocasionada por um novo subtipo de coronavírus (COVID-19) fez com que as populações e os profissionais de saúde se deparassem com novos desafios, no sentido de conter a rápida disseminação e realizar o tratamento adequado dos doentes; o isolamento social foi uma das medidas adotadas. Embora a COVID-19 tenha se mostrado muito mais devastadora para pacientes com idade acima de 60 anos, não se pode negar a virulência deste microrganismo para todas as idades. Apesar da elevada diversidade de broncodilatadores e expectorantes sintéticos disponíveis, percebe-se a busca por alternativas terapêuticas advindas da natureza, como as plantas medicinais e fitoterápicas. Na literatura científica, alguns estudos realizados na região da caatinga demonstraram o uso de diferentes plantas medicinais para tratamentos de

---

<sup>1</sup> Discente do curso letras UNEB/ Campus XVI.

<sup>2</sup> Professor da UNEB/ Campus XVI.



infecções respiratórias. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar ações de extensão em comunidades carentes dos municípios de Irecê e Central (BA), juntamente com o apoio de uma equipe multidisciplinar de diferentes instituições para orientação e distribuição de produtos de saúde e higiene obtidos a partir de plantas medicinais com potenciais efeitos no combate às afecções respiratórias. Dentro desta perspectiva, as espécies medicinais *Poiretia bahiana*, conhecida popularmente como “arruda-de-égua”, “arrudinha”, entre outros nomes populares, *Punica granatum*, conhecida como romã e o *Eucalyptos sp.*, popular eucalipto; são plantas conhecidas e usadas no tratamento de afecções das vias aéreas por diferentes comunidades. Assim, o projeto foi estruturado nas seguintes etapas: reuniões entre orientador e bolsistas, realizadas por meio do aplicativo WhatsApp e por ligações telefônicas, onde todas as etapas para montagem dos kits com as plantas medicinais foram dialogadas, planejadas e ajustadas em conformidade com as orientações do distanciamento social para o preparo das ações de aquisição dos materiais e montagem dos kits de higiene e saúde; na segunda etapa, as lideranças foram contatadas para ajustes sobre como proceder para sensibilização e entrega dos kits aos moradores; na terceira etapa, foram ajustados os momentos para a distribuição dos kits e os locais onde os mesmos seriam entregues. Por fim, importante destacar que com a aproximação do período eleitoral e dos aumentos dos casos de COVID-19, a distribuição não pôde ocorrer, ficando para acontecer após o período eleitoral e em conformidade com as representações locais de cada bairro/cidade. O trabalho no projeto de pesquisa mostra-se viável e em condições de proteger diferentes famílias, além de permitir realizar trabalho de sensibilização com a população local, mais carente de informações.

**Palavras-chave:** Pandemia. Plantas Terapêuticas. Educação.

## A PANDEMIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “JOGOS E BRINCADEIRAS CANTANTES” NA EFETIVAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Cláudia Urpia Rosa<sup>1</sup>  
UNEB

claudiaur23@gmail.com

Dídima Maria de Mello Andrade<sup>2</sup>  
UNEB

dídima.andrade@gmail.com

Lorames Bispo dos Santos Cruz<sup>3</sup>  
UNEB

lorambispo@gmail.com

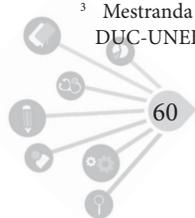
O presente projeto de extensão intitulado “Jogos e brincadeiras cantantes: um potencial lúdico na formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil no contexto de pandemia” refere-se a uma ação da extensão universitária desenvolvida no ano de 2020. Este projeto compreendeu o professor-pedagogo enquanto sujeito que busca entender a relação dos jogos e brincadeiras cantantes em seu processo histórico. O referido projeto foi desenvolvido de forma remota, tendo em vista o contexto pandêmico ocasionado pelo SARS-COV-2, no qual a sociedade mundial encontra-se acometida. Deste modo, a líder do grupo de pesquisa ELUFOTEC pensou em promover a socialização de conhecimentos por meio da formação continuada de sujeitos diretamente responsáveis por processos educativos em

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC-UNEB).

<sup>2</sup> Doutora em Educação e contemporaneidade. Professora titular da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC-UNEB).



espaços formais de educação. Objetivamos, assim, contribuir com a formação inicial e continuada de professores da educação básica através de ações extensionistas envolvendo jogos e brincadeiras que perpetuam de geração em geração, potencializar o lúdico que há em cada sujeito e, sobretudo, possibilitar a exploração do lúdico vivenciado em sala de aula presencial e *on-line*. Os caminhos metodológicos foram pautados na realização de encontros na modalidade *on-line*, através da plataforma Google Meet para construção de repertório envolvendo atividades cantantes, resgatando a cultura popular e fazendo a apropriação de elementos das artes cênicas e das músicas que fazem parte da nossa história. Os encontros síncronos aconteceram quinzenalmente, sempre às quintas-feiras, das 14h às 16:30h, e as atividades assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual através do Google Classroom compreendendo uma carga horária total de 40 horas em certificação. Nesta edição do projeto, tivemos trinta escritos, entretanto, participaram efetivamente vinte e quatro professores da Educação Infantil. O cronograma foi dividido em 4 blocos, entrelaçou teoria e prática, abarcou a discussão experiencial sobre educação infantil em documentos oficiais e utilizou, especialmente, jogos e brincadeiras cantantes na perspectiva da inclusão e do uso de aplicativos para socialização de conhecimentos. Como resultados, podemos apontar a reflexão que os cursistas, constantemente, fizeram acerca da prática, ao tempo que externaram a satisfação por tantos momentos de trocas e entretenimentos proporcionados por meio dos encontros virtuais. Neste caso, podemos, ainda, citar o enaltecimento do lúdico que há em cada sujeito/professor em sua dinâmica profissional e pessoal como forma de compreender o mundo que o cerca e as relações estabelecidas na vida e no ato pedagógico em sala de aula, que amplia os seus conhecimentos e ressignifica sua prática educativa, visto que evidencia a práxis. À guisa de concluir, enfatizamos que a formação continuada de professores compreende uma ação necessária, ainda que o contexto de pandemia não seja favorável a ações tão específicas, mas nos fez esperar por tempos melhores, resistir e reexistir diante de um cenário de retrocesso e políticas neoliberais perversas.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Formação. Ações extensionistas.



## A EDUCAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL NO CONTEXTO DO CORONAVÍRUS: CONCEITUAÇÕES E IMPACTOS DA VIRTUALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Daniel Barbosa da Silva<sup>1</sup>  
Faculdade Batista Brasileira – FBB  
daniel.professor2012@gmail.com

Introdução: O contexto do novo coronavírus colocou todos(as) em uma condição de isolamento social, no distanciamento das “coisas”, da vida cotidiana e das pessoas queridas de todo dia. Estudantes, professores e professoras foram surpreendidos(as) com essa decisão, sendo obrigados(as) a se distanciarem do ambiente formal de estudo trabalho, a sala de aula e, da modalidade presencial de ensino e de aprendizagem. Objetivos: O presente estudo objetiva compreender a educação no contexto do novo coronavírus e das novas tecnologias da informação e da comunicação, reflete sobre seus impactos no ensino, na aprendizagem, na vida dos sujeitos envolvidos e sinaliza para possíveis alternativas pós-pandemia. Metodologia: É um estudo bibliográfico, compreendido numa perspectiva dialética. Inicialmente, com uma busca manual e automática nas bases digitais de informações Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizando como referência os termos: formação de professor, EaD, novas tecnologias da informação e da comunicação; ambiente virtual e ensino e aprendizagem. Resultados: O estudo demonstrou que a educação produzida no contexto do novo coronavírus não é EaD; uma ausência de políticas públicas educacionais adequadas para o momento em nível nacional; deficiências das tecnologias da informação e da comunicação, não estando acessível e com qualidade; o *homework* educacional e a precarização da profissão.

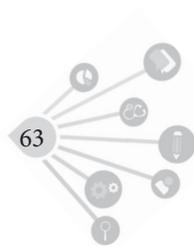
---

<sup>1</sup> Pedagogo e Mestre em Educação e Contemporaneidade, professor no Ensino Superior, no curso de Licenciatura em Pedagogia.



**Conclusões:** A pandemia recolocou no centro da discussão a qualidade do sistema educacional brasileiro em todos os níveis, modalidades e instituições, tanto públicas quanto privadas, virtual e presencial. De outra forma, também precisamos reconhecer e destacar a entrega dos(as) professores(as), que mesmo sem terem tido uma formação *linkada* com as tecnologias da comunicação e informação possibilitaram aos estudantes o acesso à educação, ao conhecimento em todos os níveis de ensino nesse momento tumultuado pelo novo coronavírus e pelo isolamento social.

**Palavras-chave:** Educação. Ambiente virtual. Ensino e aprendizagem.



## PROTAGONISMO DOS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RETIROLÂNDIA-BA

Débora Araújo da Silva Ferraz<sup>1</sup>  
UNEB  
dell\_ferraz@hotmail.com

Nesta pesquisa, busca-se investigar a atuação docente dos professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir da seguinte indagação: como o protagonismo docente pode contribuir em aulas de Língua Portuguesa (LP) para combater a defasagem da aprendizagem na leitura e na escrita? Pretende-se analisar as potencialidades do protagonismo dos professores de LP nos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Retirolândia, bem como as dificuldades encontradas no cotidiano escolar para o exercício desse protagonismo. Busca-se identificar as estratégias de ensino da leitura e escrita em aulas de LP, assim como articulações da práxis educativa na organização do trabalho pedagógico. Os pressupostos teóricos que subsidiam esse trabalho são Vázquez (2007) e Silva (2008, 2018), da epistemologia da práxis; Heller (2000) e Candau (2002), cotidiano escolar; Freire (1996, 2000, 2002) e Rios (2010) com ensino, educação e sociedade; Giroux (1997), conceito de professores intelectuais; Koch (2006, 2009), Antunes (2017) e Kleiman (2001, 2008) que discutem ensino de LP e letramento social crítico. Além disso, a epistemologia é o Materialismo Histórico Dialético (MHD) e o pressuposto metodológico a ser desenvolvido é a pesquisa-ação, a partir de instrumentos como a análise de documentos municipais, ficha de caracterização docente e grupos focais temáticos, realizados no espaço/tempo das atividades complementares

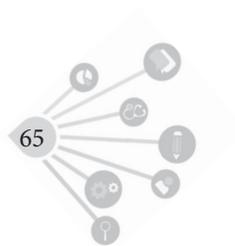
---

<sup>1</sup> Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (2020); Especialista em Educação a Distância; Especialista em Coordenação Pedagógica; Especialista em Ensino de Língua Inglesa; Psicopedagoga Clínica e Institucional; Neuropsicopedagoga; Graduada em Letras com Inglês (UNEB/2014) e Pedagogia (UNIFIEO 2021).



(AC) da área de Língua Portuguesa. Estas atividades ocorreram no período de agosto a novembro. Nesse proceder, a pesquisa apontou as potencialidades do protagonismo docente a partir de suas falas no tratar das questões de aprendizagem de seus alunos, bem como sua intervenção no espaço da sala de aula. Ademais, evidenciou-se os aspectos das condições de trabalho que podem ser qualificadas e fortalecidas a partir de um processo contínuo de formação. Os resultados culminaram na construção coletiva de um plano de ação para a organização e o funcionamento das atividades das AC. Esse trabalho pressupõe auto-organização e protagonismo dos docentes de LP da Rede, que irá compor a (re)elaboração do currículo municipal.

**Palavras-chave:** Protagonismo. Práxis Educativa. Ensino de Língua Portuguesa.



## ESTÁGIOS DO IFBA CAMPUS DE SALVADOR - ESTUDO DE CASO NO ANO DE 2020

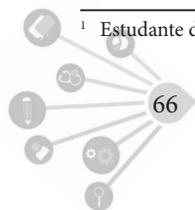
Débora Zuleica Costa Santos<sup>1</sup>

IFBA – Campus de Salvador  
deborac.santos13@gmail.com

Introdução: o Instituto Federal da Bahia - Campus de Salvador, situado na Rua Emídio dos Santos s.n., Barbalho, possui cerca de seis mil estudantes, com oferta de cursos integrados ao nível médio, subsequente, educação de jovens e adultos (EJA), graduação (bacharelado, licenciatura) e pós-graduação. Conforme Regimento, o Campus possui a Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias, responsável por promover ações de extensão, convênios, parcerias institucionais bem como o acompanhamento dos Estágios e suas normativas. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, Art. 1º e no seu § 1º, o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo de educandos, integrando o itinerário formativo do educando. Ao longo do ano de 2020, a Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias, através da Coordenação de Estágios e Egressos, tramitou cerca de 304 estágios, além de adequação dos fluxos à realidade remota, diante do cenário de pandemia do novo coronavírus. Objetivos: este artigo tem como objetivo apresentar reflexões do estágio no âmbito do processo formativo dos estudantes do Campus de Salvador, bem como os resultados obtidos no ano de 2020, e o impacto das ações realizadas frente à conscientização acerca da Lei de Estágio. Metodologia: ao longo do ano, foram utilizadas diversas estratégias tais como normalização dos fluxos de Estágios e os canais de atendimento digitais. Foi realizado o Ciclo de Atividades Extensionistas, com o objetivo de fomentar discussões junto à comunidade interna e externa sobre a realização das atividades

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática do IFBA - Campus de Salvador.



Extensionistas, sendo uma delas analisar a Lei de Estágio 11.788/08. Foi lançado o webnário intitulado Diálogos Sobre a Prática Profissional, realizado em comemoração ao dia do Estagiário, dias 17 e 18 de agosto, com o intuito de promover diálogos sobre a formação do(a) estagiário(a) com temas relacionados à Educação Financeira e Empreendedorismo Juvenil, os Estágios nas Licenciaturas e Cultura Organizacional e Inserção no Mundo do Trabalho. Resultados: Os resultados obtidos ao longo do ano de 2020 para a Coordenação de Estágios e Egressos foi a tramitação dos documentos de forma eletrônica, haja vista que todos os encaminhamentos eram feitos de forma física. Aproximação com os estudantes e com a comunidade interna através dos canais de comunicação digitais e *e-mail*, esclarecendo aos estudantes a importância do estágio bem como a adequação da documentação enviada. Com a realização dos Diálogos sobre a Prática Profissional e do Ciclo de Capacitação em Atividades Extensionistas foram obtidas 2.943 visualizações, entre público alvo a comunidade interna e externa. Além disso, como resultado, a criação da Comissão dos Professores Orientadores de Estágio, com a participação de um professor orientador representando cada curso (técnico e superior), promovendo discussões acerca da importância do Estágio e do acompanhamento. Conclusões: diante dos resultados apresentados, podemos concluir que, ao longo de um ano, foram realizadas ações significativas que contribuíram com o entendimento da importância do Estágio na formação da prática profissional para a comunidade interna e externa.

**Palavras-chave:** Estágio. Prática Profissional. Atividade Extensão.



## LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

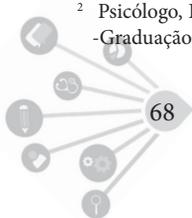
Dídima Maria de Mello Andrade<sup>1</sup>,  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)  
dídima.andrade@gmail.com

Caio Teles Dultra<sup>2</sup>  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)  
caibatd@hotmail.com

Ao buscar fundamentos sobre o lúdico, compreendemos que é exercitar o conhecer-se, é transitar por diversos caminhos sem perder de vista a importância da plenitude humana. A ludicidade aqui é entendida como elemento colaborativo na prática do professor. A formação do professor deve considerar não só os aspectos técnicos, políticos e profissionais, mas também a complexidade da natureza humana, considerando a vivência profissional e incluindo a dimensão da ludicidade, que tem relação profunda com o ser e estar sobre o princípio do prazer. Este projeto, que será mediado pelas tecnologias, promove um olhar acurado e científico para o novo momento de “pós-pandemia” e busca formular respostas para a pergunta: como a ludicidade contribui na formação de professores? Para isso, objetiva-se expor e discutir sobre a formação lúdica e os conceitos de ludicidade; compartilhar experiências sobre a didática na formação docente inicial e continuada; e refletir sobre o lúdico na mediação tecnológica e como se apresenta nos tempos de pós-pandemia na formação do professor. O desenho metodológico deste projeto se inscreve numa abordagem qualitativa, pois discute-se a formação inicial e continuada de professores, bem como as tensões que envolvem os aspectos da formação no cotidiano educacional.

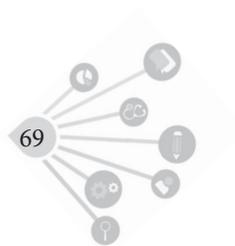
<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente da UNEB. Avaliadora *ad hoc* do Ministério da Educação (MEC). Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Ludicidade Formação e Tecnologias-ELUFOTEC.

<sup>2</sup> Psicólogo, Especialista em Docência do Ensino Superior. Mestrando no Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB).



A comunicação será operacionalizada por meio da discussão de bibliografia especializada e coerente com a proposta; relato e compartilhamento e discussão das possibilidades de atuação (as feitas e as que poderiam ser feitas); transposição de aspectos teóricos para situações práticas. Espera-se como resultado uma ampliação da compreensão sobre os processos descritos nesse projeto e crie-se alternativas de práticas formativas mais amplas, humanas e condizentes com a realidade social. Os resultados se constituirão num momento formativo calcado em bases teóricas coerentes com as temáticas e na experiência compartilhada entre os formadores e os participantes.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Formação de Professores. Planejamento Docente



## **“NINFA” – NÚCLEO DE INTERAÇÃO FAMILIAR - UMA PROPOSTA DE APROXIMAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ EULÁLIO DE ANDRADE – PATY DO AL FERES - RJ.**

Diego Bacellar de Souza<sup>1</sup>  
UFRRJ

diegobarcellar@hotmail.com

Rubia Walquiria de Carvalho<sup>2</sup>  
UFRJ

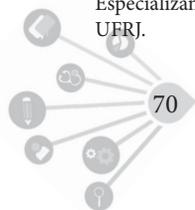
rubiawal@gmail.com

**Introdução:** O presente trabalho discorre sobre os passos da implantação de um projeto de intervenção de cunho educacional, social e pedagógico. O projeto busca elucidar a pouca relação família/escola, especificamente dos alunos da educação especial (educandos portadores de necessidades educativas especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos) da Escola Municipal José Eulálio de Andrade, localizada no município de Paty do Alferes – RJ. **Objetivos:** Criar um Núcleo de interação familiar (NINFA) para aproximação escola/família dos alunos de educação especial; **Objetivos específicos:** I- Possibilitar autonomia e escuta dos familiares e alunos; II- Propiciar ações direcionadas às especificidades da educação especial; III - Construir rede de diálogos e esclarecimentos entre família e escola; IV - Escola participativa e gestão democrática. **Resultado:** Os resultados até então alcançados contribuem

---

<sup>1</sup> Licenciando em Biologia – UFRJ; Licenciado em Pedagogia – UV; Especialista em Gestão Estratégica de Investimento na Educação Básica – FIOCRUZ; Mestrando em Educação – UFRRJ.

<sup>2</sup> Mestra em Administração Pública – UNIGRANRIO; Especialista em Gestão Pública – UFF; Especializando em Educação – Faculdade Metropolitana; Doutorando em Saúde Coletiva – UFRJ.



para fundamentos norteadores de uma escola com princípios democráticos e de inclusão, reafirmando o legado da educação de qualidade que se faz com a família e a escola, logo, evidenciaram-se uma família mais participativa e ativa no processo educacional dos alunos, alunos mais motivados e positivos em seus desempenhos pedagógicos, e uma aproximação família/escola. Conclusões: É preciso, para que a família seja reconhecida, que a escola abra suas portas afirmando a necessidade de sua permanência, logo, se conscientizando na construção dessa parceria. O projeto proporcionou essa permanência, os momentos deram voz aos pais, dialogou, informou, discutiu e trouxe a compreensão da importância da sua presença para estímulos dos seus filhos, não sendo necessária sua ida à escola somente quando solicitado. O diálogo traz aproximação, gerando chegadas e partidas, o que pode ser um bom começo de mudanças. Neste pensamento, tomamos por reflexão que não existem formas ou métodos exatos, pois famílias e escolas são de realidades diferentes e necessitam de sua interação para que elas se conheçam, buscando meios para uma melhor educação pautada na democracia, igualdade, qualidade e equidade, apesar das diversidades que as envolvem. Assim, sugerem-se novos projetos, estudos e pesquisas com alunos, famílias e escolas, para que futuramente, ou bem próximo, as famílias não se sintam acusadas, e sim compreendidas, abraçadas e não rejeitadas pela instituição escola.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Família. Escola.



## CLUBE DA LEITURA: AVANÇOS E DESAFIOS ENTRE A ADMINISTRAÇÃO E O TURISMO

Diego Ramon Souza Pereira<sup>1</sup>

UNEB/SEC-Ba  
drspereira@uneb.br

Deisiane Barreto Ribeiro<sup>2</sup>

UNEB/SEC-Ba  
dbribeiro@uneb.br

A interação entre as áreas de conhecimento é um dos pilares do sistema universitário, com esse intuito que foi proposto, dentro dos colegiados de Turismo e de Administração do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT) do campus XVIII da Uneb, o projeto de extensão “Clube da Leitura em Administração e Turismo” (registrado na plataforma SIP com o seguinte código SIP - FIP - DCHTXVIII-1092020). Esta comunicação não tem o intuito de mostrar o projeto, e sim relatar o processo de interação entre cursos e áreas de conhecimento distintos que enriqueceram a discussão e, portanto, trouxeram outros olhares sobre os fenômenos estudados pelo Turismo e pela Administração. Para que isso fosse possível, foi utilizado, durante todo o clube, algumas estratégias metodológicas, sendo as principais: a escolha dos textos era feita toda semana pelo sistema de votação entre os partícipes e os textos eram agrupados em três linhas de estudos (Desenvolvimento, Políticas Públicas e Gestão de empresas; Turismo contemporâneo e Inovações Tecnológicas e Gestão de Meios de Hospedagem). Foi estimulado o pensamento crítico entre as áreas do

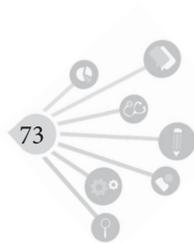
---

<sup>1</sup> Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Antropologia pela Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB). Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Pública (UNEB). Especialista em Ciência e Tecnologia Ambiental (IFBA). Bacharela em Turismo e Hotelaria (UNEB).

conhecimento (principais: Ciências Sociais/Sociologia, Geografia, Turismo e Administração) e, por fim, solicitado aos partícipes a escrita de um resumo sobre o texto lido e discutido durante os encontros. Durante o processo foi percebido que as estratégias usadas foram importantes para conter a evasão e diminuir o “distanciamento” que tanto acomete os cursos de extensão e outras atividades universitárias neste período pandêmico. Contudo, percebe-se que o intuito de junção de cursos foi alcançado, uma vez que, durante os oitos encontros síncronos ocorridos entre outubro a dezembro de 2020, as discussões e posicionamentos nos momentos assíncronos nos levaram a entender que os partícipes do Clube estavam conseguindo pensar as situações apresentadas nos textos para além da sua formação inicial, acrescentando em suas formações (Turismo e Administração) variantes antes não pensadas.

**Palavras-chave:** Ensino. Formação. Interdisciplinar.



## EDUCAMPO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA MÃE JOVINA, EM RUY BARBOSA, BAHIA – BRASIL

Diosvaldo Pereira Novais Filho<sup>1</sup>

UNEB

diosvaldopereira@gmail.com

O trabalho relata uma experiência em Educomunicação e Comunicação Comunitária na Escola Família Agrícola Mãe Jovina, na cidade de Ruy Barbosa – Bahia. Fruto do “Projeto EduCampo: Comunicação e Educação nas Escolas Família Agrícola” (EFA), nascido através das discussões dentro do grupo de pesquisa e extensão “Cercado de Saberes”, foi uma proposta apresentada pelo Colegiado de Comunicação Social/Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia, UNEB-Campus XXIII/Seabra para a Comissão da Pastoral da Terra (CPT) da Diocese de Ruy Barbosa. O projeto visava a formação e desenvolvimento crítico para o meio digital e foi desenvolvida com jovens e adolescentes da Escola Família Agrícola Mãe Jovina – escola adepta a política de pedagogia da alternância que contribuem para interdisciplinaridade, onde valoriza a pedagogia e, principalmente, o fortalecimento da cultura camponesa. Na primeira parte deste trabalho, contextualiza-se o direito a comunicação e a participação popular na produção de conteúdo. Compreendendo a marginalização de pequenos grupos nas mídias habituais, as discussões durante os encontros bem como a busca de alternativas legais e democráticas para uma possível visibilidade conferida aos envolvidos a partir das mídias sociais. As redes sociais ou as comunidades virtuais agrupadas no ciberespaço, hoje, são uma

---

<sup>1</sup> Graduado em Comunicação Social - Jornalismo Múltiplos Meios pelo Campus XXIII da UNEB em Seabra/Bahia e pós-graduado em Docência no Ensino Superior pela Faculdade São Luis. Pesquisa educomunicação desde 2015 e foi bolsista de Iniciação Científica pela PICIN/UNEB. Atualmente desenvolve trabalhos de mapeamento de redes de convergência digital na Chapada Diamantina.

ferramenta importante para a disseminação de conteúdo, conhecimentos e é o que possibilita grupos subalternos (PERUZZO, 2007) de divulgarem suas atividades, sejam de cunho social ou não. Sabendo da necessidade de se manterem informados e de produzirem conteúdos entre si e para si (PERUZZO, 2007), uma vez que na mídia tradicional não tinham espaços para grupos subalternos, fora proposto a produção jornalística, fotográfica, radiofônica e audiovisual com o intuito de efetivar o que se propõe as discussões acerca da democratização da mídia. Como mídia comunitária, foi desenvolvido um grupo no Facebook que, a partir de práticas e compartilhamento de conteúdo, foi se moldando até se tornar um meio de comunicação comunitário. Todas as discussões foram realizadas a partir de ações metodológicas educomunicativas.

**Palavras-chave:** Educomunicação. Comunicação Comunitária. Direito à Comunicação.



## O *BLACKFACE* SOB ANÁLISE DISCURSIVA DO RACISMO RECREATIVO

Douglas Lima Rodrigues<sup>1</sup>  
(UNEB/DCH-VI)  
oedouglas1@gmail.com

Eliana Márcia do Santos Carvalho<sup>2</sup>  
(UNEB/DCH-VI)  
ecarvalho@uneb.br

O presente estudo tem por finalidade analisar as construções discursivas relativas ao acontecimento *blackface*, compreendido como prática racista que consiste na caracterização ou apropriação exacerbada e/ou estereotipada de traços fenotípicos ou culturais da população afrodescendente, no que tange ao *Racismo Recreativo* de Adilson Moreira (2019). De acordo com Almeida Filho (2019), o racismo no Brasil se estrutura em formato de sistema e abarca todas as esferas da vida humana social, desde aspectos materiais a fatores mais simbólicos. Tal efeito é consequência do processo histórico de constituição do referido país, no que se refere à colonização, escravização e o tráfico de povos africanos, resultando, na contemporaneidade, no sistema de discriminação, subalternação, exclusão e desigualdade social e racial dos povos de descendência africana. Dessa forma, o “racismo recreativo almeja preservar um sistema de representações culturais que legitima a dominação branca por meio da desqualificação sistemática de minorias raciais” (MOREIRA, 2019, p. 151). Neste sentido, a pesquisa problematiza o *blackface* enquanto enunciado que estaria compondo o discurso racista recreativo, e se haveria circulações nas mídias digitais do referido enunciado. Assim, objetiva descrever, analisar e interpretar os processos discursivos

<sup>1</sup> Graduando em Letras em Língua Inglesa e respectivas Literaturas.

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Educação, Doutora e Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, ambos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

que constituem o *blackface* enquanto prática racista recreativa, e sua veiculação em mídias digitais na contemporaneidade, para identificarmos o enunciado como ato discursivo. Para tanto, elaboramos um arquivo com base em Sargentini (2008, 2014) para coleta de enunciados verbo-visuais que tenha relação com o objeto deste estudo no ambiente virtual. Adotamos o arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso de matriz francesa, à luz dos pressupostos de Michel Foucault (1971, 1979, 1986, 2010) e Eni Orlandi (2010), empreendendo o método arqueogenalógico para responder os objetivos propostos. A descrição dos enunciados e, na sequência, a interpretação do arquivo coletado, possibilitaram a realização da análise e a compreensão do enunciado como resultado de processos histórico-sociais, operando na manutenção de preconceitos e discriminações contra a população afrodescendente, sobretudo no ambiente digital, dificultando a erradicação dessa discriminação racial. O estudo possibilitou compreender o caráter dinâmico do racismo enquanto sistema discursivo pela vertente recreativa e demonstrou que na contemporaneidade há circulações de enunciados do *blackface* que compõem o Racismo Recreativo, que expressam o discurso de ódio na atualidade.

**Palavras-chave:** *Blackface*. Análise do Discurso. Racismo Recreativo.



## A IMPORTÂNCIA DE LIBRAS NO CHÃO DA SALA DE AULA

Ducimar Alves dos Santos<sup>1</sup>  
FBB  
ducima785063@gmail.com.

Valnice Paiva<sup>2</sup>  
Grupo Tipemse - UNEB  
vpaiva@uneb.br

Neste artigo, apresento os resultados de uma pesquisa realizada diante das minhas inquietudes sobre a importância da libras para a sala de aula. Ao analisar as ementas do curso de Licenciatura de Pedagogia na Universidade Pública do estado da Bahia (UNEB) e na Faculdade Batista Brasileira (FBB) durante a minha formação. Com o objetivo de investigar as contribuições do ensino na disciplina de Libras no curso de Pedagogia para a formação de professores e sua importância para o processo de ensino aprendizagem do discente surdo. Como procedimento metodológico, optou-se pela abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso. Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram egressos do curso de Pedagogia, profissionais de educação básica e recém-formados em pedagogia. Definiram-se como técnicas de investigação a coleta de dados, a leitura e análise de documentos, entrevista semiestruturada realizada com todos os participantes. Os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciaram que o componente curricular de Libras no curso de Pedagogia agrega conhecimento, contribuições significativas para a formação de professores, mais longe no que se refere à aquisição de saberes necessários para atuar com os alunos surdos. Constatou-se que a carga horária destinada à disciplina de Libras é insuficiente para que

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia.

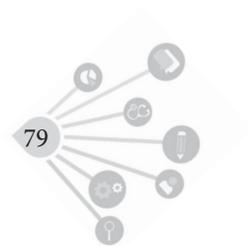
<sup>2</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade (UNEB).

## ANAIS DO I CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEB

Extensão Universitária e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem

os estudantes de pedagogia adquiram fluência em Libras e consigam uma comunicação eficaz com seus futuros alunos.

**Palavras-chave:** Libras. Formação de Professores. Curso de Pedagogia.



## A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO EDUCADOR POPULAR NA CONTEMPORANEIDADE: UMA EXPERIÊNCIA VIRTUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Edite Maria da Silva de Faria<sup>1</sup>  
UNEB

editedefaria@gmail.com

Estefane Mendes da Silva<sup>2</sup>  
UNEB

meendes.ester@gmail.com

Sheila Carvalho da Silva<sup>3</sup>  
UNEB

sheila.lbs2018@gmail.com

A Universidade e a escola pública, tanto da cidade quanto do campo, necessitam estabelecer um diálogo permanente em busca de soluções para melhoria da qualidade de vida, além de construir uma educação que de fato se coloque a serviço do desenvolvimento sustentável, que valorize a vida e, acima de tudo, assegure os direitos negados. Nessa perspectiva, o minicurso virtual “Os desafios do fazer docente no cenário atual: O (re)existir e o esperar do Educador Popular”, surge com a finalidade de refletir sobre as dificuldades, impasses e reflexos diretos e imediatos na formação inicial e profissional dos professores(as) e também o vazio epistemológico que é identificado facilmente nas falas e práticas dos profissionais que atuam

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da UNEB campus XIV. Professora Permanente do MPEJA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional (GEPALE) Bahia.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas - UNEB-campus XIV. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional (GEPALE) Bahia.

<sup>3</sup> Licenciada em Letras-Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Estudante de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional (GEPALE) Bahia.

nas salas de aulas das classes populares no contexto brasileiro, tendo como objetivos específicos: promover as (inter)conexões de conhecimento e a aprendizagem recíproca entre as experiências dos educadores e educandos, envolvidos na realização do trabalho e articular redes de estudos e pesquisas no campo da Educação Popular (EP), contribuindo para a construção de um espaço em que a ecologia de saberes, fazeres e dizeres se concretize. Pensando nisto, é imprescindível que o discente do curso de licenciatura, professores da Educação Básica e representantes dos segmentos sociais que atuam de forma direta e/ou indiretamente com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos do campo e da periferia se apropriem de um embasamento teórico-metodológico que enfatiza a EP como prática da liberdade e via de transformação social para atuarem no âmbito escolar e também nos diversos espaços de aprendizagem. Assim, foi necessário trilharmos caminhos metodológicos que estivessem articulados com o estudo bibliográfico e a pesquisa participativa e militante. Percebemos ser urgente e necessária a ampliação do diálogo a partir de diferentes saberes, dizeres, olhares, ouvires e sentires no atual cenário da EP a partir do aprofundamento dos referenciais freirianos e também de autoras e autores que contribuem no diálogo respeitoso e necessário entre a Universidade, Educação Básica e diferentes espaços de aprendizagem, contribuindo especialmente nas pesquisas, formação e atuação do educador popular. A partir dos relatos dos participantes e também convidados, ressaltamos que a construção dos saberes foi coletiva, e participativa durante todo minicurso, saber ouvir o outro, levando em consideração os percursos individuais e suas especificidades, sem esquecer-se do seu legado histórico de forma que o seu conhecimento não seja inferior aos seus colegas, seguindo para um processo formativo mais crítico, humanizado, autônomo, amoroso e acolhedor. Notamos na realização desse trabalho que a troca de aprendizagens é de fundamental importância na construção da consciência crítica e humana. Sendo o professor o mediador deste processo educativo, pelo viés de um EP que compreende que todo e qualquer ser humano é produtor de conhecimento e reconhece os seus contextos, valores e possibilidades. Defendendo uma sociedade mais justa e democrática. Assim, nos tornamos cidadãos livre e humanizados, e, além de tudo, questionadores e transformadores da realidade.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Formação de Educadores. Educação Básica.



## METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO EDUCATIVO

Eliana Márcia dos Santos Carvalho<sup>1</sup>

UNEB

ecarvalho@uneb.br

Marinalva Nunes Fernandes<sup>2</sup>

UNEB

mnfernandes@uneb.br

Zezeito Rodrigues da Silva<sup>3</sup>

UNEB

zrsilva@uneb.br

Este projeto teve como objetivo principal sistematizar e executar as ações extensionistas do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), vinculado ao Departamento de Ciências Humanas (DCH), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no município de Caetitê - Bahia, no ano de 2020, durante a pandemia ocasionada pelo covid-19. Trabalhou-se de forma específica com módulos educativos (teórico/prático) que foram realizados pelo LIFE com professores da Educação Básica, discentes das licenciaturas e do Programa de Pós-graduação em Linguagem, Ensino e Sociedade (PPGELS). Os módulos foram direcionados aos educadores e demais participantes, e tiveram como foco o domínio das principais metodologias ativas, suas especificidades e operacionalização, ajustando-as para os diversos contextos de aprendizagem. Foram abordados os seguintes temas: Inter/multi/pluri/transdisciplinaridade na educação, As Metodologias Ativas e os contextos educativos: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Realidade Aumentada

---

<sup>1</sup> Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pós-doutorado em Educação: Currículo.

<sup>2</sup> Doutorado em Educação.

<sup>3</sup> Doutorando em História.

e Simulações, Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em *Games*. Para os participantes, as oficinas foram o momento de ampliação da aprendizagem, principalmente por meio de vídeo-aulas, estudo de textos, desenvolvimento de pesquisas, atividades de interação com o grupo e atividades de sistematização do conhecimento num processo de mediação interdisciplinar e com uso das tecnologias. Foram utilizados textos de: Leite (2001 e 2006), Macedo (1995 e 2000), Moraes (2010 e 2016), Moran (2015 e 2020), além de sites e páginas da internet. Professores e alunos dos seis cursos de licenciatura do Campus VI também foram envolvidos e fortaleceu-se a articulação entre a Universidade, a Educação Básica e a comunidade local, aproximando a formação docente das demandas da contemporaneidade. Este curso evidenciou a necessidade de aliar teoria e prática, tanto no campo de aquisição do conhecimento pedagógico quanto para impulsionar a reflexão sobre os conceitos que os educadores estavam acostumados a praticar, e possibilitou o desenvolvimento e a produção de um projeto piloto para implantação das metodologias ativas e posterior execução no contexto educativo de origem de cada participante.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Atualização de Professor. Ensino Remoto.



## A CIRANDA INFANTIL NA UNIVERSIDADE: ESPAÇO MULTIRREFERENCIAL DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS E MONITORAS

Edvânia Fernandes Fogaça Teixeira<sup>1</sup>  
UNEB Campus XII  
edivaniateixeira12@gmail.com

Deyse Alves Rocha<sup>2</sup>  
UNEB Campus XII  
deisealvez12@gmail.com

Eugênia da Silva Pereira<sup>3</sup>  
UNEB Campus XII  
eniagbi@hotmail.com

O Projeto de Extensão “Ciranda Infantil: Brincando, rodopiando e aprendendo na universidade” é uma ação extensionista desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia, UNEB Campus XII, desde o ano de 2017. A finalidade principal do projeto é acolher as crianças, filhas e filhos das mães estudantes, bem como das mães que frequentam a universidade, seja para trabalhar ou participar de atividades acadêmicas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é socializar a experiência de aprendizagem que crianças e monitoras vivenciam cotidianamente nos processos de interação e nas brincadeiras no contexto da Ciranda. A metodologia para sistematização do presente texto baseia-se na abordagem qualitativa e partiu de

<sup>1</sup> Graduanda do 5º semestre do curso de Pedagogia pela UNEB Campus XII. Atuou como monitora bolsista do Projeto de Extensão Ciranda Infantil: Brincando, rodopiando e aprendendo na universidade.

<sup>2</sup> Graduanda do 4º semestre do curso de Pedagogia pela UNEB Campus XII. Monitora voluntária do Projeto de Extensão Ciranda Infantil: Brincando, rodopiando e aprendendo na universidade.

<sup>3</sup> Mestra em Educação do Campo; Docente do curso de Pedagogia da UNEB Campus XII; Coordenadora do Projeto de Extensão Ciranda Infantil: Brincando, rodopiando e aprendendo na universidade.

observações e reflexões registradas em diário de campo do projeto. Os resultados e a análise dos dados registrados apontam que a Ciranda tem sido um espaço multirreferencial de aprendizagem tanto para as crianças quanto para as monitoras, pois possibilita que as crianças aprendam, brinquem, socializem, ampliem seus repertórios culturais a partir do brincar e, ainda, sintam-se seguras próximas de suas mães, enquanto estas estudam. Nessas interações, as monitoras também expandem o conhecimento sobre a infância, as crianças e o brincar. Conclui-se que a Ciranda tem se constituído como um laboratório de práticas pedagógicas para as crianças e para as monitoras, especialmente as estudantes do curso de Pedagogia, uma vez que articula ensino, pesquisa e extensão, acolhe experiências de estágio não escolar, agrega propostas de pesquisa, tem ampliado e fortalecido as ações extensionistas na universidade, sobretudo enquanto ação de permanência para as mulheres mães estudantes. Portanto, o projeto de extensão tem se consolidado como espaço multirreferencial de aprendizagem para as crianças e monitoras em suas diferentes experiências.

**Palavras-chave:** Ciranda Infantil. Universidade. Aprendizagem.



## CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “REDE DE CUIDADOS COM A INFÂNCIA NA PANDEMIA COVID-19” PARA A FORMAÇÃO COMO PEDAGOGA

Evelyn Taíse Gonçalves Farias<sup>1</sup>

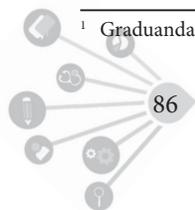
UNEB

evelyn\_taise@hotmail.com

Espera-se que a formação acadêmica seja norteadada pelos três pilares universitários, ensino, pesquisa e extensão, seguindo o princípio acadêmico da indissociabilidade, são igualmente necessários para a formação de profissionais críticos, conhecedores da realidade social, dos desafios da sua profissão e seu papel junto à outros sujeitos, como provocadores e transformadores da realidade. A extensão, de forma específica, auxilia no enfrentamento de questões sociais em contínua construção de conhecimentos. Em um momento que a sociedade vivencia a maior pandemia do século XXI, afastando e, inicialmente, paralisando a Universidade e suas ações, assim como torna as vivências sociais ainda mais sensíveis e vulneráveis, o Projeto de Extensão “Rede de cuidado com a infância na pandemia COVID-19” vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão por meio do edital 030/2020, edição especial de prevenção e combate à COVID-19, desenvolvido no curso de Pedagogia da UNEB – Campus VIII, buscou criar, em uma perspectiva de colaboração, redes de apoio à primeira infância com o propósito de visibilizar as crianças como sujeitos sociais que são afetadas pelas ressonâncias dos efeitos da pandemia da Covid-19, trazendo consequências emocionais e afetivas. Esse trabalho foi realizado junto à comunidade acadêmica, profissionais da educação e sociedade, produzindo reflexões e conhecimentos sobre educação infantil em tempos de crises humanitárias, por meio de uma metodologia de pesquisa colaborativa. Nesse sentido, este estudo tem como

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia.



objetivo discutir a contribuição da monitoria no curso de extensão para a formação inicial docente em período pandêmico, através da experiência vivenciada no referido projeto. Foram ofertadas monitorias aos estudantes de Pedagogia, com vista a possibilitar uma participação mais ativa e direta no processo de pesquisa, bem como a facilitar o relacionamento entre a Universidade, a comunidade interna e externa. Desse modo, os discentes participaram, junto às coordenadoras, de reuniões para planejamentos e avaliações das atividades que possibilitassem diálogos acerca da infância em tempos de pandemia, favorecendo a formação inicial de estudantes, posicionando-se criticamente; contribuíram com a produção de materiais pedagógicos, estruturando e organizando materiais que buscaram auxiliar na amenização dos impactos negativos trazidos pela pandemia na vida das crianças; produziram histórias infantis sobre cuidados e prevenções durante a pandemia da COVID-19; bem como procuraram desenvolver ações que ofertassem experiências lúdicas às crianças, ajudando-as na exteriorização dos sentimentos em relação aos efeitos da pandemia; ademais, participaram de encontros semanais em formato *on-line*, com discussões e formações, além de leituras acerca das temáticas envolvidas. De tal forma, para que o processo descrito ocorresse, foi necessário estabelecer reflexões acerca do papel da Universidade, do professor e das consequências da pandemia na dinâmica da vida das crianças, viabilizando a formação de futuros profissionais da educação que compreendam as crianças quanto sujeitos sociais. Por conseguinte, o projeto foi um espaço de formação lúdica docente e humanitária, que possibilitou o desenvolvimento de competências pedagógicas e produção de conhecimentos de forma plural para o universo infantil, a partir de um olhar crítico e reflexivo sobre os saberes docentes diante das questões implicadas no cenário presente de fragilidades sociais, considerando as múltiplas infâncias e suas culturas.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Pandemia. Infância.

## PESQUISA, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL-PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÕES HISTÓRICAS, QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Flávio Alves Oliveira<sup>1</sup>  
UNEB

flaoliveira@uneb.br

Fábio Thomaz Melo<sup>2</sup>  
UNEB

ftmelo@uneb.br

Nadson Santana Reis<sup>3</sup>  
UNEB

nsreis@uneb.br

Introdução: O presente curso de extensão, que é um desdobramento de escuta e diagnóstico empreendidos pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Departamento de Educação/Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e cujo público é constituído, prioritariamente, por estudantes de graduação (licenciatura) em Educação Física, especialmente aqueles vinculados ao DEDC/XII da UNEB, circunscreveu a necessidade – sempre pertinente e atual – de pautar o debate sobre os modos de pensar, pesquisar e intervir no campo em questão. Uma empreitada complexa que só é possível quando atenta ao entrelaçamento, atravessamento e imbricações entre produção de conhecimento, formação e intervenção profissional, que, não obstante, conformam, estruturam, dinamizam e formatam o *ethos* acadêmico-profissional da área. Objetivos: viabilizar debates, discussões, problematizações e análises sobre a pesquisa, a formação e a intervenção

---

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Pública- PPGES.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação- EBWU.

<sup>3</sup> Mestre em Políticas Públicas de Esporte e Lazer- UNB.

profissional-pedagógica em Educação Física, considerando as aproximações, os distanciamentos e as interconexões entre saúde, educação, esporte, lazer e as políticas identitárias e pós-identitárias. Metodologia: assumiu a função e o formato de atividade complementar à formação curricular de estudantes, professores e pesquisadores oriundos, prioritariamente, do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação/Campus XII da UNEB. Sua estrutura temática, como sugere o título da proposta, está assentada em três núcleos centrais que, em verdade, são aspectos e/ou dimensões a serem consideradas, e/ou apreciadas no decorrer de seu desenvolvimento, a saber: a pesquisa, a formação, e a intervenção profissional-pedagógica. Cada um desses núcleos, por seu turno, agregou cinco eixos temáticos. Tais eixos, como apontam os objetivos sumariados anteriormente, envolvem: a saúde, a educação, o esporte, o lazer e as políticas identitárias e pós-identitárias, especialmente aquelas ligadas às questões de gênero e às relações étnico-raciais. Assim, o curso se materializou em seis encontros. O curso, operacionalizado a partir de atividades que envolvem leitura, discussão, debate, problematização, análise e reflexão crítica em torno dos núcleos e eixos acima elencados, foi desenvolvido a partir do Microsoft Teams – uma plataforma digital de comunicação e colaboração que combinou bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos e a integração de aplicativos (e também de pessoas) –, que está disponível na Universidade do Estado da Bahia – UNEB para atividades que, como essa, acarretaram a necessidade de mediação tecnológica e desenvolvimento remoto. Resultados: contribuiu para dilatar, ampliar e alargar o “olhar” sobre os atravessamentos, conexões/ligações e distanciamentos entre a produção de conhecimento, a formação acadêmico-profissional e a ação/intervenção pedagógica da Educação Física brasileira em seus variados campos de formação/pesquisa/intervenção. Conclusões: o curso forneceu análises qualificadas sobre as aproximações, os distanciamentos e as interconexões ditas nos objetivos. Além disso, o curso forneceu subsídios para pensar/debater/discutir o tempo-espaço de intervenção profissional-pedagógica considerando a precarização como elemento central. O que é marcada por baixos salários, intensificação das tarefas, ausência de uma política de formação continuada e de uma lógica organizacional que favoreça a partilha

de saberes entre os professores. Aspectos que resultam de uma realidade material marcada por antagonismos de classe em que o capital se apropria do conhecimento como um dos instrumentos de dominação.

**Palavras-chave:** Educação Física. Formação. Intervenção profissional-pedagógica.

## ITINERÂNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUEOLOGIA E PALEONTOLOGIA NO PIEMONTE, NORTE DO ITAPICURU, BAHIA

Fabrício Carvalho da Silva <sup>1</sup>  
UNEB

fabriciocarvalhodasilva3@gmail.com

Mardson Miguel dos Santos Pereira <sup>2</sup>  
UNEB

mardsonmiguel300@gmail.com

Rafael Oliveira da Silva <sup>3</sup>  
UNEB

rorafael1545@hotmail.com

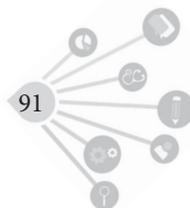
Introdução: A Universidade é, sem dúvida, um dos espaços que mais produzem conhecimentos. No entanto, fica um questionamento quando se fala no investimento em pesquisas: do que vale investir em pesquisas e descobertas se esses resultados não romperem a bolha universitária para atingir o público externo? Este trabalho traz esta pauta em evidência, apontando soluções para romper este paradigma. Objetivos: Disseminar conhecimentos científicos ao público externo à universidade, de um jeito sério e eficiente, porém, de maneira leve, sempre buscando relacionar os saberes científicos às experiências e vivências do público. Metodologia: O estudo se refere à aplicação de um projeto extensionista de Educação Patrimonial desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UNEB/Campus VII nas escolas da Região da Piemonte Norte do Itapicuru-Bahia, por meio do método de pesquisa ação. Os procedimentos consistiram no agendamento de exposições de fósseis e artefatos arqueológicos pertencentes ao acervo do

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

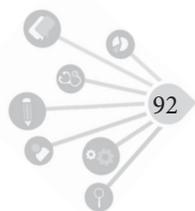
<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

<sup>3</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



laboratório, apresentado nas respectivas cidades: Senhor do Bonfim, com um público alvo formado por idosos da UATI (Universidade Aberta da Terceira Idade); Filadélfia, na rede municipal de ensino para jovens e adolescentes CMPALM (Colégio Municipal Prof.<sup>a</sup> Alice Lopes Maia); Itiúba, durante a festa do Licuri, com um público bem amplo; Monte Santo, em uma escola agrícola com estudantes do ensino médio técnico da EFASE (Escola Família Agrícola do Sertão). Professores, alunos e outros públicos foram todos guiados pelos monitores do laboratório para conhecer melhor a diversidade da Arqueologia e da Paleontologia regional, contando com a utilização de *banners* e o acervo de peças do laboratório. As exposições ocorreram durante o semestre 2019.2. Resultados: Em todas as quatro cidades onde ocorreram as atividades de divulgação científica, observamos que os temas apresentados (Arqueologia e Paleontologia) foram muito bem aceitos pelas comunidades, e os públicos se mostraram bastante interessados por esses assuntos. Independentemente da idade dos participantes, se idosos, crianças ou adolescentes/jovens, todos se mostraram interessados nos fósseis da megafauna pleistocênica (preguiças gigantes e outros megamamíferos), bem como nos artefatos arqueológicos no que se refere à pré-história e estilo de vida das populações antigas. De certa forma, as comunidades se sentiram representadas nos eventos, porque os vestígios arqueológicos e fósseis representavam pesquisas ocorridas nessas regiões onde ocorreram os eventos extensionistas. No decorrer das apresentações, foi possível entender como as informações contidas através dos materiais alcançavam os diferentes tipos de públicos, e como o público se posicionava frente a tais conhecimentos, inclusive mostrando também as suas interpretações. Conclusões: As expectativas foram alcançadas de forma positiva, tanto no aprendizado quanto no resultado do processo de levar à universidade para outras esferas da sociedade. Ocorreram benefícios mútuos, pois o projeto foi realizado por estudantes que estão em processo de formação, ou seja, agregou na formação destes futuros docentes.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação Patrimonial. Conhecimento Científico.



## A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSIVIDADE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS E PROFISSIONALIZANTES

Flávia Fialho Cronemberger <sup>1</sup>  
UNEB  
fcronemberger@uneb.br

**Introdução:** Desde o ano de 2015, é ofertado um projeto de extensão ligado ao curso de Fonoaudiologia da UNEB, que tem como foco aprimorar a expressividade dos alunos deste curso. O trabalho com a expressividade, na Fonoaudiologia, integra ações envolvendo recursos verbais, vocais e/ou não verbais. Nesse sentido, a literatura aponta à importância de apresentar, nas atuações com universitários de cursos de saúde, estratégias práticas acerca do desenvolvimento de habilidades comunicativas, buscando melhorias para a vida acadêmica e futuro profissional dos estudantes. **Objetivo:** Analisar a produção bibliográfica em Fonoaudiologia que versa sobre ações grupais educacionais/formativas na área da expressividade, com estudantes de curso universitário e profissionalizante. **Metodologia:** Estudo de natureza descritiva com busca de artigos fonoaudiológicos que versam sobre ações grupais educativas em expressividade com estudantes de cursos universitários e profissionalizantes, tendo como foco analisar tais produções. Foram objetos de análise deste estudo, pesquisas em artigos nas principais revistas científicas nacionais da Fonoaudiologia de janeiro de 2009 a dezembro de 2019: Revista Distúrbios da Comunicação Humana – DIC, Revista CEFAC, Pró-Fono revista de atualização científica, Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – JSBFa, CoDAS, Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e Audiology Communication Research. **Resultados:** Foram encontrados somente 10 artigos relacionados à temática. A maior parte das publicações envolveram estudantes que terão

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia.



na voz uma importante ferramenta de trabalho, os denominados profissionais da voz. Nesses artigos, verificou-se um maior número de publicações que focam em ações envolvendo o aprimoramento dos recursos vocais dos discentes. Não se percebe um entendimento da expressividade em sentido mais amplo, em que é fundamental também analisar as condições de produção dos discursos, sentidos e as ideologias trazidas pelos sujeitos que orientam a escolha de diferentes recursos expressivos utilizados por cada um. Conclusão: Vislumbra-se a importância de se levar mais estudantes, e de diferentes cursos em seu processo de formação, a refletir sobre sua forma de se comunicar e interagir com o outro. O trabalho com a expressividade, com foco nos recursos vocais, verbais e não verbais, pode ajudar o estudante a entender melhor os usos que faz da linguagem na relação com o outro, auxiliando na otimização e melhora das suas interações, qualidade de vida, expressividade e melhor entendimento do outro com quem se relaciona, através de uma escuta e atuação diferenciadas.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Educação. Expressividade.

## EDUCANDO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM CONTEXTO DE QUILOMBO URBANO: O CASO DO TERRITÓRIO DO CABULA

Francisca de Paula Santos da Silva<sup>1</sup>

UNEB

fcapaula@gmail.com

Katiane Alves<sup>2</sup>

UNEB

katianny.alves@yahoo.com.br

Alfredo Eurico Rodrigues Matta<sup>3</sup>

UNEB

alfredomatta@gmail.com

Em contexto da UNEB, Campus I, Cabula, Salvador, Bahia, Brasil, vem sendo desenvolvido, há 10 anos, o projeto de pesquisa, ensino e extensão “Turismo de Base Comunitária no Cabula”, o TBC Cabula, cujo objetivo geral é mobilizar a população dos dezessete bairros do antigo Quilombo Cabula para organização do turismo de base comunitária neste território. Para tal, fez-se necessário a elaboração do *design* de uma proposta educacional que favorecesse o conhecimento sobre a história local nos períodos da colônia, império e república; o aproveitamento de habilidades ancestrais, visando a criação e ou fortalecimento de iniciativas socioeconômicas e culturais; a produção e socialização de conhecimento; o desenvolvimento de tecnologias sociais; a formação em turismo de base comunitária numa perspectiva da educação popular, dos princípios da economia solidária e do desenvolvimento à escala humana. A metodologia adotada foi a Pesquisa Aplicação conjugada com a História Pública, a Pesquisa-Ação

---

<sup>1</sup> Doutora e Pós-doutora em Educação.

<sup>2</sup> Doutoranda PPGEduc.

<sup>3</sup> Doutor em Educação.



etc. Menciona-se aqui alguns dos resultados relacionados à produção de conhecimento para a educação em turismo de base comunitária: 1) Museu Virtual do Quilombo Cabula [[www.museudocabula.com.br](http://www.museudocabula.com.br)]; 2) Museu Virtual de Contos Africanos e Itan [[www.museumuca.com](http://www.museumuca.com)]; 3) Rádio Web Juventude [[www.radiowebjuventude.com.br](http://www.radiowebjuventude.com.br)]; 4) Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária (ETBCES) [[www.etbces.net.br](http://www.etbces.net.br)]; 5) Acervo Digital do Terreiro Tumbenci [[www.museudigitalterreiro-tumbenci.uneb.br](http://www.museudigitalterreiro-tumbenci.uneb.br)]; 6) Portal TBC Cabula [[www.tbccabula.com.br](http://www.tbccabula.com.br)]; 7) Jogos Role Play Game (RPG) [[www.demo.rpgad.net.br](http://www.demo.rpgad.net.br)] etc. E por iniciativa econômica popular das comunidades do quilombo Cabula, já como resultado do processo de mobilização para o turismo de base comunitária, criou-se: 1) Coletivo Arte e Cultura do Cabula – Cultarte, que reúne artesãs, artesãos, culinaristas, grupos culturais e outros; e 2) Operadora de Receptivo Popular AQC, responsável pela gestão da hospitalidade de visitantes e turistas. Conclui-se que o processo de construção coletiva colaborativa de soluções educacionais para a formação em turismo de base comunitária no Quilombo Cabula tem sido exitoso para a comunidade acadêmica e, em especial, para as comunidades populares dos bairros circunvizinhos da UNEB.

**Palavras-chave:** Educação. Turismo. Cabula.

## CONSTRUINDO EM REDES: AÇÃO EXTENSIONISTA DO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS UNEB

Heloísa Neves de Souza<sup>1</sup>  
UNEB /VI  
hnsouza@uneb.br

A crise pandêmica trouxe diferentes dificuldades para a manutenção das atividades fundamentais da UNEB. Em meio a tantas novas demandas para manter a instituição viva e ativa por trabalhos remotos, as fragilidades do novo curso de Engenharia de Minas, que está sendo implementado em Caetité (campus VI), se evidenciaram ainda mais durante a adaptação e transição para este modelo de comunicação e interação. O projeto de extensão “Construindo em Redes” foi idealizado para manter o vínculo institucional entre o colegiado e os discentes do curso. A intenção inicial era engajar os estudantes em uma atividade de pesquisa e comunicação a respeito de temas pertinentes à mineração e à educação em engenharia. O foco principal era manter os estudantes otimistas e atuantes na construção coletiva do curso. A interação inicial se deu através de um vídeo-convite que foi enviado aos estudantes através de contato por Whatsapp ou email. Foi realizado um primeiro encontro virtual com os estudantes utilizando a plataforma Google Meet. A professora conceituou com os alunos o que caracterizava ações extensionistas e convidou os interessados a serem monitores voluntários em um projeto de revista virtual para o curso. A ideia apresentada foi que os estudantes se organizariam para manter uma página em rede social na qual compartilhariam conceitos, notícias, discussões e informações pertinentes à formação em Engenharia de Minas. Além disso, foi proposto também organizar encontros e palestras para que os estudantes pudessem conversar com profissionais da área. Embora o engajamento inicial tenha sido alto (em torno de 25 alunos – quase metade do corpo

---

<sup>1</sup> Mestra em Engenharia Mineral.



discente do curso na época), ao longo das semanas em que as atividades e ações foram orientadas/demandadas menos estudantes se mantiveram ativos. A forma de contribuição foi diferente entre os estudantes e pode-se observar grupos menores se estruturando, dividindo tarefas e discutindo ideias para novas postagens. Todo o processo de criação e implementação da rede social foi feita em coletivo, através de discussões em grupo de Whatsapp. A manutenção de consistência nas postagens e atuação nas redes se mostrou um grande desafio, mas, de maneira geral, a ação “Construindo em Redes” ajudou os estudantes a manterem o vínculo não apenas com o curso, mas com a área profissional que escolheram para seguir.

**Palavras-chave:** Engenharia. Mineração. Educação.

## IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A COMPREENSÃO DA CIÊNCIA MICOLÓGICA

Hévila Aléxia Lopes de Sousa<sup>1</sup>

Departamento de Educação, Campus VII/Senhor do Bonfim,  
alexiacactus15@gmail.com

Emilly Souza Gomes<sup>2</sup>

Departamento de Educação, Campus VII/Senhor do Bonfim  
emilly.esg@hotmail.com

Introdução: Em diferentes partes do mundo, espaços de ciências estão sendo implantados como meio de alfabetização e divulgação científica. O espaço “Ciência Micológica”, situado na cidade de Senhor do Bonfim – BA, tem exatamente essa função de disseminar o conhecimento sobre os fungos para a comunidade acadêmica e da educação básica. Objetivos: Promover o conhecimento científico dinâmico e lúdico através de visitas ao espaço permanente de exposição fúngica e por meio de itinerâncias nas escolas públicas e privadas do Território Piemonte Norte do Itapicuru- BA, contribuindo para a aprendizagem dos estudantes e da comunidade universitária. Construindo um espaço permanente e uma base de divulgação científica para aprendizagem da alfabetização científica. Metodologia: São agendadas visitas e/ou itinerâncias ao espaço micológico. Durante essa visita à exposição permanente ou através da exposição itinerante em localidades circunvizinhas e eventos educativos, o público é convidado a conhecer sobre a diversidade dos fungos por meio de materiais didáticos e interagir através de atividades educativas. Essas atividades são propostas segundo a faixa etária de cada estudante e guiadas por monitores de extensão (discentes do curso de Ciências Biológicas da UNEB). Resultados: No período de julho a setembro de 2019, 12 escolas e uma instituição de ensino superior da região fizeram visita ao espaço permanente, alcançando

---

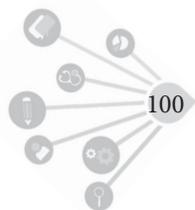
<sup>1</sup> Aluna de Graduação.

<sup>2</sup> Aluna de Graduação.



cerca de 400 alunos de nível fundamental e médio, com atividades de acordo com a faixa etária dos visitantes. Estudantes de diferentes cursos de graduação do DEDC Campus VII da UNEB também visitaram o espaço. Nesse mesmo período, foram realizadas três atividades de itinerância para escolas da região (Tijuaçu, Andorinha, Filadélfia) e a participação em diferentes eventos locais de ciência e educação, alcançando diferentes faixas etárias e agregando aos monitores experiência na divulgação da ciência. Conclusões: O ensino de ciência pode ser prazeroso e fácil, com o auxílio de espaços não convencionais destinados a esse ensino, seja em áreas permanentes ou através de itinerância. Tendo afirmado isto, o Espaço de Ciência Micológica contribuiu para a compreensão da diversidade dos fungos, como aplicar metodologias alternativas durante o aprendizado e ampliar a curiosidade no saber da ciência para todos os envolvidos. Essa metodologia de ensino e divulgação científica contribuiu para entender como a ciência pode ser ensinada de uma forma lúdica, além de proporcionar um local de atuação para os monitores desenvolverem diferentes habilidades em sua futura área profissional, possibilitando um local onde possam aplicar seus conhecimentos. Por fim, a experiência de atuar em espaços não formais de educação em ciência agrega valores tanto no quesito profissional e pessoal para os monitores, tornando-os capazes de perceber que a ciência pode ser vista e entendida em todos os locais disponíveis.

**Palavras-chave:** Educação. Ciência. Fungos.



## PROJETO ESPORTE ESCOLAR E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DOS PARTICIPANTES EM UMA COMUNIDADE DE PAULO AFONSO (BA)

Iana Margarida Lima de Souza<sup>1</sup>

Univasf

professoraianalima@gmail.com

Dionízio Pereira de Souza Neto<sup>2</sup>

Univasf

iana.lima@outlook.com

Marli Pereira Gomes<sup>3</sup>

UNEB

marli.eduque@outlook.com

**Introdução:** A promoção de projetos e atividades extracurriculares desvelam formas eficazes de promover oportunidades através de políticas públicas nesse direcionamento. Assim, o presente estudo trata-se de uma análise de um projeto esportivo voltado à comunidade escolar, abrangendo alunos e comunidade extraescolar. O projeto envolveu alunos e jovens de 08 a 13 anos da Escola Rivaldalva de Carvalho pertencentes a comunidade do complexo BTN, comunidade urbana da cidade de Paulo Afonso, Bahia. **Objetivos:** Avaliar os impactos do Projeto Esporte Escolar no desenvolvimento dos participantes da escola e comunidade de Paulo Afonso, Bahia; Examinar as relações interpessoais vivenciadas no Projeto; Analisar as relações sociais que se formam a partir da inclusão dos sujeitos. **Metodologia:** A partir de uma visão bioecológica pautada no Modelo

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Educação e Gestão Ambiental; Graduada em Educação Física (Univasf); Graduada em Ciências Biológicas (UNEB); Professora do Ensino Fundamental.

<sup>2</sup> Graduado em Educação Física; Professor do Ensino Fundamental; Professor de artes marciais.

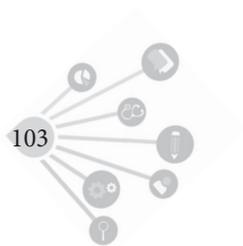
<sup>3</sup> Pós-graduada em Gestão e Educação Ambiental; Graduada em Pedagogia; Professora do Ensino Fundamental.



Bioecológico do Desenvolvimento humano de Bronfenbrenner e Morris (1998) a averiguação que se buscou, utilizou de uma análise nas relações apresentadas e experienciadas na efetivação do Projeto Esportivo Escolar. Para os registros, utilizou-se dois instrumentos: anedotário a fim de registrar os acontecimentos vivenciados, e uma entrevista. Os participantes da pesquisa fazem parte de quatro unidades ambientais, sendo alunos da escola e crianças da comunidade principal da pesquisa. Assim, foram entrevistados ao todo quarenta e cinco (45) sujeitos sendo: vinte (20) pais/responsáveis; vinte (20) crianças; três (3) professores; um (1) diretor e um (1) coordenador escolar. Resultados: o resultado do presente estudo, em posse das informações coletadas, foi descrito no mapa ecológico, no que concerne ao macrossistema da pesquisa que, de acordo com Krebs (2001), simboliza o processo de construção da rede social da comunidade foco. Nesta perspectiva, como implicação deste estudo, é presumível pontuar que: (A) Os processos proximais concretizados em função das atividades vivenciadas e das peculiaridades individuais desenvolveram entusiasmo para que as crianças se engajassem no projeto, e, dessa forma buscassem por atividades físicas em outros locais; (B) os processos proximais decorrentes em face das experiências, saberes e aptidões no contexto do Projeto Esporte Escolar propiciaram transformações nas relações familiares das crianças, assim como possibilitaram o relacionamentos com seus pares; (C) o Projeto Esporte Escolar, como política pública, se acentua ao instigar o crescimento não só das crianças, como dos demais participantes de toda a comunidade, pois o anseio na participação em atividades esportivas tende a aumentar, extrapolando os muros da escola; (D) o impacto do Projeto aponta relações importantes, onde pais e professores estreitam laços e reúnem informações em diferentes contextos onde a criança encontra-se presente. Pode-se considerar que o impacto de um projeto está relacionado à maneira como os responsáveis se inserem nas comunidades, para que, a partir dessas interações, haja uma transformação em benefício dos participantes. Conclusões: Os projetos em si não só são promotores de políticas públicas, como agregam valores, resgatando jovens da vulnerabilidade social. Frente ao exposto, compreende-se que o desenvolvimento de projetos instiga a aprendizagem que vai além do esporte, e desmistificam a visão de que projetos esportivos

visam somente a tríade esporte, lazer e diversão. Os projetos socializam e dão suporte às bases familiares.

**Palavras-chave:** Projeto. Esportivo. Escolar.



## OS NÓS DAS PROVAS PLATÔ: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS COMO DISCENTE

Isabela Leal da Silva Cavalcante<sup>1</sup>

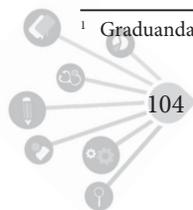
UNIRIO

isabelaleal@edu.unirio.br

**Introdução:** O presente trabalho advoga na defesa da Educação Pública e democrática e seus atores, sustentando que ouvir a vida cotidiana se configura como ação política e epistemológica necessária, pois incorpora ao campo do currículo outras possibilidades de compreensão do trabalho e da formação docente como resistência. Como objetivo, buscamos avançar na reflexão com os currículos criados em espaços-tempos sendo não-lugares curriculares da universidade-escola, deslocando seus muros. Reconhecendo a criação de conhecimentos a partir da valorização do dissenso, da copresença e das práticas orientadas para justiça cognitiva, pesquisamos as conversas complicadas e escritas livres com professores com a finalidade de compartilhar múltiplas invenções, estimulando entre estudantes, pesquisadores e professores, relações movimentadas pela solidariedade, pela inseparabilidade prática-teoria-prática, valorizando autoria e autonomia, na direção do Sul epistemológico. Acreditamos que as apostas dessa pesquisa se realizam pelo compromisso com desinvisibilizar os conhecimentos produzidos como invisíveis e inexistentes pelos currículos coloniais, abissais, heteropatriarcais e eurocêtricos, deslocando a história e o pensamento único na direção de diferentes trajetórias e experiências de vida, além de estimular os estudantes-professores-pesquisados a contar, escrever, desenhar, narrar, analisar, tecer e assumir sempre o lugar de criadores-conhecedores. Para isso, escolhemos metodologias baseadas no conhecer com, e não no conhecer sobre, desenvolvemos práticas nos/dos/com os cotidianos, driblando os conceitos generalizantes que aprisionam os

---

<sup>1</sup> Graduanda de Pedagogia - UNIRIO.



sentidos e inviabilizam o diálogo, impedindo o benefício de determinadas inteligências em detrimento de outras, combatendo as diversas estratégias de culpabilização, desumanização, desvalorização do trabalho docente e demonização dos professores. Acervos de conversas, imagens e escritas, bem como invenções metodológicas fazem, portanto, parte dos resultados esperados para a investigação. Os resultados dessas contribuições aparecem nos artigos, palestras, exposições, aulas ministradas e nas Provas Platô. Por fim, entendemos que enfrentar embates que vêm se desenrolando no Brasil atual e pesquisar as implicações para as políticas educacionais reforça que os currículos se tecem como conversas complicadas em permanente interlocução entre diferentes instâncias, conhecimentos, valores e possibilidades.

**Palavras-chave:** Prova platô. Inovação metodológica. Pedagogia.



## COLAGEM E PINTURA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO DO CRÂNIO

Jaine de Souza Bomfim<sup>1</sup>

UNEB

jainejsb97@outlook.com

Tainá Marcelle Rodrigues Rocha<sup>2</sup>

UNEB

taina2207@gmail.com

Carina Oliveira dos Santos<sup>3</sup>

UNEB

carinaoliveira@uneb.br

Introdução: O sistema musculoesquelético é composto por músculos e ossos responsáveis por dar forma e movimento ao corpo humano. O crânio é uma região do corpo formada por 22 ossos com a função de proteger os órgãos vitais da cabeça, e é dividido em duas regiões: neurocrânio (parte em que possui o encéfalo) e viscerocrânio (região da face). Esses ossos possuem diversos acidentes anatômicos (formações ósseas) nos quais se inserem músculos, passam nervos, vasos sanguíneos e o aprendizado minucioso dessas estruturas possibilita a construção do conhecimento clínico dos estudantes de saúde. Desta forma, o estudo dessas estruturas através de metodologias ativas, envolvendo a arte, pode contribuir para a identificação eficiente acerca da localização, dimensão e forma dessas saliências ósseas bem como da musculatura craniana. Objetivo: Demonstrar a sinalização de formações ósseas e a inserção de músculos no crânio através de colagem e pintura, respectivamente como estratégia de ensino-aprendizagem em

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>2</sup> Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>3</sup> Doutora, Fisioterapeuta, Docente do DCV da Universidade do Estado da Bahia.

anatomia. Metodologia: O trabalho foi realizado no laboratório de anatomia do Departamento de Ciências da Vida (DCV) da Universidade do Estado da Bahia, durante as monitorias do Projeto de Extensão “Anatomia e Arte: Perspectiva da Representação do Corpo”, de outubro de 2019 a fevereiro de 2020, tendo como referências o crânio sintético da empresa 3B Scientific e o atlas de anatomia de Netter (5ª edição, 2011). Para a confecção do modelo, foi utilizada uma peça óssea natural de um crânio pertencente ao próprio laboratório da instituição, bem como cola branca, folhas de papel sulfite A4, pincel e tinta guache nas cores vermelho e azul. Inicialmente, foi impressa uma lista com as terminologias anatômicas referentes às formações ósseas do neurocrânio e do viscerocrânio. Os nomes foram recortados e colados nas regiões correspondentes às formações ósseas em hemiface e, em seguida, foi feita a pintura indicando os músculos da face e do neurocrânio em hemiface oposta do modelo. Resultados: Obteve-se um modelo anatômico de baixo custo, no qual foi realizada a sinalização do lado esquerdo do crânio de ossos como: frontal, temporal, parietal, occipital, maxila, nasal, zigomático, esfenóide e etmoide, e acidentes anatômicos como: forame infra orbital, processo mastoide, meato acústico externo, côndilo occipital e forame magno. Do lado direito, foi feita a sinalização por meio da pintura com tinta guache da inserção de músculos como: temporal, corrugador do supercílio, nasal, orbicular do olho, zigomáticos maior e menor, levantador do ângulo da boca, masseter e esternocleidomastóideo. Conclusão: Espera-se que o modelo elaborado tenha a função de ampliar o acervo de peças do laboratório de anatomia, além de consolidar o conhecimento dos discentes acerca dos acidentes anatômicos e da musculatura do crânio. O estudo e o aprendizado através de metodologias ativas, envolvendo a arte irá proporcionar melhor compreensão de forma prática e ilustrativa, facilitando a fixação do conteúdo através do estímulo visual e proporcionando a ampliação do conhecimento dos acadêmicos em saúde.

**Palavras - chave:** Anatomia artística. Crânio. Aprendizado contextualizado.

## EDUCAÇÃO QUILOMBOLA PARA A ALTERIDADE: O PROJETO EDUQUI ENTRE COMUNIDADES NEGRAS E INDÍGENAS

Jamille da Silva Lima-Payayá<sup>1</sup>

UNEB

jaslima@uneb.br

Márcia Pereira dos Santos<sup>2</sup>

Escola Municipal Professor Carlos Gomes da Silva

mardecapitu@hotmail.com

Introdução: A necessidade de uma educação contextualizada, situada nas geografias vividas e ancestrais, tem fomentado demandas por deslocamentos epistêmicos que apresentem outras possibilidades formativas. A educação quilombola, tão relevante no âmbito das ações afirmativas, ganha assim um sentido geográfico que remete não apenas ao processo de ensino-aprendizagem, mas também às construções identitárias. Estas, no entanto, não devem ser autocentradas na construção egológica que alimenta o aquartelamento e a negação do diferente. Uma educação que promova a construção identitária deve, ao mesmo tempo, orientar-se para a alteridade, como o Outro que nos constitui e que também somos. Foi neste âmbito que o Projeto Eduqui, “Educação, identidade e alteridade: educação quilombola, comunidades negras e indígenas”, coordenado pelo Laboratório Saberes Geográficos e Alteridade (SABGEO), do Departamento de Ciências Humanas do Campus VI da Universidade do Estado da Bahia (Jacobina) foi proposto, a partir de uma articulação com diferentes entidades sociais e educacionais, que se mobilizaram para iniciar um processo formativo que tivesse a contra-colonialidade como tônica de uma educação quilombola. Objetivos: Contextualizar a educação quilombola em sua identidade e alteridade para a construção de práticas educativas no âmbito das políticas

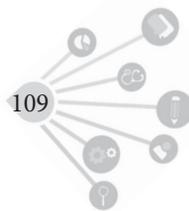
---

<sup>1</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

<sup>2</sup> Mestra em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

educacionais e de promoção da igualdade racial. Promover a formação de educadores e educadoras para construção de práticas educacionais orientadas para o fortalecimento da identidade quilombola, da alteridade e da igualdade racial e social. Confrontar as condicionalidades históricas, geográficas, político-culturais e a colonialidade do pensamento para criar condições de efetivação da ética da alteridade no ambiente escolar. Discutir o papel das comunidades negras e dos povos indígenas na formação socioterritorial na região das jacobinas como uma rede de resistências. Metodologia: O projeto, caracterizado como de pesquisa e extensão, envolve quatro módulos, sendo os dois primeiros no formato de cursos de extensão, direcionado às professoras e aos professores, visando problematizar aspectos fundamentais para o fortalecimento da identidade quilombola e que aprofundasse elementos para qualificação em torno da construção de um currículo contextualizado às realidades quilombolas, inicialmente localizadas no sertão baiano. O terceiro módulo (ainda não realizado), destina-se à troca de experiências e saberes entre as comunidades negras e indígenas, objetivando o levantamento e sistematização de conhecimentos que fundamentarão a construção de materiais didáticos e do currículo que será realizado no próprio processo formativo. Por fim, o quarto módulo envolverá oficinas de construção de materiais didáticos pelas próprias comunidades. Resultados: Mesmo em contexto de pandemia, a articulação entre as comunidades foi realizada a partir do primeiro módulo, com intensa participação de comunidades de vários quilombos da Bahia, a partir, especialmente, da mobilização iniciada no Quilombo da Bananeira, em Jacobina. Uma grande rede foi construída e consolidada com os quase 300 participantes, representativos dos movimentos sociais e educacionais. Conclusões: O Projeto Eduqui apresenta-se como ação extensionista de articulação a partir das comunidades, de suas próprias narrativas e saberes geograficamente centrados. Aliando pesquisa e extensão, voltado para ações formativas que têm no campo educacional seu fim, promove uma ação integrada de construção de uma educação descolonial. A potencialização da historicidade e da geograficidade de formação dos próprios quilombos no sertão da Bahia tem mostrado a importância da rede de resistências constituídas para o fortalecimento da identidade, da alteridade e da igualdade racial e social.

**Palavras-chave:** Educação descolonial. Comunidades negras. Povos indígenas.



## COVID-19: OLHAR HISTÓRICO EXTENSIONISTA SOBRE A PANDEMIA

Jennifer Kessie Ramos Figueiredo<sup>1</sup>

UNEB

jenfigramos@gmail.com

José Gledison Rocha Pinheiro<sup>2</sup>

UNEB

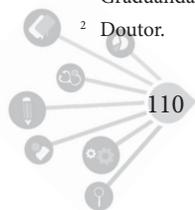
jose.gledison@yahoo.com

Trata-se de um conjunto de reflexões em torno das ações extensionistas desenvolvidas através de um curso *on-line* denominado “Saúde Pública na Bahia: uma abordagem das doenças, seus impactos e controles em diferentes momentos históricos”, ocorrido entre maio e julho de 2020. Sua realização foi possível após participar do processo seletivo de projetos que tinha como foco o desenvolvimento de ações de extensão no Programa PROBEX – edição especial (030/2020) de prevenção e combate à COVID-19. Nossa proposta, que foi aprovada, consistiu em inserir as discussões sobre pandemias no ambiente escolar a partir de uma perspectiva histórica. Nossa perspectiva era continuar promovendo um ensino de história que valorizasse a participação alunos no processo de conhecimento e contribuísse para o seu enriquecimento cultural e formação de uma atitude historiadora frente aos problemas do tempo presente (MAUAD, 2016). Participaram do curso 50 alunos, com faixa-etária entre 18 e 65 anos, das escolas públicas Helena Magalhães e Duque de Caxias, localizadas em dois bairros negros e populares de Salvador: Beiru/Tancredo Neves e Liberdade, respectivamente. Devido ao contexto da pandemia, o curso foi realizado na modalidade de ensino remoto, por meio de mediação tecnológica (WhatsApp, Instagram, YouTube e Zoom), dividido em três módulos. Para despertar mais interesse

---

<sup>1</sup> Graduanda em História.

<sup>2</sup> Doutor.



dos alunos, demos uma atenção especial às doenças pandêmicas e endêmicas que ocorreram na Bahia, em diferentes períodos de sua história. Nossa intenção era discutir com eles a forma como a sociedade baiana lidou, ao longo do tempo, com as doenças de alto nível de infecção e os impactos em suas vidas do ponto de vista social, político e econômico. Para explorar a história da doença/saúde na Bahia, dialogando com diferentes tempos-espaços, organizamos a abordagem dos conteúdos em três módulos e adotamos duas estratégias básicas, ambas ancoradas no pressuposto de produção de conhecimento como produção de sentido e problematização. A primeira, consistiu em estabelecer uma dialética temporal, de modo que fosse possível um diálogo entre os problemas contemporâneos com seus equivalentes no passado, situados em tempos mais ou menos recuados. A segunda, levou em conta o estabelecimento de uma série de questões para animar o debate em sala de aula, envolvendo os comportamentos sociais e as ações políticas durante as pandemias. Podemos afirmar, com base nas avaliações dos cursistas, que o curso alcançou os resultados esperados. Houve grande participação e envolvimento da turma nas atividades propostas. Ademais, os alunos reconheceram a importância estratégica do conhecimento histórico para a compreensão dos problemas do presente, pela oportunidade em conhecer como sociedades passadas lidaram com os problemas sanitários e a necessidade de preservação da saúde coletiva.

**Palavras-chave:** História. Covid-19. Educação.



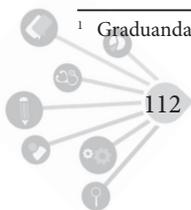
## O JOGAR NO QUADRO NEGRO: CONCEITUAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA PEDAGOGIZAÇÃO DO JOGO DIGITAL NA ESCOLA

João Mattos Nunes Costa<sup>1</sup>  
UNEB  
mattos.lobba@protonmail.com

Introdução: Surgindo a partir da realização das atividades do projeto de extensão UNEB Parque, como parte do grupo TIPEMSE, sob coordenação de professora Valnice Sousa Paiva (Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia, Campus XVI - Irecê), este trabalho faz a investigação do uso de tecnologias digitais dentro do contexto da educação, com foco na interface de jogos digitais e a educação escolar. Desta forma, determina-se como objeto de pesquisa os usos de jogos digitais, suas linguagens e tecnologias em ambientes escolares, com foco no conceito de pedagogização, como definido por Almeida (2017). Objetivos: Este trabalho buscou investigar, na literatura recente sobre educação e jogos digitais, a presença do fenômeno da pedagogização de jogos digitais, suas linguagens e tecnologias na escola. Metodologia: Faz-se uso do método da revisão sistemática no repositório de Periódicos da CAPES para identificar artigos sobre o uso de jogos digitais na escola e analisá-los a partir do referencial elencado. Para tal, conceituou-se pedagogização a partir das considerações de Almeida (2017), originador do termo, e Pretto (2013), com ênfase em suas implicações sociológicas; e jogo digital, a partir de uma abordagem que investiga tanto o *videogame* – ou seja, o jogo na mídia digital a partir de Cayres (2015), quanto o *videogame* – o jogo digital como maior que a soma de suas partes – a partir de Bogost (2007). São definidas então três categorias de uso de jogos digitais na escola: através do uso de jogo digital já existente, através do ensino de seu desenvolvimento e através

---

<sup>1</sup> Graduanda do Bacharelado em Urbanismo, UNEB Campus I.



de gamificação, que é entendida aqui como uma evocação e apropriação das linguagens e tecnologias do jogo digital aplicadas a processos outros. Resultados: Na literatura levantada, pode-se identificar usos pedagogizantes dos jogos digitais, em detrimento de quaisquer outras alternativas. Conclusões: Reconhecendo o caráter limitado e exploratório do presente trabalho, aponta-se a necessidade de estender seu escopo, assim como o potencial de usos não pedagogizantes dos jogos digitais para a escola.

**Palavras-chave:** Jogos digitais. Escola. Pedagogização.



## CAMPANHA BRINCA COMIGO! EM CASA! - O START DO FAZER DIFERENTE EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Jociane Cajado da Silva<sup>1</sup>

UNEB

jcajado@uneb.br

Daniela Souza Capistrano<sup>2</sup>

UNEB

capistranication@gmail.com

Washington Matheus Santos Carvalho<sup>3</sup>

UNEB

mw.carvalho10@gmail.com

O presente trabalho traz o relato de experiência da Campanha BRINCA COMIGO, um dos grandes projetos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire – DEDCI/UNEB, que, diante da pandemia da Covid-19 e a suspensão das atividades presenciais, precisou ser remodelado no formato *on-line* e se configurou como *start* do fazer diferente no cenário atual de distanciamento social. Dessa forma, nosso objetivo principal foi desenvolver uma ação de mobilização da importância do brincar na vida das crianças, jovens e adultos, cultivando a socialização, o respeito, a criatividade, o prazer, dentre outros fatores que contribuem para que esse momento seja de criação cultural humana por excelência, mesmo em um momento em que o presencial

<sup>1</sup> Analista Universitária/Responsável Técnica da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire - DEDCI/UNEB. Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue pelo Centro Universitário da Bahia (2006) e Pós-Graduação em Psicopedagogia Escolar e Clínica pela FSBA (2010).

<sup>2</sup> Monitora voluntária da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire - DEDCI/UNEB. Mestranda em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB), graduanda em Pedagogia (UNEB), Membro da Comissão Interna das Brinquedotecas da UNEB e das Brinquedotecas das Universidades Estaduais da Bahia (2017-2019), Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas (UNEB/2012).

<sup>3</sup> Monitor voluntário da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire - DEDCI/UNEB. Graduando em Pedagogia (UNEB).

não é possível. Assim, antecipamos e prolongamos a Campanha, renomeada com o complemento “em casa!”, pois, anualmente, o projeto é realizado próximo à data em comemoração ao Dia Internacional do Brincar, 28 de maio. Dessa forma, utilizamos como recurso as mídias sociais da Brinquedoteca e a parceria com os Grupos de Pesquisa FORINLEJA e GPCLCH para continuidade das nossas ações enquanto lócus de pesquisa, ensino e extensão, e utilizamos formulários *on-line* para inscrição das atividades, oficinas, dicas, contação de histórias, *lives* formativas, dentre outras que, desta vez, foram publicadas e mediadas pelos nossos canais no Instagram e Facebook. Assim, analisando o Instagram da Brinquedoteca durante esses meses de Campanha – abril a julho – constatamos que houve 151 postagens, sem contabilizar as postagens via *stories*. Um ganho total de 554, pois iniciamos com 685, totalizando, no final, 1.239 seguidores. Destacar o ganho de seguidor é importante, pois é através desses números que se consegue mais engajamento e, com isso, o Instagram libera mais ações. Uma outra atividade realizada foi a inscrição para familiares, amigos, crianças cadastradas na Brinquedoteca e, na última fase, aberta aos profissionais de saúde e comunidade no geral de Atendimento Brincantes, via WhatsApp. Nesse contexto, destacamos um ganho de 14 encontros síncronos com uma frequência média de 43 participações no total de crianças. Assim, consideramos que a Campanha foi um sucesso, apesar da inexperiência de realizar um evento tão grande de forma totalmente *on-line* e sentimos que foi muito bem aceita por todos os que acompanham os trabalhos realizados pela Brinquedoteca, tornando-se referência, pois fomos a primeira Brinquedoteca Universitária da UNEB a trabalhar à distância durante a pandemia, e isso acabou estimulando outras brinquedotecas universitárias. Como base teórica, destacamos principalmente estudos sobre brinquedoteca, brincar, a infância e a cibercultura de: Gimenes e Teixeira (2011), Santos (1997), Kishimoto (2002), Porto, Oliveira e Chagas (2017), Santos e Caputo (2018), dentre outros pesquisadores que sempre nos inspiram. Por fim, apesar de ver que conseguimos atingir um público maior nas mídias sociais, consideramos as nossas mídias como um memorial, onde compilamos os registros das nossas atividades, dando a possibilidade de compartilhamento e consulta posterior. Já os desafios tecnológicos, nos fortaleceram de certa forma, pois nos sentimos desafiados a tentar desenvolver um trabalho com excelência, nos dedicando ao máximo para isso, com vistas a melhorias.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Brincar. Cibercultura.



## PROPOSIÇÕES LÚDICO-PEDAGÓGICO DIRECIONADAS ÀS CRIANÇAS NA PANDEMIA: NUTRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS INFANTIS

Joelma Gomes de Oliveira Bispo<sup>1</sup>

UNEB

jogomes@uneb.br

Láise Soares Lima<sup>2</sup>

UNEB

laisoares@uneb.br

O projeto de Extensão “Rede de Cuidado com a Infância na Pandemia Covid-19” surgiu em 2020, no momento em que o Brasil estabelecia as primeiras medidas de distanciamento social, que, além de outras consequências, resultou no fechamento das instituições de ensino em todo país. Neste período, refletíamos sobre como as crianças estavam sendo afetadas por terem sido privadas das relações interativas com seus pares na educação infantil, inserindo-se em novas rotinas. O que nos levou a questionar como e em quais condições as experiências infantis estavam sendo constituídas, resultando na elaboração do projeto que buscou dialogar com a sociedade, atuando em prol do enfrentamento das consequências e desafios impostos pela pandemia. O projeto proposto, teve como objetivo criar redes colaborativas de apoio a primeira infância e foi desenvolvido a partir de três ações: curso *on-line* de formação continuada, para professores da educação infantil e estudantes de Pedagogia; produção de conteúdo digital (@brinquneb) com orientações e dicas para as famílias dinamizarem e ampliarem as possibilidades de cuidado

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Educação e Contemporaneidade e Graduada em Pedagogia (UNEB), Professora da UNEB/Campus VIII.

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, Professora Substituta da UNEB/Campus VIII.

junto às crianças em suas casas; construção e organização de um kit pedagógico em parceria com uma escola municipal de Paulo Afonso, situada na periferia, que atende crianças em vulnerabilidade social e econômica. Neste texto, trataremos desta última ação. Para tanto, realizamos diálogo com os profissionais da escola parceira, a fim de compreender a realidade das crianças e os desafios e dificuldades enfrentados pela escola no período pandêmico. A partir das informações organizamos com os monitores e estudantes envolvidos nos procedimentos que fossem coerentes com as demandas das crianças a serem contempladas com o kit. Na composição do material, buscamos usar estratégias que permitissem maior autonomia das crianças; priorizamos a compra de livro-brinquedo, um material resistente e que, de algum modo, fosse atraente para elas; além de jogos como quebra-cabeça, cruzadinhas e a listagem de brincadeiras que pudessem ser realizadas em residências pequenas; propomos atividades com diferentes texturas e que favorecesse a expressão a partir de diferentes linguagens. Um trabalho desafiador, pois tivemos que organizar e encaminhar esse material até as crianças, de forma segura e com uma mensagem que os levassem, com suas famílias, a explorarem e entenderem as proposições, apenas com pequenas sugestões de muitas possibilidades de reinvenções a serem desenvolvidas com o kit, sem a comunicação com as famílias e as crianças. Um processo intenso, que exigiu debates, reflexões e o reconhecimento do quanto o não acesso às tecnologias digitais ampliaram, ainda mais, a exclusão das crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica. Concluímos, portanto, que a extensão universitária se constitui como uma ação que, ao ser desenvolvida em momentos em que a sociedade exige respostas rápidas, implica produção colaborativa de conhecimento, consolidando o papel social e político da universidade. O projeto desenvolvido, além de ampliar conhecimentos sobre as múltiplas infâncias, fortaleceu a relação com a escola parceira, reafirmando o quanto as instituições precisam construir estratégias de cuidado e atenção às crianças, para promover ações que garantam a nutrição dos seus aspectos físicos, cognitivos, intelectuais e afetivos.

**Palavras-chave:** Rede de cuidado. Pandemia COVID-19. Kit pedagógico.



## EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL: PRÁTICAS EDUCACIONAIS VIVENCIADAS NA PANDEMIA

Josenilda Santos Luiz<sup>1</sup>

nilda.josenilda@hotmail.com

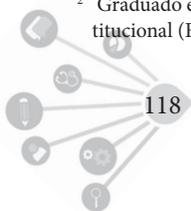
Melquesedeque Ribeiro Tomaz<sup>2</sup>

melquethomas.3@gmail.com

**Introdução:** Este trabalho parte do pressuposto de que a Educação é compreendida como uma prática social, que passa a ser concretizada nos distintos contextos e através da intervenção de sujeitos variados. Nesta perspectiva, a educação abrange os diversos processos formativos na vida dos indivíduos. **Objetivos:** Refletir as práticas educacionais desenvolvidas nos diversos contextos plurais em tempos de pandemia; Contextualizar as abordagens utilizadas por educadores nos contextos formais e não formais; Verificar a eficácia do processo de ensino aprendizagem no ensino remoto. **Metodologia:** Esta pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva e qualitativa, sendo fruto das práticas pedagógicas vivenciadas por pedagogos na educação formal e não formal, sendo no SCFV com o grupo de crianças e nos espaços escolares, ambos desenvolvem atividades remotas como estratégias pedagógicas em virtude da pandemia. Serão utilizados materiais institucionais diversos como: manuais, documentações, planejamentos, registros fotográficos, visitas para observações no ambiente, diálogos informais. **Resultados:** No desenvolvimento de atividades com crianças, podemos constatar que é muito difícil as crianças realizarem suas atividades sozinhas, elas precisam de acompanhamento e tutoria, que já acontece por meio dos educadores, porém, muitas das vezes, a família acaba fazendo este papel também. Deste modo, para que o ensino remoto aconteça, e as medidas tecnológicas sejam efetivas, todas as crianças precisam do acesso

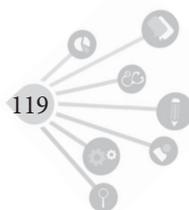
<sup>1</sup> Graduada em Letras (UEPB-2012), Serviço Social (UEPB-2016), Pedagogia (Cruzeiro do Sul-2020) e Especialista em Educação étnica-racial (UFCG-2016).

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia (UniNassau-2019) e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FAVENI - 2020).



à internet. Infelizmente, essa não é a realidade brasileira, visto que, ainda, muitas famílias não têm acesso à internet. E, desta maneira, como estratégia de inclusão no ensino remoto, são disponibilizadas para as demais crianças atividades impressas, as quais as crianças fazem tudo que se propõe e depois entregam para continuidade do acompanhamento das respectivas instituições. Conclusões: Com o referido estudo, compreendemos que a prática educativa deve ser sempre ação-reflexão-ação, e é necessário reinventá-la a cada dia, principalmente em tempos de pandemia, tendo como alvo principal a criança e seus aprendizados, levando em consideração sua realidade, de modo que a criança venha, futuramente, saber adequar suas práticas, seus valores e seus saberes de acordo com o contexto social ao qual está inserida. Nestes termos, com uma realidade pandêmica, destacamos o uso das tecnologias para o desenvolvimento das práticas educativas, por meio das atividades remotas, seja nos ambientes escolares ou no Serviço de Convivência, como uma forma de reparação dos danos causados pelo isolamento social às crianças.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino. Pandemia.



## LOGÍSTICA DE BIOSSEGURANÇA COVID-19 DO COLÉGIO ESTADUAL LUIZ NAVARRO DE BRITO

Joyce Raianne de Oliveira Barbosa<sup>1</sup>

UNEB

joyceoliveira1415@gmail.com

Bianca Oliveira dos Santos<sup>2</sup>

UNEB

biancaoliveira028@gmail.com

Tainara da Silva Souza<sup>3</sup>

UNEB

thaynarha.12@gmail.com

Introdução: A pandemia por Covid-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, como emergência de saúde pública de interesse internacional, sendo o primeiro caso registrado no Brasil no final de fevereiro, impossibilitando as atividades presenciais, entre elas, o funcionamento de instituições escolares. Atualmente, o Governo Brasileiro estuda a possibilidade de retomar o ensino presencial de forma híbrida, aulas mediadas *on-line* e encontros programados dos estudantes às instituições de ensino para a realização de atividades. Objetivos: Este trabalho tem o objetivo de apresentar o plano de biossegurança elaborado pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica/CAPES que atuam na escola-campo Colégio Estadual Luís Navarro de Brito, situado em Alagoinhas, Bahia. O mesmo tem a finalidade de orientar alunos, professores e funcionários a reduzir os riscos de disseminação da doença. Metodologia : A partir de pesquisas teóricas e coletas de dados em campo, um Plano de Biossegurança foi construído com medidas para higiene que se

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, DCET II – Alagoinhas.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, DCET II – Alagoinhas.

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, DCET II – Alagoinhas.

constituem na assepsia das localidades e distanciamento social. Resultado: O uso de álcool a 70% ou água sanitária, detergente e produtos com funções desinfetantes para a desinfecção dos locais. Determinando uma distância mínima de 1,5 m entre as pessoas, precisando utilizar máscaras e portar álcool em gel constantemente. Para que todos tenham um retorno seguro, será necessário estabelecer uma rotina de limpeza do ambiente de trabalho e dos equipamentos, designando horários específicos para atendimento ao público externo, sob forma de agendamento de horários para evitar aglomeração e, quando possível, que esse contato seja feito por mediação tecnológica. Conclusão: Trata-se de um plano de monitoramento, fazendo-se necessário haver palestras para a orientação dos professores e funcionários da escola. Portanto, as medidas presentes neste trabalho trazem a necessidade e importância da prevenção da Covid-19 para a segurança de alunos, professores e funcionários na escola, visto que o vírus tem um alto potencial de contaminação.

**Palavras-chave:** Biossegurança. Monitoramento. Contaminação.



## ENCARTES PEDAGÓGICOS DO GETEL : INVENTIVIDADES CRIATIVAS NO PROCESSO DE FOMENTO AO LETRAMENTO CIENTÍFICO

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso<sup>1</sup>  
UNEB, Campus XI  
jcardoso@uneb.br

Ana Cristina de Mendonça Santos<sup>2</sup>  
UNEB  
Campus XI , acmendonca@uneb.br

Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva<sup>3</sup>  
UNEB  
Campus XI, marajesu@gmail.com

Os cenários contemporâneos estão sendo (re)desenhados pelas profundas marcas impressas pelo surgimento de uma pandemia que afetou , de modo avassalador, os sujeitos sociais em seus fios e teias , desde os processos relacionais, modos de organizar a vida e, sobretudo, nas dinâmicas das instituições que fazem educação. Na contramão de tudo, enxergamos uma possibilidade de continuarmos a semear ideias, a prosseguirmos mexendo com as pessoas e provocando-as, sacudindo-as, tirando-as da inércia: a conexão pelos espaços virtuais. Procuramos, neste momento de recolhimento, um modo inovador para disseminação das ideias produzidas pelos pesquisadores, para garantir a circularidade e trânsito de opiniões, visões e a interlocução necessária à fecundidade das ações e estudos empreendidos. Assim, surgiu a ideia de elaborarmos, de modo colaborativo, os Encartes Pedagógicos. O grupo de pesquisadores do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação e Libras, iniciou um processo de pesquisas, discussões e elaborações, cujo produto final se consolidou no neoformato textual:

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Educação - UNINTER PY.

<sup>2</sup> Doutora em Difusão do Conhecimento.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Educação - UNINTER PY.

os encartes pedagógicos, tendo como objetivo geral: estimular a produção, difusão de conhecimentos e as práticas de letramentos científicos das pessoas; sendo os específicos: subsidiar produção de conhecimentos entre docentes e discentes do Campus XI, promover práticas de escrita e leitura, tendo em vista a consolidação dos letramento científico, favorecer espaços de diálogos e trocas de saberes entre comunidade interna e externa por meio da difusão dos encartes produzidos de modo colaborativo. A metodologia adotada foi elaborada no sentido de produzir textos informativos leves, entretanto, com teor científico, junto ao Núcleo de Comunicação do Campus XI, num processo de tentativa e erro, buscando a modelagem ideal para servir de suporte aos encartes. Através de reuniões realizadas virtualmente, chegamos ao primeiro formato, embrião da ideia, demonstrando com precisão todo o processo de construção: erro, abandono e refacção pelo qual transitamos até chegarmos ao protótipo finalizado. Por fim, adotamos como suporte para elaboração gráfica uma plataforma de *designs* de acesso livre, a qual passou a ser o carro chefe das produções dos encartes, por fornecer elementos intuitivos e de fácil manuseio nos processo de criação. Ao final do ciclo de produção, os ensaios-textos eram encaminhados ao grupo de edição, o qual formatava as ideias, dando vida gráfica e consolidando a produção dos encartes. Após a edição, todos eram compartilhados e lançados nas redes sociais do Campus XI, grupos de Whatsapp, ganhando capilaridade pelo território do Sisal. De modo que, se constituíram um meio de comunicação entre pesquisadores, educadores, leitores em geral da comunidade serrinhense e circunvizinhanças como canal de publicação de ideias. Entre os meses de maio a dezembro de 2020, foram lançados sete encartes versando sobre conteúdos e temas do universo da educação. Ao final, cada leitor(a) poderá colecionar seus encartes e fazer uso da melhor e mais produtiva forma. Foram produzidas sete peças de comunicação, as quais foram publicadas nas redes sociais do Departamento de Educação e, também, na *Revista Elite*, número 02, 2020. Assim, os encartes pedagógicos se constituíram numa forma inovadora de comunicação, contribuindo para a construção de uma educação, cada vez mais potente, pujante e socialmente comprometida com a transformação das pessoas e dos cenários polimorfos do Território do Sisal baiano.

**Palavras-chave:** Encartes Pedagógicos. Comunicação. Letramento Científico.



## APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: EDUCAÇÃO ABERTA NO COMBATE À PANDEMIA DO COVID-19

Katiuscia da Silva Santos<sup>1</sup>  
UNEB

katymssantos@gmail.com

Silvar Ferreira Ribeiro<sup>2</sup>  
UNEB

sfribeiro@uneb.br

Sônia Maria da Conceição Pinto<sup>3</sup>  
UNEB

spinto@uneb.br

O projeto de extensão “Aplicativos para Dispositivos Móveis: Educação Aberta no combate à pandemia do Covid-19” propôs o desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis, por estudantes de escolas públicas, aplicando os princípios da Escola Aberta. Teve como objetivo principal desenvolver Aplicativos Educativos como instrumento de difusão do conhecimento sobre a prevenção à covid-19 para crianças e jovens em idade escolar que estão em casa durante a pandemia. Apesar do projeto ter sido proposto e concebido para submissão específica a um Edital da Proex/UNEB<sup>4</sup>, adotou-se os princípios da pesquisa qualitativa, e a metodologia de Pesquisa-Ação Participativa, bem como os princípios de Pesquisa de Inovação Responsável (*Responsible Research and Innovation* – RRI). O processo formativo do projeto pode ser categorizado em duas fases: parcerias com as escolas, professores e captação de estudantes interessados em

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento.

<sup>2</sup> Docente do curso de Ciências Contábeis, DHCT, Campus XIX, Camaçari-Ba.

<sup>3</sup> Docente do curso de Ciências Contábeis, DHCT, Campus XIX, Camaçari-Ba.

<sup>4</sup> PROEX Edital n.º 030/2020.

participar; e formação das equipes em ambiente virtual para a construção dos aplicativos. O desenvolvimento de aplicativos aplicou os princípios da Escola Aberta e Educação Científica para aproveitar de forma produtiva, desafiadora e socialmente construtiva o tempo dos estudantes da Educação Básica que se encontravam em isolamento social, fazendo uso da plataforma aberta AppInventor<sup>5</sup> do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Com a duração de três meses (de junho a agosto) o projeto contou com encontros (remotos) regulares semanais, e culminou em nove aplicativos<sup>6</sup> com conteúdos relativos ao conhecimento da Covid-19, suas técnicas de prevenção e cuidados familiares, à aprendizagem escolar, ao lazer e ao entretenimento dos estudantes e das famílias em período de isolamento social. Os aplicativos construídos foram: EduCOVID, aplicativo formativo do projeto construído colaborativamente a partir das experiências e diálogos com os sujeitos (coordenação, monitores, professores e estudantes); Cheklist, IMC e Receitas (aplicativos individuais, criados durante a formação online, a partir dos testes de funções do AppInventor); E-COVID, IRECOVID, Educovidas e Co-Info aplicativos planejados pelos estudantes da Educação Básica envolvidos no projeto, com a cooperação e orientados pelos professores e monitores. Destes aplicativos, quatro já foram disponibilizados na PlayStore<sup>7</sup>, e cinco aguardam aprovação da Google. O projeto evidenciou um potencial de autoria e protagonismo dos jovens estudantes com a realização de atividades remotas que abrangeram desde a concepção à elaboração dos aplicativos, bem como a sua exposição final de utilização nos dispositivos móveis. Conclui-se que a implementação de abordagens educacionais que contenham desafios voltados à realidade dos estudantes e da sociedade, aliada à aplicação de processos de desenvolvimento de tecnologias que oportunizem a participação ativa dos estudantes, permite o alcance de resultados significativos, com efetivo aprendizado e a produção de soluções de relativo impacto social.

**Palavras-chave:** Educovid. Aplicativos. Dispositivos móveis.

<sup>5</sup> <http://appinventor.mit.edu/>

<sup>6</sup> Os aplicativos serão disponibilizados no Play Store.

<sup>7</sup> <https://play.google.com/store/apps/dev?id=6136889912659604380>.



## QUEM SOMOS? IDENTIDADES EM DEBATE

Kattylâne Araújo da Silva<sup>1</sup>

UNEB/MPED

kattyhistoria@outlook.com

O projeto de intervenção “Quem somos? Identidades em debate” foi desenvolvido ao longo do percurso investigativo sobre representações da identidade e da cultura afro-brasileiras nas narrativas da História e da Literatura nos livros didáticos (LD), no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade da UNEB. A pesquisa foi realizada com a colaboração de estudantes da 2º série do Ensino Médio do Colégio Estadual Wilson Lins no município de Valente-BA, a partir de observações, questionários, entrevistas e a realização de oficinas, que constituíram a culminância do projeto de intervenção. Esse projeto objetivou elaborar proposições curriculares a fim de contribuir para uma melhor compreensão e criticidade acerca da identidade e da cultura afro-brasileiras a partir da inter-relação entre História e Literatura. Afinal, estas têm trajetórias intrínsecas enquanto narrativas e disciplinas curriculares, ao mesmo tempo que dialogam, constroem e questionam uma a outra (GROSSMANN, 1982; CHARTIER, 1988;1999; PESAVENTO, 2007). Foram definidos então os seguintes objetivos específicos: Discutir com o grupo de estudantes sobre os conceitos de identidade, cultura afro-brasileira e representação; Analisar as narrativas históricas e literárias presentes nos livros didáticos; Produzir narrativas históricas/literárias sobre identidade e cultura afro-brasileiras. As oficinas, divididas em dez encontros presenciais, foram organizadas com sequências didáticas voltadas para a discussão sobre: identidade, cultura afro-brasileira, representação e a relação entre História e Literatura, buscando interligar as

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação e Diversidade (UNEB), Especialista em Africanidades e Cultura afro-brasileira (UNOPAR) e Licenciada em História (UNEB).

discussões teóricas às críticas feitas pelos(as) estudantes, considerando que ainda há muito para ser questionado e ressignificado. As análises dos LD e demais produções desenvolvidas ao longo das oficinas potencializaram o protagonismo estudantil frente às abordagens que lhes são apresentadas na escola sobre assuntos que estão diretamente ligados à construção e afirmação identitárias, considerando a escola enquanto espaço de consolidação e/ou fragmentação de identidades (MOITA LOPES, 2002). A intervenção foi crucial para evidenciarmos como as representações presentes nos livros didáticos contribuem para formação/afirmação identitária dos(as) estudantes e a relevância em problematizá-las na sala de aula. Além disso, representou o ponto principal para a construção dos dados da pesquisa de Mestrado, pois possibilitou momentos de interação mais abertos em que as discentes se sentiam à vontade para contar fragmentos de suas histórias e expor suas visões sobre ações que consideram excludentes, discriminatórias e precárias na escola e na vida social, afirmando, cada uma à sua maneira, suas identidades em constante (re)construção.

**Palavras-chave:** Educação. Identidade. História e Literatura.



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA INFÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Laise Soares Lima<sup>1</sup>

UNEB

laisesoareslima@hotmail.com

Joelma Gomes Oliveira Bispo<sup>2</sup>

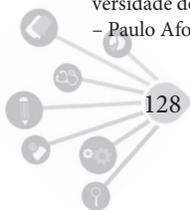
UNEB

joelma.bispog@gmail.com

O período pandêmico vivenciado em 2020 trouxe consigo a necessidade de novas adaptações sociais, que interferiram diretamente no processo educacional das crianças nas instituições escolares, exigindo dos profissionais de educação compreensões de novos processos, pautados na operação das tecnologias digitais com maior intensidade, implicando em novos desafios para promover a aprendizagem das crianças das diferentes esferas sociais, diante da atípica realidade mundial. Por esse viés, o projeto de extensão “Rede de Cuidado com a Infância na Pandemia COVID-19”, desenvolvido na UNEB Campus VIII – Paulo Afonso, através do edital 030/2020 especial de combate e prevenção à COVID-19, teve como objetivo criar redes colaborativas de apoio à primeira infância com vistas a visibilizar as crianças como sujeitos sociais que são afetadas pelas ressonâncias dos efeitos da pandemia com consequências socioeconômicas, emocionais e afetivas. Em sua especificidade, a partir de uma metodologia de pesquisa colaborativa, com reflexões e trocas de conhecimentos entre a Universidade, a escola de educação infantil e a sociedade, sobre as possibilidades de práticas lúdicas e educativas para a infância em tempos de pandemia, o projeto buscou ampliar redes de diálogos com

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas; Professora da Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII – Paulo Afonso.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia; Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia; Professora da Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII – Paulo Afonso.



a comunidade interna e externa sobre a infância; incentivar e apoiar ações que ofertassem para as crianças experiências lúdicas envolvendo o brincar, a literatura infantil e acesso a materiais infantis de qualidade, que ajudassem nos processos de simbolização e exteriorização dos sentimentos das crianças a serem realizadas por escolas e instituições que lidam com crianças de 0 a 12 anos. Deste modo, entre os meses de junho a agosto realizamos o curso de formação continuada, no formato *on-line*, para estudantes de Pedagogia e professores da educação infantil, com o quantitativo de 54 participantes com encontros semanais. Entendemos que, naquele período, os professores não poderiam ser abandonados à própria sorte, que as demandas não eram responsabilidade exclusiva e individual de cada professor. A Universidade, enquanto instituição comprometida com os problemas sociais, através da extensão, precisava participar deste momento tão desafiador para a educação básica. Portanto, procuramos realizar um curso que tivesse como fio condutor o debate sobre a função sócio- pedagógica da educação infantil, refletindo sobre os desafios sociais, educacionais e estruturais que os educadores da infância vivenciavam para a construção de práticas pedagógicas que continuassem a afirmar o papel desse segmento na formação global da criança, numa perspectiva de valorização das infâncias. Desse modo, procuramos desenvolver uma metodologia que permitisse amplo processo de interação, diálogo e participação ativa dos sujeitos envolvidos. Além das leituras e produções individuais, os encontros foram marcados pela participação direta dos membros, que em cada encontro apresentavam narrativas de suas infâncias e suas inquietações enquanto educadores, somadas às discussões e relatos de experiências com professores e pesquisadores da área. Uma troca rica e significativa, com diferentes olhares de estudantes e profissionais situados em estados e cidades distintas. Por consequência, o curso oportunizou a ampliação das experiências formativas de professores e estudantes, que puderam, juntos, compartilhar conhecimentos sobre a infância e elaborar alternativas para os desafios na edificação de uma rede de cuidados com as crianças.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Infância. Pandemia COVID-19. Rede de cuidado.



## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INFÂNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA”

Larissa Monique de Souza Almeida Ribeiro<sup>1</sup>  
UNEB

larymonik2@hotmail.com

Marilia de Azevedo Brito<sup>2</sup>  
UNEB

maabrito@uneb.br

Paula Maria da Silva Chaves<sup>3</sup>  
UNEB

paula.chaves@outlook.com.br

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência sobre o Curso de Extensão “Práticas Pedagógicas e Infâncias em tempos de Pandemia”. Diante deste contexto que estamos vivenciando por conta da pandemia de Covid-19, tornou-se um desafio lidar com os meios tecnológicos e reformular práticas para atender às novas demandas para a Educação. Essa realidade é ainda mais problematizadora quando se fala de educar nas práticas voltadas às crianças. Nesse sentido, percebemos a necessidade de oportunizar aos estudantes de Licenciaturas e profissionais da Educação, um espaço de formação e reflexão sobre as práticas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de forma remota. Partindo desse objetivo, o Curso aconteceu em quatro módulos, entre setembro e dezembro de 2020, através de encontros síncronos no YouTube com profissionais

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Campus XX, Brumado, da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Campus XX, Brumado, da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>3</sup> Discente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Campus XX, Brumado, da Universidade do Estado da Bahia.

especialistas em diversos temas, assim como relatos de experiências de professores que estavam desenvolvendo práticas incentivadoras, a saber, foram discutidos sobre: As Infâncias e o ensino remoto; parceria entre escola e família no processo do ensino remoto; as tecnologias no ensino remoto na Educação Infantil e Ensino Fundamental; e, estratégias de avaliação no ensino remoto. Para a avaliação de consolidação da aprendizagem e organização dos textos para leituras anteriores aos encontros síncronos, utilizamos o Google Sala de Aula. As discussões teóricas foram com base em estudos de Coutinho e Côco (2020), Oliveira e Araújo (2010), Aguilar (2012), Batista e Assis (2019), dentre outros. Destacamos que o Curso estabeleceu interações virtuais entre os cursistas e troca de aprendizagem entre todos os envolvidos. Além disso, evidenciamos que ele proporcionou um leque de estratégias que podem ser problematizadas nas diversas realidades. Concluímos que o curso foi promissor e sua construção deu-se de forma conjunta. Os participantes demonstraram a importância da temática nesse momento, pois muitos estavam apreensivos e desanimados por conta da realidade frente ao ensino remoto. O uso da tecnologia foi demarcado como uma alternativa emergencial encontrada para fortalecer vínculos, compartilhar informações e proporcionar discussões de muitos assuntos.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas. Infâncias. Ensino Remoto.



## CONTE SUA HISTÓRIA: RELATOS DE TRAJETÓRIAS, DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DO ALUNADO COTISTA AFRODESCENDENTE

Leonardo Machado Nascimento<sup>1</sup>  
UNEB  
lmnascimento@uneb.br

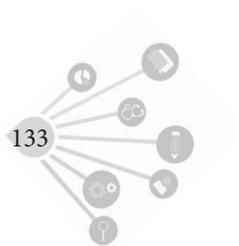
O sistema de cotas de acesso à universidade voltado para negros e afrodescendentes, como política pública afirmativa, tem contribuído e permitido significativas possibilidades a essa população, para construir seu próprio caminho de autonomia e independência acadêmica, profissional, econômica e social. Contudo, em que pese pesquisas que revelam expressivo número de acesso à universidade de alunos cotistas afrodescendentes, ainda pouco se sabe ou conhece sobre o universo das subjetividades dos aspectos experienciados cotidianamente pelo alunado cotista que, de alguma forma, influenciam a construção da sua trajetória formativa, profissional, econômica e social. Neste sentido, a presente proposta extensionistas “Conte sua História: relatos de trajetórias, desafios e experiências do alunado cotista afrodescendente” como atividade capaz de estimular a articulação do alunado cotista da universidade com a comunidade, busca lançar luz sobre a dinâmica das subjetividades experienciadas pelo alunado cotista no curso de sua trajetória, a partir do compartilhamento das suas experiências sobre os desafios enfrentados e progressos conquistados no curso da sua trajetória de desenvolvimento acadêmico, profissional, econômico e social, mediante apresentação de relatos através vídeos, textos, seminários e memoriais, como forma de criar um espaço de discussão que possa fomentar o intercâmbio dessas vivências, servindo também de referência para estimular o

---

<sup>1</sup> Mestrado em Antropologia pela Universidade de Salamanca – USAL; Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação Visconde de Cairu (1992). Professor do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Campus XIX – Camaçari.

interesse da população afrodescendente a despertar para essa possibilidade de emancipação acadêmica, profissional econômica e social, incentivando a trilhar esse possível caminho.

**Palavras-chave:** Políticas afirmativas. Experiência acadêmica. Trajetória formativa.



## A ESCUTA E O REGISTRO COLABORATIVO COMO INSTRUMENTO DA PRÁXIS NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Letícia Araújo Lima<sup>1</sup>  
TIPEMSE/UNEB  
leticia071@gmail.com

Tendo como base a identidade desenvolvida na escola Reggio Emilia, na Itália, na qual intenta, enquanto filosofia pedagógica, incentivar o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica, nesse sentido, a documentação pedagógica se apresenta enquanto uma ferramenta que se desenvolve numa perspectiva global mediante a pedagogia da escuta, estabelecendo a criança no centro do processo educativo, sendo, a documentação pedagógica uma prática significativa na avaliação da educação infantil. Sendo assim, um instrumento de diálogo entre a comunidade docente e a perspectiva de possibilitar uma análise no processo de desenvolvimento de cada sujeito, considerando que a avaliação na educação infantil ocorre por meio qualitativo. Desta forma, a pesquisa a seguir tem por objetivo reconhecer a escuta e o registro colaborativo como instrumento da práxis na documentação pedagógica, portanto, dentro dos princípios da escuta sensível, centrar-se no sujeito considerando suas subjetividades, alimentadas por sua construção social e cultural, assegurar uma avaliação que se define com percurso e não como fim de um processo educativo. Para parear a escuta com o registro colaborativo, nesta pesquisa buscou-se, enquanto abordagem metodológica, a pesquisa-ação participativa, pois esta teoria estabelece um movimento de pesquisa que sugere uma possibilidade de mudança dentro da comunidade a ser pesquisada, assim, como uma relação mais próxima com a realidade ao interagir e refletir sobre as ações e com os atores da pesquisa. A escuta

---

<sup>1</sup> Especialização em Psicopedagogia clínica e institucional, Graduação em Pedagogia.

atenta das necessidades destacadas por este sujeito e as ações dentro do espaço educacional estabelecerão o percurso no qual se seguirá a pesquisa, permitindo um maior aprofundamento e atenção às ações e aos ativos. Este levantamento se fará por meio de uma ação direta na comunidade escolar, através de entrevistas com docentes, observação de relatórios e diário de campo da pesquisa, que possibilitará uma melhor observação das práticas desenvolvidas no processo avaliativo. Contudo, estabelecer um espaço de diálogo no qual se apresente os princípios da documentação pedagógica nos quais se destacam o respeito às etapas, processos, habilidades e competências que forem sendo adquiridas por cada criança durante o processo de aprendizagem ocorrido no espaço escolar, propiciando um levantamento de dados com base nos relatórios desenvolvidos por docentes da instituição, em diálogo com os familiares. Contribuindo, assim, para uma observação integral da criança dentro deste espaço educativo e, por fim, auxiliando professores a conhecer, identificar desafios e facilitar o processo de aprendizagem de cada sujeito.

**Palavras-chave:** Documentação Pedagógica. Educação Infantil. Escuta sensível.



## ESTÁGIO EM FOCO: UMA ANÁLISE SOBRE O MERCADO DE TRABALHO

Lorena Layza Pimenta Oliveira<sup>1</sup>

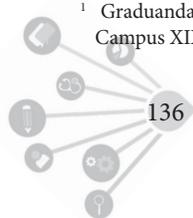
UNEB

lorelayza@hotmail.com

O projeto de extensão “Estágio em foco: Uma análise sobre o mercado de trabalho” pretende discutir o estágio curricular como princípio norteador para formação profissional, pois permite aperfeiçoamento, qualificação profissional e facilita o ingresso no mercado de trabalho. Em vista disso, o estágio supervisionado, apesar de ser obrigatório, é considerado oportuno para os estudantes, pois, além do conhecimento e aprendizado proporcionado, é também a principal forma de ingresso das diversas empresas no Brasil. Partiu-se do enfoque nos discentes do curso de ciências contábeis, recorrendo sobre os aprendizados oriundos do estágio, mercado de trabalho, e ainda o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia (campus Camaçari), como uma oportunidade de área de estudo e formação profissional. Simultaneamente, em consonância com as disposições da Extensão Universitária, pretende desenvolver competências e habilidades, promover discussões sobre aprendizados e contribuições, e oferecer capacitação em ferramentas tecnológicas indispensáveis para desenvolvimento de atividades extracurriculares em nível pessoal, social ou acadêmico. Serão realizadas palestras expositivas e interativas sobre áreas de atuação no mercado, encontros focais e orientações individualizadas enfocadas no plano de carreira profissional, contando com a participação do corpo docente e discente da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), em horários predeterminados juntamente à direção e o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE). Dessa forma, o estágio curricular é de suma importância

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus XIX.



para pôr em prática a teoria ministrada nas salas de aula. Pode ser considerado uma fonte de aprendizado e troca de experiências fundamentais para o aperfeiçoamento e ingresso no mercado de trabalho, entretanto, é também caracterizado como uma mão de obra barata para algumas empresas. A Lei nº 6.494 de 1977 deixa muitas lacunas sobre a regulamentação do estágio. A partir dessas falhas, se torna passível de violações desses direitos, corroborando com a insatisfação e frustrações por parte dos discentes. Independente da obrigatoriedade do estágio curricular e das experiências adquiridas, é perceptível o anseio dos discentes em serem contratados por uma empresa que garanta e respeite seus direitos. O que ocorre na prática é que o estagiário desempenha as mesmas atividades e funções de um profissional contratado, porém, não recebe amparo conforme a legislação trabalhista brasileira. O projeto “Estágio em foco: Uma análise sobre o mercado de trabalho” visa guiar os discentes egressos e veteranos na sua escolha profissional, e os que estão em dúvida se devem iniciar o curso de contabilidade. Além disso, trata-se de um projeto educacional que tem por objetivo divulgar o curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Bahia e, ao mesmo tempo, expande o conhecimento na área e sobre a profissão do Contador.

**Palavras-chave:** Estágio. Contabilidade. Mercado de trabalho.



## O PAPEL DO PROFESSOR NA CONVIVÊNCIA DE ALUNOS NEUROTÍPICOS COM ALUNOS DEFICIENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana de Jesus Santos<sup>1</sup>  
UNEB/Campus II  
lua.stos0@gmail.com

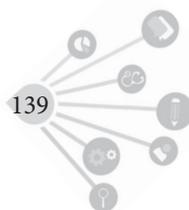
A proposta do presente artigo é refletir a respeito do papel do professor na convivência de alunos neurotípicos com alunos deficientes na educação infantil, ressaltando o contexto histórico e legislativo da educação infantil, bem como da educação especial que, por sua vez, contribuíram efetivamente para garantir o direito de alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, como, por exemplo, a Constituição Federal (1988), a Base Nacional Comum Curricular (2016), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), o Plano Nacional de Educação (2014), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e a Declaração de Salamanca (1994), onde deu-se início aos avanços importantes na legislação da educação inclusiva, evidencia-se também uma breve abordagem de conceitos relacionados com a temática e que subsidiam discussões presentes no trabalho por autores que abordam a respeito da temática, como, por exemplo, Barbosa (2009), Bueno (2001), Freire (2005), Hehir (2016), Maria Teresa Égler Mantoan (2001 e 2015). Destacando o papel dos educadores em todo esse processo e ressaltando que, para que haja de fato uma educação inclusiva, é imprescindível que os mesmos busquem capacitação, aperfeiçoamento e formação continuada, a fim de proceder na mediação para uma convivência saudável e que possibilite autonomia desses sujeitos, visando um ensino que respeite as diferenças e particularidades de cada indivíduo. Para tanto, a metodologia utilizada foi

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia.

a pesquisa qualitativa e a pesquisa documento, e quanto aos procedimentos, tem-se uma pesquisa bibliográfica a partir de revisões de literatura e análise documental de uma pesquisa realizada por Carter e Hughes (2006), através da qual evidencia-se veementemente a importância do professor para a convivência dos alunos deficientes que possuem necessidades educacionais especiais, pois, dessa forma, é cultivado um ensino voltado à compreensão e ao respeito mútuo, onde não haja discriminações.

**Palavras-chave:** Educação especial. Educação infantil. Papel do Professor.



## O LEGADO AFRODESCENDENTE DE MARISE DE SANTANA NA CONSTRUÇÃO DOS CURRÍCULOS MUNICIPAIS: UMA TRANSIÇÃO ENTRE DIÁLOGOS, REFLEXIVIDADES E APROXIMAÇÕES

Luciana dos Santos Brandão<sup>1</sup>

luciana.cardoso.brandao@gmail.com

Lais dos Santos Brandão Cardoso<sup>2</sup>

llaisbrandao621@gmail.com

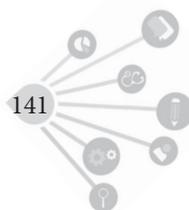
O presente trabalho objetiva analisar algumas das contribuições teóricas e práticas da mulher, professora, nordestina e intelectual negra Marise de Santana que, com seu forte legado afrodescendente, contribuiu no campo da educação no que tange à construção dos currículos sob uma perspectiva antirracista. A perspectiva aqui colocada configura algo que transita por um processo de construção curricular que traça um mapa de múltiplas entradas propondo uma educação dialógica no intuito de construir ritmos de pertencimento grávidos de alteridades. E sob esse cenário, no campo das reflexões, construir um lugar ou não lugar que potencializa as políticas curriculares capazes de responder às necessidades educativas contemporâneas é extremamente desafiador. O percurso metodológico dialoga com o método etnográfico e a investigação teve como guia norteador a “Hermenêutica da Profundidade” que assevera o estudo das formas simbólicas como fundamentalmente e inevitavelmente uma questão de compreensão e interpretação. Esse trabalho configura-se como um percurso epistemológico a partir das formações extensionistas no Órgão de Educação e Relações Étnicas Raciais (ODEERE), da UESB/Campus/Jequié, evidenciadas pelas

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Especialista em História e Cultura Afro Brasileira. Especialização em andamento em Mídias na Educação pela UESB. Aluna especial do Mestrado Acadêmico em Relações Étnicas e Contemporaneidade.

<sup>2</sup> Bacharelanda em Direito pela Faculdade de Tecnologia e Ciências- FTC.Campus/Jequié.

falas significativas às práticas contextualizadas da professora Marise de Santana, que perpassam desde os ensinamentos nas subidas das ladeiras em cidades do Recôncavo Baiano ao fazer pedagógico nos mais diversos espaços sociais em que atua. Cabe salientar que as corroborações advindas das atividades extensionistas da Universidade ora epigrafada, bem como das travessias acadêmicas/docentes culminaram numa ressignificação das práticas docentes nos espaços educativos, mais precisamente no município de Iramaia/Bahia.

**Palavras-chave:** Marise de Santana. Legado afrodescendente. Construção curricular



## REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA DE EXTENSÃO: ENCONTROS FORMATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Magdalânia Cauby França<sup>1</sup>

UNEB

mfranca@uneb.br

Luciana Nascimento dos Santos<sup>2</sup>

UNEB

lnsantos@uneb.br

Introdução: O contexto da pandemia Covid-19 nos colocou o desafio, mas também a oportunidade, de revitalizarmos o tecido comunitário como construto imprescindível à elaboração de propostas, realização de projetos e atividades voltadas à reflexão das nossas práticas, sobre o enfraquecimento do bem comunitário pela apologia ao individualismo exacerbado, silenciamento, naturalização das desigualdades e violências sociais, da espetacularização das intolerâncias, privatização das riquezas e limitação do acesso aos diversos serviços sociais. A partir da compreensão que a universidade é espaço-lugar de debate e reflexão sobre questões relevantes para a sociedade e de criação de possibilidades para responder às suas demandas e necessidades, propusemos o programa de extensão: “Encontros formativos em tempos de pandemia”. Objetivos: refletir sobre o papel da universidade na compreensão e intervenção sobre os impactos da pandemia; discutir a realidade educacional e temas relevantes ao ensino remoto; compartilhar práticas pedagógicas e apresentar contribuições das tecnologias digitais no processo educativo no contexto da pandemia. Metodologia: O referido Programa de Extensão foi idealizado numa perspectiva de continuidade dos

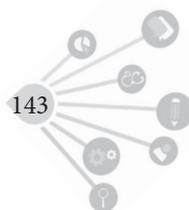
---

<sup>1</sup> Professora da UNEB e Coordenadora do curso de Pedagogia do *Campus II* em cooperação Interdepartamental com o *Campus XI*.

<sup>2</sup> Professora da Universidade do Estado da Bahia(UNEB), *Campus II - Alagoinhas*.

“Encontros Poéticos Pedagógicos em Tempos de Pandemia”, realizado nos meses de julho e agosto do ano 2020, que logrou êxito, conforme a avaliação feita pelos participantes, e nos serviu de parâmetro para a consolidação de uma proposta de oferta de cursos de extensão. O programa de extensão se estruturou em nove cursos, com carga horária variável entre 20, 30 e 45 horas, com encontros semanais, entre os meses de setembro e dezembro de 2020. Utilizou das plataformas virtuais para a realização aulas *on-line* através de atividades síncronas e assíncronas, conforme a mediação proposta para o desenvolvimento do curso. Foi realizado em co-docência com professores de vários departamentos da UNEB. Contou com a participação de estudantes de vários cursos da UNEB e de outras instituições, além de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Resultados: Destacamos que o programa de extensão promoveu a ampliação da compreensão e sugestão de propostas para a superação dos impactos da pandemia; qualificação da formação pedagógica dos participantes; intercâmbio de saberes entre os estudantes da UNEB, outras instituições e professores das redes de educação; experimentação da co-docência, intervenção planejada junto à Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) e Brinquedoteca da UNEB. Conclusões: Apesar dos desafios do ensino emergencial remoto nesse contexto conturbado de pandemia, ressalta-se a dedicação e resultados alcançados pelas pessoas envolvidas para a proposição e realização de projetos de curso de extensão que atendessem às demandas da comunidade interna e externa à UNEB, respeitando suas condições socioemocional e de conectividade.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Formação pedagógica. Impactos da pandemia COVID-19



## PROTAGONISMO INFANTIL NA PREVENÇÃO DA COVID-19: BRINCANDO, INTERAGINDO E CONSTRUINDO AÇÕES SOLIDÁRIAS

Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva<sup>1</sup>  
UNEB - Campus XI  
mjesus@uneb.br

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso<sup>2</sup>  
UNEB - Campus XI  
jcardoso@uneb.br

Isaura Santana Fontes<sup>3</sup>  
UNEB - Campus XI  
ifontes@uneb.br

Introdução: O Grupo de pesquisa em Formação, Currículo e Intersubjetividades (FORMACI), com membros da Brinquedoteca Criação e do Departamento Campus XI – Serrinha, manteve ações e encontros virtuais ao longo do período de distanciamento físico, focando na saúde das crianças, dialogando com os mesmos sobre os acontecimentos, e mais: criar formas lúdicas de conversar para que compreendessem os porquês do isolamento, como poderiam colaborar para prevenção e lidar com as emoções. Deste modo, foram desenhadas ideias e ações que agregaram esforços na luta contra o novo coronavírus, colocando como ator principal a criança. Objetivos: dialogar de modo brincante, interativo e com intermediação tecnológica sobre a Covid-19, tendo como pano de fundo a costura de máscaras artesanais e afirmação de sua importância na prevenção, através de micro *lives*, orientando as crianças quanto à higienização correta das mãos,

<sup>1</sup> Pedagoga, Analista Universitária/UNEB, Especialista em Educação Especial/UEFS, Mestre e Doutora em Educação.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras, Docente do *Campus XI*, Mestre em Educação Especial/UEFS, Doutora em Educação.

<sup>3</sup> Pedagoga, Docente do *Campus XI*, Mestre e Doutora em Educação/UFBA.

confeção de brinquedos, brincadeiras e interações telefônicas, dentre outros conteúdos. Essas ações, por meio de intermediação tecnológica, visava construir um canal de comunicação com uma linguagem mais leve e mais próxima das crianças. Produzimos roteiros orientadores para elaboração de microvídeos artesanais, usando câmeras de celulares e tablets. A abertura da sequência dos vídeos se deu com a gravação do micro vídeo feito pela pesquisadora-coordenadora da brinquedoteca Isaura Fontes, abordando sobre o projeto e suas várias ações e lançando a Campanha: “Campus XI, UNEB, fique em casa!”, com o convite: colabore gravando um pequeno vídeo doméstico (com uso do celular, tablet...) com crianças enviando mensagens para proteção, distanciamento físico, conscientização. Os pais, responsáveis, professores e servidores foram convidados à produção de micro vídeos, em seus ambientes domésticos, com uma linguagem leve, divertida protagonizada e dirigida à criança, sendo disponibilizados nas redes sociais oficiais do Departamento. Ao final do processo, foram editados cerca de 7 vídeos, recebidos pela equipe de coordenação do projeto e encaminhados ao Setor de Comunicação e Equipe de Informática, para serem editados (inserção de música de fundo, bordas etc), além de fazer a revisão e adequação e, a partir daí, disparar nas redes sociais. Assim, acreditamos que a criança, não é um projeto de algo que será. A criança já é um sujeito social, que atua, que compreende e que pode colaborar de modo ativo com as estratégias de prevenção à covid-19, agindo em seus lares como multiplicadores de informações importantes na prevenção de doenças. O adulto responsável pela criança emitiu (por meio de mensagem de texto ou áudio via WhatsApp) termo de autorização de usos de imagem.

**Palavras-chave:** Crianças. Lúdico. Brinquedoteca.

## FANFIC NA BNCC: DA INSPIRAÇÃO À CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A PRÁTICA DE LETRAMENTO ALÉM DA ESCOLA

Maria Almeida de Oliveira<sup>1</sup>  
UNEB

mariaoliveira@uneb.br

Washington Matheus Santos Carvalho<sup>2</sup>  
UNEB

081610419@uneb.br

Introdução: Sabe-se que todas as ações pedagógicas no âmbito escolar são regulamentadas por diretrizes que, às vezes, confrontam-se com os desejos e interesses dos profissionais que estão no cotidiano da escola, especialmente o docente. Entretanto, as diretrizes direcionam o fazer pedagógico. Por isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está movimentando a escola no sentido da adequação do seu projeto político pedagógico às recomendações curriculares. A partir dessa consideração, cabe à Universidade, por meio dos seus cursos de licenciaturas, fomentar debates sobre as implicações advindas da BNCC e, concomitante, colaborar nas construções de estratégias pedagógicas. Desse modo, aproveitamos a “Primeira Jornada Integrada da Pesquisa e Extensão”, no Campus I/Unep (I JIPE), para discutir a complexidade das habilidades apresentadas na BNCC para o Componente Curricular de Língua Portuguesa, com destaque para a habilidade 46, por meio da oficina pedagógica Fanfics no EF69LP46<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Docente do Curso de Pedagogia do Departamento de educação do Campus I.

<sup>2</sup> Discente do 8º Semestre do Curso de Pedagogia do Departamento de educação do Campus I.

<sup>3</sup> Habilidade (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

da BNCC: o que é? O conteúdo é parte da habilidade destinada aos anos finais do ensino fundamental, enfatizando a participação nas práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias com a utilização de gêneros textuais digitais como uma das formas de expressão das culturas juvenis. Assim, a fanfic é originada de comunidades de fãs de obras que geralmente não circulam no contexto escolar, mas nos meios de comunicação de massa. Dessa forma, é considerada uma prática de letramento além da escola, de sujeitos que tem acesso ao mundo das leituras. Objetivo: analisar o fenômeno da fanfiction como uma prática de letramento existente fora da escola, mostrando a complexidade desse gênero digital e as possibilidades da escola se apropriar dessa prática contemplando a habilidade 46 de Língua Portuguesa para os anos finais do ensino fundamental, vinculada ao campo artístico-literário. Resultado: momento de reflexão teórico-epistemológica sobre fanfiction, realizando uma roda *on-line* de leitura de fics e um ateliê de criação de fic compartilhado no ambiente digital. Conclusões: considera-se um desafio trazer a *fanfiction*, prática de letramento intrínseca à cultura juvenil dos nativos digitais, para escola pública que, às vezes, nem está conectada com o mundo virtual, portanto, é necessário conhecer esse gênero discursivo compreendendo a sua estrutura e funcionalidade na prática de linguagens contemporâneas.

**Palavras-chave:** *Fanfiction*. BNCC. Letramento.



## UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA: CURSO DE EXTENSÃO EM FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA

Maria Cristina Elyote Marques Santos<sup>1</sup>  
UNEB  
elyote@uneb.br

Maria Lívia Astolfo Coutinho<sup>2</sup>  
UNEB,  
marialivia@uneb.br

Vânia Gonçalves de Brito dos Santos<sup>3</sup>  
UNEB  
vgbsantos@uneb.br

Introdução: O ano de 2020 trouxe muitos desafios. Um deles foi o ensino mediado por tecnologia, provocado pelo distanciamento social decorrente dos cuidados para desacelerar o contágio da Covid-19. Assim, pensando em aproveitar o momento e sanar algumas lacunas de conhecimento matemático que estudantes do ensino médio demonstram na área, as proponentes lançaram o curso de Extensão “Fundamentos da Matemática”, utilizando a plataforma Moodle (AVA UNEB), visando público-alvo formado por estudantes de graduação e professores da educação básica interessados no conteúdo abordado. O referido curso de extensão em Fundamentos da Matemática aprovado pelo Colegiado do Curso de Sistemas de Informação foi devidamente registrado no Núcleo de Pesquisa e Extensão (Nupe)

---

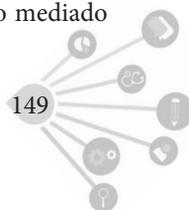
<sup>1</sup> Licenciatura em Matemática. Doutorado em Educação e Contemporaneidade (UNEB) e Doutorado em Ciências da Educação (Université Lumière de Lyon – França). Pesquisadora do Grupo de Extensão e Pesquisa em Matemática Aplicada (Gemat).

<sup>2</sup> Licenciatura em Matemática. Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (Geotec) da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>3</sup> Licenciatura em Matemática. Doutorado em Geofísica pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do Grupo de Extensão e Pesquisa em Matemática Aplicada (Gemat).

do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Campus I. Objetivos: Fornecer à comunidade acadêmica a oportunidade de estudar os conteúdos – Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares – de maneira fácil e atraente, abordando aplicações a diversas áreas do conhecimento. Metodologia: O curso foi ministrado por três professoras de Matemática, utilizando a plataforma Moodle para disponibilizar o material didático (apostilas, listas de exercícios, videoaulas), realizar discussões (fóruns), avaliações e mediar o relacionamento assíncrono entre os atores do curso: estudantes e professoras. Os encontros síncronos ocorreram por meio da plataforma Microsoft Teams. Ao todo, foram 60 horas de atividades síncronas e assíncronas, divididas em três módulos. As inscrições do curso foram realizadas na plataforma [www.sge.uneb.br](http://www.sge.uneb.br), esgotando as vagas em poucas horas, totalizando 120 (cento e vinte) inscrições de diversos estados do país, como São Paulo, Alagoas, Santa Catarina, Pará, Rio Grande do Norte, Acre e Bahia. Os cursistas tiveram a oportunidade de realizar atividades diversas: listas de exercícios por meio de questionários *on-line*, três avaliações parciais (por módulo), discussões em fórum, atividades utilizando o *software* gratuito Geogebra e/ou Excel e desenvolveram uma pesquisa, na qual tiveram que associar o conteúdo visto no curso com aplicações práticas do cotidiano. Ao final, foi aplicada uma avaliação com o conteúdo global do curso. O cursista que obtivesse nota mínima total 5,0 (cinco) nas atividades pontuadas e frequência de no mínimo 75% nas aulas síncronas mediadas por tecnologia, faria jus ao certificado do curso. O curso foi ministrado durante o período de 11 de maio a 03 de julho de 2020. Resultados: Efetivamente concluíram o curso 66% dos inscritos, destes, 95% obtiveram aprovação e receberam certificados de conclusão. Os finalistas, em totalidade, avaliaram o curso como excelente e que superou as expectativas deles. Muitos deles manifestaram o desejo de que fosse ofertado outro curso na área de Matemática, na mesma modalidade. Conclusões: Entendemos que o objetivo da oferta do curso foi alcançado, visto que o programa foi ministrado em sua completude, o rendimento e a repercussão entre os cursistas foram excelentes. Para surpresa das professoras, houve o preenchimento rápido das vagas, que inicialmente seriam 100 (cem), ocasionando um aumento de mais 20 (vinte) vagas, com cursistas de diversos estados do Brasil, tendo um alto nível de frequência aos encontros síncronos e um percentual alto de concluintes.

**Palavras-chave:** Extensão. Fundamentos da Matemática. Ensino mediado por tecnologia.



## AS RELAÇÕES DE PODER EM SALA DE AULA E POSSÍVEL SILENCIAMENTO

Maria José Pitanga Suzart da Silva<sup>1</sup>  
Grupo de Pesquisa TIPEMSE-UNEB/Campus I  
mjpitangasuzart@gmail.com

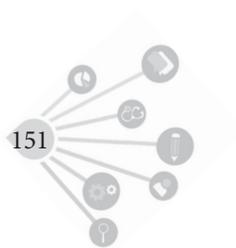
O presente trabalho apresenta uma análise possível de episódios produzidos em campo de pesquisa, construídos através de observações realizadas em sala de aula de uma escola da rede particular de ensino na cidade do Salvador. As informações coletadas foram registradas em um diário de campo, realizando assim uma pesquisa-ação participativa, focando nas relações de poder existentes em sala de aula, provocando, de certa forma, o silenciamento dos sujeitos. Os dados demonstram que existem formas do silêncio que calam as relações que acontecem nesse ambiente. Um silêncio que constrange e distorce a expressividade dos sujeitos que integram esse espaço, causando o silenciamento, sendo essa uma forma impositiva que inibe a expressão do sujeito. Esta pesquisa traz para o diálogo teóricos como Wallon, que vê o homem como ser social e afetivo; Freire, que tem como proposta o educador como formador de cidadãos, Foucault, que orienta o pensamento das relações de poder na sociedade e Orlandi, que estuda as diversas formas do silêncio, contribuindo para o entendimento dos silenciamentos que ocorrem na sala de aula. Diante dessa perspectiva, questiona-se, como a relação de poder possibilita o silenciamento em sala de aula? Tendo como objetivo descrever de que forma as relações de poder em sala de aula possibilitam o silenciamento e identificar que fatores geram o silenciamento em sala de aula. O silenciamento ainda precisa

---

<sup>1</sup> Pedagoga.

ser visto como um entrave nas relações em sala de aula pois, no silêncio, existe uma comunicação a ser percebida.

**Palavras-chave:** Relações de poder. Sala de aula. Silenciamento. Silêncio.



## LIVES NA QUARENTENA COMO POTENCIAL FORMATIVO

Maria José Souza Pinho<sup>1</sup>

UNEB

mjpinho@uneb.br

Rafaela Rocha-Oliveira<sup>2</sup>

UNEB

rroliveira@uneb.br

Kelly Fernandes<sup>3</sup>

UNEB

popovi12@gmail.com

Introdução: A emergência do projeto de extensão “Diálogos de quarentena: *lives* como espaço formativo” se deveu ao estado de pandemia deflagrado a partir de março de 2020, iniciado com isolamento social e suspensão de aulas presenciais. Com as limitações técnicas e de infraestrutura para iniciar o ensino remoto, surgiu a necessidade de manter um canal de comunicação com a comunidade acadêmica e levantar discussões sobre diferentes temas que afetam a educação, bem como o ensino de ciências e biologia durante a quarentena. Esse projeto está vinculado ao “Projeto Enfrentamento da COVID-19” junto à população do Piemonte Norte do Itapicuru, do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VII. Objetivos: Nosso objetivo foi promover o diálogo com especialistas de várias áreas a partir da emergência da COVID-19 e questões relacionadas ao ensino, à saúde, ao meio ambiente, entre outros, levando informação e possibilitando a interação com os estudantes que

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

<sup>2</sup> Mestra em Educação em Ciências e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

<sup>3</sup> Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

estavam distantes fisicamente, contribuindo com sua formação profissional. Metodologia: Utilizamos o perfil de uma rede social do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Extensão em Biologia (LIPEEBIO) para realizar os diálogos ao vivo e com participação do público. As 10 (dez) *lives* foram realizadas de maio a setembro, sempre às quartas-feiras, às 17h, pelo perfil @lpeebio, contando com renomados profissionais da educação brasileira. Resultados: Durante a realização do projeto de extensão foi possível reconhecer, por meio dos comentários no *chat*, e posteriores à *live*, a importância do encontro digital para manter o vínculo com a comunidade acadêmica durante o isolamento social. Apesar do número pequeno de estudantes do Colegiado de Biologia ter participado com frequência das *lives*, a interação mantida possibilitou a troca de experiências vivenciadas durante a pandemia e a interlocução com estudantes e docentes de outras universidades, o que enriqueceu e ampliou os olhares sobre as temáticas abordadas. Apesar da aceitação do público alvo, o projeto de extensão foi interrompido por notarmos um cansaço cognitivo da comunidade acadêmica, inclusive das organizadoras, frente ao excesso de *lives* e informações vinculadas no período de isolamento social, respeitando os limites da saúde mental e do esgotamento físico. Conclusões: A realização do projeto mostrou-se como um importante processo de prática docente através de outra forma de presencialidade, agora em rede. Em meio a um contexto de inseguranças, esperanças e inquietações, forjamos, em parceria, um ambiente de aprendizagem individual e coletivo, e assim, afirmamos a importância de se pensar em formas diversas de democratização dos conteúdos.

**Palavras-chave:** *Lives*. Formação docente. Ensino de ciências.



## O QUE PODE O GOOGLE CLASSROOM EM TEMPOS DE PANDEMIA?

Maria Neuma Mascarenhas Paes<sup>1</sup>  
UNEB  
mpaes@uneb.br

Laís Vieira Cunha Bernardes<sup>2</sup>  
UNEB  
teacherlaisbernardes@gmail.com

Neste trabalho, procuramos refletir sobre o uso dos dispositivos virtuais de comunicação na potencialização do processo de ensino e aprendizagem a partir das ferramentas promovidas pelo Google Classroom, em tempos de pandemia. Compreendemos que, para além do domínio das ferramentas, é imprescindível o conhecimento sobre como os dispositivos operam o controle social e mudam as relações com a docência e as situações de aprendizagem. Em tempos de pandemia, verificamos a necessidade de uma formação continuada de professores para atuarem nos ambientes virtuais de aprendizagem, mas sem perder a perspectiva de um pensamento crítico, em movimento, que permita explorar os recursos em aulas remotas e, ao mesmo tempo, permita entender o controle social que tais ferramentas manipulam. De modo que, cientes da necessidade da formação docente para o uso de tecnologias, o objetivo principal é apresentar, no campo da extensão, as possibilidades de uso dos recursos digitais para aumentar a eficiência, a inovação, a personalização do ensino e o trabalho crítico sobre essas ferramentas digitais, visando não somente o domínio das ferramentas, mas a construção de um outro olhar sobre os usos dessas ferramentas na sala de aula. Para isso, propomos refletir sobre as plataformas virtuais e redes

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural - UNEB, Campus II, Alagoinhas.

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Mestrado.



sociais como interfaces de uma cultura hegemônica de controle social, conhecer as funções do Google Classroom e entender como as ferramentas de comunicação, organização, colaboração e criação da Google se relacionam com o Google Classroom. A metodologia adotada consiste em trabalhar conceitos ligados à teoria da Educação em suas interfaces com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC), refletindo criticamente sobre a docência e suas relações com o ensino híbrido, a cibercultura, inclusão digital, hipertexto, interatividade, comunidades virtuais e redes sociais. Mostrar as vivências concentradas nas plataformas oferecidas pelo Google Classroom, valendo-se para isso das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom e outros recursos. Os resultados esperados consistem em fazermos compreender a importância do Google Classroom, de sua capacidade de gerir conhecimento, sem perder de vista as relações de poder que se entrelaçam no seu uso.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Google Classroom. Pandemia.



## PROJETO LUDARTE, AÇÕES EXTENSIONISTAS REALIZADAS EM 2021 NA MODALIDADE REMOTA

Mônica Lemos Bitencourt<sup>1</sup>  
UNEB  
momabitencourt@yahoo.com.br

Marta Pereira Santos<sup>2</sup>  
UNEB  
mpspsic@gmail.com

O presente trabalho científico visa descrever nossas vivências enquanto coordenadoras no projeto LUDARTE, que tem como espaço empírico a Brinquedoteca Universitária Cora Coralina, inserida na comunidade de Lauro de Freitas através da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), buscando contribuir com o debate sobre Extensão Universitária e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem, no contexto atual de ações remotas. A proposta de funcionamento do projeto neste espaço segue atendendo à formação profissional e aos demais participantes, os quais denominamos por sujeitos lúdicos e artísticos, pessoas que queiram desenvolver seu potencial criativo, tornando-se melhores profissionais. A narrativa apresenta as atividades extensionistas no período de 2020 durante a pandemia da Covid-19, teve como eixos a Ludicidade (Luckesi, 2000; Kichimoto, 1996; Friedmann, 2017, Arte-educação (Barbosa, 2002; Duarte Jr 2000; Ostrower, 1978) e a Corporeidade (Wallon, 1995; Bernardes, 2016; Zabalza, 2006), áreas de conhecimento fundamentais no processo de formação educativa. Justifica-se pelo aporte envolvendo Educação e Saúde no ensino-aprendizagem que, no projeto, complementam-se através da Salutogênese

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Educação pela Universidade Nacional de Uncuyo / Faculdade de Filosofia e Letras, Mendoza / Argentina (2015) com revalidação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>2</sup> Especialização em Psicopedagogia e Gestão Empresarial, pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

(ANTONOVSKY, 1987). Trabalhamos em duas categorias: laboratório permanente na formação de professores e aprofundamento do Sujeito Lúdico e Artístico. Optamos metodologicamente pela perspectiva multirreferencial (BARBOSA, 1998) possibilitando, assim, que os sujeitos lúdicos e artísticos em formação exercitem suas autorias trazendo uma visão plural para o processo de ação e investigação. Temos como público alvo os monitores voluntários graduando de diversas áreas, sendo treze atualmente; crianças, adolescentes e adultos da comunidade que venham a ter acesso às nossas redes sociais. Para fazer a transposição do presencial para o virtual, nos preocupamos em manter nossa equipe engajada e saudável, buscamos desenvolver o potencial criativo do grupo. Desenvolvemos, durante o ano de 2020, encontros semanais deliberativos e formativos de abril a dezembro; 130 vídeos de brincadeiras, jogos, culinária e contação de histórias; 20 *lives* formativas/informativas ao público geral; ações solidárias; análise fílmica sobre o documentário *Caramba Carambola*; oficina de jogos para crianças autistas; curso avançado de técnicas de contação de história “Contarte” e oficina de bonecas de pano. Percebemos como resultados o despertar da autonomia dos monitores que se tornaram multiplicadores, assumindo o papel autoral de representação do projeto em outros espaços; aprendizagens dialógicas no espaço formativo onde o papéis professor/aluno se revezam constantemente com trocas de aprendizagem, despertando o protagonismo do sujeito frente à sua própria aprendizagem; retornos dos monitores, parceiros e seguidores da importância das ações nesse período pandêmico; ampliação significativa de seguidores nas nossas redes e aumento de procura por orientações por parte dos alunos nas áreas do projeto. Os resultados nos direcionam para um conhecimento além do cognitivo, favorecendo a organização biopsicossocial. Concluímos com a certeza da importância da criação na busca do ser saudável e no alinhamento do pensar/sentir/fazer na educação.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Arte-educação. Corporeidade.

## EXTENSÃO E APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA INTERNACIONAL: NOVAS ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Nicola Andrian<sup>1</sup>  
UNEB  
nandrian@uneb.br

Introdução: A extensão e a internacionalização são dois desafios aos quais qualquer universidade é chamada a responder, visando a inovação constante do ensino e da pesquisa. Assim, desde 2016, o Departamento de Ciências Humanas (DCH III/UNEB) vem experimentando a intersecção entre o projeto de extensão “A relação educativa em contextos extraescolares”, desenvolvido através da disciplina de extensão “Relações interpessoais e dinâmicas de grupo” (vinculada ao grupo de pesquisa EDUCERE e ao NUPE) e o projeto de pesquisa e intercâmbio com a Universidade de Pádua, Itália, chamado “*Intereurisland* - Do Local ao Global”, vinculado ao PPGESA. Objetivos: Apresentar a experiência de intercâmbio que uma estudante italiana desenvolveu no segundo semestre de 2020 e compartilhar reflexões a respeito de novas metodologias e novos processos formativos que integram atividades de extensão, internacionalização e diálogo intercultural entre Itália e Brasil, abrindo novos espaços de aprendizagem (solidária) e possibilidades de uma educação voltada à cidadania pro-social e GloCal (valorizando a educação contextualizada e abrindo mentes e corações ao diálogo com o mundo). Metodologia: O intercâmbio proposto pelo projeto *Intereurisland* desenvolve-se através da proposta metodológico-pedagógica da Aprendizagem Solidária (internacional). De acordo com a Rede

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Nacional de Pós Doutorado PNPd/ CAPES, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, DCH III/UNEB; Doutor em Educação e contemporaneidade pelo PPGEduc/UNEB e Doutor em Ciências pedagógicas, da educação e da formação pela Universidade de Pádua/UNIPD, Itália.

Brasileira de Aprendizagem Solidária, esta metodologia gera aprendizagens significativas baseadas em problemas reais da comunidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes envolvidos, a partir dos próprios currículos escolares ou acadêmicos, o que, ao nosso ver, é uma materialização da curricularização da extensão. Desta forma, na alternância contínua entre teoria e prática, e universidade e comunidade, as atividades da estudante italiana realizaram-se na modalidade remota, pela parte teórica e intercultural no DCH III/UNEB, e de forma presencial, seguindo os protocolos de prevenção à Covid-19, com crianças em condição de vulnerabilidade social, acolhidas por uma instituição vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social, Mulher e Diversidade (SEDES), de Juazeiro-BA. O foco das atividades práticas foi o de observar como essas crianças vivenciam suas emoções, apoiando a tese de que cultivar recursos positivos, como a emoção da coragem, pode ajudar menores vítimas de maus tratos a lidar melhor com os traumas psicológicos da violência, reduzindo seus impactos negativos. Os objetivos acadêmicos estavam vinculados às disciplinas de “Psicologia do Desenvolvimento (UNIPD)” e “Relações interpessoais e dinâmicas de grupos” (DCH III/UNEB). Resultados: Mesmo com uma modalidade mista (remota e presencial) foram desenvolvidas todas as atividades previstas pelo projeto de intercâmbio e pelo projeto de extensão acima mencionados, alcançando um desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes envolvidos (os brasileiros que frequentaram o curso e a italiana em intercâmbio) e o melhoramento da qualidade de vida das crianças em condição de vulnerabilidade social implicadas. Conclusões: As interrelações das atividades de extensão e de aprendizagem solidária internacional criaram um terreno fértil para o desenvolvimento de novas estratégias de internacionalização da responsabilidade social da universidade, que merecem ser exploradas para uma constante inovação, também, do ensino e da pesquisa, permitindo, desta maneira, colocar em prática a curricularização da extensão.

**Palavras-chave:** Extensão. Aprendizagem Solidária Internacional. Desenvolvimento socioemocional.



## EDUCOKIDS: O USO DE APLICATIVO MÓVEL COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÕES DAS CRIANÇAS NA PREVENÇÃO DO COVID-19

Paulo José Pereira dos Santos<sup>1</sup>

Escola O Soldado Desconhecido

pjcazuza@gmail.com

Katiuscia da Silva Santos<sup>2</sup>

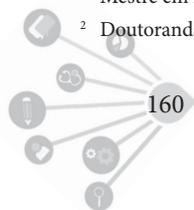
UNEB

katymssantos@gmail.com

Introdução: O projeto “EDUCOKIDS: O uso de aplicativo móvel como ferramenta para educação e orientações das crianças na prevenção do covid-19” surge a partir das ações do projeto de extensão “Aplicativos para Dispositivos Móveis: Educação Aberta no combate à pandemia da Covid-19”, promovido pela UNEB, e da interações entre docentes e estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino, situada na zona rural do município de São Francisco do Conde, Bahia. Esta atividade teve como objetivo construir um aplicativo para dispositivos móveis, para informar e orientar crianças sobre as formas de combate e prevenção da Covid-19. Metodologia: Durante a realização desta pesquisa, fizemos uso de uma metodologia baseada em uma Pesquisa-Ação Participativa, norteadas pela Pesquisa de Inovação Responsável (*Responsible Research and Innovation – RRI*). Para o desenvolvimento, foi necessária uma parceria entre: universidade, escola, professores, estudantes e comunidade. Foram realizados encontros virtuais entre os professores e a coordenação do projeto num primeiro momento, que orientaram as ações da extensão e, num segundo momento, houve a interação dos docentes, estudantes e familiares para identificar as necessidades locais que nortegassem a produção

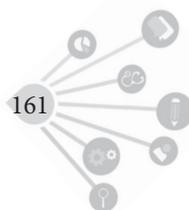
<sup>1</sup> Mestre em Educação e Contemporaneidade.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento.



do conteúdo a ser inserido. Resultados: A partir das inquietações dos estudantes e da comunidade foi construído o aplicativo Educokids, com *design* e conteúdo produzido pelos estudantes, e programação realizada na plataforma aberta AppInventor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), pelos professores e técnicos do projeto. Conclusões: o desenvolvimento do projeto evidenciou as potencialidades do uso das tecnologias na produção de conhecimento, em especial para a autoria das crianças que participaram com entusiasmo de todas as etapas de produção do App, mesmo diante das dificuldades de acesso à internet, celulares e computadores, já que fazem parte de uma comunidade carente. O uso de celular compartilhado na família dificultou a participação dos mesmos na programação, deixando evidente a necessidade de novos projetos que ampliem o acesso a uma aprendizagem criativa e criadora que prepare os estudantes para a contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Aplicativos Móveis. Educação Aberta.



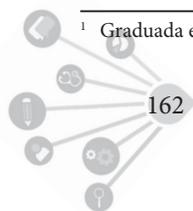
## EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA

Quedma Karine Conceição de Andrade Silva<sup>1</sup>  
TIPEMSE-UNEB  
quedmaandrade17@gmail.com

Nesta pesquisa será abordada como a prática pedagógica pode ser realizada de forma individual e, ao mesmo tempo, sem perder a coletividade, o que é muito importante para todo o processo de ensino e aprendizagem e para toda vida do ser humano. Como o professor pode observar as dificuldades de cada aluno, e como entender a forma com que cada aluno aprende. Essa pesquisa destaca os estilos de aprendizagem, como o fator essencial na subjetividade e identidade de cada indivíduo, em que cada pessoa tem predominantemente um estilo de aprendizagem. Esses estilos são os facilitadores de cada pessoa na sua particularidade educacional. Essa pesquisa salienta também com o professor deve tomar possível um processo de aprendizado leve e prazeroso e também dar direitos legais à educação para todos de fato. Uma das problemáticas desta pesquisa foi, durante minha trajetória no processo de educação fundamental, aonde a escola era um lugar de terror para mim. Eu fui uma criança que apresentava grandes dificuldades de aprendizagem, principalmente na leitura e escrita, e, com isso, minha professora me chamava de burra, preguiçosa, lerda, entre outras coisas. Continuei ouvindo este discurso nos estágios, na época da graduação, onde as professoras regentes falavam isso o tempo todo e ainda ouvi essas falas de colegas de trabalho. Assim, surgiu essa inquietação, principalmente quando eu cheguei na pós-graduação em psicopedagogia, neste espaço, eu obtive um conhecimento melhor sobre essas questões de aprendizagem e dificuldade, durante o curso eu pude perceber o quanto essas questões deveriam chegar às práticas pedagógicas, para que a sala de aula não seja mais considerada,

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia.



muitas vezes, como um tormento na vida dos alunos, em sim um lugar de prazer, de alegria, desejo e de transformação. Essa pesquisa será realizada através da perspectiva de abordagem qualitativa e documental. De acordo com Minayo, em sua fala, “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 1993, p. 21). Desta forma, esta pesquisa também será realizada por meio de entrevista. Através da entrevista é possibilitado ao pesquisador produzir as informações do campo na interação direta com o sujeito. Os sujeitos incluídos nesta pesquisa são 10 alunos do ensino infantil e fundamental da rede pública de Salvador. Entretanto, esta pesquisa está em andamento, em busca de investigar e obter mais abordagens teóricas para a conclusão da mesma.

**Palavras-chave:** Educação. Aprendizagem. Práxis pedagógica.



## ARTE RUPESTRE E EDUCAÇÃO ETNICORRACIAL EM BARREIRAS-BA

Rafael Petry Trapp<sup>1</sup>

UNEB – Campus IX

rptrapp@uneb.br

Poliana Silva dos Santos<sup>2</sup>

UNEB – Campus IX

polianasantos611@gmail.com

Introdução: A presente experiência de extensão, apoiada pela PROAF-UNEB através do Programa Afirmativa (Edital 2020), apresenta o relato de uma atividade realizada com participantes da disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena do curso de Pedagogia da UNEB-Campus IX, e do público externo, durante oficina da “16ª Semana de Consciência Negra de Barreiras”, realizada em 19 de novembro de 2019. A partir de debates sobre a obra de bell hooks, *Ensinando a Transgredir* (2017), fizemos uma saída de campo para um sítio de arte rupestre na Serra do Mimo, na área urbana de Barreiras, com o objetivo de problematizar a dinâmica do imaginário social sobre os indígenas na região. Objetivos: Tivemos como objetivos refletir a respeito da história indígena e conscientizar os participantes acerca do racismo como um conjunto estruturado de ideias, que colonizou o olhar dos sujeitos sobre a formação histórico-social do Oeste baiano. Além disso, buscamos explorar interrelações da arte rupestre e intervenções gráficas contemporâneas diversas para compreender as intencionalidades antropológicas dessas intervenções. Metodologia: O sítio da Serra do Mimo se localiza na área leste de Barreiras, perto da UNEB. Uma caminhada de 30 minutos conduz ao lugar. No grupo de 15 pessoas, havia 10 estudantes de Pedagogia, que cursaram a disciplina de

<sup>1</sup> Doutor em História - UFF.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia, UNEB - IX.

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Para Etchevarne (2007), arte rupestre engloba “todas as variações de signos gráficos pintados ou gravados sobre suportes rochosos fixos, sejam abrigos, grutas, paredões, lajedos ou algum tipo de afloramento”. Inserimos arte rupestre em um plano antropológico geral da busca do ser humano na preservação da memória pela sua existência comunicativa (ISNARDIS, 1997). Resultados: Por meio da análise e discussão sobre as pinturas rupestres, demonstramos que, ao contrário das narrativas comuns da história regional, não procede a ideia do Oeste da Bahia construído em um vazio demográfico. E não é verdade, também em um contraponto ao racismo social (ALMEIDA, 2019), que os povos indígenas tenham sido culturalmente inferiores. Isso provém da constatação de que a capacidade de imaginação e de pensamento abstrato não é atributo cognoscente exclusivo da branquitude. Conclusões: Almejamos, na atividade relatada, sugerir ideias para outros atos de transgressão de fronteiras, seja na Bahia ou em outros lugares do Brasil em que haja arte rupestre. Eles poderão replicar estratégias semelhantes e mesmo avançar em outros interesses, não necessariamente ligados diretamente às questões raciais (a exemplo de arte, cultura, linguagem, filosofia), como foi o nosso objetivo. A abordagem teórica desta experiência foi a de procurar apreender a produção da arte rupestre do sítio da Serra do Mimo de um ponto de vista histórico-cultural e relativizar nossa posição (professor e estudantes não indígenas) antropológica referente às representações das relações humanas no tempo, concentrando atenção em temas que sensibilizem as pessoas, criando, assim, interesse e empatia.

**Palavras-chave:** Arte rupestre. Educação etnicorracial. História transgressora.



## EM TEMPOS DE PANDEMIA, QUAL O DESTINO DAS VIAGENS? CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO *TOUR EM CASA*

Renata Coppieters Oliveira de Carvalho<sup>1</sup>  
UNEB  
rcarvalho@uneb.br

Henrique Rodrigues de Araújo<sup>2</sup>  
UNEB  
henriquerodrigues12385@gmail.com

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declara alerta pandêmico após três meses de registro da Covid-19 em Wuhan, na China, marcando assim a primeira crise sanitária global do turismo pós-moderno. Seu contágio acelerado provocou diversas alterações na economia mundial, criando barreiras, de forma a impactar 99% das atividades turísticas. Neste contexto, os rumos da educação e do profissional de turismo tiveram que ser revistas para o enfrentamento desta crise mundial, considerando as limitações de cada localidade. Assim, o projeto de extensão “*Tour em Casa*” teve como objetivo a criação de espaço digital colaborativo, multidisciplinar, entre professores, profissionais e estudantes, para debater os desdobramentos da pandemia Covid-19 no turismo. A área de interesse foi a Costa do Descobrimento (SEPLAN, 2009), dividido em três eixos para discussão; 1) Demandas do mercado turístico durante e pós Covid-19; 2) Relações e impactos econômicos e culturais; 3) Gestão, políticas públicas e cenários possíveis. Foram 17 rodadas de debates, no período de maio a julho de 2020, com 2 encontros semanais (terça e sexta) às 15h, utilizando as plataformas Instagram, Facebook e Youtube para as transmissões e interações

---

<sup>1</sup> Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Prodema, Mestre em Cultura e Turismo – UESC, Bacharel em Turismo e Hotelaria – UNEB.

<sup>2</sup> Bacharelado em Turismo - UNEB, Campus XVIII, Eunápolis-Bahia.

com o público. As metodologias ativas foram utilizadas para que o público participasse através dos *chats* e comentários durante as transmissões, mas também contribuir na construção de cenários possíveis e a adoção de práticas de controle e redução do Covid-19. Para a obtenção de certificados, o participante deveria assistir 75% dos debates e desenvolver às atividades estabelecidas no final de cada *live*. Como resultados, considera-se que os objetivos estabelecidos pelo edital PROBEX 030/2020, no qual o projeto foi submetido, foram todos alcançados, obtendo 58 discentes certificados nesta ação devido à suspensão das aulas presenciais na Universidade. Assim, foram gravadas 17 *lives*, com a participação de 12 docentes do colegiado de turismo, 17 convidados externos, mais de 450 seguidores no Instagram alcançados de forma orgânica, 126 seguidores no Facebook e 34 no Youtube. Quanto às visualizações, tivemos uma média de 400 visualizações para cada vídeo, conforme atualização realizada em agosto de 2020, período de finalização do projeto. Para os resultados qualitativos destacamos a sensibilização dos empresários e gestores públicos para as medidas protetivas na retomada do turismo da região; necessidade de qualificação de pessoal para estabelecimento e cumprimento dos protocolos de higiene; estímulo à pesquisa; promoção dos empreendimentos da região e a publicidade sobre seus protocolos e dificuldades durante a pandemia. Destaca-se também a construção do acervo digital disponibilizados na internet gratuitamente e expectativas positivas para a retomada gradual do turismo a partir de pequenos deslocamentos regionais.

**Palavras-chave:** Porto Seguro. COVID-19. Turismo.



## LIBRAS: A BUSCA DO IDEAL A PARTIR DO REAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Sandra Aparecida Lima Silveira Farias<sup>1</sup>

UNEB

sandraafarias@hotmail.com

Mariadna da Silva Costa<sup>2</sup>

UNEB

mariadna4612@gmail.com

Thaís Ramos Magalhães<sup>3</sup>

UNEB

thaisrmagalhaess@gmail.com

O presente trabalho é fruto de vivências durante o projeto de extensão “Interação/Integração: Libras como caminho para inclusão”, desenvolvido no Campus XII da Universidade do Estado da Bahia, num contexto antes e durante a pandemia. Este tem por objetivo refletir sobre as experiências e as aprendizagens diante do inesperado. A proposta do curso de extensão era proporcionar momentos de familiaridade com a Libras, bem como reflexões sobre as contribuições que o aprendizado desta língua pode oferecer tanto para a comunidade ouvinte, como para os surdos que poderão contar com mais usuários do seu idioma. Mas como dar sequência a este projeto e alcançar o que foi proposto diante de um contexto que não mais permitia as aulas presenciais? Daí surge a ideia de transpor o ideal para o real que nos era apresentado. Para relatar esta experiência, recorreremos a uma metodologia de cunho qualitativo, buscando relacionar a importância do conhecimento linguístico apresentado por autores como Lacerda e Santos (2014), Gesser (2009), Quadros (2006), Quadros e Karnopp (2004), dentre outros,

---

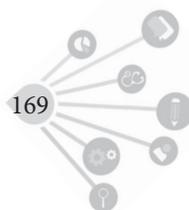
<sup>1</sup> Mestre em Língua e Cultura.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia.

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia.

com a prática vivenciada tanto no ambiente presencial como no virtual. O curso passou a ter continuidade na modalidade de ensino remoto, por meio das plataformas virtuais e demais recursos disponíveis. Diante desta experiência, quais os resultados? Quais os desafios? E quais os aprendizados? Podemos afirmar que foram muitos. Dentre os desafios, podemos destacar a impossibilidade de alguns alunos darem continuidade ao curso, tendo em vista que, com a pandemia, passaram a ter mais demandas em casa, não conseguindo conciliar as diversas atividades. Outro desafio, para muitos, foram os problemas relacionados à conexão com a internet, porém, foi algo possível de ser resolvido, buscando dias e horários alternados, bem como aulas extras para quem precisasse de reposição. No entanto, somando aos desafios, destacamos a relevância dos aprendizados que proporcionaram muitas experiências gratificantes. Neste sentido, destacamos o clima amigável e cooperativo que prevaleceu entre todos os envolvidos, bem como a participação de familiares nas atividades realizadas durante as aulas, embora não estivessem matriculados. Além disso, é possível salientar, como um dos aprendizados, a compreensão da língua e da importância do seu uso no âmbito pessoal e profissional por parte dos alunos/cursistas, aspecto suficiente para que estes se sentissem confiantes para fazer trocas entre si e até mesmo iniciarem uma conversa com os surdos. Dessa forma, é lícito afirmar que o curso agregou à formação dos discentes não só noções básicas da língua, e das leis que a regem, como também a possibilidade de iniciarem um processo de conhecimento e valorização concernentes à comunidade surda.

**Palavras-chave:** Libras. Extensão. Interação.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO OBSERVATÓRIO INTERDEPARTAMENTAL DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS DE COMBATE À COVID-19

Sidinei de Jesus Queiroz<sup>1</sup>  
UNEB  
sidineijq@gmail.com

Marta Muniz de Araújo<sup>2</sup>  
UNEB  
munizmarta90@gmail.com

A extensão universitária tem um papel importante no meio acadêmico, por proporcionar aos discentes e docentes a divulgação e o compartilhamento do que a universidade vem produzindo para a sociedade em geral, além de contribuir para a formação acadêmica do educando, por meio de ações interdisciplinares que promovem relações sociais com a comunidade, fortalecendo o diálogo entre a teoria e a prática, bem como a democratização do conhecimento. Assim, a extensão universitária possibilita tanto compartilhar os conhecimentos acadêmicos quanto aprender com a sociedade envolvida. Nosso intuito é relatar experiências no projeto de extensão desenvolvido no período de pandemia com o apoio do edital UNEB 030/2020. Este relato de experiências e atividades foram desenvolvidas de forma remota no Observatório Interdepartamental das ações governamentais de combate à Covid-19, doravante OIA, durante os meses de maio a agosto. Neste projeto, atuamos como monitores, coletamos e catalogamos as ações governamentais durante a pandemia, presentes em sites e Diários Oficiais, e divulgamos nas diversas mídias sociais. Durante esse período de monitoria foram desenvolvidas várias atividades, como a construção da

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Pedagogia, UNEB, Campus XX, Brumado-BA.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras Vernáculas e Literatura de Língua Portuguesa, UNEB, Campus XX, Brumado-BA.

linha do tempo dos Decretos Municipais, cursos de formação para a equipe do OIA, boletins quinzenais, *lives* semanais. A partir dessa experiência, pudemos compreender que a extensão desempenha um papel importante dentro da universidade e para a comunidade externa, pois esse projeto extensionista teve como um diferencial a interdisciplinaridade e a junção e aproximação dos discentes de Campi e cursos diferentes, movidos pelo mesmo objetivo de deixar a comunidade ciente das ações governamentais no âmbito nacional, estadual e municipal, em especial as ações que estavam sendo tomadas nos municípios de Caetitê, Brumado e Ipiaú, cidades que localizam os Campi de atuação do Projeto, respectivamente, Campus VI, Campus XX e Campus XXI. Contudo, compreendemos a importância da veracidade das informações, uma vez que vivemos em um tempo em que há um grande volume de informações e grande velocidade na sua difusão, muitas das vezes estas informações são as consideradas *fake news*. Isso fez com que buscássemos divulgar e contribuir para que a comunidade tivesse acesso as informações confiáveis e de forma democrática. Essa experiência de atuar como monitores e de forma remota no período de pandemia foi significativa para a nossa formação, tanto na aquisição de novos conhecimentos e habilidades tecnológicas quanto um diálogo interdisciplinar. Além dessas contribuições para a comunidade acadêmica, o OIA desempenhou uma função social durante o período de pandemia, ao promover, divulgar e democratizar as informações das ações governamentais nesse período.

**Palavras-chave:** Extensão. Experiências com a extensão universitária. OIA.



## COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA ON-LINE DE DIREITO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Sônia Maria da Conceição Pinto<sup>1</sup>

UNEB

spinto@uneb.br

Marcia Margarida Nunes da Silva Martins<sup>2</sup>

A partir da experiência com o planejamento e realização do primeiro seminário *on-line* do DCHT-XIX, realizado no segundo semestre de 2020. Como consequência da pandemia da Covid-19, que culminou com a paralisação das atividades educacionais presenciais em todos os níveis de ensino, foi possível identificar e refletir sobre as possibilidades de uso das tecnologias digitais nas práticas acadêmicas dos professores e estudantes do Campus XIX. Com a realização desta atividade, surge o desafio da criação de comunidades de aprendizagem colaborativa e *on-line*, com o objetivo de promover a interação entre professores e estudantes do Campus XIX, apoiada nas tecnologias digitais, para compartilhar preocupações, refletir sobre temas de interesse comum, construir, consolidar e difundir conhecimentos. Para participar de uma comunidade, o pré-requisito é o engajamento com a temática e a disponibilidade para participar dos encontros síncronos, com uso do MS Teams, visando a construção do conhecimento e o compartilhamento de experiências. A primeira comunidade, “Direito e Movimentos Sociais”, foi constituída através de um edital interno, com a participação de 31 estudantes do curso de graduação de Direito do DCHT XIX e mais dois participantes da comunidade externa. Os estudantes destacaram a

<sup>1</sup> Pós-Doutora pela Open University, Doutora em Difusão do Conhecimento (UFBA), Mestra em Educação e Contemporaneidade, Pedagoga, Especialista em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, membra do grupo de estudo GEC&TIS.

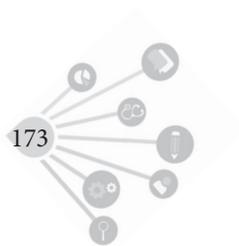
<sup>2</sup> Mestra em Segurança Pública, Justiça e Cidadania (UFBA-2016), Bacharela em Direito, Especialista em Direito e Processo do Trabalho, Advogada Trabalhista e Advogada Militante de Movimentos Sociais, membra do grupo de estudo GEC&TIS.

## ANAIS DO I CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEB

Extensão Universitária e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem

relevância da atividade, por promover a construção do conhecimento em rede e a colaboração, afirmaram que o uso de tecnologias digitais permitiu a interação e relataram a importância da experiência para a sua vida acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Aprendizagem colaborativa. Pandemia.



## A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: A AÇÃO EXTENSIONISTA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Taiane Elizabeth Santos da Cruz<sup>1</sup>  
Centro Tecnológico Senhora Santana  
taianacruz2@hotmail.com

Marilécia Oliveira Santos<sup>2</sup>  
UNEB  
maosantos@uneb.br

Os estudos históricos demonstram que as imagens como objetos de investigação passaram a ser estimuladas pela renovação historiográfica vivenciada no período e intensificadas nas últimas décadas. Neste contexto, constam trabalhos diversos que revelam as possibilidades de pesquisas com fotografias sobre temas variados a exemplo do espaço urbano, família, celebrações públicas e privadas, morte, conflitos, trabalho e o fotojornalismo. Muitos estudos discutem sobre a atuação e trajetórias de fotógrafos que atuaram em estúdios fixos e de forma itinerante, procurando conhecer os seus investimentos técnicos e participação em espaços de associação, como os fotoclubes e exposições nacionais e universais que lhes conferiam prestígio e visibilidade para seu ofício. Buscando conhecer o alcance desses estudos na atuação dos professores da educação básica, realizamos uma pesquisa cujo objetivo foi analisar a percepção dos professores da rede pública e privada sobre a fotografia nas práticas docente num universo cada vez mais marcado por imagens, sejam elas fotográficas ou de outra natureza, em que professores e alunos lidam cotidianamente. Após a investigação, realizamos uma atividade extensionista em forma de curso para um universo de 30 professores e 10 alunos de cursos diversos da

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

<sup>2</sup> Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

UNEB do Campus II. Buscamos privilegiar a aprendizagem mútua entre professores e estudantes na busca de aperfeiçoamentos das experiências para avançarmos nas reflexões sobre a inserção sistemática da extensão nas universidades e sua efetiva curricularização nas licenciaturas conforme as novas orientações do Conselho Estadual de Educação. Percebemos que a universidade pode contribuir de maneira destacada para a formação continuada dos professores e essa interação possibilita a consolidação e valorização de conhecimentos adquiridos tanto nos espaços acadêmicos quanto na experiência da prática pedagógica numa vivência realmente integrada que promova a permanência do desenvolvimento profissional. Entendemos a necessidade de atentarmos para as demandas sociais e estabelecermos conexões que permitam a interação, o trânsito e a parceria entre professores e alunos nos espaços da Universidade e da educação básica. Concluímos o curso realizando uma expedição fotográfica na feira de Alagoinhas, e os resultados desta atividade foram divulgados em diversos suportes. Constatamos que são muitas as dificuldades e limites para o desenvolvimento de projetos e ações extensionistas que visam a formação continuada dos professores, e, para superá-los, é preciso manter o diálogo e o contato, uma vez que assim será possível um conhecimento mútuo que permita encontrar meios de superar os limites impostos. Ainda assim, nossa ação foi exitosa, porque o curso alcançou o objetivo que se propôs.

**Palavras-chave:** Fotografia. Ensino de História. Extensão.



## UNEBRINQUE JUNTOS E CONECTADOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REDE EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Taís Viana Villa Ribeiro<sup>1</sup>  
UNEB

taiis.viiana@gmail.com

Antonete Araújo Silva Xavier<sup>2</sup>  
UNEB

axavier@uneb.br

Renilda Reis dos Santos<sup>3</sup>  
UNEB

rrsantos@uneb.br

Este trabalho é um relato de experiência do Projeto UNEBrinque, maior projeto da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, localizada no Departamento de Educação - Campus I da UNEB, que diante da suspensão das atividades presenciais em 2020, devido à pandemia do Covid-19, foi realizado no formato *on-line*. Dessa forma, nosso objetivo principal foi promover atividades lúdicas e culturais que ampliem a percepção do brincar como elemento essencial ao desenvolvimento humano, propiciando a interação da Universidade e comunidade, utilizando as mídias sociais como recursos de interação. Anualmente, o projeto é realizado durante a semana que antecede o Dia das Crianças. Contudo, diante do aumento das

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Pós graduanda em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Dom Alberto - Grupo Faveni; Membro do grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA DEDC I / UNEB; Monitora voluntária da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire DEDC I/UNEB.

<sup>2</sup> Professora Assistente e Coordenadora da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire DEDC I/UNEB. Doutora em Educação (UFBA), Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB), Especialista em Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação (NETI/UNEB) Pedagoga (UNEB).

<sup>3</sup> Pedagoga e Funcionária da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire DEDC I/UNEB.

interações nas redes sociais, resolvemos ampliar a UNEBrinque – Semana da Criança da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, para o mês das crianças, outubro. Dentro desse projeto maior, foi possível também realizar mais dois subprojetos que estão interligados: UNEBrinque Multicampi, proposta de articulação com as demais Brinquedotecas da UNEB no período de comemoração do Dia das crianças com o intuito de propor a continuidade da parceria e fortalecimento destes espaços. As atividades ocorreram nas redes sociais de cada brinquedoteca participante, Alagoinhas, Itaberaba, Juazeiro e Lauro de Freitas e algumas plataformas específicas. A UNEBrinque Gesto Concreto, ação de mobilização solidária de doações que costuma acontecer também no mesmo período do projeto matriz, este ano, em especial, adaptamos para um *Drive-Thru* de brinquedos que, posteriormente, foi doado para crianças da comunidade do entorno da nossa Universidade. Assim, conseguimos dar sequência às atividades promovidas pela Brinquedoteca neste ano de tamanhos desafios, principalmente para este projeto e suas ramificações, e fazer com que a perpetuação do mesmo para os demais campi da nossa Universidade fossem garantidos. A metodologia utilizada foi convite para nossos parceiros que não haviam participado de nenhuma atividade conosco ainda neste ano nas nossas redes sociais, dando oportunidade a outros que sempre estiveram conosco nas atividades presenciais. Nesse contexto, destacamos como resultados a continuidade do nosso fazer e ser brinquedoteca universitária através das parcerias com a comunidade interna e externa, das nossas ações sociais voluntárias e de ajuda ao próximo e no trabalho por nós iniciado de fortalecimento e união das Brinquedotecas Universitárias da UNEB. Assim, os estudos que fundamentaram nosso trabalho foram: Gimenes e Teixeira (2011), Santos (1997), Kishimoto (2002), Porto, Oliveira e Chagas (2017), Santos e Caputo (2018), dentre outros que abordam as temáticas da Brinquedoteca, do brincar e da cibercultura. Por fim, consideramos que as dificuldades enfrentadas e a conquista de realização de mais uma edição do projeto influíram no nosso conhecimento, e estão relacionados ao conceito do real papel da brinquedoteca, principalmente a universitária, como potencializador e benéfico à comunidade e das inquietações e desafios do brincar e interagir virtualmente, ampliando a possibilidades do fazer diferente num contexto juntos e conectados, considerando a plasticidade da cibercultura e co-criação de espaços outros, de ambiências lúdicas e criatividade em evidência.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Brincar. Cibercultura.



## A EXTENSÃO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tânia Moura Benevides<sup>1</sup>

UNEAD/UNEB

tbenevides@uneb.br

Victor Said dos Santos Sousa<sup>2</sup>

DCH-I/UNEB

231610248@uneb.br

Lídia Boaventura Pimenta<sup>3</sup>

UNEAD/UNEB

lpimenta@uneb.br

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão “Covid-19: uma visão multidisciplinar”, iniciativa da Unidade de Educação a Distância (UNEAD) da UNEB, que, durante a pandemia da covid-19, ofertou cinco cursos de educação a distância (EaD) no formato MOOC (em tradução livre “cursos online abertos e massivos”) e de natureza autoinstrucional em diferentes áreas de conhecimento. Trata-se de uma ação extensionista desenvolvida por docentes, discentes e equipe técnica da Unidade em 2020. Este projeto foi iniciado logo após ter sido declarado estado de pandemia decorrente da Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde.

<sup>1</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia, mestra em Administração Estratégica pela Universidade Salvador, especialista em Finanças Empresariais pela FGV e Graduada em Administração pela Faculdade Ruy Barbosa.

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas no Departamento de Ciências Humanas (DCH-I) do Campus I da UNEB. Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal da Bahia.

<sup>3</sup> Graduada em Administração, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A viabilização dessa iniciativa deve-se ao edital 030/2020 – PROBEX – edição especial de prevenção e combate à covid-19. Objetivos: Como objetivo geral pretende-se apresentar a relevância do desenvolvimento de atividades extensionistas nos cursos da modalidade de Educação a Distância (EaD). Como objetivo específico busca-se apresentar a relevância da extensão, de caráter autoinstrucional e por mediação tecnológica, em tempos de pandemia. Metodologia: Este resumo resulta de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Minayo (2011) afirma que o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo, já que a realidade social é mais rica que qualquer teoria, pensamento ou discurso que se possa elaborar sobre ela. Essa escolha deve-se ao fato desse trabalho analisar o resultado de uma experiência de atividade extensionista, descrevendo-o tal qual ocorreu em uma instituição pública de educação superior, no estado da Bahia. Resultados: O referido projeto foi executado por dois bolsistas, nove voluntários – técnicos vinculados a UNEAD – e sete professores conteudistas que trabalham como professores formadores da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na UNEB. Os cinco cursos foram lançados entre 03 de julho e 31 de dezembro de 2020, e são: Fluxos migratórios e o contágio do coronavírus; Cuidados com a saúde e vida saudável em tempos de pandemia; Políticas públicas de saúde: limites e possibilidades no enfrentamento à Covid-19; As pandemias ao longo da história da humanidade; e Vírus e seu funcionamento, com ênfase no Sars-Cov-2 e na Covid-19. Entre abril e dezembro de 2020, a equipe trabalhou de forma remota, mas extremamente articulada, para tal, foi necessário uso intensivo de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). De forma mais específica e intensa foram utilizadas as seguintes TDICs: Trello, para gerenciamento e acompanhamento do projeto; Microsoft Teams para realização dos encontros e reuniões por mediação tecnológica; SteamYard para a realização de *lives* de lançamento dos cursos, Canva e PowerPoint para produção do material didático. Até o dia 15 de janeiro, os cursos juntos totalizam 1.541 cursistas, com emissão de 610 certificados. Conclusões: Os Editais internos de extensão são fundamentais para a institucionalização de atividades extensionistas na modalidade de educação a distância em Universidades Públicas. Tais ações fortalecem a extensão fazendo com que a UNEB atinja a sua missão,



impactando positivamente a sociedade civil. É indiscutível as contribuições dos cursos disponibilizados no Campus Virtual da UNEB – Cursos Livre *On-line* – para a formação e conscientização da população em relação ao enfrentamento a Covid-19.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Extensão. Covid-19.

## APRENDIZAGEM ATIVA NO PROCESSO FORMATIVO DOS ENGENHEIROS

Telma Dias Silva dos Anjos<sup>1</sup>

UNEB

telmadias@uneb.br

Tânia Regina Dias Silva Pereira<sup>2</sup>

UNEB

tanreg.uneb@gmail.com

Neste texto abordaremos as metodologias e técnicas que utilizamos no processo de ensino e aprendizagem com discentes do curso de Engenharia de Produção Civil, ministrado na UNEB. Há alguns anos utilizamos atividades investigativas que ultrapassam o espaço físico da universidade, com o objetivo de proporcionar aos discentes meios de compreender os conteúdos programáticos de forma dinâmica e interativa, levando-os a uma análise reflexiva sobre a sua atuação profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Engenharia explicitam as competências que os engenheiros devem construir ao longo do processo formativo. Dentre essas aptidões estão as de conceber soluções desejáveis de engenharia, analisando os usuários dessas soluções e seu contexto, desenvolvendo a capacidade de utilizar técnicas adequadas de observação, compreensão, registro e análise das necessidades e contextos sociais, culturais, legais, ambientais e econômicos. Para alcançarmos essas competências, buscamos proporcionar uma formação baseada em experiências práticas e, ao utilizarmos a Aprendizagem Ativa, promovemos a participação discente na realização de trabalhos interativos e colaborativos, a exemplo de: sala de aula invertida; aprendizagem baseada na investigação e em problemas; aprendizagem baseada em projetos; instrução por pares; movimento *maker*; entre outras. Dentre as atividades

---

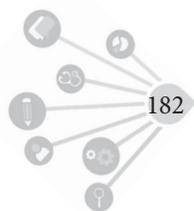
<sup>1</sup> Mestre em Administração de Empresas e Comércio Internacional.

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade.



desenvolvidas, podemos citar o cadastramento de edificações; criação de vídeos; aplicação das normas técnicas; trabalho em equipe; elaboração e aplicação de questionários, formulários e entrevistas. Nos dois primeiros semestres do curso os estudantes são orientados na elaboração de artigos com o propósito de desenvolver e aprimorar a escrita de textos e relatórios, possibilitando a publicação destes em eventos nacionais ou internacionais. Já foram publicados sete artigos, sendo um premiado no Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Baseado em relato de uma equipe, quando o assunto é contextualizado de acordo com a formação acadêmica, os discentes desenvolvem responsabilidade individual e social importantes para o enfrentamento dos desafios existentes no exercício profissional. Os pressupostos da Aprendizagem Ativa exaltam o potencial dos discentes nas atividades objetivando a construção de um aprendizado significativo, contextualizado e colaborativo, proporcionando funcionalidade aos conhecimentos construídos, favorecendo a reflexão sobre a importância do engenheiro na sociedade. Revela, ainda, que o conhecimento transcende o caráter técnico e assume o compromisso social com o emprego de técnicas que atendem às necessidades de uma população. As atividades realizadas com base em problemas e situações reais dão aos discentes a oportunidade de aprender de forma participativa, proporcionando maior envolvimento sem perder sua autonomia e protagonismo, tornando-o responsável pela construção de seu conhecimento. O desafio de pesquisar e escrever fez com que alguns discentes superassem limitações, pois foram estimulados a ler, interpretar e refletir, promovendo mudanças no seu processo de aprendizagem, e o trabalho em grupo proporcionou uma maior interação entre os alunos, promoveu o diálogo, incentivou o trabalho de forma colaborativa. Outro ponto relevante é a postura de coparticipante das docentes, que torna as aulas mais atrativas, interativas, possibilitando que os alunos tomem decisões e avaliem os resultados, instigando-os a perguntar e defender suas ideias, aprofundando conhecimentos através da formação contextualizada e guiada pela prática.

**Palavras-chave:** Processos Formativos. Aprendizagem Ativa. Engenharia.



## PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – PRP/CAPES EM CARÁTER REMOTO FRENTE À COVID-19

Uinnie Paula da Cruz dos Anjos<sup>1</sup>  
UNEB

uinniepaula@gmail.com

Ualan da Paz Cerqueira<sup>2</sup>  
UNEB

ualan.paz@gmail.com

Othon Amâncio dos Anjos Sestito<sup>3</sup>  
UNEB

othonsestito@hotmail.com

A declaração pública e repentina feita em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), afirmando que o surto do novo Coronavírus (COVID-19) na província de Wuhan, China, havia evoluído a nível de pandemia, alterou drasticamente o cenário mundial. Tamanha proporção, inimaginável, acarretou o distanciamento social e a paralização obrigatória de diversos setores, dentre eles, eixos educativos presenciais, os quais tiveram que atuar estrategicamente utilizando meios como o Ensino Remoto ou Ensino a Distância (EaD) para não prejudicar ainda mais o andamento de suas atividades, bem como causar defasagens em largas escalas aos que participam deste segmento. Pensando em não atrasar o calendário articulado previamente, o Programa Residência Pedagógica (PRP/CAPES), subprojeto - Pesquisa e Docência em Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas: Vivências na Articulação Universidade e Escola, a partir do Programa Residência Pedagógica/CAPES, aprovado em 2020 no DCET

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas.

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Biológicas.

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Biológicas.



II – UNEB, vem seguindo as medidas sanitárias de prevenção frente ao Sars-cov-2, atuando ineditamente de maneira remota ao realizar suas atividades e reuniões semanais previstas pelo edital, a fim de não prejudicar a formação superior complementar dos alunos e professores participantes do programa. Nesse sentido, as atividades realizadas até o presente momento foram voltadas inteiramente em torno de discussões e da orientação ao retorno das atividades no ano de 2021, ainda que no quadro de ensino remoto ou semipresencial. Pelos núcleos das escolas parceiras foram elaborados planos de aula, resumos e manuais com protocolos de biossegurança a serem apresentados em cada segmento da comunidade escolar, visando reforçar e sensibilizar todos para que sigam as recomendações de higiene e segurança que estão detalhadas no manual, e também no ambiente escolar, no caso do retorno gradual, uma vez que a instituição deverá passar por ajustes para que seja possível esse retorno com riscos minimizados. É importante ressaltar que com o momento atípico em que estamos vivendo, todo o projeto inicial que foi elaborado para o programa Residência Pedagógica precisou ser refeito. Esse momento nos permitiu ponderar ainda mais sobre a formação docente, uma vez que não podemos mais nos limitar aos espaços formais. A pandemia nos mostrou, e ainda mostra, que do futuro nada sabemos, sendo assim, podemos e devemos construir um novo protagonismo docente a partir da análise dessa experiência vivenciada.

**Palavras-chave:** Residência. Educação. Covid-19.

## FORMAÇÃO DOCENTE *OFF-LINE* E *ON-LINE*: MOVIMENTOS DE MEDIAÇÃO E PRÁTIX NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Úrsula Cunha Anecleto<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Feira de Santana  
ucanecleto@uefs.br

Ediluzia Pastor da Silva<sup>2</sup>

Secretaria de Educação de Valente  
ediluzia.sistema@gmail.com

Anderson dos Santos Carneiro<sup>3</sup>

UNEB  
andersonprofessor.quimica@gmail.com

A realização de atividade de Extensão presencial e mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, no contexto educacional da cibercultura, despertam o interesse e a necessidade de refletirmos sobre movimentos formativos para potencialização e ampliação dos diálogos entre Universidade, docentes da Educação Básica e comunidade escolar. Nesse contexto, essas tecnologias nos provocam a pensarmos em outras práxis pedagógicas na ambiência de sala de aula, que reverberem em aprendizagens colaborativas e significativas. Nesta comunicação oral, apresentamos resultados do Projeto de Extensão “Tecnologias, (Multi)letramentos e Formação de Professores”, que tem como objetivo promover formação reflexiva e problematizadora sobre a utilização das TIC, como dispositivos didático-pedagógicos, a docentes dos anos finais do Ensino Fundamental da Educação Básica, no município de Valente-BA. O Projeto, uma das ações formativas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), da Pró-Reitoria de Extensão

<sup>1</sup> Doutora em Educação (PPGE/UFPPB).

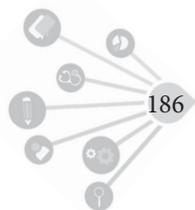
<sup>2</sup> Mestra em Educação e Diversidade (PPED/UNEB).

<sup>3</sup> Mestrando em Educação e Diversidade (PPED/UNEB).



(PROEX), do Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPED) e do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do campus onde é inscrito, contou com a participação de 26 docentes de quatro escolas do município supracitado, atuantes nas áreas de Linguagem, Exatas, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Como horizonte teórico-metodológico, o Projeto apresentou três etapas formativas: pesquisa contextual, a partir do preenchimento de um questionário *on-line*; encontros formativos, na modalidade presencial (*off-line*), proposto a partir de minicursos e de grupos de discussão; formação *on-line*, desenvolvida pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Como resultado, percebemos que os docentes ampliaram bases teórico-metodológicas que possibilitaram a inclusão dessas tecnologias no processo de ensino em atividades interdisciplinares, de forma crítico-reflexiva, conforme a própria avaliação dos professores, principalmente nesse momento de atividade remota realizada no município, devido à pandemia da Covid-19, que ocorreu no período de finalização das ações extensionistas, em 2020. Por fim, intentamos com esta apresentação produzir reflexões sobre a utilização de meios tecnológicos nas práticas didático-pedagógicas, de forma planejada e metodologicamente engajada, além de tensionar a necessidade de aproximação entre a Universidade e seu entorno, ressignificando, assim, o papel da Extensão nas Instituições de Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Mediação e Práxis. Extensão universitária.



## **BLACK PANTHER E EDUCAÇÃO: IDENTIDADE, REPRESENTATIVIDADE NEGRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Valdineide Jesus de Oliveira<sup>1</sup>  
UNEB  
valdineide.oliveira@outlook.com

Janaina de Jesus Santos<sup>2</sup>  
UNEB  
janainasan@gmail.com

Tendo como objeto de estudo o filme *Black Panther* (Ryan Coogler, 2018, Marvel), este trabalho vislumbrou compreender discursivamente as relações étnico-raciais, identitárias e a representatividade negra no ensino fundamental. Partindo da hipótese de que a narrativa fílmica estadunidense pode ser utilizada como uma provocação para refletir sobre assuntos relacionados às identidades negras, raça e racismo em interface com o espaço da sala de aula; analisamos também, a valorização da história e da identidade cultural, bem como a representatividade negra materializada nessa narrativa. Pretende-se uma discussão sobre o corpo negro como lugar de significação e luta contra os estereótipos midiáticos. Partindo de leituras e teóricos da Análise do Discurso e dos estudos culturais, visamos fazer a interrelação da identidade, africanidade e corpo negro no ambiente escolar. Seguindo a metodologia da Análise do Discurso da linha francesa,

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Inglês e respectivas literaturas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, integrante do grupo de pesquisa Audiovisual e do Discurso - AUDiscurso/UNEB/CNPq, bolsista pelo programa de pesquisa da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF).

<sup>2</sup> Professora adjunta na Universidade do Estado da Bahia Bahia - UNEB/Campus VI, atua no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS/UNEB e lidera o Laboratório de Estudos do Audiovisual e do Discurso - AUDiscurso/UNEB/CNPq UESB, possui Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa (2014) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP.

com ênfase nas produções de Michel Foucault (1996; 1979) para as noções de discurso e sujeito, esta investigação propõe uma pesquisa de caráter bibliográfico documental a partir de uma abordagem qualitativa da produção cinematográfica *Black Panther*. Ademais, propomos como operadores teóricos-metodológicos para esse trabalho noções abordadas principalmente em: Fanon (1979); os estudos relacionados a gênero de Butler (2003) e os estudos sociológicos de Stuart Hall (2006), entre outros. Por meio destes teóricos, buscamos suporte para analisar e compreender a produção da identidade e da resignificação do corpo negro, como um mecanismo de representação histórica e social. Desse modo, a pesquisa em questão visa despertar para tal temática, tendo como foco a relação entre, Cinema de Animação e Educação Escolar. Assim, os elementos e as cenas analisadas no filme surgem como uma forma de reforçar o protagonismo, visibilidade e a identidade da população negra, pouco representada nas produções cinematográficas. Assim sendo, o cinema pode ser usado como um mecanismo útil para se trabalhar as relações étnico-raciais, viabilizando estratégias de reflexão sobre racismo, relações raciais, identidade negra, história e cultura africana. Desse modo, *Black Panther* demonstra que, mesmo criado para entretenimento, possibilita reflexões de assuntos essenciais na contemporaneidade, trazendo em seu enredo discussões importantes sobre construção identitária, reconhecimento de diferentes culturas e, principalmente, a valorização da estética africana.

**Palavras-chave:** Black Panther. Identidade. Representatividade negra.

## ELAS NAS EXATAS – LIVES QUE MOTIVAM

Vânia Gonçalves de Brito dos Santos<sup>1</sup>

UNEB, vgbsantos@uneb.br

Maria Cristina Elyote Marques Santos<sup>2</sup>

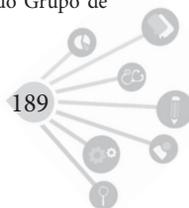
UNEB

elyote@uneb.br

Introdução: As ideias iniciais do projeto “Elas nas Exatas – UNEB” surgiram em 2014, porém, as primeiras ações se concretizaram em 2017, com projetos de Pesquisa e de Extensão. No ano de 2019 foi lançada a ação extensionista intitulada “I Workshop em homenagem à presença feminina nas ciências exatas e da terra”, realizado em março. No ano de 2020, a segunda edição estava organizada para acontecer no dia 17 de março, mas, em virtude da pandemia que assola o mundo todo, foi suspenso. Foi lançado um canal no YouTube e a conta no Instagram @elasnasexatas\_ssa, objetivando divulgar as ações do projeto. Assim, no período de junho a dezembro, realizaram-se dezesseis entrevistas de maneira remota, síncrona, no canal, envolvendo pesquisadoras do cenário nacional de diversas áreas das ciências exatas e da terra. Objetivos: As entrevistas com as pesquisadoras (duas por encontro) objetivaram estimular meninas e jovens a seguir em carreiras dessas áreas, a partir das suas histórias de vida. Metodologia: As entrevistas envolveram pesquisadoras de: Física, Matemática, Estatística, Química, Astrofísica, Física Nuclear, Ciências da Informação, Engenharia. As entrevistadas deveriam, a partir de uma provocação/temática, narrar, em cerca de uma hora, como/quando/por que se interessaram pela área na qual trabalham. Como foi sua trajetória universitária e, por último, falar como é sua vida

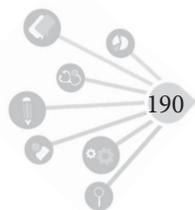
<sup>1</sup> Licenciatura em Matemática. Doutorado em Geofísica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisadora do Grupo de Extensão e Pesquisa em Matemática Aplicada (Gepmat).

<sup>2</sup> Licenciatura em Matemática. Doutorado em Educação e Contemporaneidade (UNEB) e Ciências da Educação (Université Lumière Lyon 2 – França). Pesquisadora do Grupo de Extensão e Pesquisa em Matemática Aplicada (Gepmat).



profissional, projetos (atuais e futuros), dificuldades encontradas nesse percurso e como procurou solução para as situações adversas. Ao final dessa etapa, iniciava-se a seção de perguntas, momento em que as entrevistadas respondiam às perguntas feitas pela plateia virtual. Foram, também, entrevistadas duas pedagogas, uma por trabalhar no curso de licenciatura em Física e a outra por trabalhar com Jogos Digitais. Nesse universo eminentemente feminino, foram entrevistados dois professores de Matemática, cujas filhas são formadas em Engenharia, com a ideia de identificar aspectos importantes da participação da família nas escolhas dessas jovens. Resultados: O público virtual foi sempre receptivo ao projeto, pelas histórias de mulheres valorosas que têm contribuído com o desenvolvimento científico. Nas mais diversas narrativas, percebeu-se que o apoio familiar é imprescindível para que possamos seguir de maneira sólida nossas escolhas, destacou-se, ainda, a importância de políticas públicas que deem suporte financeiro às ações de apoio às escolhas por áreas profissionais das ciências exatas e da terra entre as mulheres e aos estudos. Não esquecer das melhorias ao ensino fundamental/médio público de maneira que fortaleça o conhecimento e direcionamentos possam ocorrer dentro da sala de aula com a participação direta do professor/da professora. É preciso também fortalecer discussões sobre gênero e possibilidades/impossibilidades do papel feminino nas diversas áreas do conhecimento, bem como sua participação no mercado profissional em geral. Conclusões: Trabalhar com a temática da inserção e valorização feminina nas áreas das ciências exatas e da terra tem sido muito prazeroso e se demonstrado relevante. No entanto, percebe-se que muito ainda há que se fazer, para que não percamos talentos e, mais que tudo, não deixemos na invisibilidade o trabalho desenvolvido por inúmeras mulheres no passado e no presente para o desenvolvimento científico e tecnológico.

**Palavras-chave:** Elas nas exatas. Desenvolvimento científico e tecnológico. Discussões de gênero.



## COVID-19: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR – PRÁTICA EXTENSIONISTA COM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Victor Said dos Santos Sousa<sup>1</sup>  
DCH-I/UNEB  
231610248@uneb.br

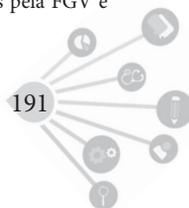
Tânia Moura Benevides<sup>2</sup>  
UNEAD/UNEB  
tbenevides@uneb.br

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão “Covid-19: uma visão multidisciplinar”, iniciativa da Unidade de Educação a Distância (UNEAD) da UNEB, que, durante a pandemia da covid-19, ofereceu cinco cursos de educação a distância (EaD) no formato MOOC (em tradução livre “cursos online abertos e massivos”) e de natureza autoinstrucional em diferentes áreas de conhecimento: História, Geografia, Administração Pública, Ciências Biológicas e Educação Física. A ação foi contemplada com dois bolsistas no edital 030/2020 – PROBEX –, edição especial de prevenção e combate à covid-19, e foi executada com o auxílio de nove voluntários e sete professores conteudistas. Objetivos: Como objetivo geral, pretende-se apresentar o projeto como uma experiência de extensão EaD bem-sucedida. Como objetivo específico, pretende-se qualificar o projeto e a sua relevância para a sociedade baiana. Metodologia: Este resumo é um estudo descritivo (TRIVIÑOS, 1987 apud OLIVEIRA, 2011), que aborda de maneira qualitativa (OLIVEIRA, 2011), o projeto realizado no

---

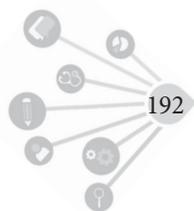
<sup>1</sup> Graduando em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas no Departamento de Ciências Humanas (DCH-I) do Campus I da UNEB. Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal da Bahia.

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia, mestra em Administração Estratégica pela Universidade Salvador, especialista em Finanças Empresariais pela FGV e Graduada em Administração pela Faculdade Ruy Barbosa.



contexto pandêmico, a partir da pesquisa bibliográfica (FIOCRUZ, 2020; BEZERRA, 2020; CEPEDES, 2020; G1, 2020; BRASIL, 2020; PRETTO; PINTO, 2006; CASTELLS, 2002; MARQUES, 2020; CUNHA, 2019; CARMO et al., 2019; TORI, 2017) e documental (LAKATOS; MARCONI, 2001 apud OLIVEIRA, 2011). Resultados: Os cinco cursos foram lançados entre 03 de julho a 31 de dezembro de 2020, sendo eles: Fluxos migratórios e o contágio do coronavírus, lançado em 03 de julho de 2020, com um total de 429 cursistas e 171 certificados; Cuidados com a saúde e vida saudável em tempos de pandemia, lançado em 17 de julho de 2020, com 372 cursistas e 180 certificados; Políticas públicas de saúde: limites e possibilidades no enfrentamento à Covid-19, lançado em 31 de julho de 2020, com 342 cursistas e 156 certificados; As pandemias ao longo da história da humanidade, lançado em 28 de agosto de 2020, com 297 cursistas e 92 certificados; e Vírus e seu funcionamento, com ênfase no Sars-CoV-2 e na Covid-19, lançado em 30 de dezembro de 2020, com 101 cursistas e 11 certificados. Até o dia 15 de janeiro de 2021, os cursos totalizam 1.541 inscrição, com emissão de 610 certificados. A grande quantidade de inscritos reflete a política de comunicação adotada no projeto, que contou com *lives* de lançamento no Youtube, disparo de *e-mail marketing* para o *mailing* qualificado da UNEAD, *marketing* de conteúdo realizado nas redes sociais e identidade visual própria do projeto, além de *release* veiculado na mídia – resultando em uma entrevista concedida à Rádio Educadora FM e em matérias jornalísticas em diversos veículos, como o jornal Tribuna da Bahia. Conclusões: A partir dos resultados alcançados, podemos concluir que o projeto “Covid-19: uma visão multidisciplinar” foi uma experiência de extensão EaD bem-sucedida, uma vez que foi capaz de alcançar milhares de pessoas. Através da mediação tecnológica, impactar positivamente na sociedade, superando os desafios do isolamento social e do contexto de teletrabalho impostos pela pandemia. A boa aceitação na mídia baiana também reflete a relevância da iniciativa, que contribuiu para a difusão de conhecimento científico relevante e auxiliou no combate às *fake news*.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Covid-19. Extensão.



## TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### EMPRESA JÚNIOR EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: RELEVÂNCIA PROFISSIONAL PARA UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Bárbara Suelem Santana Gonçalves Soares<sup>1</sup>

UNEB

bssgsoares@gmail.com

Brisa Mariana Araújo Santana<sup>2</sup>

UNEB

brisa7araujo@gmail.com

Lindanor Gomes Santana Neta<sup>3</sup>

UNEB

lgsneta@uneb.br

Introdução: Através das Empresas Júniores (EJ) estudantes podem maximizar o potencial empreendedor, tornando-a uma experiência positiva e significativa, aprimorando-se profissionalmente (conhecimentos técnicos e novos saberes), contribuindo para melhoria na Instituição de Ensino Superior (IES) e resultando melhor prestação de serviço à sociedade (VALE et al., 2017; CORTEZ et al., 2019). Logo, a associação de estudantes das EJs configura-se como uma estratégia de desenvolvimento prévio de carreira e, por consequência, um campo privilegiado de estudo e intervenção na área profissional e da orientação de carreira (LUNA et al., 2014). Objetivos: Avaliar a relevância da experiência profissional proporcionada por EJ para a formação acadêmica do futuro Nutricionista. Metodologia: Trata-se de estudo de revisão integrativa realizada nas bases Periódicos Capes, *Scientific Electronic Library Online*, e

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição pela UNEB.

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição pela UNEB.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Nutrição da UNEB, Mestre em Ciências dos Alimentos pela UFBA.



Biblioteca Virtual em Saúde, com publicações nacionais e internacionais. Utilizados descritores: Empresas Juniores, Instituições de Ensino Superior e Experiências de empresas juniores. Após filtros (publicações últimos 10 anos; textos livres completos; revisado por pares; línguas inglesa, espanhola e portuguesa) empregando-se operador booleano “AND”, recuperou-se 427. Foram excluídos artigos sem *open access*, duplicados, resumos sem conexão com a temática, restando 20. Resultados: A formação acadêmica responsável deve estar pautada em diretrizes que preparem egressos para prestação de serviço à sociedade com responsabilidade, comprometimento e qualidade. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição Nº 05/2001 normatizam práticas profissionalizantes para desenvolvimento de competências e habilidades, dentre elas, a tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento (BRASIL, 2001). No entanto, apenas a participação em aulas teórico-práticas pode não assegurar desenvolvimento destas, gerando hiatos para atuação nas atribuições privativas do Nutricionista (CFN, 2018). Logo, atividades extensionistas devem fazer parte do contexto acadêmico, por despertar maior interesse através de metodologias ativas (STEFENON et al., 2019). A abordagem socioprática nas comunidades de prática, mentoria e treinamento *on-the-job* nas EJs, colaboraram significativamente na aprendizagem experimental com desenvolvimento de habilidades e competências profissionalizantes – perfil empreendedor, liderança, criatividade, inovação, gestão, comunicação, planejamento, gerenciamento de conflitos, tomada de decisão conjunta, atitude, capacidade de persuasão, execução de multitarefas, delegação de responsabilidades, maior engajamento e comprometimento (BARBA-SÁNCHEZ; IIZUKA; DE MORAES, 2014; DOS-SANTOS et al., 2015; SILVA; ALMEIDA; FERREIRA, 2015; SOUZA; CUNHA, 2015; BARBOSA et al., 2015; COELHO; VIDEIRA, 2017; MAKHAMED; BENDASSOLLI, 2017; REZENDE; ASSIS, 2017; ATIENZA-SAHUQUILLO, 2018; CORTEZ; VEIGA; SALVADOR, 2019; GONDIM et al., 2019; VALADÃO; DE ALMEIDA; MEDEIROS, 2014). Conclusões: Deste modo, a participação do estudante na EJ tem promovido transformações significativas pela capacidade desta em proporcionar amadurecimento estudantil através dos domínios de áreas não somente técnicas, mas cognitiva, psicomotora e afetiva, resultando em um indivíduo com maior acurácia em relacionamento interpessoal e com maior habilidade para gestão da empresa, gerenciamento de risco e problemas.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Práticas profissionalizantes. Atividades extensionistas.

## GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Damião Amiti Fagundes<sup>1</sup>

Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU)  
damicio@gmail.com

Este artigo tem o objetivo de abordar os desafios da gestão escolar e da participação familiar frente ao cenário da educação remota imposta pela pandemia da Covid-19, identificando as reflexões necessárias à gestão escolar nesse momento. Como objetivos específicos, procura-se compreender mais sobre a gestão participativa e a participação familiar no processo de ensino antes e durante o isolamento social, e as expectativas para depois que passar a pandemia. A metodologia adotada é a de revisão de literatura a partir de um recorte teórico do tema sobre gestão escolar e participação familiar, além de artigos e documentos oficiais recentes que tratam da educação remota na Educação Básica frente ao cenário de pandemia pelo qual o Brasil e o mundo estão passando, e um relato de experiência através da prática docente do autor. O momento de crise evidencia às dificuldades que envolvem o ensino remoto e a participação da família no processo de ensino. Trata-se de um tema relevante, cujas reflexões são fundamentais no campo dos estudos acadêmicos da área da Educação, para que se estabeleça a organização tanto no momento presente como pensando no retorno às aulas presenciais, e todas as mudanças necessárias para que a educação possa continuar cumprindo um papel transformador e de desenvolvimento junto à sociedade dentro desse novo contexto imposto pelo novo coronavírus.

**Palavras-chaves:** Gestão Participativa. Ensino Remoto. Família. Escolar.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos (PY).



## **FIQUEEMCASACOMUEMG: DOS ABRAÇOS POSSÍVEIS À FORMAÇÃO-COMBATE QUE SE ESTENDE**

Douglas Tomácio<sup>1</sup>  
UEMG, dtlmeduc@gmail.com

Jacqueline Santos<sup>2</sup>  
UEMG  
coelhopjacqueline@gmail.com

Ana Lopes<sup>3</sup>  
UEMG  
alopespereira01@gmail.com

Introdução: Nascido como resposta ao contexto pandêmico que muito nos afetou e desafiou a repensar as trilhas de formação inclusive no que tange ao caráter extensionista, o projeto FiqueemcasacomUEMG, da Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Ibirité, estabeleceu-se. Objetivos: Em voga estava a necessidade de, em tempos de isolamento e robustas incertezas também da comunidade acadêmica, a universidade colocar-se como centro de apoio e reflexão sobre seu papel, a formação de seus discentes e sua implicação enquanto organismo social na estruturação de contextos de crítica, resistência e produção do conhecimento junto à comunidade externa. Nisso sedimentado, e fazendo frente às pressões de um governo estadual afeito ao discurso empresarial e negacionista, o projeto se estruturou e o fez sob distintas frentes de ação, as quais, em diferentes momentos e também nas variadas formas, puderam: ofertar encontros culturais e artísticos; debater as mais distintas temáticas com atores e atrizes de diferentes espaços organizacionais do território nacional; colocar-se como universo de abraço

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia.

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia.

e acalento humano àqueles e àquelas que, especialmente agora, veem-se desassistidos sob os tantos ângulos de mirada. Fato que, concomitantemente, vem demonstrando-nos, inclusive, as formas muitas e outras da universidade se estruturar. Metodologia: Sob a ação conjunta de docentes atuantes em distintos departamentos e cursos, bem como de discentes das licenciaturas no campus oferecidas, o projeto, estruturando-se no curso de ineditismo estarrecedor, viu nas redes sociais um campo prolífico de atuação. Foi então nestas e por meio destas que uma nova estruturação de possibilidade educativa se configurou, apontando processos formativos que, em seu desenvolvimento e apostas metodológicas, subvencionavam-se sob espaços outros de aprendizagem e reflexões acerca de nosso tempo junto à comunidade. Estrategicamente organizado, esse espaço do aprender estruturou-se em eixos de atuação, distribuídos em dias específicos de compartilhamento. E assim, dialogicamente, à comunidade foram ofertadas as discussões acerca das: contribuições freirianas (Paulo Freire); política, raça, gênero e classe; cultura, arte e tecnologias; e, mais especificamente voltada aos anseios de graduandos em fase final de formação, dicas sobre Trabalhos de Conclusão de Curso. Diante da amplitude da aposta, em igual sentido, estruturaram-se as linguagens no projeto adotadas. E assim, as configurações dos debates e tantas formas de ser e estar na rede assumiram a feição de vídeos, canções, teatros, textos escritos e imagéticos, dentre outros. Tudo isso, claro, também enriquecido pelas investidas que, ao teor dos convidad@s do projeto junto à comunidade partilhavam. Resultados: Parece-nos possível apontar que os resultados, ainda colhidos e sob reflexão dos sujeitos envolvidos, sinalizam para o fortalecimento de algumas discussões no âmbito da comunidade acadêmica e de seu entorno. Conclusões: Para além disso, foi-nos especialmente interessante perceber o fato da rede social estabelecer-se como fecundo espaço de aprendizagens que, aproximando-nos em tempos de isolamento, redirecionam as formas de vivenciarmos a própria universidade e seus alcances, dando-nos as doses dos abraços necessários sob a reflexão crítica que faz frente à contextos de necropolítica.

**Palavras-chave:** Educação. Projeto de Extensão. Aprendizagens.

## RODA DE CONVERSA: O ENCONTRO DE SABERES DE MULHERES DA COMUNIDADE PESQUEIRA E DA UNIVERSIDADE

Eduardo Benincá Cuquetto<sup>1</sup>  
UNEB

eduardo.b.c.nv@hotmail.com

Ellen Maria Santos Portela<sup>2</sup>  
UNEB

ellenmariaportela@gmail.com

Marina Barbosa Souza<sup>3</sup>  
UNEB

marinabarbosa2015@hotmail.com

Este resumo apresenta os resultados de um projeto desenvolvido como atividade do Componente Curricular Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X), e aplicado pelos discentes como projeto de intervenção pedagógica em espaços não escolares. Tendo por objetivos promover o debate sobre o papel da mulher na atividade pesqueira e a elaboração de material audiovisual com as informações obtidas nas ações propostas por meio de uma reflexão crítica que dialogue com a temática da sustentabilidade. O tema proposto foi com base nos conhecimentos e conflitos socioambientais que estão presentes no cotidiano das mulheres da comunidade pesqueira do município de Caravelas, Bahia. A metodologia roda de conversa foi utilizada para discutir saberes e conhecimentos da comunidade pesqueira formada por mulheres no município de Caravelas do Extremo-Sul do estado da Bahia, tendo a construção de um audiovisual como registro dessa ação. À medida que as interações ocorriam, os relatos

<sup>1</sup> Licenciando em Ciências Biológicas.

<sup>2</sup> Licenciando em Ciências Biológicas.

<sup>3</sup> Licenciando em Ciências Biológicas.

de mulheres realizando tarefas voltadas para pesca surgiram, entre elas, a confecções de rede para captura de mariscos, moluscos e também de peixes, além do beneficiamento desses produtos. A presença delas nas atividades de produção da pesca é marcante, todavia, as mesmas não têm um grande reconhecimento por parte da sociedade, por isso busca-se, através dessa ação, trazer uma maior visibilidade ao trabalho realizado por elas. Quanto à utilização da roda de conversa como metodologia, entende-se que ela torna possível uma interação maior entre os envolvidos, tendo em vista que está mais próxima das práticas de conversa do cotidiano vivido pelas mulheres pesqueiras, conseguindo criar espaços de diálogo onde os envolvidos podem se expressar escutando os outros e a si mesmos. A roda de conversa é capaz de estimular a construção da autonomia por meio da problematização, com trocas de ideias ou informações, promovendo uma ação através da reflexão. A partir de perguntas norteadoras, foi possível desenvolver uma discussão enriquecedora e todas tiveram a oportunidade de fazerem os seus relatos. Relataram os motivos que as fizeram escolher a pesca como profissão, desafios encontrados, citando a dificuldade atual de encontrar peixe na região em comparação com décadas anteriores, quando se era possível pescar grandes quantidades. Discorreram sobre como os problemas ambientais podem interferir na realização do trabalho, dando uma ênfase na pesca industrial, sendo citado como uma pesca que não tem o respeito com o ambiente marinho. Toda essa ação foi registrada em forma de vídeo para produção do audiovisual. Durante a ação do nosso projeto, na roda de conversa, tratamos de abordar o conhecimento empírico e o produzido na universidade, transformando todo o processo em ensino-aprendizagem, pois na construção as mulheres aprendiam e ensinavam os conhecimentos adquiridos ao logo da vida.

**Palavras-chave:** Mulheres Pesqueiras. Audiovisual. Sustentabilidade.

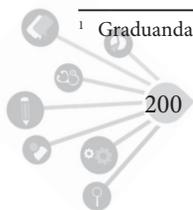
## A ASSIDUIDADE LITERÁRIA DOS CONTOS RUSSOS EM SALA DE AULA: UM PLANO NARRATIVO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL ENTRE JOVENS

Francisca Júlia da Silva Soares<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Campina Grande,  
rjulias08@gmail.com

Introdução: As eclosões russas, populares em sua rica linguagem e comunicação potente, abarcam distintos vocábulos artísticos, em variados tempos. Os célebres contos reúnem entoação na forte língua e sua valorização, as lendas divinas apresentam papéis figurativos de Cristo e os apóstolos, as canções memorandas vivificam a sonoridade rica em contar episódios da vida dos personagens. Esse traço particular comporta a literatura russa e sua abundante cultura, que estabelece uma relação harmoniosa e em movimento com os educandos brasileiros. O ato de ler escritos literários outorga a ligação sentimental entre o prazer e o contentamento, expostos pelos moldes ágeis e percepções intrínsecas ao desertar do padrão predominante ao patentear a coletânea maleável pelo autor. A ação intelectual impulsiona o pensamento comunicativo, ligando os conhecimentos de mundo do leitor, a codificar a elucidação textual. A vivência de leitora é tateada pelo corpo e faz o indivíduo agir ativamente frente ao seu contexto sócio-histórico, a tecer o fio independente na leitura. Sob tais percalços, a oralidade e a comunicação traçam as rotas da literatura russa nas escolas brasileiras, por tal fortune, o presente trabalho visa explorar a conversação entre jovens estudantes em aulas de literatura russa, investigar a interação juvenil diante do contato com livros russos e analisar o comportamento educativo na literatura. Como embasamento teórico, envereda-se nas pesquisas de Gomide em *Nova antologia do conto russo* (2011), analisando contos e o contato em sala de aula, e os estudos de Filho em *A linguagem literária* (2007), assim

---

<sup>1</sup> Graduanda em licenciatura plena em Letras – Língua portuguesa.



como outros que serviram de alicerce na compreensão e estudo sobre a literatura e o colóquio interacional. De forma resultante, o destaque oral e intercomunicativo mediante a observação e interpretação das leituras realizadas, destacam um olhar porvindouro e auspicioso no contato literário. Por fim, as histórias e fábulas perpassam gerações, constituindo narrativas genéticas que predominam um gênero, um manifestante que age com maestria expressivas, formulando um registro para a linguagem, congelando-a e transformando em passo insigne da língua.

**Palavras-chave:** Literatura Russa. Comunicação. Sala de aula.



## MODELOS DIDÁTICOS COMO RECURSO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE GUANAMBI-BA

Gabriela Bomfim Dias Campos<sup>1</sup>

Faculdade de Ciências e Educação do Caparaó (FACEC)  
gabrielaadbomfim@hotmail.com

Cleiton Teixeira Couto<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia, Campus VI (UNEB)  
cleiton\_gbi@hotmail.com

**Introdução:** Os processos de ensino e aprendizagem requerem diversos meios para sua plena concretização. Esses meios referem-se a um conjunto de fatores que vão desde a estrutura escolar até as metodologias de ensino utilizadas pelos professores. **Objetivos:** O presente trabalho pretende analisar em que medida a inserção de modelos didáticos potencializa a aprendizagem de alunos do Ensino Médio de uma escola pública sobre conteúdos relacionados às células. **Metodologia:** O modelo didático foi confeccionado conjuntamente com alunos do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, localizado no município de Guanambi, Bahia. Inicialmente, para a realização de tal atividade, fez-se necessário a explicação do conteúdo na sala para verificar os conhecimentos dos alunos no tocante aos conteúdos relacionados às células. Posteriormente, a turma foi dividida em três equipes, cada equipe ficou responsável em confeccionar

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus VI. Pós-Graduada em Metodologias para o ensino de Biologia, Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos - Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó (FACEC).

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Biológicas – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus VI. Pós-Graduada em Metodologias para o ensino de Biologia, Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos - Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó (FACEC). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Ensino, Linguagem e Sociedade - UNEB - Campus VI – Caetité.

um modelo, sendo eles: A célula animal, célula vegetal e a célula bacteriana. Para a confecção do modelo foram escolhidos materiais que seguissem as seguintes características: baixo custo, fácil acesso, durabilidade, facilidade na confecção e no manuseio pelo professor e alunos. Resultados: A produção dos modelos didáticos evidenciou habilidades e curiosidades dos alunos envolvidos e possibilitou, tanto a estes quanto aos professores, uma vivência distinta da rotina da sala de aula. A construção dos modelos fez com que os estudantes se preocupassem com os detalhes intrínsecos das células e a melhor forma de representá-los. A construção de materiais didáticos no ensino de biologia é um facilitador da aprendizagem pelo potencial complementar às ilustrações dos livros didáticos, assim como possibilita a manipulação e a visualização por vários ângulos da estrutura. Vários estudos evidenciam a boa receptividade das metodologias alternativas de ensino pelos alunos, bem como a eficácia dessas abordagens na complementação do ensino convencional. Conclusão: Os resultados obtidos evidenciam que a incorporação de modelos didáticos no ensino das Células supera as dificuldades em trabalhar conceitos complexos e abstratos.

**Palavras chaves:** Células. Aprendizagem. Alunos.



## O MUSEU AFRO-DIGITAL DO TERREIRO TUMBENCI: O PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Hildete Santos Costa<sup>1</sup>

UNEB

hyldete@gmail.com

César Costa Vitorino<sup>2</sup>

UNEB

pcesarg@ig.com.br

Introdução: apresentamos, neste artigo, parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento (DMMDC), UFBA, UNEB, IFBA, UEFS, LNCC, SENAI-CIMATEC. O estudo aborda a criação e a implantação de um Museu virtual participativo do Terreiro Tumbenci, com soluções pedagógicas e técnicas. Um dos objetivos dos museus é o de promover a aproximação e a compreensão pública da ciência e da tecnologia, mediante atividades e experiências educativas e culturais apoiadas em enfoques interativos, experimentais e lúdicos (SABBATINI, 2003). Os encontros entre as novas tecnologias da informação e da comunicação e as recentes leis – a Lei nº 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, mostrando a importância da

<sup>1</sup> Doutora do Difusão do Conhecimento Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar de Difusão do Conhecimento (DMMDC). Membro do Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa: SEETU – Sociedade Espaço, Educação e Turismo. Membro do Núcleo do Grupo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros em Línguas e Culturas (NGEALC) / UNEB.

<sup>2</sup> Doutor em Letras, professor da Fundação Visconde de Cairu (FVC), professor do quadro permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) / Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) / UNEB e Membro do Núcleo do Grupo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros em Línguas e Culturas (NGEALC) / UNEB. Membro do Núcleo do Grupo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros em Línguas e Culturas (NGEALC) / UNEB.



cultura negra na formação da sociedade brasileira e as leis de preservação do patrimônio imaterial em curso no Brasil – tornaram os experimentos dos museus afro-digitais oportunos. Nesse sentido, os museus representam uma inestimável oportunidade de inclusão cultural e social, principalmente para as comunidades que possuem dificuldades de acesso a esses bens. Em um contexto que enfatiza a perspectiva multicultural no espaço escolar, os museus afro-digitais surgem como experimentos coerentes com os novos parâmetros educacionais. Além da transmissão e da construção do conhecimento, os museus digitais objetivam democratizar o acesso à informação e à preservação da memória afro-brasileira e africana, inaugurando novos processos de ensino e aprendizagem. Cabe destacar que as linguagens digitais, as formas criativas e participativas para a construção, proposição e apresentação de novos conhecimentos como coleções dos arquivos, exposições e publicações educativas em linguagens audiovisuais sugerem que os afro-brasileiros sejam protagonistas de sua cultura, história e memória. Objetivos: mostrar o processo de criação de um Museu Digital Afro-brasileiro do Terreiro Tumbenci de matriz Africana, relatando a história da região do Quilombo Cabula e a história da sua comunidade; desenvolver ações sociais, patrimoniais e educativas em escolas de Educação Básica de 1º e 2º grau, buscando a proximidade com a sociedade; buscar apoio financeiro de Universidades, Instituições Públicas e Privadas para realização de atividades e ações para comunidade, pois, através do Mapa Cultural do Terreiro Tumbenci, fomos agraciados com um Ponto de Cultura (a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, por meio da Diretoria de Cidadania Cultural da Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura, reconhece o Terreiro Tumbenci como Ponto de Cultura). Metodologia: para a implantação do Museu, realizamos a pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2003), é o levantamento da bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita; e a pesquisa documental, documentos fontes conservados em arquivos de órgãos públicos e privados e arquivos do próprio Terreiro, constituídos de cartas pessoais, fotografias, filmes, gravações, diários, memorandos, ofícios, atas, entre outros. Todo o material coletado foi recolhido, estudado, transcrito e catalogado. Optamos também por uma abordagem interdisciplinar, com

enfoques históricos, antropológicos e documentais, pesquisa de natureza qualitativa participativa baseada na etnopesquisa ou etnografia e na sócio-história, além do uso da História Oral, fazendo diálogo entre a História, a Museologia e a Documentação. Na metodologia aplicada, utilizamos ações museais que compreendem todas as formas e processos criativos de atividades comunitárias e educacionais, realizamos palestra, seminários, exibição de documentários e organização da visita monitorada ao Museu. Resultado: o projeto teve como resultado a criação de um quadro em “design cognitivo” para implantação do museu participativo, oficinas recreativas do dia das crianças no Terreiro, visita técnica para novas propostas socioeducacionais. Encontro com Alunos do curso TBC – Aracaju / Alagoas / Bahia. Defesa de Tese de Doutorado, Roda de leitura sobre a história de Maria Neném (Matriarca do Tumbenci), criação e lançamento do documentário *Cá te espero no Tumbenci: Saberes e Fazeres*, implantação do Mapa Cultural do Terreiro e Certificação do Terreiro como Ponto de Memória. Conclusão: construir um museu dialógico, interativo é contribuir para a educação museal, patrimônio das histórias e culturas afro-brasileiras e o desenvolvimento social das comunidades, disponibilizando de forma gratuita, acessível e democrática um acervo das práticas culturais das memórias, vivências, dos saberes e fazeres, relatos dos acervos documentais e audiovisuais do Terreiro Tumbenci.

**Palavras-chave:** Museu afro-digital. Patrimônio Cultural. Memória. Educação.

## DESENVOLVIMENTO E HUMANIDADES: UMA COLETÂNEA POÉTICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Ivan dos Reis Cardoso<sup>1</sup>

UNEB

geo.ivancardoso@gmail.com

Carlos Soares Sobrinho Júnior<sup>2</sup>

UNEB

sobrinhoufba@yahoo.com.br

Jailda Souza do Nascimento<sup>3</sup>

UNEB

jaildanascimento2008@gmail.com

“Desenvolvimento e humanidades: além do isolamento social”, é uma coletânea de textos poéticos de poetas e poetizas que atenderam ao Edital n.º 01/2020, do Centro de Referência, Desenvolvimento e Humanidades / Universidade do Estado da Bahia (CRDH / UNEB), com o objetivo de recebimento, análise e seleção de poesias, poemas ou sonetos para compor a referida coletânea. Trata-se de um projeto em andamento, na fase de organização/finalização para publicação, de caráter extensionista, divulgado pelas redes sociais, canais do Centro e da Universidade e realizado por meio eletrônico. Como objetivo, este trabalho busca analisar a coletânea de textos poéticos em seu percurso do Edital até a fase atual, e ainda avaliar a prática

<sup>1</sup> Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI Serrinha.

<sup>2</sup> Especialização em Curso de Especialização em Segurança Pública pela Academia da Polícia Militar da Bahia, Brasil (2016) Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, Brasil, Mestrando no Programa de Pós Graduação da Universidade do Estado da Bahia - Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC).

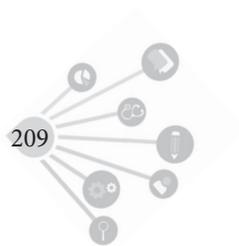
<sup>3</sup> Especialista em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Licenciada em Letras/Inglês pela Universidade Salvador (UNIFACS); Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Vasco da Gama (FVG).



de elaboração da coletânea com o gênero poético no contexto especial do isolamento social, em virtude da pandemia pela Covid-19. Trata-se da análise de um projeto que vem sendo realizado desde o mês de março de 2020, com previsão de publicação em fevereiro de 2021, após revisão dos prazos, visto que o trabalho está todo sendo realizado de modo remoto, tendo assim a necessidade de revisão e alargamento dos prazos planejados inicialmente. Como metodologia, esta análise utiliza o método qualitativo, pelas possibilidades de compreensão dos fenômenos sociais e subjetividade presentes na coletânea em organização. Ainda como aporte metodológico, classificando com relação ao objeto de análise, este trabalho se ancora como pesquisa bibliográfica, pois se efetiva a partir de informações provenientes de material bibliográfico, neste caso, informatizado. Como resultados adquiridos, ressaltando que a Coletânea, bem como esta análise, ainda se encontram em andamento; pode-se identificar que um grupo variado em faixa etária, gênero e localização geográfica atenderam ao Edital, enviando textos; ressalta-se que há uma predominância de pessoas ligadas à Educação, sendo professores em atividade, ou não, e estudantes universitários. Com relação aos textos recebidos, conforme a condição expressa no Edital de liberdade com relação à escolha do tipo textual, priorizando os poéticos, observou-se a totalidade de textos com versos livres, que é uma característica textual contemporânea, e as temáticas, em sua maioria relacionadas à pandemia, ao isolamento social, à demonstração de sentimentos e às situações de cuidado, perdas, expectativas de fim da fase pandêmica, questões sociais, reflexões sobre o isolamento, tudo com muita subjetividade, metáforas, figuras de linguagens e estruturas em versos livres. Como conclusão, é possível identificar então uma produção literária, em modalidade de textos poéticos, como versos livres, caracterizado como categoria de escrita literária contemporânea e moderna na literatura, sendo organizada no CRDH/UNEB, logo, de cunho acadêmico nas bases da extensão universitária e em vias de publicação para leitura, com possibilidades de trabalhos educacionais em diversos níveis de escolaridade, e que possa gerar interpretações diversas pela subjetividade que apresenta; também servirá de incentivo para outras escritas, dos mesmos autores e de novos poetas e poetisas; trata-se de uma obra com característica de continuidade na formação, nas escritas

e nas publicações. Ressalta-se que esta pesquisa tende a continuar quando o projeto da coletânea for concluído, aplicando-se assim outros objetivos, e diferente foco metodológico.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento e humanidades. Isolamento social. Coletânea poética.



## A LUDICIDADE NO PROCESSO FORMATIVO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO EXTENSIONISTA REMOTA DURANTE A PANDEMIA

Luís Eduardo Santos Fragoso<sup>1</sup>

UNEB

duardo.fragoso@gmail.com

Kleber Correia Portela<sup>2</sup>

UNEB

kleber.portela@gmail.com

A formação de professores é um tema complexo e em constante transformação, que abrange diversas possibilidades dentro de uma estrutura política-social-educacional harmônica (ou desarmônica), que se retroalimenta e autotransforma, vindo na ludicidade, um cenário para a utilização de práticas pedagógicas criativas visando influenciar o processo de ensino e de aprendizagem na educação básica e colaborar no convívio entre professores e alunos. Destarte, a constante busca por formação docente perpassa uma rede complexa de trocas de experiências e construção coletiva de conhecimento, uma vez que particularidades do próprio sujeito e dos sujeitos formadores estão envolvidas no processo, o que foge dos padrões, modelos e conceitos homogêneos impostos pela escola. Nessa perspectiva, este trabalho é um relato de experiência proveniente do curso de extensão intitulado “Jogos e brincadeiras cantantes: um potencial lúdico na formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil no contexto de pandemia”, vinculado ao Departamento de Educação do Campus I da Universidade do Estado da Bahia (DEDC-I/UNEB), organizado em encontros remotos síncronos através de mediação tecnológica da plataforma digital Google Meet e atividades assíncronas, com duração total de 40 (quarenta) horas

---

<sup>1</sup> Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação.

<sup>2</sup> Mestrando em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação.

distribuídas entre os módulos: 1) Teoria e Prática; 2) Novos jogos para Inclusão; 3) Brincadeiras cantantes; e 4) Jogos *on-line*, com periodicidade de 02 (duas) horas semanais. O projeto extensionista foi idealizado pelos membros do Grupo de Pesquisa Educação, Ludicidade, Formação de Professores e Processos Tecnológicos (Elufotec/UNEB) e aconteceu entre os meses de junho a agosto de 2020, buscando contribuir com a formação de estudantes de pedagogia e de professores da educação básica por meio de ações que envolvem jogos e brincadeiras cantantes que possibilitassem a exploração do lúdico em sala de aula, com disponibilidade de 30 (trinta) vagas para atender estudantes do curso de Pedagogia da UNEB e professores da Educação Infantil da rede de ensino soteropolitana, a princípio; entretanto, devido à relevância do tema e à sua execução na modalidade remota (de acordo com as orientações governamentais para enfrentamento da pandemia da Covid-19), o curso despertou o interesse de professores de outras cidades, como Feira de Santana-BA e da Região Metropolitana de Salvador. Durante o curso, as interações entre formadores e cursistas ocorreram de maneira espontânea, descontraída e respeitosa por meio da leitura de textos referência no tema, exibição de vídeos de curta duração, músicas, brincadeiras cantadas, dinâmicas de grupo, poesias e expressões corporais para iniciar as reflexões/discussões acerca da viabilidade dos jogos e das brincadeiras na educação básica. Posto isto, as vivências compartilhadas e o aprendizado adquirido resultaram em textos produzidos pelos participantes para compor o livro “Relatos de experiências docentes em tempos de pandemia”, com lançamento previsto para o primeiro semestre de 2021. Dessa forma, observou-se que o curso de extensão e as narrativas contidas no livro procuraram reiterar a necessidade de fomentar espaços lúdicos para a ressignificação das práticas pedagógicas em sala de aula que visem potencializar a valorização da singularidade dos sujeitos e dos sentimentos de empatia nas relações aluno-professor.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Jogos e brincadeiras cantantes. Pandemia.



## AGE OF MYTHOLOGY: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Manuel Conceição Macias<sup>1</sup>

UNEB

manuel.cm@hotmail.com

Joab Silva Santos<sup>2</sup>

UNEB, s.joab.s@gmail.com

Wendel Miranda Santos<sup>3</sup>

UNEB

wendel\_miranda95@hotmail.com

O uso de jogos eletrônicos para o ensino de História constitui numa possibilidade de incremento da capacidade docente. Dado que a indústria de *games* cresceu vertiginosamente nas últimas décadas, cresce também o número de jogadores, que muitas vezes se encontram na faixa etária do estudante de nível fundamental ou médio. O objetivo desse trabalho é discutir experiências de ensino de História em turno oposto ao escolar, por meio do uso de jogos eletrônicos de cunho pretensamente histórico. Trazer uma possibilidade de explorar algum conhecimento prévio dos alunos, aproveitando do seu repertório cultural e seus hábitos cotidianos. Para tal, apresentaremos o projeto de minicurso elaborado no campus Alagoinhas e executado no Telecentro da mesma cidade. Buscaremos tratar de duas problemáticas principais, a primeira sendo a estrutura de um Telecentro, enquanto que a segunda é elucidar questões de ensino e as razões por trás da escolha desse objeto. No que diz respeito ao objeto jogo eletrônico,

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

<sup>3</sup> Discente do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

analisamos o potencial do jogo *Age of Mythology* como ferramenta para despertar “curiosidade histórica” através de seu potencial lúdico e sua temática de Idade Antiga, mas também problemáticas diversas que podem ser exploradas pelo professor atento e preparado, como anacronismo e positivismo. A oficina contou com a presença de oito alunos inscritos, com idades entre treze e vinte e três anos. Acontecendo no turno vespertino, as atividades foram intercaladas entre aulas de Idade Antiga, discussões sobre objetos que o jogo traz (mito, religião, herança cultural etc.) e o próprio jogo, que foi instalado nas onze máquinas contidas no local e jogado livremente por toda a comunidade, com duas semanas de antecipação ao curso. Após a execução do projeto, a análise indicou êxitos e falhas. Dentre os êxitos, destacamos o engajamento “orgânico” por parte dos matriculados em participar ativamente de atividades de ensino fora do ambiente escolar. O jogo pode sim, ser um recurso para chamar a atenção para certos debates no adolescente que consomem dessa mídia. Como falhas, a falta de uma estrutura escolar causou problemas de natureza disciplinar entre os alunos, que raramente concluíam as tarefas solicitadas. Houve duas desistências, além de todos os inscritos serem apenas do gênero masculino, o que pode indicar uma barreira de gênero dessa ferramenta, mas ainda a ser debatida num segundo momento. Trazer os resultados para o público nos auxiliará a aperfeiçoar o projeto de extensão que estamos desenvolvendo com essa temática.

**Palavras-chave:** Jogos eletrônicos. Ensino de História. Telecentros.



## LENDO ALAGOINHAS ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS E INFORMATIVOS: REVIRANDO E REVIVENDO MEMÓRIAS ALAGOINHENSES

Maria José de Oliveira Santos<sup>1</sup>  
UNEB/Campus II  
marmano2010@hotmail.com

Esta extensão volta-se à leitura e escrita, a depender do contexto, por integrantes de associações de bairros com o objetivo geral de permitir o acesso ao contexto histórico-cultural através da produção local, reconhecendo acontecimentos e fatos relacionados às questões socioculturais e promovendo o incentivo às atividades poéticas. Segue as normas obrigatórias da UNEB/PROEX e, quanto à elaboração inicial do projeto, foram lidos textos que discutem o papel de uma ação extensionista em sua relação com a sociedade. Uma extensão pode ser considerada via de mão dupla, onde sociedade e universidade se integram a fim de gerir oportunidades e favorecer uma gama de conhecimento às partes. Com este pensamento, escrevi o projeto “Lendo Alagoinhas através de textos literários e informativos: revirando e revivendo memórias” e, como já sabia da presença da União de Associações de Moradores de Alagoinhas (UAMA), dirigi-me à sede a fim de obter informações sobre as associações. Alinho meu pensamento aos estudos que apontam a necessidade de trabalhos fundamentados na concepção sócio-histórico-cultural de acolher pessoas independentes de formação escolar a fim de que nos inteiremos sobre a situação do bairro no

<sup>1</sup> Mestra em Letras (UFBA). Especialista em Estudos Linguísticos e Literários (UEFS/UNEB). Grupos de Pesquisa da UNEB: Grupo de estudo em resiliência, educação e linguagens. Linha 3, Produção didático-pedagógica e linguagens; Estudos Memórias e Autobiografias (GRAPHO); Extensão: DIADORIM com ênfase em Literatura e Cultura. Autora e coordenadora do Projeto histórico-cultural: história literária alagoinhense. Autora e coordenadora da extensão Lendo Alagoinhas através de textos literários e informativos: revirando e revivendo memórias. Autora do livro *Um romance que divide a crítica. Dona Flor e seus dois maridos*. Salvador: Eduneb, 2012.

que se refere às questões sociais e culturais. Logo, o século XX alagoanhense é apresentado em sua riqueza histórico-cultural e sugere a possibilidade de uma leitura aliada à atualidade. O contexto literário local sugere acontecimentos desse século e possibilita que as pessoas participem, por exemplo, do movimento ferroviário da cidade, conhece a realidade sobre o nome da cidade e estas questões são geradores de debates intensos. Este projeto permite a participação de um público diverso e apresenta as especificidades: reconhecer acontecimentos relacionados às questões sociais e culturais sugeridas nos textos literários e informativos; proporcionar momentos de leituras e produções orais e escritas através de oficinas e minicursos; promover atividades acadêmico-culturais, incentivando o exercício às atividades poéticas; impulsionar a leitura de escritoras(es) consideradas(os) inferiores, se relacionadas ao contexto da canonização baiana. Metodologicamente, segue as normas previstas pela UNEB/PROEX no que se refere ao calendário acadêmico e, quanto aos procedimentos semanais, acontecem aulas expositivas e práticas, minicursos, oficinas, visitas técnicas e exposições. Quanto à circulação, esta acontece nas emissoras municipais (rádios FM), publicação em jornal local e em murais das escolas próximas, como maneira de ampliar o contato de leitoras(es) e escritoras(es) em uma extensão gratuita. Logo, pode-se afirmar: “[...] a extensão foi sempre um conceito ligado à ideia de função social da universidade e forma pela qual poderia intervir junto a setores sociais em sua volta”. (BOVO, 1999, p. 23). Logo, é possível estabelecer parcerias entre as comunidades local e acadêmica através de ações que promovam o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio de atividades diversificadas que podem animar e incentivar grupos. A UNEB, através de a PROEX, com suas extensões, minimiza a ideia que ressoa e é recorrente: que o Ensino Superior afasta-se da população.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Memórias. Textos literários. Textos Informativos.



## VOLTA ÀS AULAS PÓS-PANDEMIA E O PAPEL DO RESIDENTE FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS IMPOSTAS PELA CRISE SANITÁRIA

Uilian da Silva Carvalho<sup>1</sup>

UNEB/Campus II

uilian.jr.oficial@gmail.com

Elizianne Ribeiro dos Santos<sup>2</sup>

UNEB/Campus II

elizianne.ribeiro@hotmail.com

Antônia Candeias Rego de Araújo<sup>3</sup>

Colégio Estadual Doutor Magalhães Neto

antonia.candeias@hotmail.com

Atualmente, o mundo está enfrentando a maior crise sanitária e de saúde pública do último século, provocado pelo vírus Sars-Cov-2 e suas linhagens resistentes (Coronavírus), que tem acarretado impactos negativos em diversas dimensões das atividades humanas, dentre eles, o fechamento das escolas e outras instituições de ensino. O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre o papel do bolsista do Programa Residência Pedagógica/CAPES referente à sua atuação na implementação do plano de biossegurança, com a proposição de ações pontuais como orientações e capacitações para a comunidade escolar, transformando os residentes em agentes colaboradores ativos para orientar o retorno das atividades do ano letivo de forma saudável e segura no Colégio Estadual Doutor Magalhães Neto, localizado no município de Alagoinhas, Bahia. Após conhecer e analisar a estrutura física da instituição e estabelecer adaptações que serão realizadas pensando na atual pandemia, os estudantes também disponibilizarão essas

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas.

<sup>3</sup> Professora da Rede Pública de Ensino.

informações para toda a comunidade escolar, iniciando a mediação com comunicação. Os bolsistas serão subdivididos e transitarão na entrada do espaço escolar, salas dos professores, secretaria, cozinha e corredores que dão acesso à sala de aula, instruindo os funcionários e estudante de cada setor a adotarem as medidas possíveis de proteção à exposição do vírus e influenciarem os mesmos a mudança de hábito e efetivação das restrições estabelecidas. Devido ao pequeno número e carga horária reduzida de residentes, comparado à quantidade de setores, funcionários e estudantes, não será possível a permanência de um colaborador por setor, dessa forma, haverá movimentação estratégica em cada setor e área de acesso livre, com exceção da entrada da escola, onde será realizada a aferição de temperatura corporal, fornecimento de álcool em gel nas mãos e distribuição de panfleto com orientação do uso de máscara, ações estas acompanhadas por um residente. A partir do desenvolvimento dessas ações, espera-se que a comunidade escolar siga as orientações e as compartilhe com familiares, contribuindo com mais saúde, segurança e respeito à vida.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Coronavírus. Educação.







**DIREITOS HUMANOS: POLÍTICAS  
PÚBLICAS E INTERVENÇÕES  
EXTENSIONISTAS**



## TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### DIREITOS HUMANOS, GRUPOS VULNERÁVEIS E VIOLÊNCIAS

Sheila Marta Carregosa Rocha<sup>1</sup>  
UNEB  
smrocha@uneb.br

Adriana Hartemink Cantini<sup>2</sup>  
UNIPAMPA, adrianacantini@hotmail.com

Este Grupo de Trabalho está ligado ao tema: “Direitos Humanos: políticas públicas e intervenções extensionistas”. Historicamente, os Direitos Humanos foram sendo construídos pelas pessoas, pelas sociedades e pelos Estados soberanos. Legalizados nos Tratados em sua acepção *lato sensu* e legitimados pelos respectivos Estados, Organizações e Indivíduos. Para além do conjunto legislativo, estão as experiências vividas pelos grupos vulneráveis, crianças, adolescentes, jovens, mulheres, LGBTQI+, afrodescendentes, trabalhadores informais, desempregados, desalentados, indígenas, pessoas idosas, portadores de necessidades especiais, comunidades ciganas, população em situação de rua, os artistas e tantos outros grupos e pessoas que estejam em situação de vulnerabilidade, e, por isso sofrem múltiplas

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Família na Sociedade Contemporânea. Pós Doutorado na Universidade do Porto/Portugal e na Universidade Católica do Salvador. Bacharela em Direito e Licenciatura em Letras Vernáculas.

<sup>2</sup> Doutora em Direito pela USAL (Universidade de Salamanca) na Espanha. Graduado em Formação de Professores em disciplinas de ensino de segundo grau (Diretoria e Legislação). Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Bacharela em Direito e Advogada.



violências estruturais, estatais, sociais, étnicas, religiosas, intrafamiliares, conjugais, convivenciais, individuais. Também acolhemos aqui as minorias, como as pessoas que estão em situação de refúgio, os migrantes, os apátridas, dentre outros. As denúncias das violências sofridas através das narrativas e o planejamento realizado para resignificar essas violações de direitos e o percurso para superar esse mal e transformá-lo em algo positivo. Assim, este grupo de trabalho é voltado para apresentar os respectivos projetos de extensão, toda a metodologia pensada e a sua aplicação, apresentando os resultados, expondo as dificuldades, bem como os aspectos positivos dessa prática de extensão realizada durante o ano de 2020, atípico em razão da pandemia, cenário em que se reinventaram e foram realizados. Interessamos tanto a abordagem quantitativa quanto qualitativa, com diversos métodos, multimétodos e técnicas, bem como a aplicação prática desses projetos que foram executados e os que não puderam ser realizados. Essa exposição pode ser feita através de fotografias, depoimentos, podcast, vídeos e todos os recursos tecnológicos disponíveis. Assim, poderemos pensar em protocolos de avaliação dos projetos, de sugestões para alcançar um maior número de pessoas com a mesma qualidade pensada inicialmente e nas formas de sua continuidade. Pretende-se dar visibilidade através das vozes que estarão apresentando e daquelas que foram beneficiadas com o projeto de extensão, demonstrando a importância e o alcance em suas vidas e nas comunidades locais. De que forma esse projeto impactou na vida de quem o propôs? De maneira subjetiva, o proponente irá falar sobre a representatividade desse projeto em sua vida pessoal, profissional, acadêmica e social; e dos planos para outros projetos que envolvam grupos vulneráveis e minorias.

## O DEBATE SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS SOCIAIS: PLANEJANDO ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO

Ana Paula Tatagiba<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
ana.paula.barbosa@uerj.br

Introdução: O Projeto de Extensão “Cadê mudanças? Estavam aqui...! Discutindo classe, gênero, raça e geração” é cadastrado no Departamento de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UERJ desde 2014. Seu escopo de trabalho envolve a promoção dos direitos de cidadania, vinculados, principalmente, às temáticas de Gênero e Sexualidade. Atualmente, destacam-se o estudo dos vínculos entre masculinidade, cuidado e violência. Investe-se, igualmente, na discussão sobre o papel estratégico conferido ao planejamento das políticas para a garantia de direitos sexuais e reprodutivos. Objetivos: Essa ação extensionista pretende ampliar o conhecimento sobre as lutas feministas, promovendo a reflexão sobre as distintas formas através das quais as políticas sociais (seja nas áreas de Assistência Social, Saúde e Educação) podem incorporar o debate sobre Gênero e Sexualidade durante sua elaboração e implementação Metodologia: A atuação do referido projeto baseia-se na participação em eventos científicos, na realização de cursos de curta duração (nas categorias “Iniciação” e “Atualização”), palestras e “Encontros com as Autoras”, oportunidade nas quais, através de rodas de conversa, pesquisadoras(res) divulgam sua produção científica e autografam suas obras, gratuitamente distribuídas ao público. Resultados: Em oito anos de existência, já atendeu a 680 profissionais e estudantes, bem como formou 78 profissionais em seus cursos de iniciação e atualização profissional. Conclusões: Reconhecendo a relevância do planejamento do trabalho profissional, conclui-se que ele é uma importante ferramenta para a inclusão dos marcadores sociais da diferença nas ações cotidianas

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Assistente Social. Mestre em Política Social. Doutora em Serviço Social.



desenvolvidas, nos diferentes cenários de atuação. Tal investimento reveste-se de importância ainda maior nos tempos que correm, dado a extensão dos desafios atuais, em prol do respeito das diferentes identidades de Gênero e vivências sexuais, que coloquem em xeque o padrão heteronormativo, ainda hegemônico.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Gênero. Educação.

## CURSO DE EXTENSÃO EM TEORIA DA PENA E MEDIDA DE SEGURANÇA: UMA PROPOSTA PARA REFLEXÃO E CRÍTICA (RE)LEGITIMADORA DO SISTEMA PENAL

Andrea Tourinho Pacheco De Miranda<sup>1</sup>  
UNEB - DCH IV  
andreatourinho@gmail.com

Resumo: O presente curso visa propiciar aos interessados o conhecimento atualizado, prático e aprofundado sobre a teoria da pena e da medida de segurança, dosimetria e execução desse instituto. Destina-se tanto a profissionais quanto pesquisadores, bem como estudantes que desejam iniciar suas pesquisas sobre o tema, aprofundando a reflexão, o conhecimento e o pensamento crítico para possibilidades de mudança de paradigma no sistema de justiça penal. Introdução: O ensino jurídico brasileiro, na esfera penal, tem sido levado para uma mudança de paradigma e para a necessidade de se abandonar o caráter dogmático de determinados conceitos e se adentrar para uma nova perspectiva metodológica, dialógica e crítica, voltada para a realidade latino-americana. O referido curso busca trabalhar a teoria da pena e medida de segurança não apenas como conceitos prontos e perfeitamente acabados, mas, sim, com o pensamento crítico que leve o aluno a um contínuo questionamento sobre a realidade do contexto social em que vive. Objetivos: Fornecer mecanismos para que o aluno possa entender a teoria e os fins da pena, sua aplicabilidade, realizar a dosimetria

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Direito Penal pelo PPGD da Universidade de Buenos Aires (UBA-Argentina). Mestra em Direito Penal pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pós-graduada em Segurança Internacional pela UNEB/ Università Degli Studi di Padova (UNIPD). Professora de Direito Penal / Pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia. Defensora Pública Titular da Vara de Execuções Penas e Medidas Alternativas do Estado da Bahia. Membro da Asociación Latinoamericana de Derecho Penal Y Criminología. Conselheira Titular do Conselho Penitenciário do Estado da Bahia.

da pena e medida de segurança na prática advocatícia através de leituras, discussões e debates, para que possa desenhar um sistema de justiça penal mais apropriado à nossa realidade fática. Metodologia: Aulas teóricas *on-line*, ao vivo, e posteriormente gravadas, com módulos de disciplina, promovendo seminários entre equipes, com a escolha de um relator por equipe, que poderá expor as ideias do grupo a que pertence, com a participação de todos os alunos no *chat* e nos fóruns da Plataforma Teams sobre o tema do trabalho. Resultados: Formação de duas turmas no 2º semestre, com aproximadamente 40 a 50 alunos em cada turma. Aproveitamento das disciplinas Direito Penal II para 30 alunos, aproveitamento do curso como 60 horas aula (AAC) para os demais alunos do Curso de Direito da UNEB de Jacobina e de outros Campus da UNEB, portanto, tendo a comunidade de Jacobina, Itaberaba, Camaçari e Juazeiro como beneficiadas. Conclusões: 100% de aproveitamento dos alunos (tanto para os que aproveitaram a disciplina, como os que obterão certificados de horas extras).

**Palavras-chaves:** Teoria da pena. Medida de segurança. Pensamento crítico.

## O DIREITO AO LAZER COMO FUNDAMENTO PARA EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO FRENTE À INVISIBILIDADE SOCIAL

Andréia Reis Diogo<sup>1</sup>  
Grupo de Pesquisa TPEMSE  
andrejadiogo.adv@gmail.com

O direito ao lazer é um direito social respaldado pelo preceito Constitucional e, como tal, se reveste como potencializador do exercício de cidadania e pressuposto de desenvolvimento humano, sendo o ócio considerado como a matéria prima da qual o cérebro se serve para produzir ideias que são necessárias ao desenvolvimento da sociedade, sendo um meio de promoção de igualdade e desenvolvimento humano. Este trabalho tem como objetivo apresentar o lazer como direito social garantido pela Constituição Federal enquanto fundamento da educação e elo entre educação (considerando que a educação se dá por um processo social), a efetivação de políticas públicas (que trazem no seu bojo a promoção do bem-estar da sociedade através de ações que contemplem a qualidade de vida como um todo) e o desenvolvimento humano, buscando a concretização do tão sonhado Estado Democrático de Direito frente à invisibilidade social que atinge grande parcela da sociedade, imputada pelo Estado. Assim, buscaremos identificar as políticas públicas de fomento do lazer como elemento de intervenção e transformação social, onde o público alvo é a comunidade e o poder público, sendo este agente capaz de mitigar as mazelas que excluem determinada parte da população ao lazer, aproximando a sociedade do exercício do seu direito de forma plena e agregando a sua participação, oferecendo

---

<sup>1</sup> Turismóloga pela Fundação Visconde de Cairu e Bacharela em Direito pela Universidade Católica do Salvador e Membro do Grupo de Pesquisa TPEMSE sob a orientação de Dra. Valnice Paiva.



à sociedade acesso ao lazer, à arte e à cultura, como fonte de educação e de desenvolvimento humano. A concretização deste Direito Constitucional implica na ação conjunta do Estado nas suas diversas representações, bem como da família e da comunidade como agentes potencializadores da efetivação do direito ao ócio. A abordagem deste estudo terá corpo qualitativo com levantamento bibliográfico e procedimento de pesquisa participativa. Esta discussão encontra-se em andamento e revela-se importante no contexto acadêmico científico e no âmbito de ações participativas, utilizando-se do método da pesquisa-ação. O lazer é um importante mecanismo, capaz de fazer convergir à educação, às políticas públicas, ao desenvolvimento humano e, conseqüentemente, ao desenvolvimento social.

**Palavras-chave:** Direito ao Lazer. Desenvolvimento Humano. Políticas Públicas.

## ILHA DAS FLORES

Beatriz Rocha da Silva<sup>1</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
brsilva@uneb.br

Adna Nunes Souza<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia, adnasouza.nus1@gmail.com

Introdução: A desigualdade social ainda é predominante no mundo, onde o progresso científico e os benefícios do capitalismo são reservados para um pequeno grupo. Para discutir sobre, foi utilizado o curta metragem *Ilha das Flores*, de 1989, que mostra a escassez de elementos destinados à sobrevivência de alguns grupos sociais. Em uma sociedade globalizada, mesmo com avanço das ciências, a pobreza permanece como um obstáculo, este texto busca discutir os pilares que levam os indivíduos a viver abaixo da linha da pobreza, além de analisar os direitos humanos como protetores da promoção da dignidade humana e discutir sobre os esforços dos órgãos responsáveis no âmbito nacional para superar essa situação. Objetivos: O trabalho tem como objetivo avaliar os motivos que fazem determinados grupos não terem acesso à condições dignas de sobrevivência, averiguar as causas que fomentam as situações de desagregação e vulnerabilidades e quais as medidas e políticas públicas voltadas para a equiparação. O filme também suscita a indiferença dos indivíduos em relação aos seus iguais, que estimula um debate do mínimo existencial. Outrossim, a pergunta que é gerada pelo enredo do curta metragem: Será que é possível superar a pobreza? Tendo como base esta pergunta, será averiguada a efetivação dos direitos humanos que estão tutelados na Constituição Federal. Metodologia: As fontes utilizadas serão o curta metragem *Ilha das Flores*, livros, artigos científicos e publicações periódicas, principalmente as especializadas que

---

<sup>1</sup> Especialista em Comunicação Pública.

<sup>2</sup> Bacharelada em Direito.



possuam temas ligados aos direitos fundamentais, direitos humanos, concepção acerca da desigualdade social e a concentração de renda, reflexões acerca da possibilidade de reparação social. Para a realização do presente trabalho foi utilizado o método indutivo, com leituras e com base nos materiais já citados. Por fim, foi elaborado resumo expandido, sendo este uma prévia ao estudo mais aprofundado do tema, que será abordado no artigo científico. Considerações finais: A pobreza não se restringe às situações de insuficiência de renda ou de meios para adquirir gêneros e bens de consumo, mas também pela ausência de tarefas imprescindíveis à condição cidadã do sujeito social e acesso garantido a bens e serviços públicos. Contornar a pobreza e, assim, efetivar os direitos humanos e os princípios constitucionais, é um desafio nacional. A falta de condições básicas para sobreviver se caracteriza por um processo de exclusão com aspectos econômicos, sociais e políticos e estruturais, que parece difícil de ser exterminado. Resultados: Os avanços advindos com a Constituição Brasileira de 1988, que com sua promulgação houve maior preocupação em diminuir a pobreza e em gerar igualdade entre a população, através das políticas de assistência social. Ademais, é importante ressaltar a eficácia dos programas de proteção social desenvolvidos no país como forma de amenizar a pobreza, que devem ser analisados constantemente, com o propósito de se encontrar os meios a serem seguidos de forma a concretizar tais princípios constitucionais.

**Palavras-chaves:** Pobreza. Políticas públicas. Princípios constitucionais.

## DIREITO DA PESSOA IDOSA TRANSGÊNERO À APOSENTADORIA POR IDADE OU TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO DEPOIS DE INICIADO A VIDA CONTRIBUTIVA DEFINIDA POR SUA IDENTIDADE DE GÊNERO

Cristiane Alves Rodrigues<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia, cristianer652@gmail.com

Edna Arruda Pita<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia, edinhaarruda@hotmail.com

Jerusa de Arruda<sup>3</sup>

Universidade do Estado da Bahia, jerusaarruda17@gmail.com

O presente trabalho visa contribuir com o debate acerca do direito da pessoa idosa trans à aposentadoria enquanto direito fundamental, social e inalienável, considerando o princípio da dignidade da pessoa humana e o direito à busca da felicidade, insertos na Constituição Federal de 1988. Observando-se que a previdência social brasileira apresenta regras distintas para a concessão da aposentadoria por idade e tempo de contribuição para homens e mulheres. No que tange à população trans, a legislação previdenciária é silente, deixando ao poder do judiciário resolver tão expressiva demanda social, haja vista, hodiernamente, muitas são as pessoas que optam por adequar seus corpos, nomes e vidas à identidade de gênero autopercebidas, fazendo jus ao reconhecimento legal de direitos assegurados a todos os cidadãos, sem distinção de sexo, considerando que a orientação sexual não deve ser usada com mecanismo mitigador de direitos. Outrossim, o fato de uma pessoa se identificar como trans não traz prejuízos à sociedade, conquanto, as mesmas enfrentam muitas dificuldades ao longo da vida e

<sup>1</sup> Bacharelada em Direito.

<sup>2</sup> Bacharelada em Direito.

<sup>3</sup> Professora.



na fase de maior vulnerabilidade, que é a velhice, encontram-se legalmente desamparadas na aquisição de direitos objetivos hábeis a proporcionar-lhes um envelhecer com segurança e dignidade. Dessa forma, trabalha-se a pesquisa bibliográfica e documental, considerando que, para fins de concessão do benefício previdenciário da aposentadoria nas modalidades citadas, o Brasil usa o sexo biológico como requisito concessionário. O que pressupõe, em que pese a atuação do judiciário, algumas vezes favoráveis às reivindicações das pessoas trans, urgência para que o legislativo atue no sentido de normatizar as regras previdenciárias de modo que a população trans também seja atendida com respeito e sem discriminação quando forem solicitar suas aposentadorias. A sociedade deve entender o transexual sob o prisma da complexidade própria do ser humano, assim, a transexualidade é uma das diversas possibilidades de identidade de gênero, com implicações na área jurídica enquanto fato social que carece de regramento. Assim, especula-se, diante da ausência legislativa, acerca do que deve ser considerado para fins de elegibilidade do benefício da aposentadoria, o sexo biológico ou o gênero com que a pessoa se identifica na data da entrada do requerimento do benefício. Isto posto, na busca da equidade e da justiça em favor de uma população tão discriminada por buscar viver em paz e harmonia íntimas, faz-se necessário a elaboração de leis a implementar regras de média aritmética, considerando a vida contributiva do homem/mulher trans para fins de aprovação do benefício ou complementação deste em conformação com o caso concreto na ocasião da concessão da aposentadoria. Outra maneira de ajustar a questão sem os preconceitos enfrentados, diante da certeza de quem conserva a condição de segurado do Regime Geral de Previdência Social, residindo a controvérsia no binômio sexo/idade ou sexo/tempo de contribuição, seria o Brasil adotar as mesmas condições etárias para que homens e mulheres pedissem a aposentadoria, como ocorre em diversos países. Vencido este hiato, a pessoa trans deve ser olhada com respeito, sendo-lhes assegurados todos os direitos ao gênero autopercebido.

**Palavras-chave:** Transgênero. Aposentadoria. Direito Previdenciário.

## CASAMENTO INFANTIL E A VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS SOB OS OLHOS NEGLIGENTES DA SOCIEDADE

Edna Arruda Pita<sup>1</sup>

UNEB, edinhaarruda@hotmail.com

Cristiane Alves Rodrigues<sup>2</sup>

UNEB, cristianer652@gmail.com

O presente estudo traz à tona uma reflexão sobre a violação dos direitos humanos no que tange ao princípio da proteção integral da criança e do adolescente prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em relação ao casamento infantil e a responsabilidade de quem deveria protegê-los. Cabendo aqui analisar o casamento infantil, um problema social, o qual atinge a parte mais vulnerável da sociedade, crianças e adolescentes, que diante da negligência de quem deveria protegê-los, contribui para que eles entrem num círculo vicioso de violação de direitos. Essa investigação utilizou a abordagem teórico-analítica para relacionar os dispositivos jurídicos que tratam sobre o casamento com as normas protetivas da criança e do adolescente e os direitos humanos para, assim, identificar a violação dos direitos humanos. A pesquisa é exploratória, e os procedimentos adotados seguem uma abordagem qualitativa a fim de esclarecer o que é casamento infantil e os sujeitos de direitos crianças e adolescentes trazidos no ordenamento jurídico brasileiro e também o entendimento defendido pela Convenção Internacional dos direitos da Criança de 1989, bem como os problemas trazidos por essa união. Fez-se necessário compreender que o casamento infantil não abarca apenas as crianças, mas também adolescentes sem alcançar a maioridade civil dos 18 anos com um homem maior de idade. Trata-se de uma prática social consuetudinária que, apesar de

<sup>1</sup> Bacharelanda em Direito pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Brasil.

<sup>2</sup> Bacharelanda em Direito pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Brasil.



existir há séculos em nossa sociedade, é uma verdadeira violação de direitos humanos que rompe totalmente com o princípio da proteção integral da criança e do adolescente, visto que ainda estão em desenvolvimento, numa completa situação de vulnerabilidade ao adentrarem no casamento infantil em uma situação desigual. Fato legitimado pela sociedade como a solução para eles, pois acredita-se que isso é o que de melhor pode acontecer na vida destas crianças/adolescentes; embora seja uma violência, é tão naturalizada em nossa sociedade patriarcal cisnormativa que a violação fica invisível. Nas análises feitas, há um visível conflito de normas nos diplomas do direito civil e o ECA/Convenção Internacional do Direitos das Crianças. As normas positivadas em conflito não são suficientes para evitar o casamento infantil. Sendo assim, quebrar esse círculo vicioso, desconstruir as normas de gênero que vedam os olhos da sociedade para essa violação será passo imprescindível para contribuir efetivamente na mudança de comportamento da sociedade que, despida de valores patriarcais, poderá fiscalizar e mobilizar-se para cobrar políticas públicas efetivas que garantam a proteção dessas crianças e desses adolescentes, evitando que adentrem em um ciclo de violência através do casamento infantil que, muitas vezes, perdurará na vida adulta.

**Palavras-chave:** Direitos humanos. Casamento infantil. Crianças.

## INEFICÁCIA DO ESTADO NO COMBATE AO CORONAVÍRUS E EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Gabriel Omar Nascimento Vasconcelos Bezerra<sup>1</sup>  
UNIT/SE

[gabriel.omar@souunit.com.br](mailto:gabriel.omar@souunit.com.br)

Robério Vinicius Almeida Cruz<sup>2</sup>  
UNIT/SE

[robério.vinicius@souunit.com.br](mailto:robério.vinicius@souunit.com.br)

**Introdução:** Desde a chegada do novo coronavírus no Brasil, ampliou-se a desigualdade social e pudemos ver uma cruel realidade sobre como funciona a justiça brasileira, tratando de forma desigual e desumana aqueles que não tem condições financeiras e não estão no topo do poder. **Objetivos:** Analisar a atual conjuntura brasileira e averiguar se as medidas tomadas, ou que deveriam ser tomadas, para conter o risco de contaminação estão sendo efetivadas de forma eficiente e igualitária, como garante nossa Carta Magna. **Demonstrar** o impacto da pandemia da Covid-19, principalmente em grupos vulneráveis, e como o Estado está lidando com isso. **Metodologia:** A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a quali-quantitativa através da análise de números de casos negligenciados em regiões mais pobres, e a revisão bibliográfica da Constituição. **Resultados:** Apesar de ser uma crise sanitária, nesse nível apenas vista em 1918 com o surto da gripe espanhola, nota-se que a postura tomada pelo Estado desde o seu primeiro momento foi um crime de responsabilidade. Ao invés de adotar medidas preventivas, como a compra de insumos hospitalares (seringas), e ter efetuado acordos com laboratórios para a produção de vacina o mais rápido possível, houve

<sup>1</sup> Graduando do 5º período em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT/SE), pesquisador voluntário pelo PROVIC, email institucional: [gabriel.omar@souunit.com.br](mailto:gabriel.omar@souunit.com.br)

<sup>2</sup> Graduando do 7º período em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT/SE), email institucional: [robério.vinicius@souunit.com.br](mailto:robério.vinicius@souunit.com.br)



um negacionismo. Esse negacionismo levou à morte de milhares de brasileiros, onde foi incentivado o não uso de máscara e o não cumprimento da quarentena. Foi constatado também que 77% dos mortos pela Covid na região Nordeste eram pretos e pardos, mostrando a disparidade social diante dos infectados pela covid. Em São Paulo, 66% dos mortos ganhavam menos de 3 salários mínimos (Medida SP, 2020), isso evidencia a disparidade sobre como pessoas de baixa renda e pessoas com poder capital são tratadas pelo Estado. Conclusões: Até agora, o Governo foi falho na contenção e na forma de lidar com a pandemia; foram cometidos diversos crimes de responsabilidade, tanto pelo presidente tanto por diversos ministros que já compuseram os ministérios; nesse sentido, faz-se necessário, prontamente, políticas públicas para maior conscientização da população sobre o perigo da covid-19, bem como a maior injeção de verba nos setores de saúde para evitar catástrofes, como a que aconteceu no início de 2021, em Manaus, com a falta de oxigênio.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Desigualdade Social. Irresponsabilidade.

## #VAIGAROTA: PAPOS JURÍDICO-FEMINISTAS NAS REDES SOCIAIS – HISTÓRIAS, LUTAS E EMPODERAMENTO!

Iane Rocha Mendes<sup>1</sup>

UNEB – Campus I, irmendes@uneb.br

iane.rocha1@gmail.com

A proposta de apresentação de trabalho intitulada “#VAIGAROTA: Papos jurídico-feministas nas redes sociais - histórias, lutas e empoderamento!” advém de um projeto de extensão (de mesmo nome) e que nasceu da necessidade de tornar acessível conteúdos jurídico-feministas para as mulheres em diferentes espaços. Depois de convivermos com a pandemia de Covid-19, percebemos que um dos meios mais eficazes de alcance das informações são as redes sociais (Instagram, YouTube, WhatsApp, Facebook etc.). Deste modo, o projeto intenta levar conteúdos que podem ser úteis às mulheres e às suas vivências de um modo que elas possam acessar de onde estiverem: em casa, no trabalho, com as amigas, e compartilhar para mais e mais mulheres (formando assim uma importante rede de empoderamento feminino). Tem como objetivo geral levar conteúdo jurídico-feminista para as mulheres através das redes sociais e, como objetivos específicos, partindo desta premissa geral, criar mídias sociais de conteúdo jurídico feminista para serem compartilhadas e formar uma rede virtual de compartilhamento de informações jurídico-feministas. Propõe-se trabalhar com uma proposta de metodologia ativa através da criação de mídias sociais usando aparelhos digitais, como celulares e notebooks, criação de *cards* e infográficos temáticos, e gravação de pequenos vídeos informativos. Espera-se, como resultado do projeto, promover a criação de uma rede virtual e colaborativa de empoderamento feminino. O projeto acredita que são ações como esta

---

<sup>1</sup> Graduada em Direito pela Universidade do Estado da Bahia. Pós-graduanda em Processo Penal pela Fael.



que, num primeiro momento podem parecer simples, ajudam mulheres a se informarem dos seus direitos, da história da criação deles e de como a participação delas é importante para cada vez mais conquistas. As redes sociais e as mídias que as acompanham são instrumentos de extrema importância para o fortalecimento das mulheres, considerando que cada vez mais o acesso a essas mídias vem sendo amplificado e, paralelo a esse fenômeno, a voz e as faces das mulheres e de suas lutas.

**Palavras-chave:** Direitos. Feminismo. Empoderamento Feminino.

## HOMOFOBIA NO AMBIENTE FAMILIAR: A EXPULSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES LGBTI+ DO LAR E A REPERCUSSÃO DESSA VIOLÊNCIA

Jerusa de Arruda<sup>1</sup>

UNEB

jerusaarruda17@gmail.com

Gonçalo Lírio Andrade<sup>2</sup>

UNEB

andradegoncalo18@gmail.com

A título introdutório, informamos que o presente trabalho tem como tema a homofobia no ambiente familiar: a expulsão de crianças e adolescentes LGBTI+ do lar e a repercussão dessa violência. Violência familiar entendida aqui enquanto a que ocorre em razão das relações entre os membros da comunidade familiar, consubstanciadas por vínculos de parentesco natural, civil, por afinidade ou afetividade. A sexualidade, quando se apresenta, pode ser desafiadora no ambiente de amor e afinidades. A homofobia na família, nesse cenário, promove o rompimento de laços de segurança, proteção e equilíbrio na vida de crianças e adolescentes homossexuais em contraponto ao que dispõe o artigo 227 da CF de 1988 (proteção integral). Esse trabalho tem por objetivo verificar e analisar os efeitos dessa negligência sobre crianças e adolescentes vítimas desse tipo de violência no ambiente familiar. Do ponto de vista metodológico, utilizamos uma abordagem sistemática, considerando assim vieses de ciências distintas como direito e psicologia; do ponto de vista instrumental, trata-se de uma de revisão bibliográfica, uma pesquisa qualitativa exploratória. Espera-se com o trabalho, demonstrar a importância da convivência familiar saudável como garantia da qualidade formativa de crianças e adolescentes enquanto

<sup>1</sup> Professora de Direito na Universidade do Estado da Bahia.

<sup>2</sup> Graduando em Direito pela Universidade do Estado da Bahia.



sujeitos de direitos no contexto da efetividade dos seus direitos humanos. Concluímos, com vista à compreensão sobre a realidade de vida de crianças e adolescentes no Brasil, que são evidente os efeitos nefastos de atitudes homofóbicas no ambiente familiar, por produzir traumas capazes de fragilizar crianças e adolescentes homossexuais, causar depressão, ansiedade, pânico, e podendo levar ao suicídio.

**Palavras-chave:** Homofobia. ECA. Violências.

## DA INVISIBILIDADE À EMANCIPAÇÃO: CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DE RETIROLÂNDIA/BA

João Francisco da Silva Netto<sup>1</sup>  
UEFS  
nettodretiro@hotmail.com

Esta pesquisa/intervenção aborda sobre a trajetória do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR) do município de Retirolândia/BA, no Território do Sisal. Diante da ausência de políticas públicas, bem como dos acontecimentos de inúmeras lutas travadas pelas mulheres nesse território, pretende-se compreender os processos que estruturam este movimento, e, dessa forma, questiona-se como o MMTR de Retirolândia se articula com os movimentos sociais e o poder público? O objetivo da pesquisa/intervenção foi analisar as estratégias de articulação do MMTR de Retirolândia junto aos movimentos sociais e ao poder público na efetivação de políticas públicas como suporte para elaboração de um plano de ação. Especificamente, caracterizar a trajetória do MMTR de Retirolândia evidenciando as relações histórica na construção de políticas públicas, identificando as forma de participação do MMTR nas políticas públicas executadas no município; analisar a articulação do MMTR com os principais movimentos sociais que atuam no território do Sisal com destaque para o MOC, FATRES, CODES e MMTR Regional e construir um plano de ação que instrumentalize as ações do MMTR de Retirolândia; nosso intento é fortalecer a construção de políticas públicas para as mulheres trabalhadoras rurais. Assim, a partir do método da pesquisa/intervenção, desenvolvemos

---

<sup>1</sup> Mestre em Planejamento Territorial (UEFS), Especialista em Coordenação Pedagógica (UCAM), Especialista em Ensino de História (UCAM), Graduado em História (UNEB), Acadêmico em Matemática (UNEB).



oficinas de formação e grupos de trabalhos para construção de um plano de ação que irá subsidiar novas proposições para o movimento. Pode-se concluir, a partir dessa construção, que era necessário instrumentalizar essas mulheres na tentativa de assegurar políticas públicas que garantam sua participação ativa na sociedade.

**Palavras-chave:** Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais. Movimentos Sociais. Participação Social. Políticas Públicas.

## REFLEXOS PANDÊMICOS: A NÃO CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS PARA MULHERES NEGRAS

Maria Giovana Caldeira<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)  
maria.giovanacaldeira00@gmail.com

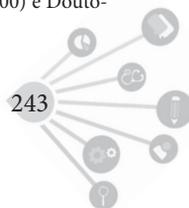
Edinilson Donisete Machado<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)  
edinilson.machado@uenp.edu.br

Introdução: A importância dos Direitos Humanos advém da pauta sobre a necessidade de uma vida digna, sem distinção da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Apesar disso, não são desfrutados por todos os grupos da sociedade, como o caso das mulheres negras. Estas não vislumbram da concretização de seus direitos, intensificado durante a pandemia. Em decorrência de aspectos históricos e ultrapassados, as mulheres em geral, e as mulheres negras em particular, possuem desvantagens sociais e econômicas quando comparadas com os outros grupos. Assim, o cenário vivido reforçou esse retrato de como persistem desigualdades para esse grupo social, uma vez que há uma fragilização das garantias mínimas. Percebe-se que não há uma isonomia de direitos para elas, possuindo inúmeras discriminações reproduzidas pelos próprios órgãos estatais que não buscam efetivar os direitos para todos, impedindo a concretização de um Estado Democrático de Direito. Objetivos: A pesquisa objetiva analisar a inexistência de políticas públicas no atual contexto da pandemia que vise garantir os direitos às mulheres negras, já que elas estão entre as pessoas que mais sofreram as consequências. Assim, nota-se, por meio de dados,

<sup>1</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) pelo CNPq.

<sup>2</sup> Graduação em Direito pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha (1987), Mestrado em Direito pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) e Doutorado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006)



que essa parcela populacional que já é historicamente prejudicada, continua sendo pelo Estado brasileiro que não tem promovido sua proteção e justiça, uma vez que não há conformidade de direitos. Esta é uma necessidade para qual a sociedade como um todo esteja em harmonia garantindo os direitos de todos no respectivo país que habita, inserindo a preocupação de concretiza-los para as mulheres negras que os têm duplamente espoliados por questões de gênero e raça. Metodologia: A metodologia empregada utiliza-se do método de abordagem dedutivo, partindo dos contextos gerais dos Direitos Humanos e Fundamentais e sua respectiva privação, que vem sendo corroborada durante a pandemia da Covid-19, pautando um olhar sobre as mulheres negras. Utilizando a própria DUDH e analisando os Direitos Fundamentais, como também pesquisas que abordam o tema. Resultados: A partir das pesquisas realizadas sobre o tema, percebe-se a necessidade da pauta interseccional entre gênero e raça para compreender como os direitos de uma mesma sociedade são tratados de diferentes maneiras. Isso se justifica na medida em que as mulheres negras têm menor acesso à educação e são inseridas nas posições menos qualificadas do mercado de trabalho, segundo o IPEA. Dados do IBGE mostram que 40% das mulheres negras não têm acesso à esgoto, fator que contribui decisivamente no número de casos e óbitos pela Covid-19. Desse modo, a situação de desigualdade vivenciada por essas mulheres durante a pandemia decorre de direitos e políticas públicas que o Estado brasileiro deixou de fornecer de modo estrutural, que deve ser questionada e repensada, buscando uma justiça plena para todos os cidadãos. Conclusão: Mediante ao que foi apresentado, conclui-se que as vulnerabilidades sofridas pelas mulheres negras atualmente trata-se de uma tragédia que possui precedentes. Similarmente, consiste em uma política que não protege os Direitos Humanos e Direitos Fundamentais desse grupo, deixando-as cada vez mais marginalizadas perante a sociedade. Mostra-se que o Estado precisa efetivar medidas para garantir a dignidade da vida humana para todos.

**Palavras-chave:** Desigualdade. Interseccionalidade. Justiça.



## QUANDO A RUA VIRA CASA – RELATOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A POPULAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE SALVADOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mateus Silva Nascimento<sup>1</sup>

UNEB,

matheusa.bixaurbana@gmail.com

Ilana Lopes dos Santos<sup>2</sup>

UNEB

ilanalopessantos@gmail.com

Juliana Santos da Silva<sup>3</sup>

UNEB

julianasantosdasilva98@gmail.com

O presente trabalho propõe relatar as experiências discentes durante a execução do projeto de extensão “Quando a rua vira casa – Programa de assessoramento para pessoas em situação de rua em Salvador durante a pandemia do Sars-CoV-2”, aprovado pelo edital PROBEX, cujas atividades ocorreram entre os meses de maio e agosto de 2020. Até o ano de 2016, estimava-se, segundo projetos sociais, que 18 mil pessoas haviam feito da rua a sua casa na capital baiana. Com o atual contexto pandêmico sem precedentes, estima-se que com os impactos sociais, econômicos e culturais causados pelas políticas de isolamento e distanciamento social, essa população tenha aumentado, uma vez que a renda nominal média do trabalhador formal e, sobretudo, do informal, diminuiu a ponto de delinear o cenário onde os limites entre a casa e a rua se encontram no aluguel, que não se tem mais

---

<sup>1</sup> Também conhecida como Matheusa, é graduanda pelo Curso de Bacharelado em Urbanismo no 4º semestre.

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Bacharelado em Urbanismo no 6º semestre.

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Bacharelado em Urbanismo no 8º semestre.



como pagar. O resultado é um aumento na demanda das entidades não-governamentais que já prestavam o serviço de acolhimento e escuta a quem não pode ser escutado. Contudo, o mesmo pode ser dito das autarquias municipais, estaduais e federais? Foi no intuito de responder a esse questionamento que construímos o projeto, cujo objetivo geral foi averiguar a execução das políticas públicas traçadas pelas autarquias para a população em situação e/ou trajetória de rua durante a pandemia, cobrando formalmente sua efetivação por meio da assessoria à Pastoral do Povo de Rua – núcleo Salvador. Para tanto, utilizamos da metodologia empírica em direito associada ao levantamento exploratório que se desdobrou em três momentos: o primeiro, dedicado ao levantamento das informações de ações e projetos de lei divulgados pela imprensa e autarquias; o segundo, realizando o tratamento das informações com base nos acompanhamentos semipresenciais, e o terceiro, divulgando material informativo nas redes sociais. Foi possível construir um banco de informações com mapas, planilhas, fotos e vídeos, onde verificamos que muitas das ações anunciadas como acolhedoras das demandas da população em questão pelo Poder Público não se concretizaram ou se deram de maneira parcial, tornando possível destacar os limites e as incongruências entre o divulgado e o realizado. Ademais, por meio da assessoria, foi aberto um canal de diálogo entre entidades que se autorizam a representar a população em situação e/ou trajetória de rua e a Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPRE) da Prefeitura Municipal. Ao longo de 25 anos de curso de Urbanismo, poucas são as vezes que de fato vamos a campo compreender o processo de assessoramento às comunidades que enfrentam conflitos territoriais no espaço urbano. Concluímos que, por meio desta extensão, mesmo que em caráter excepcional, o debate sobre a função social de nossa formação é problematizado, uma vez que não podemos recomendar o “fique em casa”. Destacam-se os processos de alteridade no âmbito do planejamento urbano, provocando o silenciamento, a generalização por meio de uma única história e acentuando o abismo provocado pela má distribuição de renda no Brasil, de profundo recorte racial e de gênero.

**Palavras-chave:** População em situação de rua. Políticas Públicas. Direito à Cidade.

## O DESAMPARO ESTATAL PERANTE OS CIDADÃOS CARENTES DURANTE A PANDEMIA INSTAURADA PELA COVID-19

Robério Vinícius Almeida Cruz<sup>1</sup>  
Universidade Tiradentes (UNIT/SE)  
roberio.vinicius@souunit.com.br

Gabriel Omar Nascimento Vasconcelos Bezerra<sup>2</sup>  
Universidade Tiradentes (UNIT/SE)  
gabriel.omar@souunit.com.br

O Artigo 5º da Constituição Brasileira instituiu a garantia, de natureza fundamental, à igualdade entre os cidadãos, assegurando que “somos todos iguais perante a lei”, e o artigo 6º versa sobre os direitos fundamentais sociais, deixando claro que a assistência aos desamparados é um desses direitos. Entretanto, o que está no papel muitas vezes não é aplicado na prática, como é o caso da negligência Estatal diante dos cidadãos carentes que sofreram de forma exponencial e abrupta com a instauração do estado de pandemia causado pela Covid-19. Nesse presente trabalho, objetiva-se demonstrar o total descaso do Estado aos desamparados na pandemia e as consequências trazidas por esta situação. Ademais, utilizou-se de pesquisas bibliográficas e quantitativas. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2020), o Brasil tem pouco mais de 222 mil pessoas vivendo nas ruas. Com a crise econômica cada vez maior, acentuada pela pandemia da Covid-19, as empresas começam a cortar gastos, reduzem o número de empregados, ao mesmo tempo em que aumentam o preço dos seus produtos e, conseqüentemente, quem tem a situação agravada são os cidadãos mais carentes e trabalhadores, que ficam sem emprego e renda para atender às necessidades básicas, a exemplo do aluguel, e acabam sendo despejados,

<sup>1</sup> Graduando em direito pela Universidade Tiradentes (UNIT).

<sup>2</sup> Graduando em direito pela Universidade Tiradentes (UNIT).



passando até a possível situação de rua. É nesse ponto que o poder público se omite em concretizar o direito à igualdade social e à assistência aos desamparados, que é uma garantia social fundamental prevista constitucionalmente. Além de não implementar as políticas públicas para efetivar esses direitos, ao menos diminuindo a desigualdade existente na sociedade, existindo claramente um domínio de classes, deixando a classe baixa cada vez mais à mercê da própria sorte. É de suma importância para o Estado analisar as causas do problema, intervindo nesse número gigantesco de moradores e cidadãos que foram desamparados na pandemia. Situação que, infelizmente, passa despercebida, ferindo os direitos humanos gravemente. Só fica mais evidente o quebra-cabeça que é gerado, indo de encontro com outros problemas, produzindo um mal estar maior para a sociedade. Devem ser colocadas em prática as leis que já vigoram no país, para que os direitos fundamentais sejam efetivamente garantidos.

**Palavras-chave:** Desamparo. Cidadãos carentes. Pandemia.

## TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### TEORIA *QUEER* E ECOFEMINISMO: O PAPEL DA NATUREZA PARA A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Fernando de Brito Alves<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
\_fernandobrito@uenp.edu.br

Roberta Diniz Lima<sup>2</sup>

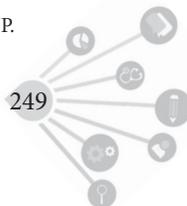
Universidade Estadual do Norte do Paraná  
ro.dinix@hotmail.com

Introdução: A presente pesquisa busca apontar a influência da natureza no que tange à construção das relações de gênero na sociedade contemporânea e seus reflexos nas decisões jurídicas. Para isso, será utilizada a Teoria *queer* sob uma perspectiva crítica, que procura introduzir a problemática ambiental como um dos sujeitos transformadores dos papéis impostos culturalmente, tendo como agente propulsor o patriarcado capitalista, através de uma visão ecofeminista. Objetivo: Nesse sentido, procura-se a consolidação, dentro do ambiente jurídico, de um pensamento que considere o meio ambiente nas relações de gêneros, para que o mesmo haja como meio de efetivação de direitos através do implemento da problemática na hermenêutica constitucional, interpretação das leis e na prática jurídica ativista.

---

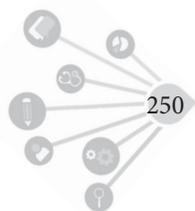
<sup>1</sup> Doutor em Direito pela Instituição Toledo de Ensino - ITE / Bauru-SP. Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP. Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.

<sup>2</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.



E ainda, o reconhecimento da importância do ecofeminismo *queer*, o qual enxerga mais do que dualismos homem/mulher, cultura/natureza, e prevê um debate além da heteronormatividade, para uma reflexão sobre as complexidades sociais que norteiam as questões ambientais e sexuais. Metodologia: O trabalho será desenvolvido por uma metodologia dedutiva a partir de fontes bibliográficas, com o uso da pesquisa exploratória através de artigos científicos. Aliado ao método dialético, onde se considera as questões históricas e culturais, a pesquisa analisa o espectro cultural entre os sujeitos, objetivando uma maior compreensão dos contextos interligados. Resultados: No processo de naturalizar a heterossexualidade, o ecofeminismo mostra como ela está não apenas “entre nós”, mas também “no mundo”. Assim, o homem passa a enxergar uma estrutura política, social e sexual específica de um momento histórico de uma parcela da população humana e a generaliza para outras espécies. A partir disso, há a reprodução do padrão hegemônico do comportamento (sexual) humano, o qual é visto como o “natural”. A heterossexualização da natureza faz com que se atribua a outras espécies a mesma estrutura de organização política, segundo Monique Witting, que forma a democracia atual; entendendo, por exemplo, a reprodução das plantas em termos de hétero, igualmente para certos animais, como as abelhas e flores. Além disso, verifica-se a atribuição de um modelo hétero para as relações entre humanos e natureza. Esse ponto equipara-se ao diagnóstico ecofeminista de que existem ecos entre as relações natureza/cultura e mulheres/homens. Nesse sentido, nas relações entre humanos e natureza, dentro de um estereótipo hétero, a natureza seria como a mulher passiva na qual a atividade humana pode ser exercida (WITTING, 1992). Diz-se estereótipo por conta de uma projeção de um certo tipo de relação entre homens e mulheres, a heterossexualidade, entendida de uma maneira tradicional e opressiva, porque é em cima dela, e em cima de uma equiparação estranha entre normal e natural, que o heterossexismo é perpetuado. Conclusão: Em meio ao cenário das sociedades atuais, onde o preconceito, a desigualdade e a exploração prevalecem, torna-se indispensável um raciocínio múltiplo, interseccional, que relacione os sujeitos subjugados junto às suas causas, para que se forme um pensamento plural e, consequentemente, uma solução concreta e abrangente.

**Palavras-chave:** Ecofeminismo *queer*. Heteronormatividade. Direito.





**COMUNICAÇÃO, ARTE E CULTURA:  
DIÁLOGOS EXTENSIONISTAS COM A  
SOCIEDADE**



## TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E AÇÃO CULTURAL

Andréa Cristiana Santos<sup>1</sup>  
UNEB – campus III Juazeiro  
andcsantos@uneb.br

Juliane dos Santos Amorim<sup>2</sup>  
UNEB - campus VI Caeté  
jsamorim@uneb.br

O GT “Comunicação, Divulgação Científica e Ação Cultural”, vinculada à temática “Comunicação, Arte e Cultura: diálogos extensionistas com a sociedade”, tem como finalidade divulgar as experiências extensionistas que promovem a difusão de informação, conhecimento científico e a ação cultural mediadas pelas tecnologias de comunicação. A proposta é congrega a comunidade acadêmica e externa para discutir a extensão como ação cultural que promove o diálogo entre os diversos sujeitos sociais, a divulgação de saberes e experiências socioculturais e favorecem a construção de redes de comunicação. Desta forma, este GT acolhe resumos de trabalhos acadêmicos que possam discorrer sobre as experiências extensionistas no âmbito da comunicação, produção de conteúdo em plataformas digitais,

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), coordenadora do projeto Agência de Notícias MultiCiência com notícias de divulgação científica.

<sup>2</sup> Doutora em Biologia Celular (UFMG) e coordenadora do projeto “Modos de divulgação científica para/com o público infantil: reflexões a partir de uma análise do projeto Universidade das Crianças”.



## ANAIS DO I CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEB

Extensão Universitária e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem

produtos jornalísticos; divulgação científica, difusão do conhecimento e popularização da ciência; ação cultural nas diversas plataformas, aplicativos, redes sociais e produtos da comunicação de massa; inter-relações da comunicação, educação, cultura e arte como instrumento para a cidadania.

## COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DE NARRATIVAS NAS PLATAFORMAS *ON-LINE*

Teresinha J Leonel O Costa (Teresa Leonel)<sup>1</sup>

UNEB - DCH Juazeiro

tlcosta@uneb.br

Cecilio Ricardo de Carvalho Bastos<sup>2</sup>

UNEB - DCH Juazeiro

cbastos@uneb.br

O GT “Comunicação e difusão de narrativas nas plataformas *on-line*”, está atrelado ao tema Comunicação, Arte e Cultura: diálogos extensionistas com a sociedade. A proposta é discutir processos de informação com jornalismo de dados, inteligência artificial e difusão de conteúdo nas plataformas de mídias sociais. Os objetivos do GT são: discutir caminhos e possibilidades da produção de conteúdo e das narrativas construídas nas mídias sociais a partir do uso de plataformas *on-line*; problematizar as linguagens, dimensões e controvérsias do fluxo comunicacional nas plataformas; refletir o jornalismo de dados no contexto das mudanças de rotina de produção.

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação pela UFPB e doutoranda pelo PPGCOM-UFPE.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA/UNEB.



## PROJETO BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA MANOEL DE BARROS – A PALAVRA COMO BRINQUEDO

Claudia Maisa Antunes Lins<sup>1</sup>  
DCH III – UNEB, clins@uneb.br

Lícia Lino<sup>2</sup>  
DCH III – UNEB  
licialino12@outlook.com

Emanuella Félix<sup>3</sup>  
DCH III – UNEB  
emanuellamaranatha@hotmail.com

A atitude de nomear a Brinquedoteca do DCH III com o nome do poeta Manoel de Barros está relacionada a apresentação da palavra como um brinquedo para a Brinquedoteca. A palavra como brinquedo confirma-se nas falas das crianças no âmbito da tese “Diálogos do Riso – Um campo aberto para repensar a arte e a educação” (LINS, 2020), quando a poesia aparece como forma de escrever e de brincar ao mesmo tempo; aparece também nos poemas do poeta: “Ali a gente brincava de brincar com palavras/tipo assim: Hoje eu vi uma formiga ajoelhada na pedra!” (BARROS, 2010, p. 449); aparece ainda nas devoluções das crianças na ocasião das oficinas realizadas pelas estudantes nas escolas durante o Estágio. A proposição da palavra como brinquedo para a Brinquedoteca inicia-se no contexto das experiências da Brinquedoteca nos semestres 2018.1 e 2018.2, envolvendo um conjunto de atividades realizadas pelas estudantes de Pedagogia, atividades estas que começam nas escolas no âmbito da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II e III, sob a orientação da professora Maisa Antunes.

---

<sup>1</sup> Doutora em Pós-Colonialismos e Cidadania Global, pelo Centro de Estudo Sociais – CES, da Universidade de Coimbra – Portugal.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia, DCH III UNEB - Juazeiro.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia, DCH III UNEB - Juazeiro.

Estando o curso de Pedagogia do DCH III estruturado em Núcleos de Aprofundamento: Educação Infantil e Anos Iniciais; Educação de Jovens e Adultos; Educação e Comunicação; e Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. A Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros está vinculada ao Núcleo de Educação Infantil e Anos Iniciais, uma decisão política da coordenação do Colegiado de Pedagogia e do Núcleo de Educação Infantil e Anos Iniciais, assegurado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a Brinquedoteca como espaço de formação do pedagogo e como um ambiente epistemológico articulador dos campos: ensino, pesquisa e extensão. Uma proposta ampliada e pedagogicamente organizada em março de 2020, numa estrutura epistemológica de quatro bases: brincar, pedagogia, linguagens e experiência. Tal proposta teve como orientação as experiências vividas com as estudantes no âmbito da Brinquedoteca, e por esta razão, tem articulação com os componentes curriculares, especialmente com Estágio Curricular Supervisionado. Nossos objetivos, portanto, estão articulados a estas quatro bases da proposta, bem como ao entendimento da Brinquedoteca como espaço de formação, com vivências e reflexões sobre o brincar, problematizando as dimensões do brincar livre e o brincar pedagógico, entretanto, abordando a necessidade de ampliação da infância, portanto, de sublinhar a importância do brincar livre, por fazer parte da natureza da criança. Nossa metodologia preza pela articulação dos campos ensino, pesquisa e extensão, tendo uma orientação com base na experiência, e vislumbra resultados com a elaboração de trabalhos práticos, como oficinas envolvendo crianças, professores do ensino básico e os estudantes de pedagogia; um trabalho que favorece tanto a ampliação do diálogo com a comunidade, a participação de diversos sujeitos nas ações da Brinquedoteca, bem como abre um campo de reflexões teóricas e conceituais que repercutem na criação de textos e produtos diversos, como ensaios, artigos, vídeos; e ainda estimula pesquisa na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Brincar. Palavra como brinquedo.

## CONTANDO HISTÓRIAS E SEMEANDO ALEGRIA

Djanira Riberio Santana<sup>1</sup>

UNEB

drsantana@uneb.br

Ana Cláudia de Oliveira Freitas<sup>2</sup>

UNEB

afreitas@uneb.br

Iolândia da Silva Santos Araújo<sup>3</sup>

UNEB, isaraujo@uneb.br

O projeto de extensão intitulado “Contando Histórias e Semeando Alegria” emergiu a partir das discussões acerca da necessidade de isolamento social provocado pelo Coronavírus, que restringe as possibilidades de convívio social dos indivíduos. Preocupadas com os efeitos de tal situação, especialmente nas crianças impedidas de frequentar as escolas, praças, do contato com seus amigos, e cientes da influência midiática na vida desses é que optamos por unir os Projetos de Extensão “Pirilampos” e “A hora do conto”. Fundamentadas nos pressupostos teóricos de: Abramovich (1991); Bettelheim (1980); Bussato (2003); Coelho (1997); Brasil, (1998, 2010, 2020), dentre outros. O projeto foi norteado pelos seguintes objetivos: oportunizar às crianças o contato com o mundo encantado da literatura infantil intercalado com a problemática advinda pela Covid-19; promover a contação de histórias infantis com teatro de fantoches pelas mídias sociais (Instagram e Facebook); estimular a imaginação e a criatividade das

<sup>1</sup> Mestre em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2016).

<sup>2</sup> Especialista em Educação, desenvolvimento e políticas educativas pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) Lisboa, Portugal (2008); Especialista em Planejamento Educacional. Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) Niterói, Brasil (1996).

<sup>3</sup> Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais pela UNEB (2007), Especialista em Gestão em Bibliotecas Públicas pela AVM (2014).

crianças ao vivenciar a contação de histórias; oferecer informações seguras de forma lúdica sobre a pandemia às crianças; proporcionar aos discentes do Curso de Pedagogia reflexões sobre as condições impostas pela pandemia e o papel da universidade nesse contexto. A proposta metodológica adotada teve início com a seleção dos(as) monitores(as), atendendo aos critérios estipulados pelo edital 030/20. Em seguida, adaptamos algumas histórias clássicas da literatura infantil e criamos novas histórias com foco em temas relacionados à covid-19. Contamos com o auxílio da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Trauma e Emergência (LAITE), projeto do curso de enfermagem do Campus XII, por meio da Professora Ma. Elaine, que indicou temas, apontou leituras, promoveu discussões e revisou todas as histórias, garantindo que as informações sobre a Covid19 estivessem corretas do ponto de vista da saúde. Paralelamente, após a conclusão da escrita de cada história, iniciamos as gravações com os personagens do Teatro de Fantoches que ocorreram semanalmente na sala do Centro de Extensão e Pesquisa Artístico Cultural (CEPAC), do Campus XII, respeitando as recomendações da OMS para evitar o contágio pelo coronavírus. Os resultados obtidos foram surpreendentes, contamos no Instagram com 253 seguidores, 2.863 visualizações e 899 curtidas; e 1.408 amigos no Facebook, 80 comentários, 188 compartilhamentos e 1.072 curtidas, obtivemos ainda o retorno de 52 crianças, com idade entre 01 ano e 11 meses até 14 anos, de três estados e 16 cidades, que interagiram conosco enviando desenhos e áudios para serem publicados nas páginas do projeto, alcançamos ainda algumas escolas municipais, um hospital infantil e um projeto social que atende crianças portadoras de necessidades especiais. Analisando os resultados do presente projeto, percebemos que os objetivos propostos foram alcançados, pois este reafirmou o papel social da Universidade através da extensão, contribuindo para amenizar os impactos causados na sociedade pela pandemia da Covid-19 ao proporcionar às crianças e suas famílias o contato com vídeos de contação de histórias infantis, abordando de maneira lúdica a problemática que envolve o contágio pelo coronavírus, de modo a preservar a saúde, assegurar a diversão das crianças e o contato com o mundo da literatura infantil, mesmo em tempos de isolamento social.

**Palavras-chave:** Contação de histórias. Covid-19. Crianças.



## PROJETO BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA MANOEL DE BARROS – UMA CIRANDA DE BRINCAR

Emanuelle Santos Matias<sup>1</sup>

DCH III – UNEB, emanuellemaa@gmail.com

Alexia Laíse<sup>2</sup>

DCH III – UNEB

alexialaise12@gmail.com

Claudia Maisa Antunes Lins<sup>3</sup>

DCH III – UNEB

clins@uneb.br

O ano de 2020 foi brutal. Diante de nós, eclodia uma pandemia que nos acompanha ainda agora, em 2021, e deixa rastros dolorosos com as formas das pessoas que se foram e daquelas que resistem com suas sequelas, contrariando as expectativas de um Brasil comandado por quem não valoriza o bem-estar, tampouco as vidas de seu povo. A angústia foi e continua sendo diária, em alguns, até naturalizou-se, mas o ser humano não tem a letargia como base natural, e se projeta acima da dor e do caos porque é uma necessidade, um instinto de sobrevivência. Por isso, a fim de sermos envolvidos por alguma segurança concreta, agarramos às bordas das lacunas irrompidas na criatividade e, em tempos de distanciamento e isolamento social, nas plataformas *on-line*. Foram estas lacunas, criativas e *on-line*, as possibilitadoras das realizações de 2020 das atividades da Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros, projeto de extensão que está vinculado ao Núcleo de Educação Infantil e Anos Iniciais do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da UNEB, em Juazeiro da Bahia, e que atualmente

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, DCH III, Juazeiro-Bahia.

<sup>2</sup> <sup>3</sup>Graduanda em Pedagogia, DCH III, Juazeiro-Bahia.

<sup>3</sup> Doutora em Pós-Colonialismos e Cidadania Global, pelo Centro de Estudo Sociais (CES), da Universidade de Coimbra, Portugal.

está sob coordenação de Claudia Maisa Antunes Lins, professora do DCH. À luz dessas colocações, aconteceram as atividades, postas aqui em ordem cronológica, Histórias contadas e encantadas, momento em que as imaginamos, inventamos e reinventamos as histórias trazidas pela pedagoga Mariana Pereira; As canções que você cantou para mim, em que a brincadeira da vez se fez na memória dos afetos cantados nas cantigas de cirandas, nas músicas das infâncias; e, ainda, Hoje tem recital em nosso quintal, entregamo-nos às poesias de Manoel de Barros, à cor azul e ao “exercício de ser criança” (BARROS, 1999). Todas essas atividades tiveram as participações de crianças, de professores e estudantes do Departamento, e também membros de brinquedotecas de outros departamentos da UNEB. O alcance dessas pessoas aponta que, embora cercados pela situação atípica já falada, adaptando-se ao tempo ágil das conexões em rede, às divulgações diárias em formatos originais, e aos problemas técnicos específicos de encontros virtuais, o projeto extensionista cumpriu alguns de seus objetivos, como garantir a brincadeira para a criança, reforçando a importância do brincar e da própria infância, defender a palavra como brinquedo, ser espaço de formação para docentes e discentes do curso de Pedagogia, e, ainda, estreitar laços dialógicos entre a universidade e a comunidade; um repertório epistemológico alcançado por uma metodologia que nos permitiu uma aproximação com as crianças; e em suas falas testemunhamos as identificações com as histórias “a história parece comigo porque eu também quero uma irmãzinha”; “eu gostei da história porque parece com a do Pinóquio”; “a história de Taumã é um pouco tiste”; “eu gostei da história porque Tarumã é igual a eu, ele gosta de imaginar, quer ter uma irmã e quer ter amigos”, tais testemunhos nos ajudam a construir, de forma muito consciente, os aspectos lúdicos do exercício de se colocar no lugar do outro e de brincar na perspectiva de viver o presente (MATURANA & VERDEN-ZÖLLER, 2004).

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Projeto de Extensão. Brincar.

## CONTEXTO SEMIÁRIDO: O SERTÃO REAL

Flávia Carolina dos Santos<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia

flaviacsantos@outlook.com

Fabíola Moura Reis Santos<sup>2</sup>

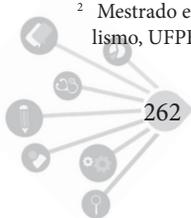
Universidade do Estado da Bahia

fmr santos@uneb.br

Introdução: Esse espaço, que funciona como um acervo de produções, permite que os estudantes confirmem o que é produzido no espaço acadêmico, assim como também alcance pessoas fora da academia para que tenham acesso a um novo caminho para fazer jornalismo, o jornalismo contextualizado. Esse termo foi construído a partir de duas webtvs, uma delas a WebTv UNEB Juazeiro, que trabalha para que a sua programação desconstrua estereótipos sobre o sertão nordestino, entendendo e expondo o contexto real que a região dispõe. Afinal, “a desinformação ainda dá lugar ao mito do território inóspito e inviável, fadado à pobreza e ao atraso”, como afirma Moura em “O Sertão que a TV não vê” (EDUFPI, 2018). Objetivos: O blog foi desenvolvido com o intuito de fazer o um canal armazenamento de conteúdos desenvolvidos pelos estudantes de Jornalismo na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O material encontrado no “Contexto Semiárido” traz uma nova perspectiva sobre o Semiárido Brasileiro e tem o objetivo de mudar o discurso repetitivo e estereotipado presente em grandes veículos de comunicação sobre essa região. Metodologia: Para fugir dos tons marrons e das fotografias amareladas geralmente usadas em conteúdos de audiovisual que retratam o Sertão, o critério de escolhas para a paleta de cores do blog foi concentrado em tons claros, com traços coloridos e menus

<sup>1</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo em Múltiplos Meios, UNEB.

<sup>2</sup> Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA. Graduação em Jornalismo, UFPE.



esverdeados. O verde, juntamente com o branco, são mais presentes na personalização do blog para trazer a aparência mais simples e também fazer alusão à caatinga verde, pouco retratada. O logotipo foi criado pensando na comunicação como um dos maiores meios de levar ao mundo a diversidade do Semiárido. O símbolo é composto por linhas que juntas remetem ao formato de uma árvore, representando vida e sempre em constante mutação. Em cada círculo há elementos que representam a vida no semiárido, em especial no Vale do São Francisco: as águas do rio, o sol do sertão, a flora e a fauna. Resultados: Do ponto de vista acadêmico, essas produções proporcionam aos alunos um exercício e aprimoramento do aprendizado visto teoricamente em sala de aula. Isso possibilita que os estudantes adquiram uma desenvoltura maior nas práticas jornalísticas e se preparem para o mercado da comunicação por exercitar na produção de pauta, escrita de textos, roteiros, gravação e artigos científicos, além do uso de plataformas digitais como *blog* e redes sociais. Também prepara e incentiva a produção de conteúdos sem estereótipos e preconceitos quando se trata de Sertão. Conclusões: Falta de informações verídicas sobre o sertão em uma educação de base e nos veículos de comunicação reforçam um preconceito e uma imagem irrealista que beneficia determinados poderes. Por isso, se faz necessário uma reavaliação, uma mudança nos veículos de comunicação para que esses valores sejam revertidos e esse território seja visto e abordado da maneira que realmente é. O *blog* “Contexto Semiárido” abriga produções jornalísticas que divulgam alternativas de convivência com o clima seco e muda a narrativa de que a região é um espaço de luta pela sobrevivência.

**Palavras-chave:** Semiárido. Blog. Contexto.



## TV UNEB – SEABRA: CRIAR E FAZER TV PÚBLICA NA PANDEMIA

Gislene Moreira Gomes<sup>1</sup>

UNEB

ggomes@uneb.br

Diosvaldo Pereira Novais Filho<sup>2</sup>

UNEB

diosvaldopereira@gmail.com

Em virtude da pandemia causada pela Covid-19, o Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da UNEB, Campus XXIII, em maio de 2020, criou e implantou a TV UNEB-Seabra, um canal de diálogo e formação disponível na plataforma do YouTube. Com pouco mais de oito meses no ar, possui cerca de 280 vídeos, dentre eles, mais de 140 *lives* que discutem temas das diversas áreas do conhecimento e pautas socio-políticas variadas. Com mais de 2.200 inscritos, o canal contabiliza mais de 51 mil visualizações e possui 12 mil horas de exibição. A iniciativa foi pensada com objetivo de planejar ações de comunicação para auxílio na divulgação de campanhas, cursos, oficinas etc., bem como de incentivador a criação de conteúdo audiovisual por toda comunidade acadêmica. Além disso, esta tem se destacado também como uma articuladora territorial, cedendo espaço para programas relevantes, editados por parceiros, como

---

<sup>1</sup> Professora adjunta da UNEB – DCHT, Seabra. Integra os Programa de Pós-graduação em Educação e Territórios Semiáridos (PPGESA), da UNEB de Juazeiro, e do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais (PROFICIAMBS) da UEFS. Atualmente dirige o grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Sustentabilidade e coordena o Núcleo de Comunicação do Campus XXIII da UNEB.

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social - Jornalismo Multimeios pelo Campus XXIII da UNEB em Seabra/Bahia e pós-graduado em Docência no Ensino Superior pela Faculdade São Luis. Atualmente desenvolve trabalhos de mapeamento de redes de convergência digital na Chapada Diamantina. É Assessor de Comunicação do Campus XXIII da UNEB e repórter da TV UNEB-Seabra.

o Programa Boca Piu, sobre agroecologia e territorialidades da Chapada Diamantina; o Papo Covid na Chapada, sobre questões e dados envolvendo a pandemia, apresentado pelo Campus Avançado da Chapada Diamantina (CACD) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e prefeituras municipais; e a Série Turismo na Chapada, que apresenta dados da história e do turismo nos municípios circunvizinhos, apresentado pela Dirigente Municipal de Turismo de Seabra. Para mais, o canal sediou a “II Festa Literária Internacional da Chapada Diamantina”, com participação definitiva do Núcleo de Comunicação desta TV na construção do evento. Nesse sentido, a TV UNEB-Seabra intensificou o papel do Departamento enquanto mobilizador de organizações da sociedade civil, do poder público e da sociedade da Chapada Diamantina, para a discussão sobre temáticas de interesse educacional, social, econômico, ambiental e político. Esta era uma demanda reprimida deste território de identidade, que passou a possuir, pela primeira vez, um canal de comunicação qualificado para atender importantes demandas, com exibições e debates públicos em tempo real, com suporte dos recursos audiovisuais. Além disso, com o retorno das atividades da UNEB por acesso remoto, a plataforma da TV UNEB-Seabra deve despontar como o principal suporte de produção e veiculação de conteúdos para todos os cursos do Departamento. Assim sendo, a partir da realidade apontada, este trabalho objetiva apresentar, em formato de relato de experiência, os processos de criação, efetivação e consolidação desta TV pública na região.

**Palavras-chave:** Comunicação. TV Pública. TV UNEB-Seabra. Chapada Diamantina.



## PROJETO JUVENTUDE NEGRA VIVA: AÇÕES DE EDUCOMUNICAÇÃO PARA PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS JUNTO À JUVENTUDE NEGRA DE JUAZEIRO (BA)

Iasmin Pereira Monteiro<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia  
iasmindodose@gmail.com

Introdução: A população negra é a mais atingida pelo Coronavírus, seja por viver em situações salubres, por não poder parar de trabalhar e ter que enfrentar o transporte público superlotado ou não conseguir os cuidados, ditos como básicos, para higiene do corpo e do ambiente. Objetivos: Os jovens estão antenados a tudo ao seu redor, principalmente quando se trata de internet (quando é possível o acesso), sendo assim, e com a pandemia em vigor no país, o projeto buscou, de forma *on-line*, ajudar na formação de dez jovens negros, estudantes e militantes de movimentos sociais da causa racial, através de aulas teóricas de educomunicação, visando sempre mostrar aos participantes do projeto o problema social que a população negra está inserida, e aulas práticas, com oficinas, onde os jovens podiam desenvolver produtos que podem ser utilizados nas mídias sociais, como vídeos, *cards*, textos para internet, fotografia, edição de vídeo e produção de roteiro. Com esse preparo, as pessoas podiam chegar a seus espaços de convívio com uma informação mais simples e objetiva, transformando os termos científicos em uma linguagem popular. Metodologia: Após a aprovação do projeto, foi divulgada, em grupos do WhatsApp e através de uma carta direcionada aos movimentos sociais, uma chamada para seleção dos jovens que se enquadravam no perfil. A propagação também foi feita

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios pela Universidade do Estado da Bahia, Campus III, Juazeiro-BA. Monitora de Extensão do projeto Juventude Negra Viva: ações de educomunicação e prevenção ao coronavírus junto à juventude negra de Juazeiro-BA, através do edital PROBEX COVID.

através de um *card*, texto informativo sobre o projeto e o *link* da ficha de inscrição. Os selecionados foram colocados em um grupo no aplicativo de conversa, onde era falado sobre as aulas e, também, utilizado para o envio de *links* de materiais complementares. Todos os encontros foram feitos *on-line* e os *slides* utilizados ficaram disponíveis no Google Classroom. As aulas teóricas eram transmitidas através de um canal no YouTube criado para o projeto e, como era aberto ao público, a divulgação era feita através de uma página no Facebook, que surgiu para esta finalidade. Resultados: os jovens que chegaram ao final do projeto escolheram o produto midiático que mais se familiarizaram durante as oficinas e um tema relacionado à pandemia para produzir um material e transmitir a informação desejada em suas comunidades. Surgiram assuntos como o aumento da violência contra a mulher, o uso correto da máscara e o fortalecimento da agricultura familiar. Conclusões: O acesso à internet dificultou as formações, alguns estudantes não conseguiram chegar ao fim do projeto por causa da má conexão em suas residências. Houve, também, algumas desistências e a conclusão não foi como o esperado: cerca de quinze pessoas iniciaram e apenas cinco enviaram a última tarefa. Mesmo com essas particularidades, os jovens remanescentes conseguiram aprender técnicas de produção em mídia e aplicaram o saber social e democrático em um tema complexo como a pandemia pelo novo coronavírus.

**Palavras-chave:** Raça. Juventude. Coronavírus.



## ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO DEDC-X: DIVULGAÇÃO E RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CAMPUS X

Ivana Teixeira Figueiredo Gund<sup>1</sup>

UNEB

igund@uneb.br

Cryсна Bomjardim da Silva Carmo<sup>2</sup>

UNEB

ccarmo@uneb.br

Igor José Souza Mascarenhas<sup>3</sup>

UNEB

imascarenhas@uneb.br

Introdução: O projeto de extensão Assessoria de Comunicação do DEDC-X articula e coordena o sistema de comunicação do DEDC-X da UNEB, possibilitando que o conhecimento científico e demais eventos produzidos nesse departamento sejam difundidos e (re)conhecidos entre as comunidades acadêmica e externa do Extremo Sul da Bahia e em outras localidades. Objetivos: Entre os objetivos pensados, estão: divulgar as atividades de pesquisa, ensino e extensão do DEDC-X; desenvolver e manter espaços virtuais de comunicação; criar mecanismos virtuais para interação com os públicos interno e externo (*e-mail*, vídeos, *mailing-list* etc.); produzir e organizar registros (fílmicos e fotográficos); produzir material jornalístico. Metodologia: Destacam-se os passos metodológicos de: planejamento coletivo das ações, produção dos produtos audiovisuais; revisão individual e coletiva do material produzido;

<sup>1</sup> Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

<sup>3</sup> Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

distribuição do produto final por *e-mail* e mídias sociais. O projeto teve suas primeiras ações voltadas para a criação e movimentação das redes sociais do DEDC-X. Por esses meios virtuais, foram divulgados materiais audiovisuais produzidos pela ASCOM da UNEB, mas também o material construído pela equipe ASCOM do DEDC-X, composta por três professores, um técnico administrativo e um discente estagiário. Resultados: Desenvolveram-se ações de produção de materiais audiovisuais (*folders*, fotos, vídeos, *flyers*); apoio técnico ao projeto de extensão da Profa. Dra. Helânia Porto, programa de rádio Uirapuru, a voz do Campus X, na Rádio Câmara FM, 90,9; filmagens e registros fotográficos ao IX Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (IX SEPEX); entre outros eventos. Ao longo da pandemia da Covid-19, o projeto manteve as atividades de produção de material audiovisual e de *newsletters*. No total, já foram produzidas 13 *newsletters*, sendo destas, seis durante o período de distanciamento social. Essa ação extensionista possibilitou que mantivéssemos as informações sobre os eventos realizados de forma *on-line*, além de outras notícias relevantes, como ações de prevenção e informações sobre a Covid-19. As *newsletters* foram enviadas para os 330 *e-mails* cadastrados até o momento. Acrescenta-se a esse número, acessos pelo WhatsApp e pelas redes sociais do DEDC-X, com consideráveis visualizações por matéria divulgada. Durante a pandemia, também foram realizados trabalhos técnicos, como a produção de vídeos com depoimentos da comunidade acadêmica sobre como vivenciar o distanciamento social, a fim de fortalecer os laços afetivos, mesmo à distância; e o auxílio técnico no lançamento do canal Youtube do DEDC-X. Conclusões: Pode-se concluir que o projeto ASCOM do DEDC-X é um importante meio para difundir o nome da UNEB e veicular o conhecimento produzido pelo DEDC-X. É também importante para a conservação de nossa memória coletiva, pois registra, por textos e imagens, nossas ações relacionadas à pesquisa, ensino e extensão. Por fim, o projeto dá visibilidade à relevância das produções científicas e artísticas que a universidade realiza. Em meio



## ANAIS DO I CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEB

Extensão Universitária e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem

a um contexto de desvalorização da instituição universitária – por *fake news*, perdas orçamentárias e de autonomia –, é essencial que nossas contribuições científicas, artísticas e sociais sejam divulgadas para fortalecer a imagem dessa instituição.

**Palavras-chave:** Assessoria. Comunicação. DEDC-X.

## O ARQUIVO DA PROFESSORA MARIA FRANCA PIRES: MEMÓRIA E HISTÓRIA CULTURAL EM PESQUISA NA REGIÃO DE JUAZEIRO/BA E A DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Jieli Brito Neves Nascimento<sup>1</sup>  
UNEB  
jnnascimento@uneb.br

Ludmila Santos Santana<sup>2</sup>  
UNEB  
ludmilasantana41@gmail.com

Criado em 2005, o Acervo Maria Franca Pires abriga diversos documentos de natureza histórica, tais como: fotografias, livro, jornais e revistas, cartazes, folhetos, flâmulas e outros tipos de materiais de propaganda e publicidade, cadernos manuscritos, cartas, fitas com gravações de áudio e objetos de outras naturezas, sobre diversos temas. A documentação foi acolhida pelo Departamento de Ciências Humanas da UNEB, Campus III, e a professora Odomaria Macedo, juntamente com alunos bolsistas e voluntários do projeto, desenvolveu um trabalho de levantamento, inventariação, catalogação e classificação de todo o material, com o intuito de torná-lo acessível às pessoas interessadas em conhecer a história e cultura local. Devido à pandemia da Covid-19, o trabalho no Acervo tem sido difundido através das redes sociais como o Instagram no endereço @acervomfp. As postagens realizadas têm o objetivo de apresentar e divulgar documentos históricos que contam sobre a cidade de Juazeiro e seus moradores. A página do Instagram é um veículo de comunicação entre a universidade e a comunidade juazeirense, levando o público a conhecer mais sobre a

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, Licenciada em História, pesquisadora e coordenadora do Acervo Maria Franca Pires, no ano de 2019-2020.

<sup>2</sup> Estudante de Pedagogia, cursando o 8º período e estagiária do Acervo Maria Franca Pires.



origem do município de Juazeiro, o desenvolvimento econômico e aspectos históricos da imprensa, religião, política, educação e cultura da cidade. O projeto utilizou a metodologia da pesquisa documental, por meio da identificação dos materiais contidos no Acervo, que se encontram digitalizados. Nesse processo, busca-se identificar datas, contextos, autores e personagens contidos em cada material. No período de maio a dezembro de 2020, foi feita a divulgação de 16 postagens com os seguintes temas: Biografia das professoras Maria Franca Pires; Odomaria Macedo; Antonila França Cardoso; do professor e poeta Raul de Queiroz; divulgação dos jornais *Arauto* e *O Berro D'Água*; Entrevista com Maria Franca Pires; Fotografias de Alania Amorim sendo coroada Rainha do Carnaval de 1932, em Juazeiro; Cadernos da professora Maria Franca Pires que registram parte da história de Juazeiro; Dissertação de Luiz Ozete sobre a sociedade de Pais e Mestres de Juazeiro-BA; Divulgação da *Live* Acervos do Vale; Livro “Saul: Passos e Rosas de Um Camarada” de Lidmillie Castro; Homenagem ao jornalista Marcelino Ribeiro; Homenagem à Professora Antonila França Cardoso; Fotografias alusivas à cidade de Juazeiro, especificamente o centenário de elevação a categoria de cidade; Poemas do juazeirense Pedro Raimundo Rodrigues Rêgo. Além das postagens na rede social, a divulgação também acontece através do *blog* do Acervo Maria Franca Pires. O trabalho de divulgação do acervo tem beneficiado a comunidade acadêmica das universidades da região de Juazeiro e a comunidade externa, na medida em que os materiais têm sido fonte de pesquisa para produção de diversos textos como artigos e dissertações. A partir da criação da página do acervo no Instagram, demonstra-se a potencialidade das redes sociais como instrumento de difusão do conhecimento científico e histórico.

**Palavras-chave:** Acervo. Juazeiro. Documentação.

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTAGRAM: CANAL OI BIO

Juliane dos Santos Amorim<sup>1</sup>

UNEB

jsamorim@uneb.br

Aline Santana Santos<sup>2</sup>

UNEB

santanalune@gmail.com

Ana Catarina Vieira Santos Silva<sup>3</sup>

UNEB

anav8330@gmail.com

**Introdução:** O “Projeto Saúde Pública: vertentes biológicas para melhoria da vida” vinculado ao curso de Ciências Biológicas do Campus VI da UNEB, em Caetité, com a iniciativa de propagar informações científicas sobre questões biológicas relacionadas à saúde pública, com destaque para a pandemia da Covid-19, utilizou a plataforma do Instagram para realizar ações de Divulgação Científica. **Objetivo:** O principal objetivo do projeto foi produzir respostas com o máximo de esclarecimento científico e, ao mesmo tempo, popularizar a Ciência através da adoção de uma linguagem clara e simples, nem sempre encontrada em outros meios de comunicação, aproximando, assim, a população das informações necessárias para a prevenção à Covid-19. **Metodologia:** A equipe do projeto criou uma página do Instagram com o título “Canal Oi Bio”. Para isso, foi utilizada linguagem simples para oferta da melhoria de qualidade de vida e, assim, alcançar os diversos públicos através da rede social. Além das informações e orientações já disponíveis no perfil, sobre prevenção e enfrentamento ao

---

<sup>1</sup> Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas UNEB, Campus VI.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas UNEB, Campus VI.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas UNEB, Campus VI.



novo Coronavírus, a equipe do projeto estava disponível para responder dúvidas, que foram enviadas por *direct* (mensagem direta no aplicativo). Resultado: Ao respondermos as dúvidas/perguntas, tínhamos o cuidado e preocupação com a população em geral, pensando no modo como a divulgação científica poderia ser utilizada da melhor forma possível, assegurando compreensão e entendimento de muitos termos científicos pelo público “leigo”. Um outro ponto que ressaltamos aqui é que nossa página tinha um público bem diverso, composto por mais de 700 seguidores, onde sua maioria (37,3%) estavam na faixa etária de 25-34 anos, seguidos por pessoas de 18-24 anos (25,9%); diante desses números, compreendemos que a plataforma do Instagram é uma rede social muito acessada pelos jovens, e que esse público utilizava nossa página também para compartilhar informações a outras pessoas que não a seguiam, por não conhecerem ou por não terem acesso as redes sociais, esses dados foram observados através das citações diárias que a página recebia via *stories* (publicações que tem duração de 24h). 31,3% são moradores de Caetité, onde nosso campus está localizado, mostrando como nosso projeto teve uma importância local para a disseminação de informações importantes sobre o Coronavírus e a Covid-19. Um outro ponto importante do projeto foi que o mesmo auxiliou no combate à propagação e disseminação de *fake news*, que acontece de forma muito veloz nas redes sociais. Conclusão: O fato de, no próprio projeto, estarmos tratando sobre essa pandemia nos trouxe mais conhecimento e conseguimos passar as informações corretas sobre a pandemia com mais segurança, já que estávamos o tempo todo pesquisando sobre as dúvidas que surgiram e chegaram até a equipe através do nosso Instagram.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Saúde Pública. Pandemia.

## PLATAFORMA LEMMA: PORTAL MULTIMÍDIA DE COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Juscelino Martins Góes<sup>1</sup>  
UNEB, jgoes@uneb.br

Marival Santana Silva Lima<sup>2</sup>  
UNEB, edufisuneb2017@gmail.com

Rosemere Diogo de Barros<sup>3</sup>  
UNEB, rosnan77@hotmail.com

Introdução: A Plataforma LEMMA é um espaço virtual multimídia do Grupo de Pesquisa Lazer, Esporte, Mídia e Meio Ambiente, do Curso de Educação Física de Alagoinhas, Departamento de Educação (DEDC II), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Ela resulta da constatação da necessidade de se criar uma comunicação permanente entre os sujeitos do Campus II e demais interessados em discutir a Educação Física e Ciências do Esporte. Tal iniciativa apresenta-se como relevante, principalmente diante da importância de dar continuidade a produção e socialização do conhecimento de maneira segura, sobretudo pelo contexto da pandemia da Covid-19, que impôs o distanciamento social através das normas implementadas pelas políticas das diferentes esferas de governo. Criada em 18 de junho de 2020, a Plataforma se propõe a ser um portal das produções acadêmicas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, particularmente do grupo LEMMA, bem como um canal aberto e permanente de diálogo com a comunidade científica, dentro e fora da UNEB. Objetivo: Identificar, coletar, sistematizar e disponibilizar informações e dados referentes à produção acadêmica do curso de Educação Física e do Grupo Lemma, através de diferentes plataformas virtuais, como Youtube, Instagram, Meet, Teams; Produzir e

---

<sup>1</sup> Graduação em Educação Física (UNEB).

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física (UNEB).

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física (UNEB).



divulgar materiais audiovisuais relacionados aos processos ensino-aprendizagem por meio das tecnologias educacionais. Metodologia: A Plataforma LEMMA possui uma estrutura multimídia, com o propósito de fornecer informações nas mais diversas formas de comunicações que existem atualmente, criando um ambiente que seja confortável, tanto em sua aparência como no seu aparato tecnológico, utilizando da tecnologia Wordpress (lemma2020.wordpress.com) que adapta a plataforma, convertendo-a em site e aplicativo para todos os sistemas operacionais existentes, acessando assim os diversos públicos e suas faixas etárias que consomem esses meios. Possuindo *links* com outras plataformas a fim de ampliar o sistema de divulgação de informações apresentados dentro e fora da plataforma LEMMA, esta possui as funções associativas de: *lives* no Youtube e Instagram, assim como *lives* na Plataforma Microsoft Teams, Sistemas de envio de *e-mail* pelo Gmail e Hotmail. Resultados: Os principais resultados encontrados são: Criação do aplicativo LEMMA, adaptado ao sistema Android, facilitando o acesso dos visitantes; 7.000 visualizações dos conteúdos da Plataforma; Transmissões associadas ao Youtube e Instagram dos projetos de extensão do LEMMA; Transmissão via Plataforma Teams de projetos e atividades do Colegiado do Curso; Canal permanente de interação com os egressos; Parcerias com Centros de pesquisa e instituições superiores (CRDH, UEFS, UFBA...), entre outros. Conclusões: As sínteses preliminares apontam que a Plataforma LEMMA é um relevante portal multimídia, que colabora na ampliação da produção do conhecimento através do fortalecimento das ações extensionistas e de pesquisa na universidade. Verifica-se também a melhora na comunicação institucional proporcionada pela utilização das plataformas associadas e tecnologias educacionais, principalmente no contexto da Covid-19, que impõe a necessidade de utilização das ferramentas tecnológicas.

**Palavras-chave:** Plataforma Lemma. Multimídia. Tecnologias Educacionais.



## CONVERSÊ CINE CLUBE EM CASA: RODA DE SABERES E ESCUTA SENSÍVEL

Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes<sup>1</sup>  
UNEB  
lmgomes@uneb.br

O projeto “Conversê Cine Clube em Casa” do Departamento de Educação, Campus X, foi alinhavado no intuito de garantir o distanciamento social e manter nossas atividades extensionistas de forma remota dentro do contexto da pandemia da Covid-19 no ano de 2020. Desta maneira, realizamos rodas de conversa virtual, através da plataforma da Microsoft Teams, e divulgação de material cinematográfico, gratuito, na internet, de modo a dar continuidade ao nosso típico debate ,que acontecia anteriormente de forma presencial em projeto intitulado “Conversê Cine Clube”. Entre os objetivos, destaca-se o de incitar pessoas a assistirem, individualmente ou em seu restrito grupo de convívio, películas que tratem de temáticas diversas e possibilitar, através de plataformas virtuais, debates/reflexões/análises sobre as mesmas. Assim como constituir, nos espaços das rodas de conversa, um canal de catarse sobre olhares e sentimentos envolvidos em uma realidade de pandemia, olhares e sentimentos estes que se entrelaçam com a linguagem filmica da música, imagens, sons, silêncios, diálogos. Para realizar tal movimento foi necessário fazer um trabalho de curadoria de filmes ficcionais e documentários. Na busca pelo o que há disponível na internet, encontramos plataformas de *streaming* gratuitas, algo importante para tentar democratizar o acesso ao cinema na internet, de maneira a ampliar as possibilidades de acesso à sétima arte, tão cara nesses momentos de isolamento social. Neste intuito, o Conversê Cine Clube em Casa tem utilizado materiais de plataformas como Video Camp, SP Cine Play, Festival Varilux de Cinema Francês, Cinema SESC em casa, YouTube, entre outras.

---

<sup>1</sup> Mestra em História Regional e Local - UNEB – Campus V



A divulgação dos filmes selecionados é feita através do Instagram, Facebook e *E-mail*, sempre às sextas-feiras, com convite para a participação da roda de conversa futura. Nas tardes das terças-feiras, vozes e leituras de pessoas de diferentes lugares do Brasil se colocam na roda através da plataforma Teams, e ali a potência da linguagem da sétima arte abre caminho para que os participantes possam falar de suas impressões/sensações/indagações/provocações sobre a película. Entre os resultados, é importante destacar a participação, em algumas atividades, de diretores de películas exibidas, o que efetivamente contribuiu para que diferentes dimensões do cinema, para além do filme, pudessem ser discutidas. Mais um resultado deste fazer tem sido o incremento de parcerias com outras Instituições de Ensino Superior, como, por exemplo, a UFSB e com outros projetos de extensão da UNEB, como o PROBEX “Educação e diversidade com ênfase na educação inclusiva: reinventando caminhos”. Estas parcerias colaboram para que pessoas dos mais diversos segmentos de ensino e que atuam em diferentes áreas do conhecimento participem das atividades. Tal diversidade contribui de forma significativa para que efetivamente vários saberes sejam partilhados e problematizados nas rodas. Falas dos participantes, bem como a frequência assídua de muitos destes, nos permite afirmar o significado do “Conversê Cine Clube em Casa” como um espaço de acolhida e troca de saberes. Além disso, é possível assegurar que a atividade colaborou no processo de produção de conhecimento, à medida que incitou leituras outras acerca de temáticas abordadas pelas diversas películas ofertadas e discutidas.

**Palavras-chave:** Cinema. Espaço de diálogo. Interdisciplinaridade.

## TV 18 E A IMPORTÂNCIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Luiz Carlos Rocha<sup>1</sup>  
UNEB, lrocha@uneb.br

Gabriel Santos<sup>2</sup>  
UNEB, gabrielsnt.costa@gmail.com

Geovana Keylla Silva Ferreira<sup>3</sup>  
UNEB  
geo\_key@hotmail.com

Introdução: O projeto TV 18 do Curso de Educação Física, Departamento de Educação (DEDC II), Alagoinhas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), é coordenado pelo Grupo de Pesquisa Lazer, Esporte, Mídia e Meio Ambiente (LEMMA/CNPq), desde 2014. Leva este nome por estar localizado no Território de Identidade 18, conhecido como Litoral Norte e Agreste Baiano. O projeto proporciona aos discentes, docentes, técnicos, egressos e comunidade em geral, informações sobre cultura, educação, esporte, lazer e saúde, a partir da produção de conteúdos audiovisuais e por entrevistas realizadas com pesquisadores e profissionais dos diferentes campos de conhecimento. No ano de 2020, devido à pandemia da Covid-19, o projeto foi adaptado para execução via remota. Este foi iniciado no segundo semestre (2020.2), e contemplou 11 edições entre os meses de julho a dezembro. A TV 18 é um importante canal de comunicação e veículo de informação, participando de maneira ativa das ações desenvolvidas no curso. Ela se articula aos demais projetos do Grupo LEMMA, para dinamizar e qualificar o processo formativo dos participantes, contribuindo

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do Departamento de Educação (DEDC II /UNEB).

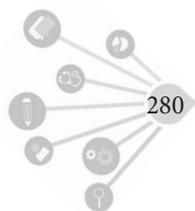
<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física/UNEB.

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação Física/UNEB.



para o crescimento acadêmico da área. Esta iniciativa conta com o apoio do Colegiado de Educação Física e do Departamento de Educação (DEDC II), UNEB. Objetivo: Proporcionar conhecimento, entretenimento, informação e intercâmbio acadêmico para discentes, docentes, técnicos, egressos e comunidade em geral. Metodologia: A metodologia consiste na realização de um programa quinzenal, com dois profissionais convidados por edição, para discutirem temas diversos e relacionados ao campo da cultura, educação, esporte, lazer e saúde. Para tanto, utilizamos as Plataformas do Instagram (@plataformalemma), Youtube e Meet Google, que disponibilizam muitos recursos tecnológicos que facilitam o acesso dos visitantes participantes de qualquer localidade do país. Resultados: Os principais resultados constatados, são: 11 edições do projeto, 22 temas apresentados, 20 convidados palestrantes de diversas instituições de ensino pública e privada, média de 100 participantes durante as transmissões ao vivo, 2.000 acessos e visualizações das edições gravadas e diversos intercâmbios com grupos de pesquisa da universidade e fora dela. Conclusões: A TV 18, portanto, tem se constituído como um dos principais canais de comunicação e espaço de intercâmbio acadêmico, científico e cultural do Curso de Educação Física e Departamento de Educação (DEDC II). Além disso, tem proporcionado de maneira qualificada a socialização do conhecimento, particularmente nos campos da cultura, educação, esporte, lazer e saúde. Representa ainda um avanço no processo ensino-aprendizagem na medida que oportuniza o acesso às tecnologias educacionais, sobretudo no contexto da pandemia da Covid-19, que inviabilizou as atividades presenciais nas instituições. Por fim, constatamos na versão remota maior alcance das programações da TV 18, em decorrência da capilaridade das redes sociais, que permitem o acesso de visitantes de todas as localidades do país. Esta experiência remota continuará sua programação em 2021, proporcionando conhecimento, entretenimento, informação e intercâmbio acadêmico, científico e cultural.

**Palavras-chave:** Televisão. Comunicação. Plataformas Digitais



## AÇÃO EXTENSIONISTA VOZES EM REDE: REPERCUSSÕES NO ÂMBITO ESCOLAR

Maria Aparecida de Oliveira Gordiano<sup>1</sup>

MPED

cidinhagordiano@hotmail.com

Ely Makeise Araújo dos Santos Martins<sup>2</sup>

elymakeise@gmail.com

Adriano Eysen Rego<sup>3</sup>

MPED

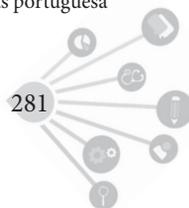
adrianolittera@hotmail.com

Este trabalho propõe refletir sobre a relevância pedagógica da ação “Vozes em Rede” no Colégio José Leitão, em Santaluz, e no Centro Municipal de Educação de Santa Rita de Cássia (CMESRC), em Valente, municípios baianos. Essa ação foi desenvolvida ao longo de 2020 pelo Projeto de extensão “Prosa e Verso”, coordenado pelo professor Adriano Eysen, em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Extensão do Departamento de Educação, Campus XIV/Conceição do Coité. Num contexto histórico pandêmico, causado pela Covid-19, o “Vozes em Rede” contou com a participação de professores(as), pesquisadores(as), alunos(as), técnicos(as) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e artistas convidados(as), a fim de produzir vídeos educativos envolvendo áreas como educação, saúde, arte, cultura e política. Com efeito, foram reunidas diversas vozes na construção de uma rede de

<sup>1</sup> Mestranda Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), Universidade do Estado da Bahia (UNEB) professora de Geografia, membra do grupo de pesquisa “A escrita da ausência nas literaturas portuguesa e brasileira”.

<sup>2</sup> Professora de Geografia do Centro Municipal de Educação de Santa Rita de Cássia (CMESRC), membra do grupo de pesquisa “A escrita da ausência nas literaturas portuguesa e brasileira”.

<sup>3</sup> Professor Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa, da UNEB/DEDC/Campus XIV, coordenador e membro do grupo de pesquisa “A escrita da ausência nas literaturas portuguesa e brasileira”.



saberes e experiências capazes de colaborar na formação de pessoas mais críticas e solidárias dentro e fora da UNEB. Pautadas em estudiosos como Cândido (1988); Lévy (1999); Anecleto (2018); Baggio e Silva (2010), propomos diálogos reflexivos acerca do comportamento humano em tempos de Pandemia com alunos(as) do Fundamental II, do CMESRC, e do Ensino Médio, do Colégio José Leitão. Desse modo, utilizamos 05 dos 12 vídeos editados e publicizados pelo “Vozes em Rede” no Youtube, oportunizando a mais de 350 estudantes um maior contato com a poesia por intermédio das tecnologias digitais. Durante 05 semanas, solicitamos aos sujeitos participantes a produção de textos motivada pelos temas abordados e/ou poemas presentes nos vídeos encaminhados via WhatsApp. A partir dos textos enviados pelos(as) estudantes, notamos que o “Vozes em Rede” contribuiu para que eles(as) olhassem de forma crítica e sensível o momento desafiador pelo qual o mundo vem passando. Em suma, esses sujeitos puderam perceber, sobretudo, de que maneira a Literatura e as novas tecnologias podem contribuir para a ressignificação da vida.

**Palavras-chave:** Educação. Vozes em Rede. Novas Tecnologias.

## CRIANDO REDES DE CONEXÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: O PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO POR MEIO DO RÁDIO

Maria Aparecida Silva Costa<sup>1</sup>  
UNEB/VI  
marysilva204060@gmail.com

Carina Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
UNEB/VI  
carinagbi2@gmail.com

Indira Fernandes dos Santos<sup>3</sup>  
UNIFG  
indiraf95@gmail.com

A comunicação trata-se do ato de transmitir uma mensagem e, por vezes, receber uma outra em resposta. Os seres, então, estão o tempo todo realizando essa ação, seja através de palavras, de toques, olhares; o ato de comunicar-se é inerente à vida em comunidade. O presente artigo tem como objetivo principal discorrer sobre o projeto “Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia por meio do eixo do rádio”, e como objetivos específicos: a) descrever sobre a construção do programa A voz da Educação, no eixo da rádio; b) relatar sobre o programa na perspectiva de ouvintes e parceiros. Foi utilizada uma metodologia participativa em que todos os sujeitos se sentiram integrados na ação do pensar e do fazer. As autoras, “molhadas pela teoria”, como diz Freire (1988), e encantadas com cada depoimento que emergiu da vivência prática, assumem a tarefa acadêmica de refletir e compartilhar a práxis. Haja vista “que o quefazer é práxis, todo

---

<sup>1</sup> Graduanda em História, bolsista de extensão.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, monitora voluntária de extensão.

<sup>3</sup> Graduanda em Engenharia Elétrica, monitora voluntária de extensão.



fazer do quefazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine” (FREIRE, 2002, p. 121). Por meio dos programas radiofônicos, dos vídeos veiculados nas redes sociais e dos programas de web TVs, criou-se uma rede de conexão, envolvendo gestores, profissionais e discentes da Educação Básica, professores, técnicos e discentes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pessoas da comunidade, para abordarem e refletirem temas diversos, voltados ao processo humanitário. Foram produzidos e veiculados treze programas em seis emissoras de rádio FM, situadas em três municípios do Território de Identidade do Sertão Produtivo. A missão de levar um pouco de leveza por meio dos programas produzidos foi alcançada, e isso pôde ser observado mediante o retorno dos ouvintes. Além disso, as contribuições e o crescimento individual dos envolvidos foram as maiores e melhores experiências adquiridas. “Participar e contribuir com o projeto e ver os resultados obtidos foi uma experiência sem igual”, declara uma monitora voluntária. Destaca-se ainda que o objetivo principal do projeto, o de criar uma rede de conexão que levasse informações das mais diversas áreas às pessoas, principalmente àquelas que não possuem conexão com a internet, foi alcançado à medida em que ouvíamos o retorno desse público. Durante o desenvolvimento do projeto ficou evidente que o trabalho em equipe é um ponto muito importante, e que deve ser ressaltado, pois viabilizou o bom desenvolvimento das atividades e permitiu a troca de experiências entre os discentes, docentes, monitores e também com a comunidade.

**Palavras-chave:** Comunicação. Rádio. Formação humana.

## MOSTRA DE ARTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VALORIZANDO HABILIDADES, PRODUZINDO CONHECIMENTO!

Neuber Costa Leite<sup>1</sup>

UNEB

nleite@uneb.br

Karine Miranda da Silva Pettersen<sup>2</sup>

IFBaiano

karine.pettersen@ifbaiano.edu.br

Verônica Rodrigues de Oliveira dos Santos<sup>3</sup>

UNEB

veronica.oliver4@hotmail.com

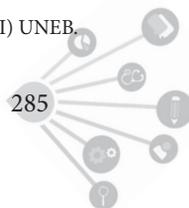
Introdução: A Mostra de Artes de Educação Física (MAEF), realizada desde 2018, é um projeto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Lazer, Esporte, Mídia e Meio Ambiente (LEMMA/CNPq), e faz parte do conjunto de ações que buscam qualificar a formação e aproximar a comunidade universitária da sociedade. A MAEF tem como objetivos proporcionar um espaço privilegiado de convivência artística entre os corpos, discente, docente, técnico, egressos e convidados do curso de Educação Física e dos Departamentos do Campus II, através de performances artísticas como: dança, música, canto, poesia, teatro, entre outras. Somadas as edições de 2018 e 2019, a Mostra já reuniu mais de 500 pessoas entre artistas, participantes, colaboradores e coordenação do evento. No ano de 2020, devido à pandemia da Covid-19, o projeto foi adaptado para execução 100% remota. A MAEF se articula aos demais projetos do LEMMA para dinamizar e qualificar o processo

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do Departamento de Educação (DEDC II) UNEB.

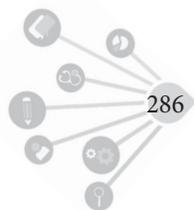
<sup>2</sup> Professora Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde/UFBA; Professora EBTI IFBaiano.

<sup>3</sup> Egressa do Curso de Educação Física do Departamento de Educação (DEDC II) UNEB.



formativo, contribuindo para o crescimento acadêmico do curso. Este projeto tem o apoio do Colegiado de Educação Física e do DEDC II. Objetivo: Proporcionar aproximação, entretenimento, informação e intercâmbio artístico-cultural para discentes, docentes, técnicos, egressos e comunidade em geral, a partir da estimulação às habilidades artísticas dos participantes. Metodologia: A metodologia consiste na realização anual de um evento no qual voluntários se disponibilizam a realizar uma apresentação artística envolvendo música, dança, teatro, poesias, performances, entre outras. Para tanto, utilizamos a Sala de Artes Oswald de Andrade do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural do Campus II-Alagoinhas, do Departamento de Educação (DEDC II), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com capacidade para uma plateia de 200 pessoas. No ano de 2020, a adaptação remota do evento ocorreu através de *live* LEMMA, realizada pela plataforma do Instagram. Resultados: Entre os principais resultados constatados, destaca-se a participação de 35 voluntários artistas nas duas edições presenciais em 2018 e 2019. Na edição *on-line*, contamos com a apresentação de 10 performances e de cerca de 300 acessos e visualizações. Conclusões: A MAEF tem se constituído como um relevante espaço de socialização e descoberta de habilidades artísticas entre sujeitos do curso de Educação Física e dos Departamentos do Campus II, permitindo, dessa forma, um espaço de socialização, valorização e desenvolvimento da autoestima pessoal e dos grupos envolvidos. Além disso, o trato com as artes e a cultura a partir daquilo que cada sujeito traz permite o deslocamento e a ampliação de diferentes discussões e produções de conhecimentos extracurriculares entre todos os envolvidos, tanto na organização quanto na apresentação e audiência do evento.

**Palavras-chave:** Artes. Cultura. Educação Física.



## RESETIC

Ramila Lorrane do Nascimento Silva<sup>1</sup>

UNEB

ramilalorrane@gmail.com

Ruana Mirele dos Santos Pereira Costa<sup>2</sup>

UNEB

ruannamirele@gmail.com

Cecilio Ricardo de Carvalho Bastos<sup>3</sup>

UNEB

cbastos@uneb.br

Introdução: Ao longo do tempo, as tecnologias têm modificado a maneira de comunicar, de informar, de aprender, de expandir as inteligências. O contínuo desenvolvimento de novos objetos técnicos interage com a constante busca de pertencimento e integração do ser humano com outras construções culturais em uma ecologia marcada pela conectividade generalizada e fortemente codificada. ReseTic é a associação da palavra reset e o acrônimo TIC, e expressa um esforço em compartilhar conhecimentos que podem colaborar para redefinir os modos como lidamos com as diversas tecnologias digitais, além de propor perspectivas de linguagens inovadoras para o campo da Comunicação. O projeto de extensão tem como principal produto um *podcast* de mesmo nome, no qual explana e aprofunda as temáticas de interesse. Objetivos: Ressaltar noções de linguagens criativas através do conhecimento e compreensão das tecnologias digitais, que, por sua vez, podem viabilizar possibilidades inovadoras para a esfera comunicativa. Dentre as especificidades, despertar uma aproximação com as tecnologias computacionais e inovar com narrativas digitais. Metodologia:

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso Jornalismo em Multimeios.

<sup>2</sup> Graduanda do curso Jornalismo em Multimeios.

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. Coordenador do projeto.



O projeto permanece ativo e também é integralizado por disciplinas do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios. A partir dos estudos e discussões do grupo, em 2020, resguardadas as cautelas necessárias advindas da crise sanitária, elaborou-se o *podcast* numa primeira temporada, entre os meses de março e setembro. Durante o período de criação e execução do *podcast*, nós, monitoras, sob a orientação dos professores Cecilio Bastos e Iury Parente, participamos e desempenhamos estudos de referências teóricas, discussões dos temas levantados, produção das pautas, elaboração de roteiros, gravações, edição, finalização e disseminação dos conteúdos. Foram confeccionados 11 episódios, que abarcaram entrevistas com pesquisadores e especialistas, explicando, discutindo e fazendo exposições visionárias acerca da ecologia digital. Entre os assuntos abordados nesse período: cultura *maker*, Python, *drones*, robótica, *Internet of Things*, *smart cities*, sistemas autônomos, inteligência artificial, espaços codificados, plataforma e exploração visual de redes. Após a edição e finalização do material, o grupo disseminou os episódios semanalmente nas principais plataformas de *streaming* a partir do serviço Anchor (<https://anchor.fm/resetic>). Resultados: Foi possível cooptar uma audiência dos cursos de Jornalismo em Múltiplos Meios e Pedagogia (DCH3/UNEB), além de estudantes de outras áreas, profissionais e entusiastas das tecnologias digitais. O intercâmbio com pesquisadores e desenvolvedores impregnou os envolvidos com artefatos criativos e instaurou uma mentalidade inventiva no trato com objetos técnicos. Além disso, amparou o momento de urgência no estabelecimento das novas configurações comunicacionais mediadas por dispositivos tecnológicos digitais. Conclusões: A extensão com ReseTic está atrelada ao eixo “Comunicação, Arte e Cultura”, sendo capaz de propor e contribuir pela integração da comunidade com as tecnologias digitais, ao tempo que busca despertar discussões em torno da inovação de linguagens junto ao campo da Comunicação. Fatores preponderantes em um tempo de profundas e necessárias mudanças nas dinâmicas sociais.

**Palavras-chave:** Comunicação. TIC. Inovação.



## REGISTRO AUDIOVISUAL DE EXPERIÊNCIAS BRINCANTES À CRIAÇÃO DE UM MUSEU VIVO DAS BRINCADEIRAS CLÁSSICAS

Valnice Sousa Paiva<sup>1</sup>

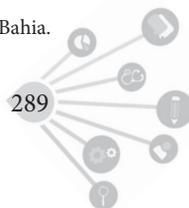
Universidade do Estado da Bahia

valnicesp@yahoo.com.br

O brincar é uma atividade essencial ao desenvolvimento infantil, sendo a atividade na qual a criança investe maior interesse, por isso, através desse ato, qualquer outro direito ou necessidade pode ser mais facilmente acessado pelas crianças. No entanto, o reconhecimento da grande e fundamental importância do brincar ao desenvolvimento da criança não é de conhecimento à maioria das pessoas, que terminam por tratar o brincar como algo complementar e de menor importância à vida. Além disso, contemporaneamente, com o grande desenvolvimento tecnológico, podemos ver uma tendência à redução das clássicas brincadeiras que, em outros tempos, eram mais recorrentemente acessadas pelas crianças, embora ainda sejam muito apreciadas por quem experimentam, mesmo, sendo adultos. Então, diante do interesse de brincar apresentado pelas crianças e muitos adultos e as possibilidades tecnológicas hoje disponibilizadas, potencializando a produção de imagens em uma quantidade antes não imagináveis, desenvolvemos este projeto de extensão, ainda em andamento, através da Pesquisa-Ação-Participativa (PAP), tendo como objetivo: a criação de um museu vivo audiovisual de brincadeiras clássicas infanto-juvenil, com vistas a proporcionar material para fomentar discussões sobre a importância do brincar para as crianças a partir da apresentação desse brincar através de vídeos documentários. Metodologia: esta PAP proporciona a produção dos registros imagéticos com a participação ativa das crianças, tanto no brincar e apresentar as brincadeiras clássicas, como também na gravação

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia.



dos vídeos, através dos celulares a elas disponibilizados, sendo que o gravar também faz parte do brincar. Este trabalho está sendo desenvolvido com a participação de uma média de 15 a 20 crianças, de 5 a 12 anos, residentes no bairro da Liberdade, cidade de Salvador/Ba. Devido à pandemia da Covid-19, a proposta passou por alterações quanto ao espaço e tempo para a produção dos documentários, pois o local para gravação das brincadeiras seria a UNEB/Campus I, durante a ação do projeto UNEB Parque, do Grupo de Pesquisa TIPEMSE, projeto de extensão que busca transformar a UNEB em Parque para o brincar livre para as crianças, o que não foi possível acontecer em 2020. Mas como o resgate e valorização dos jogos, brinquedos e brincadeiras clássicas tinha sido experienciado pelas crianças participantes do projeto em 2018 e 2019, elas continuaram a brincar em suas ruas. O que favoreceu a mudança de locação, proporcionando o reconhecimento e investimento no próprio espaço de brincar da comunidade. Enquanto as crianças brincam com suas brincadeiras clássicas, esse brincar está sendo gravado para a produção de documentários de 5 a 10 min, a serem disponibilizados no museu de brincadeiras, em um canal do Youtube. Pretende-se que os documentários produzidos constituam-se como um rico material de estudo sobre o brincar para pesquisadores, estudantes de pedagogia e outros que possam se interessar por esta causa, além de pais e comunidade, com vistas a favorecer o reconhecimento da importância do brincar e dos jogos e brincadeiras clássicas para o bem estar da criança.

**Palavras-chave:** Criança. Brincadeiras Clássicas. Produção Audiovisual.

## CRIANDO REDES DE CONEXÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA PARA ALÉM DOS ESPAÇOS ESCOLARES NO ALTO SERTÃO DA BAHIA

Wilma Moura Conceição<sup>1</sup>  
Ed. Básica Rede Municipal  
wilmaecarol@hotmail.com

Dayane Soares Magalhaes<sup>2</sup>  
UNEB/VI  
daianemagalhaesss@gmail.com

Jessica Caroline Moura Conceição Pereira<sup>3</sup>  
UNEB/I  
jessicamouracp@hotmail.com

O uso da TV e dos vídeos em mídias digitais no contexto da educação constitui práticas inovadoras e atrativas, principalmente num momento em que docentes e discentes estão distanciados entre si, e ambos distanciados do espaço escolar pela necessidade do isolamento social. Assim, o presente artigo tem como objetivo central narrar e refletir sobre a experiência do Projeto “Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia”, destacando a TV Web e vídeos em mídias sociais como mediações tecnológicas interlocutórias no contexto do isolamento social pela Covid-19. Para tanto, traçou-se como objetivos específicos: a) discorrer sobre a experiência do desenvolvimento do Projeto “Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia no Território Sertão Produtivo”; e b) Refletir sobre o processo de interlocução do projeto com a comunidade, evidenciando o seu alcance

<sup>1</sup> Mestra em Educação, professora da Educação Básica Rede Pública Municipal de Guanambi-Ba.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia, DCH/Campus VI.

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Sociais, pesquisadora pela UNEB Campus I.



em meio ao isolamento social. Para consecução do proposto, a metodologia utilizada foi a participante, numa dinâmica de distribuição equitativa de poder e de envolvimento, em que, além dos voluntariados do grupo, envolveu-se a comunidade, numa análise da sua própria realidade. Pautado em Freire, o projeto tomou para si a responsabilidade de pensar coletivamente alternativas, a partir da práxis humana, para suavizar os impactos sócio-emocionais do isolamento social, mostrando que “não são as situações limites, em si mesmas, geradoras de um clima de desesperança, mas a percepção que os homens tenham dela num dado momento histórico” (FREIRE, 2005, p. 105). Ao conectar-se com a sociedade, o projeto ratifica o pensamento de Freire (2005, p. 90), “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo”. Firmados nestes propósitos e através do apoio da UNEB e por meio de uma ação social de professores do Ensino Superior e Educação Básica, de discentes do Ensino Superior dos campus Guanambi, Caetitê e Salvador, foi possível, com a interação direta de profissionais das mais variadas áreas e do apoio de três TVs Webs e das redes sociais, levar 14 programas às centenas de lares, tanto por meio das TVs, como de vídeos em mídias sociais. O projeto atingiu seu objetivo, o de “criar uma rede de conexão, por meio da mediação tecnológica, envolvendo profissionais e discentes da educação básica e superior para interação, diálogo e intencionalidades pedagógicas neste período de distanciamento social”. Assim, relatos dos participantes e dos internautas foram satisfatórios para concluir-se que o projeto contribuiu para minimizar angústias, medos e empoderar as pessoas para o enfrentamento de uma realidade temerosa, com vistas ao fortalecimento das relações intrafamiliar e interpessoais num contexto de exílio social.

**Palavras-chave:** Redes de conexão. Mediação tecnológica. Práxis humana.

## TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### ORATÓRIA ACADÊMICA: TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS PARA A GRADUAÇÃO

Alan Victor de Azevedo Abreu<sup>1</sup>  
UNEB  
gestao.alan@gmail.com

A atividade proposta está inserida no eixo comunicação em conformidade à política Nacional de extensão universitária, e atrelada ao tema Educação: reflexões contemporâneas nos processos formativos, desenvolvimento de metodologias e espaços de aprendizagem, que compõe uma das coordenações de grupo de trabalho deste congresso. Com carga horária de quatro horas, a ação pedagógica caracteriza-se pelo caráter teórico e prático cujo conteúdo abarca um dos principais dilemas dos estudantes de graduação: apresentação oral, denominada nesse âmbito científico como oratória acadêmica. Muitas questões se apresentam no momento em que os graduandos, principalmente os ingressantes, se colocam frente a uma plateia composta por seus colegas de turma e o professor: o que falar? Como me comportar? Qual linguagem fazer uso? E se eu esquecer? Quantos *slides* expor? Esses e outros questionamentos compõem a insegurança dos alunos, e a falta de habilidades desenvolvidas em seu percurso formativo para uma estética adequada na oralidade composta por uma comunicação verbal e não verbal que sejam eficientes. Desse modo, o minicurso fará uso de explicações de

<sup>1</sup> Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB).



técnicas para o aluno falar em público, seja em trabalhos individuais ou em grupo, assim como direcionamentos para uma formatação de *slides* objetivos. Também serão apresentados temas diversos para que os participantes possam, durante a ação, organizar e executar breves apresentações *on-line* para que, a partir dessas práticas ao vivo, novas problemáticas possam emergir. Nessa direção, os participantes formatarão e apresentarão *slides* produzidos por eles mesmos para que em coletividade possamos avaliar os pontos positivos e os pontos a melhorar do material elaborado. Como um dos resultados possíveis, esperamos que os discentes desenvolvam, a partir de então, a habilidade da oratória à medida que for praticando suas falas em público, dentro de uma abordagem formal, objetiva, acadêmica e científica quando essas apresentações foram realizadas no âmbito de suas respectivas graduações.

**Palavras-chave:** Seminários. Planejamento. Graduação.

## DETETIVES DO PRÉDIO DO MUSEU: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO NO MUSEU DA MISERICÓRDIA DE PORTO SEGURO

Francisco Cancela<sup>1</sup>  
UNEB  
fcancela@uneb.br

**Introdução:** O presente trabalho apresenta o relato de uma ação educativa no Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Porto Seguro (BA). Na primeira parte do trabalho, busca-se realizar uma breve discussão teórica e apresenta a relação entre patrimônio, museu e educação. Em seguida, apresenta-se o Museu de Arte Sacra da Misericórdia, apontando as contradições e os limites da formação da instituição, da composição de seu acervo e do discurso museológico produzido. Na última parte, fará a descrição e análise da atividade intitulada “Detetives do Prédio da Misericórdia”, desenvolvida durante a “12ª Primavera dos Museus” e como parte de uma ação de extensão financiado pelo PROAPEX UNEB. **Objetivos:** O principal objetivo deste trabalho é demonstrar as possibilidades do uso de recursos lúdicos, interativos e criativos nos processos de educação museal. Nesse intento, evidencia as potencialidades educativas desenvolvidas pela ação extensionista universitária em um espaço não formal de educação. E, também, descreve os procedimentos metodológicos do processo pedagógico proposto. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de uma abordagem teórica e empírica, na qual a reflexão buscou analisar a experiência desenvolvida com crianças de 6 a 10 anos que vivenciaram um contato lúdico com o acervo do museu. Os dados aqui trabalhados foram levantados através da observação *in loco* e dos registros produzidos pelas crianças. A análise

---

<sup>1</sup> Professor Titular do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia (Campus XVIII – Eunápolis). Doutor em História Social do Brasil (UFBA). Coordenador do Museu de Arte Sacra da Misericórdia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras.



realizada valorizou a descrição e a interpretação qualitativa, permitindo observar as potencialidades do museu enquanto espaço de educação não formal. Resultados: O desenvolvimento de ações educativas nos museus, especialmente aquelas voltadas para crianças e metodologicamente carregada de ludicidade, permite, com maior facilidade, superar uma visão dominante que enxerga os museus como locais para uma visita passiva. O envolvimento das crianças nas atividades propostas revelou como a ação educativa acionou um olhar sensível à forma, à estética e à perspectiva, contribuindo de forma lúdica e interativa para o desenvolvimento de competências e habilidades. Por fim, a experiência comprovou a necessidade de estruturação de uma equipe técnica para a instituir o setor educativo do museu, sendo fundamental a parceria e a participação de docentes e discentes da UNEB que, por possuir cursos de licenciatura, grupos de estudos sobre educação e pós-graduação na área de ensino, poderá contribuir significativamente nas discussões teóricas e metodológicas. Conclusões: As atividades de dinamização de museu, nas quais as ações educativas têm papel central, colaboram para superar condição tradicional de espaço quase que exclusivo de visita para se tornar um campo privilegiado de estudo, reflexão, fruição e produção de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Educação. Museu. Extensão.



**EDUCAÇÃO DO CAMPO E  
COMUNIDADES TRADICIONAIS  
PARTÍCIPES DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**



## TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### PLANO DE BIOSSEGURANÇA PARA RETORNO ÀS AULAS DO COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR MAGALHÃES NETO EM ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL

Danille dos Santos Rosendo<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia/ Campus II  
dany17002@hotmail.com

Marisa Bispo de Queiroz<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia/ Campus II  
marisaqueiroz04@gmail.com

Atualmente, o mundo está enfrentando um cenário de pandemia provocado pelo vírus SARS-COV-2 (Coronavírus), que tem acarretado impactos negativos em diversas dimensões das atividades humanas, dentre eles, o fechamento das escolas e outras instituições de ensino. O presente trabalho teve como objetivo elaborar um plano de biossegurança para o retorno das atividades do ano letivo de forma saudável e segura no Colégio Estadual Doutor Magalhães Neto, localizado no município de Alagoinhas, Bahia. O mesmo foi desenvolvido como atividade de intervenção pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP), com o subprojeto Pesquisa e Docência em Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas: Vivências na Articulação Universidade e Escola a partir do Programa Residência Pedagógica/CAPES. A produção do trabalho ocorreu inicialmente com

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas

visita ao Colégio para observar o ambiente, sua estrutura física e possibilidades de intervenções com o intuito de adaptar a escola para receber em segurança os estudantes e funcionários durante a pandemia atual. A partir das informações obtidas durante a visita ao colégio foi possível elaborar um protocolo de biossegurança, visando a segurança e bem-estar dos estudantes, professores e demais funcionários na volta às aulas. Foram propostas alternativas para minimizar os riscos de infecção, com ações de higienização e proteção coletiva, tais como: controle e organização da entrada no espaço escolar, aferição da temperatura corporal, distribuição e orientação do uso de máscaras, uso de álcool em gel, esterilização de superfícies e distanciamento social em sala de aula. Essas ações mitigadoras abrangem desde a entrada da instituição, sala dos professores, sala de aula, biblioteca; secretária, sala de informática, laboratório de ciências e cozinha. Com a aplicação do plano de biossegurança, espera-se que os riscos sejam minimizados em sua totalidade, proporcionando a todo o público escolar o retorno saudável, a devida segurança na volta às aulas, sem que ocorram casos de infecção dentro do espaço escolar.

**Palavras-chave:** Biossegurança; Pandemia; Educação.



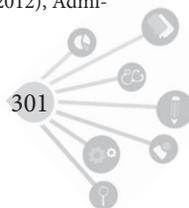
## EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPO SANTALUZ / BA.

Elcione de Araújo Silva<sup>1</sup>  
UNEB  
elcione2007@hotmail.com

Esse trabalho utiliza a compreensão da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e a Educação Profissional do Campo no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) do Campo Paulo Freire - Santaluz/BA. Em vista disso, questiona-se como a Organização do Trabalho Pedagógico contribui para os processos formativos na Educação Profissional do Campo no CEEP- CAMPO PAULO FREIRE. Dessa maneira, objetiva-se analisar as contribuições da Organização do Trabalho Pedagógico na perspectiva da Educação do Campo, com vista à elaboração de um plano de intervenção pedagógica no Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Paulo Freire. Os pressupostos teóricos que subsidiam este trabalho são: Caldart (2010, 2012) e Ferreira (2012, 2015) que engloba Educação do Campo, Pistrak (2000, 2009), Manfredi (2002), Frigotto (2009) os quais discutem Educação Técnica e Profissional na perspectiva da politécnica e Freitas (1994) a Organização do Trabalho Pedagógico. A metodologia terá uma abordagem qualitativa por meio da pesquisa-ação, com vistas a identificar as proposições teórico-metodológicas do planejamento coletivo dos docentes do CEEP - Santaluz/Bahia a partir de oficinas formativas, tendo em vista a compreensão da Educação Profissional na perspectiva da Educação do

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (2020); Especialista em LIBRAS; Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa; Especialista em Interdisciplinar em Estudos Sociais e Humanidades; Especialista em Literatura Baiana; Especialista Marketing e Gestão de Pessoas; Graduada em Letras com Inglês (2012), Administração (2015) e Pedagogia (2016).



Campo. O *lôcus* da pesquisa é o Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Paulo Freire em Santaluz/Ba e os sujeitos os professores (licenciados, bacharéis e tecnólogos) da referida escola. Os instrumentos da pesquisa: observação, questionários e oficinas formativas elaboradas com/para os próprios professores do CEEP. Os resultados desta pesquisa foram os Planejamentos Coletivos da Educação Profissional do Campo, produto desta pesquisa, que foram elaborados pelos professores como uma proposta interdisciplinar, através da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e dos princípios da Educação do Campo nessa instituição de ensino. Compreende-se, portanto, que o planejamento e trabalho coletivo são práticas essenciais da Organização do Trabalho Pedagógico e contribuem para processos formativos na Educação Profissional do Campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Educação Profissional. Organização do Trabalho Pedagógico.

## (AUTO)BIOGRAFIAS DE PROFESSORAS: INDAGAÇÕES SOBRE A IDENTIDADE DA ESCOLA DO CAMPO

Flávia Amancio Carneiro<sup>1</sup>  
UNEB

flaviaamancio@hotmail.com

Maria Jucilene Lima Ferreira<sup>2</sup>  
UNEB

mjferreira@uneb.br

A luta pela Educação pauta os debates atuais da sociedade brasileira, seja no campo universitário e/ou no ensino regular. O desmonte da educação pelo Estado brasileiro se dá de modo claro. Mas a pandemia da COVID-19 tem segurado as manifestações dos movimentos sociais nas ruas do país. Essa talvez seja a melhor explicação para este cenário apático de mobilização em função da descaracterização dos setores públicos e da própria ciência por parte do Governo Federal, e é neste sentido de luta pela educação que propomos um debate entre professoras da educação básica que trabalham nas escolas do campo. O objetivo é compreender como as educadoras receberam e se relacionaram com a mudança da identidade da escola para a Educação do Campo. Assim como identificar a relação que as educadoras estabelecem ou estabeleceram com as Lutas Sociais camponesas, com vistas à reflexão de como estas relações reverberam no trabalho pedagógico. A construção teórico-metodológica ancora-se no campo epistemológico do Materialismo Histórico Dialético (MHD), trazendo como base teórica Marx e Engels, Kosik, Bogo e Mészáros. A proposta da atividade intitulada “Rodas de Conversa” é referenciada nos círculos de leitura de Paulo Freire.

<sup>1</sup> Graduada em Letras, Especialista em Estudos Literários e Psicopedagogia, Mestranda em Educação e Diversidade pela UNEB.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, Especialista em Metodologia do Ensino, Mestre em Educação, Doutora em Educação.



A problemática das Ações interventivas foi embasada nas indagações e questionamento sobre o deslocamento identitário das escolas: (Escola Municipal José Lopes Araújo e Colégio Estadual João Carneiro) ambas situadas no espaço geográfico da Zona Rural do Município. Esses lócus deixavam de ser uma escola de ensino fundamental e médio regular para ser uma escola de Educação do Campo a partir de 2010. Até o momento, as escolas não se declaravam como instituições da Educação do Campo e, a partir desta problemática, foi sistematizada a proposta de ação pedagógica que intenciona construir coletivamente e dialeticamente um novo olhar para a Educação do Campo, bem como evidenciar as lutas vividas pelos movimentos sociais pela terra e pela educação, ao tornar claro as questões do capital e os modelos mercadológicos permeando nossas escolas com propostas inovadoras que fogem da realidade de muitos alunos das escolas públicas. Nesse contexto, o debate torna-se importante para o nosso cotidiano escolar. A proposta de intervenção parte do interesse de pensarmos formação e educação no/do campo por meio de um ambiente que permita o diálogo – e a escuta sensível – entre pesquisadoras e educadoras do campo. Para tanto, pretendemos possibilitar Rodas de Conversa Virtuais, pois acreditamos que a partir dessa relação será possível construir uma rede de experiências, saberes e fazeres. Certos de que constituímos esse cenário do campo, seja como sujeitos pertencentes/atuentes ou não, é que entendemos a necessidade de nos ambientarmos desse debate que tanto inquieta, o território do sisal, sobretudo as escolas do município de Conceição do Coité.

**Palavras-chaves:** Educação do Campo. Professoras. Educação.

## JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA: ALGUMAS REFLEXÕES

Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia-UNEB  
mnaraujo@uneb.br

Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho<sup>2</sup>  
Universidade do Estado da Bahia-UNEB  
lfcarvalho@uneb.br

Introdução: O problema de concentração da estrutura fundiária da terra no Brasil é histórico, desde os tempos da colonização até a atualidade. Segundo dados do IBGE, nos Censos de 1985, 1995 e 2006, enquanto as pequenas propriedades, com menos de 10 hectares, ocupam apenas 2,7% da área total de estabelecimentos rurais, as grandes fazendas, com mais de um mil hectares, concentram 43% da área total. Tais dados demonstram que a estrutura da terra no Brasil continua concentrada, sendo uma das mais desiguais do mundo. Para debater essa problemática na Universidade realiza-se uma atividade extensionista denominada Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), realizada em várias universidades em todo o Brasil desde 2013. Objetivo: Intenta-se aqui empreender breves reflexões acerca das contribuições das jornadas universitárias em defesa da Reforma Agrária realizadas na particularidade da UNEB para a formação da comunidade acadêmica. Metodologia: A Universidade, como espaço privilegiado de produção e socialização de conhecimento, possui importante papel no sentido de refletir, debater e contribuir para construção de alternativas para as problemáticas sociais. Na UNEB, a JURA tem sido assumida pelo Grupo de Pesquisa Educação do Campo, Trabalho e Contra-Hegemonia, que reúne professores de diversos Departamentos da

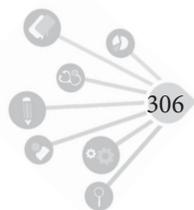
<sup>1</sup> Doutora em Educação – FACED /UFBA

<sup>2</sup> Doutora em Educação - FE/ UnB



Universidade. As atividades têm sido regularmente realizadas nos meses de abril e maio com palestras, mesas-redondas, visitas de crianças assentadas nos Departamentos, atividades culturais, literárias, sessão de filmes e Feira de Agroecologia. Resultados: A análise dos relatórios do evento indica que a Jornada tem contribuído para: fortalecer a construção coletiva, ou seja, para realização do evento há uma inserção de professores dos Departamentos da UNEB e movimentos estudantis, bem como movimentos sociais e sindicais, demonstrando a necessidade de se construir uma unidade de classe em torno da temática e de lutas estratégicas do atual momento; promover o engajamento de vários docentes da instituição, destinando parte de suas aulas para que os estudantes vivenciem as ações promovidas pela Jornada. Assim, a Jornada se articula com as ações de ensino dos Departamentos e possibilita a articulação das atividades da Jornada com outros Projetos de extensão do Campus X: Projeto Raio X, Projeto Pré-Vestibular Alargando o Funil, Projeto Conversê Cine Clube, a Feira de Agroecologia etc. Conclusões: Este evento tem possibilitado a articulação da UNEB com organizações e movimentos sociais do campo e da cidade, bem como outras instituições educativas de nível superior e também a educação básica. Constitui-se em um espaço que tem oportunizado à comunidade acadêmica reflexões e debates sobre a questão do acesso à terra no Brasil, o modelo de desenvolvimento e suas consequências para os que vivem do trabalho. Além disso, tem possibilitado debates sobre a Agroecologia e a Soberania Alimentar como saídas construídas pelos trabalhadores para contrapor ao agronegócio.

**Palavras-chave:** JURA. Universidade. Movimentos Sociais.





**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO  
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**



# TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

## ACESSIBILIDADE, EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: CONSTRUINDO DIÁLOGOS TRANS(IN)DISCIPLINARES

Juliana Cristina Salvadori<sup>1</sup>

UNEB – campus IV

jsalvadori@uneb.br

Dina Maria Rosário dos Santos<sup>2</sup>

dmrsantos@uneb.br

Nicoleta Mendes de Mattos<sup>3</sup>

nmattos@uneb.br

Em consonância com os círculos freirianos, propomos o Grupo de Trabalho (GT) “Acessibilidade, práticas educativas e cultura inclusiva: construindo diálogos trans(in)disciplinares”, contemplando o tema Extensão

<sup>1</sup> Doutora na área de Literaturas de Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas (Bolsa CNPq). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia, DCH IV, Jacobina. Docente na graduação (Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas) e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade- PPED. Líder do Desleitura: grupo de pesquisa e extensão em tradução, adaptação e reescritas e pesquisadora no Grupo de Pesquisa Diversidade, Formação, Educação Básica e Discursos (DIFEBA) por meio do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva e Especial (GEEDICE).

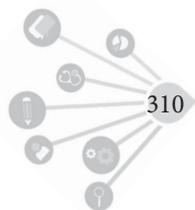
<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais. Mestre em Orientação e Avaliação SocioEducativa. Docente do Campus XIII, Município de Itaberaba, da Universidade do Estado da Bahia. Pesquisadora da Pesquisa Maria Carolina de Jesus/UFRB e do Grupo de Pesquisa em Educação, Ciência e Tecnologia/IFBA. Coordenadora do Grupo de Estudos Rizomar: Diálogos Deleuzo-Guattariano e Eliasenano para pensar a educação. Gerente de Promoção de Acompanhamento das Ações Afirmativas na Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF/UNEB)

<sup>3</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc UNEB (Bolsa FAPESB). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia. DEDC XV. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial e Inclusão – NUPESPI. Coordenadora do Projeto de extensão Inclusão no Cinema. Membro do Grupo de construção da Política de Acessibilidade e Inclusão da UNEB.



Universitária e inclusão de pessoas com deficiência, parte integrante do I Congresso de Extensão da UNEB. O GT acolherá propostas sobre práticas educativas em espaços formais e não formais que tomem a acessibilidade de pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade social e a transformação de contextos sociais, culturais e educacionais em espaços acessíveis e inclusivos como foco da experiência relatada. O círculo se propõe a produzir um lócus no qual a “[...] consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, re-elaboram o mundo” (FIORI, 2014, p. 24). Desse modo, almejamos que os participantes, por meio do anúncio da palavra, possam, de forma coletiva e solidária com as proponentes, codificar e decodificar nossas realidades; eleger temas geradores de aprofundamento e novas compreensões; reelaborar suas produções e práticas num movimento formativo que a partir da extensão alimente e amplie o debate sobre formação e práticas inclusivas. Em parte, tal GT se justifica pela consolidação de grupos de estudo, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade do Estado da Bahia, que, com parcerias locais, tem impactado realidades sociais e educacionais nos territórios de identidade do Estado da Bahia, que agora enfrentam desafios de garantir acessibilidade frente à pandemia e suas consequências; em parte pela necessidade de reafirmar a acessibilidade e os princípios de uma política de inclusão em face da promulgação do Decreto nº10.502, de 30 de setembro de 2020, sob acirrada crítica de profissionais e movimentos sociais de pessoas com deficiência.

**Palavras-chaves:** Acessibilidade. Inclusão. Práticas Educativas.



## DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PROFESSOR

Gracielia Novaes da Penha<sup>1</sup>  
UNEB  
gpenha@uneb.br

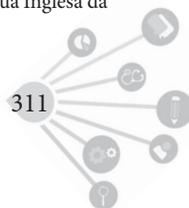
Maria de Fátima Lantyer Belo Araújo Gomes<sup>2</sup>  
UNEB  
mlantyer@uneb.br

Este resumo apresenta o percurso e os resultados obtidos a partir do Itinerário Formativo “Docência em questão: diálogos entre saberes e práticas na formação de professores de língua inglesa”, mais especificamente do módulo 03, intitulado “Diversidade e inclusão no ambiente escolar: desafios e perspectivas do professor”. A proposta desse Itinerário foi desenvolvida no período de agosto a dezembro do ano de 2020, alocado no Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, do DCH Campus IV (UNEB), e foi pensada especialmente para atender ao público de discentes da Universidade, professores da educação básica e comunidade em geral. O contexto de pandemia do COVID-19 suspendeu as aulas presenciais na Universidade e nas escolas, potencializando um momento para estudo e discussão de questões importantes para a educação, através da mediação remota. Esse Itinerário foi dividido em cinco módulos, com carga horária total de 100 (cem) horas aula, sendo que cada módulo possuía carga horária e temáticas diferenciadas. O objetivo deste módulo foi o de fomentar o estudo reflexivo sobre diversidade e inclusão no ambiente escolar, tendo em

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professora Auxiliar de Estágio na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora efetiva de Língua Inglesa da Rede Estadual da Bahia.

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (IBPEX). Professora Substituta na Universidade do Estado da Bahia (DCH IV - UNEB). Professora efetiva de Língua Inglesa da Rede Estadual da Bahia.



vista que em grande parte dos currículos dos cursos de licenciatura ainda há uma lacuna a respeito da diversidade e inclusão no meio escolar, por isso, é imprescindível que outras estratégias sejam criadas, a fim de visibilizar essa demanda. Assim, o módulo aqui em destaque materializou-se como uma possibilidade de contribuir no preenchimento dessa lacuna na formação de futuros professores, ao mesmo tempo, abriu espaço para participação de professores atuantes e comunidade em geral, propiciando uma vivência colaborativa sobre o tema. Como embasamento teórico, foram utilizados textos de Moreira (2007), Ainscow (2009), Figueiredo (2008), Amaral (1998) e outros. O percurso metodológico foi desenvolvido por mediação tecnológica, organizado em atividades síncronas e assíncronas. Foram realizados estudos e discussões de textos, filmes e séries relacionados ao tema; roda de conversa com professoras convidadas e oficina de estudo de caso. Como produto final, os participantes foram organizados em equipes e tiveram o desafio de desenvolver uma campanha publicitária *on-line* sobre algum aspecto ligado à diversidade e inclusão, e esta foi compartilhada nas redes sociais e outras plataformas como Instagram, Facebook e Padlet. O material produzido pelos participantes foi diversificado, desde a criação de cards, *lives*, semana de conscientização, enquetes, formulários, *podcasts*, entre outros. As questões relacionadas à diversidade e inclusão no espaço escolar apresentam-se como desafios da educação, tornando relevante que os docentes discutam e reconheçam essas temáticas ainda durante sua formação inicial. Isso, certamente, poderá ter impactos positivos na construção de práticas pedagógicas que sejam reflexo de uma postura de acolhimento e equidade nas práticas escolares. Nesse intuito é que essa ação extensionista buscou criar um espaço de estudo, discussão e produção de práticas em que a diversidade e inclusão pudessem ser fomentos para pensar e socializar outras práticas no ensino de língua, especialmente o de língua inglesa.

**Palavras-chave:** Diversidade. Inclusão. Ensino.



## TRILHANDO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA APLICAÇÃO DE UMA OFICINA ENTRE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Liz Leal Mota Capistrano<sup>1</sup>  
UNEB  
alizleal@hotmail.com

O presente trabalho visa apresentar a oficina “A Construção de Jogos Pedagógicos para o desenvolvimento da aprendizagem de estudantes com deficiência no ambiente escolar” para os professores do Ensino Fundamental da rede municipal de Serrinha, Bahia. Esta oficina foi aplicada para os professores da rede municipal do Ensino Fundamental que têm alunos com Deficiência Intelectual/Síndrome de Down matriculados no Centro de Atendimento Pedagógico a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (Capene). A oficina “A Construção de Jogos Pedagógicos para o desenvolvimento da aprendizagem de estudantes com deficiência no ambiente escolar” surgiu por perceber a importância dos jogos no desenvolvimento da aprendizagem e por observar as carências dos laços afetivos e defasagem nos aspectos sociais, cognitivos e psicomotores dos estudantes que frequentam o Capene. Através desta oficina viemos oferecer um suporte básico para os professores com o objetivo de elencar jogos que contemple as deficiências intelectuais e Síndrome de Down. A oficina teve a duração de 8h em dois dias, realizados no turno matutino no 25 de agosto do ano de 2017 e no turno vespertino no dia primeiro de setembro de 2017, em parceria

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB/BR). Graduada em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia UNEB/BR, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia (FAC-CEBA), Professora do Atendimento Educacional Especializado/SEMEC/Serrinha, Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação e Libras (GETEL) Campus XI, [HTTPS://orcid.org/0000-0001-5206-2818](https://orcid.org/0000-0001-5206-2818)



com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Secretaria Municipal de Educação de Serrinha. O projeto revela-se de grande importância para a formação de professores do Ensino Fundamental da rede municipal do município de Serrinha do estado da Bahia. Com base na aplicação da oficina e após a sua análise, concluímos que a mesma possibilitou aos professores conhecimentos acerca de alguns jogos que podem ser utilizados com os alunos com deficiência intelectual, e, ainda, propiciou um olhar mais detalhado e sensível à inclusão dos educandos com deficiência na escola, bem como, com as questões da Educação Especial. Os resultados evidenciam que os professores têm a oportunidade de trabalharem pedagogicamente com seus alunos em um ambiente educativo, utilizando de atividades que sirvam de estímulo aos seus educandos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e, ainda, propiciou uma sensibilização destes professores para com a necessidade de seus alunos com deficiência ao proporcionar momentos lúdicos fazendo desta prática uma rotina e fortalecendo vínculos afetivos.

**Palavras-chave:** Jogos Pedagógicos. Deficiência Intelectual. Oficina.

## LIVES INTERVENTIVAS: SABERES, EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E INCLUSIVAS

Maria Cezarela Oliveira de Carvalho<sup>1</sup>  
UNEB  
cezarela@hotmail.com

Larissa Mota de Cerqueira<sup>2</sup>  
UNEB/MPED  
laricerqueira25@gmail.com

Tendo em vista as experiências interpeladas pela Pandemia do COVID-19 e os impactos sócio-históricos, econômicos e educacionais que as sociedades foram acometidas, optamos pela escrita deste texto a fim de elencar a relevância das intervenções provenientes de pesquisas desenvolvidas nos programas de mestrados profissionais, mais precisamente no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), UNEB, Campus XIV. Para isto, objetivamos assim apresentar a proposta Interventiva (re) construída no texto de dissertação da qual a pesquisa se entrelaçou aos processos de Experiência, Inclusão e Escolarização; descrever o processo Interventivo: transformações, permanências, reformulações, os resultados obtidos e/ou em obtenção; discutir as potencialidades formativas junto aos grupos de estudo e pesquisa pautando o fazer colaborativo e inclusivo. Este artigo também é movido metodologicamente pela abordagem narrativa interpelada à história de vida, que implica nestes escritos o movimento do (re)fazer pesquisar junto as suas interpelações, assim também pautaremos a relevância de participação em grupos de estudo e pesquisa e do desenvolvimento de atividades colaborativas e formativas que culminou na sequências

<sup>1</sup> Mestra em Educação e contemporaneidade e Docente do Campus XIV; Professora nos colegiados de História e Letras Português, militante pela Inclusão e pelo Afeto.

<sup>2</sup> Mestra em Educação e Diversidade (UNEB/MPED, Campus XIV), Pós-graduada em Libras (FAEC) e Licenciada em História (UNEB/Campus XIV), membra do grupo de estudos (GE-EDICE/DIFEBA)



de *lives* formativas interventivas realiadas através das redes sociais e que sequencia também ações prévias para a construção de um grupo de estudos em Inclusão e Acessibilidade. Como resultados, esperamos despertar a divulgação das potencialidades das pesquisas e das intervenções nos mestrados profissionais e as suas ressonâncias.

**Palavras-chave:** Experiências. Inclusão. Intervenção.

## PLÂNCIBRAS – O PLÂNCION EM LIBRAS: UMA PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO E ACESSIBILIDADE CIENTÍFICA

Pedro Henrique Gomes-Santos<sup>1</sup>

UNEB - DCH/Campus VI, phbioteca@gmail.com

Adriana Martins Oliveira<sup>2</sup>

UFLA - Polo Inês

adrianamaroli@gmail.com

Patrícia Maria Mitsuka<sup>3</sup>

UNEB - DCH/Campus VI

pmmitsuka@uneb.br

Introdução: A Língua Brasileira de Sinais, conhecida amplamente por Libras, é usada por milhões de brasileiros(as) surdos(as), surdocegos(as) e também ouvintes. No entanto, quando se refere a sua utilização para a inclusão e acessibilidade desses sujeitos em alguns espaços e acesso à informações, torna-se bastante escassa e não utilizada. Quando volta-se o olhar para acessibilidade da difusão, disseminação e divulgação científica no Brasil, voltada para pessoas com deficiências auditivas e visuais, esse cenário torna-se ainda mais desigual e inacessível, visto que os estudos limnológicos e sua importância para a Educação Ambiental e Científica do indivíduo vem sendo negligenciada, portanto, faz-se necessária a inclusão de pessoas com deficiência no conhecimento teórico e prático desse ramo da Ciência.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Membro do Grupo de Pesquisa Ecologia do Semiárido - CNPq, monitor na Linha de Pesquisa em Ecologia Aquática - LPEAQ.

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue.

<sup>3</sup> Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) - UNESP/Campus Botucatu (2005), professora adjunta da UNEB-DCH/Campus VI, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Líder do Grupo de Pesquisa Ecologia do Semiárido - CNPq, coordenadora na Linha de Pesquisa em Ecologia Aquática - LPEAQ.



Diante disso, a Linha de Pesquisa em Ecologia Aquática – LPEAQ, inclusa no Grupo de Pesquisa Ecologia do Semiárido – CNPq, vem pensando sobre o seu papel de difusora, disseminadora e divulgadora científica, para que essa ciência não esteja restrita e acessível a uma única parcela da sociedade. Objetivos: Visa difundir, disseminar e divulgar as pesquisas que são realizadas na Linha de Pesquisa em Ecologia Aquática – LPEAQ, de forma lucida e acessível para pessoas surdas e surdocegas, estas voltadas para a Limnologia. Bem como propiciar a esses homens, mulheres, jovens e crianças uma alfabetização científica na perspectiva da inclusão social na sua língua, a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Metodologia: Etapa diagnóstica: Aplicação de questionários e criação de sinais. Etapa de Desenvolvimento: Divulgação científica através de redes sociais e desenvolvimento de aplicativos e softwares. Etapa de Elaboração: Produção de materiais didáticos através de parcerias e oficinas guiadas. Etapa de Disseminação: Exposição dos materiais em eventos e amostras. Resultados: Verifica-se a falta de acessibilidade na divulgação de todas as áreas da Ciência no Brasil. Conclusões: Espera-se que os grupos de pesquisa comecem a utilizar da acessibilidade científica na hora da difusão, disseminação e divulgação científica dos resultados de suas pesquisas.

**Palavras-chaves:** Divulgação Científica. Limnologia. Língua Brasileira de Sinais.

## O USO DO CINEMA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DIGITAL EM TEMPOS DE COVID-19

Raiane Freitas Vitória<sup>1</sup>  
UNEB

raianevitorio@hotmail.com

Eduarda Santos Araújo<sup>2</sup>  
UNEB

eduarda3111@gmail.com

Karina Marlon da Silva Souza Aguiar<sup>3</sup>  
UNEB

karinamarlon.ss@hotmail.com

Introdução: Este projeto atendeu ao Edital 030/2020 PROBEX – PROEX, de ações extensionistas de enfrentamento da Covid-19, e constitui-se numa adaptação do Projeto De Extensão Inclusão No Cinema, que ocorre presencialmente desde 2014 no Território do Baixo Sul/BA, onde a cidade de Valença está situada, e integrando as ações de pesquisa e de extensão desenvolvidas nos últimos quinze anos pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial e inclusão (NUPESPI). Teve como objetivo maior a criação de um espaço digital de debates e reflexões e de análise crítica sobre a inclusão em tempos de Covid-19 por meio do uso do cinema, especificamente: ampliar o debate sobre as questões da inclusão na contemporaneidade em plataforma digital; refletir sobre o cinema como espaço de produção de conhecimento. Metodologia: Foram organizados Cine Debates *on-line* – exibição e roda de conversa –, com programação semanal de curtas/médias metragem, tendo sempre a presença de um convidado (docente) e, quando

---

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Direito.

<sup>2</sup> Discente de Graduação em Pedagogia.

<sup>3</sup> Discente de Graduação em Pedagogia.



possível, do diretor/produtor, sendo que 70% das exibições dispuseram de audiodescrição e 80% contaram com descrição (#pracegover) do material de divulgação nas mídias digitais (Facebook, Instagram e WhatsApp). A plataforma digital Discord foi escolhida buscando garantir o acesso simultâneo ao filme por todos os participantes e a possibilidade de gravação da roda de conversa e do chat, constituindo-se num rico acervo. O projeto teve três monitoras (uma institucional e duas voluntárias), dois consultores de TI e dois de audiodescrição. Resultados: Como resultados positivos, destacamos: a presença de 83 participantes (num universo de 364 inscritos) com frequência média de cinco sessões; a escolha de filmes que abordassem a inclusão numa perspectiva ampla, trazendo a discussão para além da deficiência, a partir dos seguintes temas: TEA, questões étnico-raciais, LGBTQIA+, violência contra a mulher, deficiência, preconceito, população de rua, acessibilidade e mobilidade urbana, organização comunitária, economia solidária, diferença, paraesportes. O acesso aos filmes (brasileiros, na sua maioria) pouco conhecidos e aos seus diretores permitiu uma visão privilegiada das condições de produção e das concepções de inclusão implicadas no filme exibido; novos olhares sobre as temáticas relacionadas à inclusão no atual contexto de pandemia; a simultaneidade da exibição, possibilitando um espaço cognitivo-emocional de trocas propício para as discussões posteriores, confirmando a potencialidade das abordagens digitais em outras mídias e formatos; o uso da audiodescrição, tornando-se acessível para pessoas cegas. Quanto às dificuldades encontradas, podemos citar as limitações da plataforma digital e as dificuldades no seu manuseio; ausência do equipamento de produção de audiovisual, por atraso na descentralização do recurso financeiro; necessidade de ampliação da acessibilidade, incluindo outras linguagens e recursos. Conclusões: O projeto contribuiu para a criação e consolidação de um espaço digital de reflexão sobre o tema com experiências locais, nacionais e internacionais, e sobre os desafios da inclusão na contemporaneidade em tempos de Covid-19.

**Palavras-chave:** Pandemia. Meio digital. Acessibilidade.



## TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### PRÁTICAS FORMATIVAS: UM OLHAR INCLUSIVO A PARTIR DO PROCESSO COLABORATIVO

Ana Lúcia Oliveira Freitas de Carvalho<sup>1</sup>  
UNEB – Campus IV  
afcarvalho@uneb.br

Este trabalho pressupõe fomentar discussões e reflexões sobre a necessidade de planejamento de atividades e da criação de uma cultura escolar pautada pelo compartilhamento de ideias, experiências e responsabilidades, uma coprodução de saberes com vista a uma educação inclusiva, visando o favorecimento das aprendizagens dos estudantes e a contribuição na formação dos profissionais da educação, de forma reflexiva e que provoque mudanças em suas práxis. Tem como objetivo relatar experiências e ações, frutos da Proposta de Intervenção construída colaborativamente com as participantes da pesquisa que originou a dissertação intitulada “Educação Inclusiva e Seus Impactos nas Práticas Pedagógicas da Escola Prof. Carlos Gomes da Silva”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, do Estado da Bahia, no ano 2016. Como metodologia de

<sup>1</sup> Mestre em Educação e Diversidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACINTER/UNINTER e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador, UCSal (1984). como pesquisadora vinculada ao do Grupo de Pesquisa Diversidade, Formação, Educação Básica e Discursos (DIFEB) por meio do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva e Especial (GEEDICE), cujas principais áreas de atuação e interesse são inclusão escolar, educação especial e diversidade.



trabalho, adotamos o paradigma da educação inclusiva e os pressupostos da pesquisa-ação colaborativa e adotamos o paradigma da educação inclusiva e os pressupostos da pesquisa-ação colaborativa por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturados, e Grupo Focal. Dessa forma, procurando aliar e produzir conhecimentos em torno de práticas pedagógicas cotidianas, tivemos como resultados dos encontros de estudos quinzenais a expansão e a ressignificação das orientações em outras unidades escolares e eventos realizados pela Secretaria Municipal de Educação de Jacobina, Bahia, bem como as experiências oriundas das colaborações aos relatórios parciais e finais de Pesquisas no âmbito do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva e Especial, vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade, nos Ciclos de Formação da APAE de Jacobina e em congressos nacionais e internacionais.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas. Educação Inclusiva. Pesquisa Colaborativa.



**EMPREENDEDORISMO,  
EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS,  
TECNOLOGIAS SOCIAIS E INOVAÇÕES**



# TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

## GT: TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM FOCO

Felipe Bomfim<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
fbomfim@uneb.br

Marta Giménez Pereira<sup>2</sup>

Universidade Federal da Bahia  
magipe@hotmail.com

As discussões e reflexões acerca da temática empreendedorismo, empreendimentos solidários, tecnologias sociais e inovações trazem à tona significativas mudanças sócio econômica na contemporaneidade. O termo TS (Tecnologia Social) representa, conforme o Instituto de Tecnologia Social (ITS), o esforço de reconhecimento do tipo de produção e atuação específica das ONGs, que de modo geral revela uma relação diferenciada entre a produção e aplicação de conhecimento. É um modo de legitimar as ONGs junto ao sistema de CT&I, permitindo que tenham acesso a recursos à produção científica, tecnológica e inovadora do país, e também organizar e disseminar experiências que contenham elementos de TS. A reflexão e a construção do conceito de TS devem ser capazes de melhorar práticas sociais e de contribuir para que novos significados sobre a produção de

---

<sup>1</sup> Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal da Bahia PPGD/UFBA; Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento da Universidade Federal da Bahia – PPGDC/UFBA.

<sup>2</sup> Pós Doutorado em Direito pelo Instituto Meridional do Rio Grande do Sul – IMED; Doutorado en Derecho pelo Instituto de Investigaciones Jurídicas UNAM.



conhecimento sejam construídos, aproximando os problemas sociais de soluções e ampliando os limites da cidadania (ITS, 2004, p.123). A TS precisa ser discutida, também, a partir de outras variáveis, tais como: a propriedade intelectual e as economias criativas. O objetivo principal da proposição do “GT: tecnologia e inovações em foco” é avaliar e discutir a dimensão tecnológica e suas diversas formas de materialidade na dimensão da extensão. Para tanto, utilizaremos o percurso metodológico do debate e apresentação dos textos, estudos de casos, vivências, relatos de pesquisas e extensões representatividade. Nossa expectativa, a partir do GT, é ter uma visão ampliada da inovação e novos fazeres tecnológicos a exemplos de empreendedorismo, Inteligência Artificial (IA), Propriedade Intelectual (PI) e Economia Criativa (EC).

**Palavras-chaves:** Propriedade intelectual. Inteligência artificial. Economia criativa.

## **MEDIAÇÃO DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: A INSERÇÃO DO PROJETO EDUCAR – ESPAÇO DE LEITURA, MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITOR NA COMUNIDADE DE MASSARANDUBA, SALVADOR/BA**

Catarina de Freitas Barbosa Assis<sup>1</sup>  
Universidade Federal da Bahia  
educarassessorialeitura@gmail.com

**Introdução:** O trabalho procura discutir como ações realizadas em comunidades carentes durante a pandemia da COVID-19 voltadas à Literatura Infantil podem ser benéficas para crianças de 2 a 12 anos, visando o interesse pela leitura. **Objetivos:** O objetivo do estudo é relatar a experiência das ações realizadas no projeto EDUCAR – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor situado na comunidade de Massaranduba, Salvador/BA, Brasil. Como objetivos específicos propõe-se analisar as ações de leitura já aplicadas e sua eficácia na comunidade da Massaranduba, sugerindo também novos atos que auxiliem essas dinâmicas, contribuindo assim com profissionais que tenham interesse no tema da Literatura Infantil, Biblioteca Comunitária, Estratégias de Leitura e crianças como agentes de mudança. **Metodologia:** O método é descritivo e qualitativo, uma vez que a proposta é realizar um relato de experiência. **Resultados:** A partir da observação das propostas realizadas no EDUCAR – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor – como os programas de incentivos, criação de brinquedoteca, uso consciente dos protocolos de segurança, aumento do acervo, campanhas de arrecadação, capacitação de parceiros, criação de

---

<sup>1</sup> Bibliotecária-Documentalista, Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social e discente do curso de Arquivologia, todos pela Universidade Federal da Bahia. Idealizadora do EDUCAR – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de leitor.



concursos culturais, reuniões com famílias e voluntários a partir de plataformas virtuais, exposições literárias, atividades virtuais, *lives* e entrevistas para jornais locais – foi possível observar que mesmo diante da Pandemia do COVID-19 práticas leitoras interdisciplinares e ações pontuais envolvendo a comunidade contribuem para a democratização do acesso ao livro e formação de leitores infantis. Conclusões: Com este trabalho pode-se concluir que a leitura, também no período da pandemia da COVID-19, exerce um papel essencial na formação da criança leitora, já que por meio dela aprende a se comunicar e dialogar com o mundo ao seu redor. Por isso, faz-se necessário que o governo melhore a administração dos recursos voltados à leitura, investindo em ações que apoiem bibliotecas em geral, sobretudo as comunitárias e espaços de leitura alternativos.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Mediação de leitura. Biblioteca comunitária.

## PROJETO DE EXTENSÃO: ADMCAPACITA

Cristiano Silva Santos<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
cristianoirece@gmail.com

Fernanda Andrade Cunha<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
ncunha543@gmail.com

Introdução: A extensão universitária tem como papel aproximar a comunidade acadêmica e a comunidade externa, onde o extensionista pode compartilhar conhecimento adquirido no ensino e na pesquisa com a sociedade civil e, mutuamente, aprender com a experiência proporcionada. O ADM Capacita, projeto ofertado pelo curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVI – Irecê, iniciou suas atividades em 2019 com o intuito de realizar capacitações com servidores públicos de prefeituras do território de Irecê, entretanto, com a pandemia do COVID-19, necessitou de ações que contribuíssem para os micros e pequenos empresários, resultando em adequação para agregar com um setor que, em muitos casos, precisaram se adequar para continuar em atividades devido ao isolamento social. Objetivo: Orientar na área de gestão e contribuir com a educação tecnológica em ambientes necessários para manter a competitividade. Metodologia: Através de pesquisa bibliográfica, foram criados e compartilhados diversos conteúdos sobre gestão em tempos de crise, utilizando a rede social Instagram. Além disso, o projeto, em parceria com a Agência de Marketing Cactus e o projeto de extensão LUA, realizou um minicurso *on-line* e gratuito na plataforma Youtube para ensinar os micros e pequenos empresários a construir a identidade visual do seu negócio utilizando a plataforma Canva. Com esse minicurso os empresários poderiam fortalecer

<sup>1</sup> Acadêmico de Administração da UNEB Campus XVI, Irecê-BA-BR, monitor do projeto.

<sup>2</sup> Acadêmica de Administração da UNEB Campus XVI, Irecê-BA-BR, monitora do projeto.



o marketing digital da sua empresa, fator importante para vender mais nesse momento de crise. Resultados: As ações foram construídas para auxiliar os gestores das MPEs a administrar melhor seus negócios durante a pandemia, assim foram abordados temas como as ações dos governos (federal, estadual e municipal) que buscava diminuir os impactos da crise nas MPEs, gestão financeira, o pix, entre outros. O minicurso foi realizado através de uma *live* muito dinâmica, onde era possível construir junto com o mediador. Essas ações tiveram boa aceitação, já que os *feedbacks* recebidos afirmam que ambas contribuíram na gestão do negócio nesse período de pandemia. Conclusão: Ações de extensão são imprescindíveis para que a universidade estreite laços com a sociedade e auxilie com conhecimento, contribuindo para que exista maior competitividade e eficiência na gestão. Realizando assim suporte para que as ações do projeto Covid-19 e as micro e pequenas empresas (MPEs) fossem realizadas, capacitando não só pela *live* da plataforma Canva, mas, também, através de diversos posts no Instagram, informativos e educativos, que contribuem significativamente na gestão empresarial, com ou sem crise.

**Palavras-chave:** Extensão. Capacitação. Covid-19. Gestão.

## PROJETO DE EXTENSÃO: ALÔ COMUNIDADE

Deyse Queirós Santos<sup>1</sup>

UNEB

dqsantos@uneb.br

Neivande Dias da Silva<sup>2</sup>

UNEB

ndsilva@uneb.br

O projeto de extensão “Alô comunidade” realizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), campus XVII, Bom Jesus da Lapa, foi uma iniciativa do curso de Administração, tendo em vista a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em função da pandemia da covid-19. Percebeu-se a necessidade de continuar a manter a comunicação entre a universidade e a sociedade, provendo informações para auxiliar as empresas frente ao cenário de crise econômica que se vislumbrava. O objetivo principal da ação foi apresentar à comunidade estratégias e possibilidades na tentativa de prover a sobrevivência econômica de micro e pequenas empresas dos setores de comércio e prestação de serviços na cidade de Bom Jesus da Lapa e região. Além dos docentes, o projeto contou com a participação de discentes que compõem o corpo diretivo da Empresa Júnior do curso de Administração. Foram realizadas palestras, oficinas e minicursos com temáticas voltadas para o campo empresarial, a saber: desenvolvimento de aplicativos; gestão

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação de Jovens e Adultos MPEJA-UNEB-BA. Pós-graduação em Gestão de Varejo pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC-BA) e MBA em Marketing pela Universidade Estácio de Sá. Administradora (Universidade Vasco da Gama- Salvador - BA).

<sup>2</sup> Mestre em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), graduada em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e em Letras – habilitação em Português/Inglês e respectivas literaturas pela mesma instituição. Pós-graduada em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). É especialista em Inglês como língua estrangeira pela UESB.



de fluxo de caixa para micro e pequenas empresas; empreendedorismo e noções de como criar produtos e serviços demandados pelo mercado; importância do Ciclo PDCA; escrita científica; economia e mercado; e diagnóstico empresarial. Tais ações foram executadas em plataformas digitais, tendo em vista o distanciamento social como medida de prevenção à covid-19. O resultado esperado é que a capacitação consiga minimizar o impacto econômico negativo, evitando que empresas tenham que fechar as portas e/ou demitir pessoal. O foco principal da ação deu-se na comunidade externa, abrangendo comerciantes, comerciários, empresários, gerentes, microempreendedores individuais e aqueles com interesse em empreender ou saber mais sobre o assunto. A ação contou também com graduandos e egressos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UNEB e de outras instituições. O projeto oportunizou fomento a atitudes empreendedoras e desenvolvimento de habilidades e competências administrativas, além de dar alento a empresários sem perspectivas por conta do momento pandêmico.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Sobrevivência empresarial. Crise econômica.

## PROJETO DE EXTENSÃO: COVID-19 E AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Fernanda Andrade Cunha<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
ncunha543@gmail.com

Cristiano Silva Santos<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
cristianoirece@gmail.com

Lara Amorim Helfenstein<sup>3</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
la.helfenstein@gmail.com

Introdução: A pandemia causada pela covid-19, decorrente da propagação do SARS-CoV-2, alterou muitos aspectos na sociedade. O isolamento social é a principal indicação da Organização Mundial de Saúde para conter o vírus, e logo que a doença chegou ao Brasil essa medida foi tomada rapidamente pelos governos de estados e municípios. Porém o isolamento social tem seus efeitos negativos quando se trata da economia, já que é necessário o fechamento de diversas empresas temporariamente, afetando as finanças das organizações e os empregos oferecidos. Entendendo tal cenário, o “Projeto de extensão covid-19 e as micros e pequenas empresas (MPEs)”, da Universidade do Estado da Bahia campus Irecê, procurou identificar quais os impactos decorrentes da pandemia nas MPEs de Irecê. Segundo o Sebrae (2019), 99% das empresas nacionais são MPEs, por isso, os efeitos econômicos da covid-19 tendem a ser mais agressivos para micro e pequenos empresários, pois possuem pouco conhecimento em gestão, geralmente não possuem reserva de emergência e tem baixo potencial de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração, monitora do projeto.

<sup>2</sup> Graduando em Administração, monitor do projeto.

<sup>3</sup> Mestre em Planejamento Territorial, coordenadora do projeto.



crédito no mercado. O projeto tem como objetivo detectar quais os efeitos causados pela pandemia nas empresas de micro e pequeno porte de Irecê. Metodologia: Os dados foram coletados a partir de uma pesquisa *on-line*, através de um questionário padrão utilizando o Google Forms, que teve como público-alvo os gestores das MPEs da cidade de Irecê, situada no centro-norte baiano. As informações coletadas a partir do questionário e de pesquisas bibliográficas sobre gestão em tempos de crise foram utilizadas para a construção de cartilhas sobre dicas de gestão. Resultados: O questionário obteve setenta e sete respostas de micro e pequenos empresários de Irecê, as informações passadas por eles tiveram extrema relevância para a determinação dos temas e conteúdo das cartilhas produzidas pelo projeto, sendo a primeira focada em gestão financeira e a segunda em marketing digital e vendas *on-line*. Elas foram amplamente divulgadas, de forma *on-line*, para os empresários de Irecê, seja através das redes sociais, seja através do blog da Universidade do Estado da Bahia campus Irecê. As cartilhas tiveram boa aceitação, já que os *feedbacks* recebidos reiteram que as cartilhas auxiliaram na gestão do negócio nesse momento de pandemia. Conclusão: O projeto covid-19 e as micro e pequenas empresas trouxe informações relevantes de como as MPEs enfrentaram a crise e as mudanças pelas quais passaram durante esse período. Assim como mostrou a importância da pesquisa e extensão universitária para auxiliar as empresas. Dessa forma proporcionou uma troca de saberes entre gestores e estudantes, enriquecendo assim a vida profissional de ambos.

**Palavras chave:** Covid-19. Micros e pequenas empresas. Gestão.

## O DIFÍCIL PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM EM VALENÇA-BA: FATORES LIMITANTES E POSSIBILIDADES

J. A. Barbosa Júnior<sup>1</sup>

UNEB

jabjunior@uneb.br

Michele Rainan da S. C. Góis<sup>2</sup>

UNEB

micheleraianan@hotmail.com

Introdução: O processo de cultura da cooperação é difícil, lento e trabalhoso. Vencer ideias e estruturas comerciais baseadas no capitalismo tradicional – onde o individualismo prevalece e as parcerias comerciais quase nunca distribuem a renda de forma justa – e as relações assistencialistas locais, com a intenção de projeção política, acabam mantendo a cultura da dependência e exploração da miséria ao invés de garantir direitos; é uma tarefa que requer persistência e muita força de vontade. As dificuldades para estas instituições, conforme verificado, estão, principalmente, na falta de capacitação dos cooperados, na concentração de poder e viés político partidário das lideranças – o que dificulta a sucessão na gestão coletiva –, o comprometimento e a distribuição de papéis e funções e, também, o controle e acompanhamento da finanças, contabilidade – documentos fiscais e tributários – e toda a documentação legal, o que, em boa parte das cooperativas e associações, acaba gerando pendências e dívidas que vão se arrastando no decorrer dos anos. O presente trabalho procura apresentar o trabalho da Incubadora de Projetos de Economia Solidária da UNEB – INCUBA e as dificuldades na incubação de uma cooperativa de catadores

---

<sup>1</sup> Docente da UNEB, Economista e Administrador, Mestre em Cultura Memória e Desenvolvimento Regional.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela UNEB campus XV, Pós Graduada em Educação Inclusiva.



de lixo e reciclagem no município de Valença/Bahia. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo geral: Analisar quais as forças e situações dificultam na formação de uma instituição de reciclagem associativa no município de Valença, e objetivos específicos: a) Conhecer as práticas produtivas e características sociais e econômicas dos trabalhadores de coleta de materiais recicláveis. b) Investigar a prática da Política Nacional de Resíduos Sólidos na gestão municipal. Resultados: Foi verificado que a influência de lideranças pouco éticas no município afeta diretamente na condução dos trabalhos coletivos; verifica-se também que, apesar da precariedade e insalubridade da atividade, esses catadores são explorados, quer seja material ou politicamente pelos atores que conduzem o processo fazendo com que, ambos os resultados verificados, afetem diretamente no andamento dos projetos ou tentativas de incubação. Conclusão: A economia solidária tem grande importância para o fortalecimento e valorização do trabalho humano, buscando meios de satisfazer as necessidades dos participantes, preservar a natureza e seus recursos, entender o trabalho como um jeito de reduzir e não gerar injustiças como ocorre através do sistema capitalista. O município de Valença, bem como a região do baixo sul, apesar de possuir um grande potencial para a coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos, também possui um alto índice de pobreza. Dentro da economia solidária as cooperativas de reciclagem possuem formas de gerar dignidade e renda para os catadores e todos que participem desse arranjo produtivo.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Reciclagem. Estruturas de Poder.

## AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA SINGULATHA EMPRESA JÚNIOR DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO

Keila Mirelle Gonçalves Duques<sup>1</sup>

UNEB – Campus VI

keila.duques@gmail.com

Débora de Figueiredo Oliveira<sup>2</sup>

UNEB – Campus VI

debio@gmail.com

Queilla Freire Santos<sup>3</sup>

UNEB – Campus VI

queillafreire@gmail.com

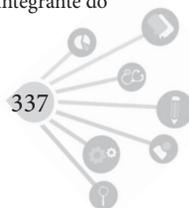
**Introdução:** A Empresa Júnior de Biologia – Singulatha é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 06 de junho 2013, formada e gerida por oito discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sediada na UNEB– Campus VI, sob a coordenação de docentes. **Objetivos:** Este trabalho busca expor as experiências, vivências dos empresários juniores, a dinâmica do funcionamento da empresa júnior e o campo de atuação. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho descritivo, analisando os procedimentos metodológicos da EJ Singulatha durante seus anos de atuação e formação dos seus integrantes, nas quais foram desenvolvidas ações em comunidades e na própria instituição. Foram utilizados os seguintes

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-VI). Atua no cargo de marketing na SINGULATHA – Empresa Júnior de Biologia. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-VI). Atua no cargo de presidência na SINGULATHA – Empresa Júnior de Biologia. Bolsista do Projeto Residência Pedagógica.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-VI). Atua no cargo de gestão de recursos humanos na SINGULATHA – Empresa Júnior de Biologia. Integrante do Projeto Residência Pedagógica.



instrumentos de levantamento de dados, entrevistas com os integrantes, análise de documentos e trabalhos realizados pela Singulatha. Este estudo apresenta as contribuições que a empresa júnior proporciona à experiência da gestão, na criação do perfil empreendedor e no desenvolvimento de consultores de organização. Resultados: Os resultados mostraram que a Empresa Júnior realiza a aproximação de acadêmicos com a realidade do mercado de trabalho, exercitando a criatividade, organização e a liderança, desenvolvendo habilidades como a cooperação, capacidade crítica, habilidades gerenciais, empreendedoras e trabalho em grupo. Dentre essas ações, ressalta os cursos de formação – Técnica de levantamento de aves silvestres; Uso do GPS; Importância da qualidade da saúde do solo para o meio ambiente: uma visão sobre recuperação, nutrição e análise por cromatografia; Ecologia de morcegos: da conservação ao mercado de trabalho; Herpetofauna da caatinga diversidade e métodos de estudo. Dentre os cursos de formação e capacitação para os integrantes, têm-se cursos de geoprocessamento; CEFIR, ministrado pela Dra. Jaqueline Cardoso; Oficina de Educação Empreendedora, ministrado pela Prof.<sup>a</sup> Gabriele Carvalho; Curso de Educação Empreendedora, ministrado pela monitora Jades Leandes. Além da participação em encontros, em eventos, seminários, e as apresentações de trabalhos. Conclusões: Com a elaboração do estudo, percebe que a Empresa Júnior tem um papel muito importante tanto para a formação do acadêmico quanto para a instituição que a sedia. Dessa forma, incentivar a criação de novas EJs contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo na região, tornando-se um diferencial, uma vez que nas Empresas Juniores a troca de conhecimentos é o elemento central para que ocorra aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Empreendedorismo. Discentes.



## EMPREENDER COM RECOLOCAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Larissa Mafra<sup>1</sup>

Grupo de Pesquisa Tipemse  
larissamafra19@hotmail.com

Introdução: a empregabilidade aumentou durante a pandemia. São mais de treze milhões de desempregados no Brasil. Objetivo: Há um grande objetivo que é trabalhar com o tripé da empregabilidade, o que seria isso? A capacitação do profissional, a busca da experiência profissional e a intermediação de mão de obra. Com esse tripé, é possível hoje o indivíduo se recolocar no mercado de trabalho. Metodologia: o poder executivo tem trabalhos como: o Sine Bahia e o CIAT, em Camaçari, o Sine Bahia, que contempla Salvador e região metropolitana e o CIAT, em Camaçari. Então, o Governo do Estado não sustenta só o trabalho com a empregabilidade. Hoje, existem vários trabalhos que são realizados por empresas privadas e por profissionais de RH, que se dispõem a alcançar essa sociedade com vagas de emprego divulgadas através de grupos no WhatsApp. Essas vagas são distribuídas nos grupos e o indivíduo, que está desempregado tem acesso a esses grupos através das divulgações nas redes sociais, se inscreve nessas vagas, gerando assim uma possibilidade maior de passar pelo filtro e alcançar a tão sonhada vaga. Falando de qualificação profissional, também existem empresas e profissionais de RH que se dispõem a ajudar a sociedade no sentido de prover cursos profissionalizantes gratuitos de forma *on-line* ou presencial para que o indivíduo consiga uma vaga de trabalho e venha a amenizar ou melhorar a questão da empregabilidade. Resultados: a intermediação de mão de obra, quando acontece nesses grupos do WhatsApp, Facebook, Instagram, ou LinkedIn, permite que logo surjam as indicações, pois essas aberturas de vagas são colocadas para esses indivíduos de forma

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Gestão de Pessoas e Liderança.



inédita. Conclusões: é necessário a ajuda da sociedade para amenizar a realidade da empregabilidade no Brasil.

**Palavras-chave:** CIAT. Sine Bahia. Instagram.

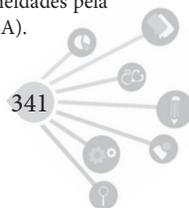
## ABORDAGEM SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA A PARTIR DA PESCA DO XARÉU

Odilon Sérgio Santos de Jesus<sup>1</sup>  
UNEB  
ojesus@uneb.br

Introdução: Em 2017, o Núcleo de Cooperação e Ações em Políticas Públicas e Economia Solidária (ITCP/COAPPES) realizou a primeira edição do curso Tópicos Fundamentais da Economia Solidária para representantes dos movimentos sociais, organizações sociais sem fins lucrativos, associações, cooperativas e público em geral. Dentre os cinco tópicos do curso, trataremos do Participação, Território Urbano e Economia Solidária, que propôs uma reflexão sobre os fatores contingenciais à participação social nos territórios urbanos e seus efeitos sobre as iniciativas de economia solidárias. Trouxemos a pesca do Xaréu como referência histórica afrobrasileira de arranjo produtivo solidário na Cidade de Salvador, na década de 50, de modo a contestar o senso comum sobre a passividade, desorganização e desmobilização das camadas populares, e também, gerar uma identificação através de um contexto sociocultural próximo. Objetivos: Desenvolver reflexão em grupo sobre os fatores que afetam a economia solidária em território urbano; Confrontar estas reflexões com o pensamento de alguns autores; Divulgar o acervo bibliográfico do ITCP/Coappes. Metodologia: Após uma breve apresentação pessoal, expus os objetivos da oficina. Em seguida, exibi uma foto da Puxada de Rede, e perguntei aos participantes o que eles conheciam da pesca do xaréu. Certamente, pela idade de alguns deles, surgiram relatos vivenciais da pesca do xaréu. Recordaram o trabalho coletivo, a repartição do peixe entre os pescadores, o papel dos mestres no comando do grupo e o compartilhamento da pescaria com a

---

<sup>1</sup> Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Contemporaneidades pela Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).



comunidade. Também falaram das músicas que animavam a puxada de rede. Alguns diziam que isso “era naquela época, mas hoje não seria mais possível”, e “nem mesmo as crianças respeitam os outros”. Em seguida, apresentei um breve texto sobre a Puxada de Rede e depois distribuí tarjetas com algumas palavras associadas à economia solidária. Perguntei para eles se estas palavras, tinham algo a ver com a fotografia. E nos relatos surgiram reflexões sobre a pesca predatória e a devastação do estoque pesqueiro, a exploração do trabalho do pescador, a divisão e organização coletiva do trabalho entre homens e mulheres e a priorização do lucro em detrimento do meio ambiente. Apresentei o conceito de território utilizado pela COAPPES e solicitei a intervenção deles. E nas falas pontuaram a “necessidade de uma palavra de fé, de modo dar sentido ao fazer coletivo” e “a importância das redes de colaboração para a participação”. Então, distribuí alguns trechos de textos da bibliografia de referência do curso e pedi que eles fizessem uma reflexão. Resultados O grupo formulou problematizações consistentes sobre a participação social, trabalho coletivo e economia solidária em territórios urbanos, convergindo com as perspectivas presentes nas referências bibliográficas selecionadas sobre o tema. Conclusão: Há registros históricos de experiências de organizações e arranjos produtivos solidários populares na cidade de Salvador desde o século XIX que poderiam ser resgatados nas formações de economia solidária. A temporalidade foi um marcador importante nesta formação, desenhando de forma coletiva os contornos do contexto urbano atual, traçando as suas transformações históricas e, finalmente, construindo uma reflexão de suas implicações na participação, no trabalho coletivo e na economia solidária.

**Palavras-chave:** Participação. Economia Solidária. Território Urbano.



## INCUBADORA: UM PROCESSO DE EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO APLICADO AO CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (CETEP- IRECÊ)

Reuber Araujo Silva<sup>1</sup>  
UNEB  
reasilva@uneb.br

Ebson Andei Silva Rodrigues<sup>2</sup>  
UNEB  
ebsonA@uneb.br

**Introdução:** Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma expectativa de uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas, microempresas e MEI (microempreendedor individual), apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas. **Objetivos:** O projeto de extensão teve como pretensão assessorar o desenvolvimento de empreendimentos de prestação de serviços no Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP - Irecê), a partir da instalação de uma incubadora. **Metodologia:** A metodologia consistiu em quatro etapas, sendo que a primeira etapa, essencial, consistiu em realizar reuniões de sensibilização entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus Irecê e o Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP – Irecê) para ampla discussão da implantação de uma incubadora. **Resultados:** Dentre as etapas, os projetos selecionados foram todos aprovados e encaminhados para incubação. Sendo que o período de maturação para desenvolvimento das ideias foi interrompido por causa da pandemia do coronavírus. Porém, a repercussão e aceitação do projeto no instituto selecionado foi imediata. **Conclusão:** Portanto, fomentar a criatividade e o espírito empreendedor na

<sup>1</sup> Especialização em Gestão Estratégica de Negócios.

<sup>2</sup> Graduando em Administração.



forma de desenvolvimento, produção e possível comercialização de novos produtos e/ou serviços, ampliando assim o grau de sucesso comercial dos empreendimentos, é a busca da criação de uma incubadora.

**Palavras-chave:** Empreendimento. Extensão. Incubadora.

## APLICAÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS ALÉM DOS MUROS DA ACADEMIA

Rosilda Alves Magalhães Menezes<sup>1</sup>  
UNEB Campus VIII  
rmenezes@uneb.br

Susana Menezes Luz de Souza<sup>2</sup>  
UNEB Campus VIII  
smsouza@uneb.br

**Introdução:** A intervenção dos processos de conhecimento através de Tecnologias Sociais e Extensão Universitária interliga universidade e sociedade. Na perspectiva da soma de saberes, o conhecimento aplicado através dos componentes, Tecnologia e Inspeção do Pescado e Beneficiamento e Industrialização do Pescado é facilitador de ações produtivas de inclusão social, econômica e ambiental. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi realizar Extensão Universitária e Tecnologias Sociais buscando às transformações da sociedade. **Metodologia:** No período 2018 e 2019 através do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), município de Paulo Afonso/BA, macrorregião denominada Polo de Piscicultura do Submédio São Francisco-SBSF, através de parcerias com outros municípios e Instituições de Educação onde foram realizados minicursos, oficinas e palestras sobre o tema: produtos à base de pescado tendo como público-alvo, estudantes universitários da Universidade Federal do Estado de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão

<sup>1</sup> Docente substituta da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus VIII. Mestra em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Doutoranda em Ciência Animal-PPGCA/UNIVASF.

<sup>2</sup> Docente efetiva da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus VIII. Mestra em Aquicultura e Recursos Pesqueiros.



Pernambucano (IF Sertão-PE), estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), piscicultores(as) e técnicos de órgãos governamentais. Para execução do projeto foram utilizados laboratórios, salas de aula e auditórios das instituições UNEB, UNIVASF, IF Sertão-PE e Prefeitura Municipal de Glória-BA. Resultados: As ações de Extensão contemplaram um total de 56 (cinquenta e seis) pessoas em dois minicursos, duas oficinas e três palestras denominadas de “Produtos à base de pescado”, “Subprodutos da tilápia: curtimento de pele de tilápia e confecção artesanal de produtos à base do couro da tilápia, pescado no semiárido do Nordeste” e “Processamento e elaboração de cortes”, “Elaboração de receitas, apresentação de diferentes produtos e aproveitamento integral do pescado” nos municípios baianos Paulo Afonso e Glória, e o município de Petrolina no estado de Pernambuco. Conclusões: A Extensão Universitária e as Tecnologias Sociais fortalecem o vínculo da Universidade com a sociedade, resultando no compartilhamento e difusão da aprendizagem e interconexão entre o conhecimento acadêmico e conhecimento empírico, direcionados à aplicabilidade de ações produtivas justas e viáveis socioeconômico e ambientalmente sustentáveis com potencial colaborador e transformador de realidades.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologias. Sociedade.

## TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO NA ASSOCIAÇÃO ILÊ AXÉ YEPANDÁ ODÉ DA COMUNIDADE BAIXA DO MORRO EM SANTO ANTONIO DE JESUS-BA

Jean Palma de Jesus<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia

jeanpalma.adm@gmail.com

Felipe Rodrigues Bomfim<sup>2</sup>

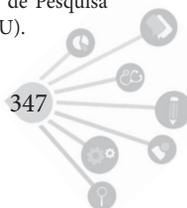
Universidade do Estado da Bahia

fbomfim@uneb.br

Na contemporaneidade, com o desemprego, parte da população busca alternativas por meio de projetos vinculados às associações e às universidades com o objetivo de aprender uma atividade profissional e, conseqüentemente, constituir renda para a manutenção da família. Esta pesquisa versa sobre formas de gerar e distribuir riqueza centrada em valores de democracia, solidariedade e cooperação, fundamentada na economia solidária. O trabalho, que teve como objetivo analisar a contribuição local da Associação Ilê Axé Yepandá Odé, evidenciou a importância socioeconômica desse movimento

<sup>1</sup> Graduado em Administração pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

<sup>2</sup> Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal da Bahia (PPGD/UFBA); Doutor em Difusão do Conhecimento (PPGDC/UFBA); Mestre em Economia (UFBA); Especialista em Gestão da Educação Contemporânea (UNEB); Graduação em Economia (UCSAL). Professor Adjunto da UNEB; Líder do Grupo de Pesquisa Propriedade Intelectual e Economias criativas nas Universidade (GREPINTECU).



frente ao atual sistema capitalista e suas positivas transformações na vida das pessoas. Nessa perspectiva, observou-se que as ações desenvolvidas pela associação estão articuladas com a economia solidária com reflexos na vida profissional e social dos sujeitos envolvidos em seus projetos. A metodologia utilizada para atingir os objetivos da pesquisa foi de caráter exploratório, seguiu uma abordagem quali-quantitativa, utilizando como procedimentos técnicos o estudo de caso. Nesse sentido, utilizou-se como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada, como também a aplicabilidade de questionários, visando maior eficácia nos resultados. A questão que norteou o estudo foi saber: em que medida as ações da Associação Ilê Axé Yepandá Odé voltadas para a Economia Solidária contribuem na formação profissional e social dos sujeitos envolvidos em seus projetos na comunidade rural de Baixa do Morro na cidade de Santo Antônio de Jesus/BA? A pesquisa foi desenvolvida com 12 pessoas, em sua maioria mulheres negras, faixa etária entre 25 e 75 anos que participaram das atividades desenvolvidas pela instituição.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Desemprego. Renda.



**VIVER EXTENSÃO: PERSPECTIVAS DA  
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA  
IDADE (UATI)**



## TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### CLUBE DE LEITURA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E PERFORMANCES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS DA TERCEIRA IDADE

Carla Meira Pires de Carvalho<sup>1</sup>

DEDC I/UNEB

cmcarvalho@uneb.br

Rosemary Lapa de Oliveira<sup>2</sup>

DEDC I/UNEB, rosy.lapa@gmail.com

Niclecia Gama<sup>3</sup>

PPGEDUC/UNEB

nicleciagama@gmail.com

A realidade imposta no ano de 2020 com a pandemia do coronavírus apresentou, através de um contexto de isolamento e distanciamento social, desafios a serem superados no âmbito da universidade pública, que possui premissas epistemológicas basilares importantes que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, a extensão universitária, assim como toda a rotina da universidade, buscou se ressignificar, utilizando instrumentos tecnológicos como formas de manutenção das relações e interações socio-culturais. O objetivo deste trabalho é refletir acerca da experiência proposta por um projeto de extensão desenvolvido no âmbito desta universidade, no

<sup>1</sup> Doutora em Educação PPGE/FACED/UFBA.

<sup>2</sup> Doutora em Educação PPGE/FACED/UFBA.

<sup>3</sup> Mestranda em Educação PPGEDUC/UNEB.



qual os idosos e idosas, bem como discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, foram convidados a transgredir a lógica isolacionista imposta pela covid-19. Como percurso metodológico, foram propostos encontros remotos, nos quais foram planejadas atividades teórico-práticas no formato síncrono e assíncrono com o intuito de promover um estado colaborativo de ludicidade, principalmente através da contação de histórias e das performances artísticas protagonizadas pelos cursistas. Os resultados alcançados vão desde as apresentações artísticas contendo performances, contação de histórias e poesias socializadas em rede, sendo acessado pelo público em geral, até os relatos dos cursistas apresentando destaques relevantes no que diz respeito ao amadurecimento teórico e conceitual acerca dos conteúdos trabalhados nos encontros virtuais e a interação social proporcionada pelo presente curso. Assim, este grupo de trabalho apresenta a busca por uma reflexão dialógica no contexto acadêmico e na comunidade de um modo geral, socializando os resultados como proposição de publicação dos conhecimentos produzidos no âmbito da extensão universitária, destacando a sua relevância no contexto social, seja em formato presencial ou virtual.

**Palavras-chave:** Idosos e Idosas. Contação de histórias. Performances Artísticas.

## O PROJETO DE EXTENSÃO PROGRAMA DE RÁDIO FALA AMA: INFORMAÇÃO DEDICADA À MATURIDADE ATIVA

Alessa Conceição dos Santos<sup>1</sup>

UNEB

alesa2@hotmail.com

Sheila Marta Carregosa Rocha<sup>2</sup>

UNEB

sheila.carregosa@gmail.com

**Introdução:** O presente trabalho estuda o projeto de extensão de nome “Programa de Rádio Fala Ama” da Universidade do Estado da Bahia, que abordou em seus episódios temáticas relacionadas aos direitos dos Idosos, exibido pela Rádio Nova Vida, da cidade de Brumado, mesma cidade do Campus XX da UNEB, Departamento de Ciências Humanas e suas Tecnologias. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar como essa extensão exerceu o seu papel de ir além dos muros da universidade e atingir de maneira efetiva a comunidade externa, assim retribuindo à população que paga seus impostos e, de maneira indireta, investe na Educação Superior Pública. **Metodologia:** Os procedimentos metodológicos priorizaram a utilização da abordagem qualitativa que foi desenvolvida em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, documental, campo e entrevistas. **Resultados:** Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade da discussão de temas voltados às pessoas da terceira idade e a importância de entrevistas públicas com profissionais especializados na questão de terceira idade, como geriatras, funcionários da previdência, psicólogos, nutricionistas e diversos profissionais que podem ajudar a maturidade ativa a viver melhor.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Direito.

<sup>2</sup> Pós-doutorado no Programa de Família na Sociedade Contemporânea (UCSal). Pós-doutorado no Departamento de Sociologia da Universidade do Porto. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal, 2015).



Conclusões: Entende-se, por fim, que um programa de rádio com temática tão importante toma uma grande proporção que pode atingir diretamente a vida dos idosos que o assistem, porém, não é suficiente para a inibição do preconceito, violência e exclusão que idosos e idosas sofrem todos os dias.

**Palavras-chave:** Idosos. Programa de Rádio. Extensão.

## QUALIDADE DE VIDA PARA A TERCEIRA IDADE

Andiara Amorim dos Santos<sup>1</sup>

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias Campus XXIV/Xique-Xique  
andiarasantos11@gmail.com

Nadson Pitanga de Jesus Santos<sup>2</sup>

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias Campus XXIV/Xique-Xique  
nadson\_pitanga@hotmail.com

Paula Francieli Grutka Bueno Wagner<sup>3</sup>

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias Campus XXIV/Xique-Xique  
pbueno@uneb.br

Introdução: Em 2017, a população idosa brasileira representava cerca de 30,2 milhões de pessoas, evidenciando um crescimento de 18% em relação a 2012. Assim, o percentual de idosos elevou-se em função do aumento da expectativa de vida através das melhorias nas condições de saúde, como também devido à redução na taxa de natalidade (IBGE, 2018). Além disso, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2005), o envelhecimento ativo permite que ao longo da vida as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental, tendo como uma das suas principais finalidades o aumento na qualidade de vida de todos os idosos. Objetivo: Estimular a capacidade mental dos idosos por meio de jogos e atividades lúdicas, e então inseri-los como participantes ativos na sociedade local. Metodologia: O projeto foi desenvolvido no DCHT XXIV no período de julho a dezembro de 2019, com a participação de aproximadamente 14 idosos pertencentes ao grupo Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). Foram realizados encontros semanais onde ocorreram práticas de oficinas educativas envolvendo dinâmicas em grupos, técnicas lúdicas, atividades

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental e monitora bolsista do projeto.

<sup>2</sup> Discente do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental e monitor voluntário do projeto.

<sup>3</sup> Docente de Graduação e orientadora do projeto.



e jogos que estimulavam o pensamento crítico e a capacidade cognitiva. Resultados: No decorrer do projeto, foram realizadas em torno de 12 atividades que propiciaram a avaliação da autoimagem, a interação grupal e o estímulo da capacidade mental através de práticas que impulsionavam o raciocínio lógico, atenção, estratégia, paciência, memória em curto prazo e a percepção visual das idosas envolvidas na proposta. De acordo com cada atividade, observaram-se resultados satisfatórios, pois as participantes demonstraram interesse e presença ativa, assim como cada uma delas puderam enfrentar seus próprios níveis de dificuldade encontradas em determinadas ações. Conclusões: Com base nos avanços individuais perceptíveis nas integrantes, bem como no *feedback* das mesmas em relação a efetividade da proposta, considera-se que este projeto seja uma boa ferramenta de inclusão social e promoção da qualidade de vida direcionada a grupos de indivíduos dessa faixa etária.

**Palavras-chave:** Idosos. Saúde mental. Saúde Ambiental.

## UATI-CEVITI: TESSITURAS DE VIDAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Gean Paulo Gonçalves Santana<sup>1</sup>

UNEB

fratergean@yahoo.com.br

Igor dos Santos Ferreira<sup>2</sup>

UNEB

igorssfr@gmail.com

Júlia Izadora Gonçalves Nascimento<sup>3</sup>

UNEB

juliaizadora@hotmail.com

Introdução: desde a sua implantação, em 1997, o projeto de extensão CEVITI- Campus X, posteriormente integrado ao Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), já atendeu a uma população de mais de 1200 idosos, sendo quase 90% de mulheres em uma faixa etária que varia entre 55 a 88 anos. Devido ao contexto ocasionado pela pandemia, em especial a necessidade do isolamento social, a UATI/CEVITI- Campus X redimensionou o Programa para que o mesmo se desenvolvesse na virtualidade. As tessituras de vidas proporcionadas pelo programa, sejam as que ocorreram nas oficinas presenciais, sejam na virtualidade, vem se firmando como um espaço de discussão, reflexão e, sobretudo, de re(inserção) social da pessoa idosa em Teixeira de Freitas e região. A trajetória histórica do Programa UATI-CEVITI é marcada por muitos registros do tempo vivido e do tempo contado, alicerçados por atividades educativas, culturais, artesanais, psíquicas e motoras. Objetivos: promover interatividade entre os membros no período de isolamento social, a fim de proporcionar a

---

<sup>1</sup> Pós-doutorado em Estudos Literários - UFMG

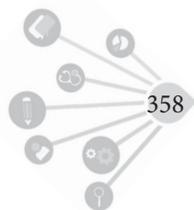
<sup>2</sup> Graduando em Educação Física

<sup>3</sup> Graduando em Biologia



valorização pessoal e melhoria da autoestima. Por princípio, visa resguardar a terceira idade de consequências no campo emocional como solidão, estresse, ansiedade, tristeza e depressão, que podem afetar a saúde mental do idoso, impactando de forma significativa em sua rotina, alterando o sono e, desse modo, a sua qualidade de vida. Especificamente, busca-se: (i) proporcionar *lives* com temáticas voltadas para a valorização pessoal e melhoria da autoestima; (ii) orientar através de vídeos atividades motoras que promovam o bem viver nesse período de isolamento social; (iii) socializar jogos que estimulem aspectos cognitivos: atenção, coordenação, memória e percepção. Metodologia: o percurso discursivo-metodológico do projeto aporta no desenho pedagógico da metodologia ativa, com o uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem, assim como diferentes TICs que favoreçam o aprendizado tanto individual quanto em rede. Para tanto, o envolvimento dos idosos nas ações básicas das atividades lúdicas e socioeducativas com orientações através de vídeos com atividades motoras que promovam a uma melhor qualidade de vida, socialização de jogos que estimulem aspectos cognitivos: atenção, coordenação, memória e percepção; e, não menos importante, a partilha de espiritualidades tão cara aos membros do programa. Resultados: as atividades virtuais desenvolvidas potencializam a pessoa idosa para que ela possa exercer o direito de mudar, recriar e refazer relações. Com vida ativa, a pessoa idosa se sente mais jovem, melhora sua saúde e autoestima, revela mais vontade de viver, se divertir, desenvolve seu potencial criativo, se integra ao grupo com o qual está convivendo e até desmistifica a crença e preconceitos de que a velhice representa invalidez, solidão e mal humor. Acreditamos que para o bem-viver seja importante a manutenção de espaços de aprendizagens culturais, de lazer e entretenimento, e que o acesso à informação e tecnologia podem resultar em ganho significativo na qualidade de vida do idoso.

**Palavras-chave:** Interatividade virtual. Terceira Idade. Pandemia.



## UATI EM AÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Luiz Humberto Rodrigues Souza<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação/Campus XII  
lrsouza@uneb.br

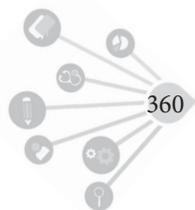
Introdução: O envelhecimento é um processo natural associado à degeneração morfofuncional dos sistemas que compõem o corpo humano. Nessa fase da vida, é comum observar algumas alterações como o aumento da pressão arterial, diminuição das sinapses nervosas, dentre outras. Essas modificações podem interferir no desempenho da aptidão físico-funcional dos idosos na medida em que reduzem algumas capacidades físicas inerentes à realização das atividades da vida diária. Como consequência, essas mudanças podem afetar a capacidade funcional que é um importante indicador de independência e autonomia nos idosos. Para minimizar os efeitos não desejáveis associados à senescência, o Departamento de Educação (DEDC), Campus XII, possui o Programa de Orientação de Exercício Físico para Idosos (PROEFI), que articula ações de extensão de caráter orgânico, institucional e integrado às atividades de ensino e pesquisa voltadas para o público idoso. Esse programa contempla quatro projetos: (a) Idoso forte não cai: vamos para a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) – Campus XII; (b) UATI: envelhecer com qualidade; (c) Idoso forte não cai: vamos para a UATI – Campus VI; (d) Associação Benemerita de Caridade “Lar dos Velhinhos” na UATI: vamos envelhecer com qualidade; um evento (Semana do idoso da UATI); uma prestação de serviço (Laboratório de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento); um grupo de estudos (Exercício Físico e Envelhecimento Saudável); e um curso (Formação continuada para os profissionais do NASF). Objetivo: Estimular a prática de atividade física dos idosos participantes nos projetos do PROEFI durante

<sup>1</sup> Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília.



o período de isolamento social. Metodologia: Participaram das atividades cerca de 60 idosos de abril a agosto de 2020. Foram elaborados vídeos e cartilhas com sequências de exercícios físicos. A divulgação foi feita nos grupos de WhatsApp dos idosos inscritos no PROEFI. A frequência da publicação do material elaborado foi semanal. O monitoramento das atividades foi realizado pelo coordenador do projeto. Resultados: No primeiro trimestre observou-se uma participação efetiva dos idosos nas atividades propostas, pois o retorno por meio de imagens, relatos em áudios e vídeos foi constante. Os principais depoimentos foram: “mesmo distante, é bom fazer atividade física, pelo menos as dores não aparecem”; “é uma forma de manter a cabeça ocupada”; “assim é bom, mas as atividades na UNEB fazem falta”; “eu continuo me exercitando em casa e aguardo ansiosamente o retorno das atividades”; “todos os dias eu faço os exercícios enviados”; “faço os exercícios tomando banho de sol pela manhã”. Esses relatos sugeriram que a intervenção proposta inicialmente contribuiu para estimular a prática de atividade física durante o isolamento social. Todavia, a partir do quarto mês notou-se uma desmotivação dos participantes devido às incertezas e angústias associadas à pandemia. Isso impactou na permanência dos idosos nas atividades. Neste sentido, os contatos via grupos de WhatsApp continuaram apenas com as rodas de conversas. Conclusão: Observou-se que a ação proposta foi importante para manter os idosos minimamente em movimento. Por outro lado, deve-se registrar que o contato presencial é necessário para dar continuidade às atividades físicas para pessoas acima de 60 anos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Atividade física. Isolamento social.



## INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL *ON-LINE* COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ronald Santos de Santana<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
ssantana.ronald@gmail.com

Lucas Ibrahim Simões de Aragão<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
ibrahim.aragao@gmail.com

Kátia Jane Chaves Bernardo<sup>3</sup>

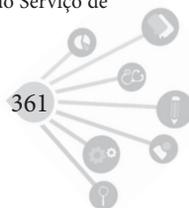
Universidade do Estado da Bahia  
katiajanbernardo@gmail.com

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 e as consequentes medidas de proteção trouxeram mudanças significativas para a vida dos idosos que, sendo parte do grupo de risco para a doença, passaram a ser isolados. Tal isolamento pode ter efeitos danosos à saúde mental, sendo fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias. Perante tal cenário, fomos convocados a adaptar e conformar estratégias de mitigação dos efeitos psicossociais da quarentena entre os idosos. **Objetivos:** O projeto “Ô de casa: abrindo as janelas da vida” objetivou realizar uma intervenção psicossocial online com idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB. A intervenção desenvolveu atividades de fortalecimento das redes de apoio dos idosos participantes, promoção da reflexão e acolhimento, possibilitando a psicoeducação de questões de saúde mental e estimulação cognitiva. **Metodologia:** As atividades ocorreram durante 29 semanas do ano de 2020. Foram realizados encontros semanais, em caráter síncrono, através

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pela UNEB.

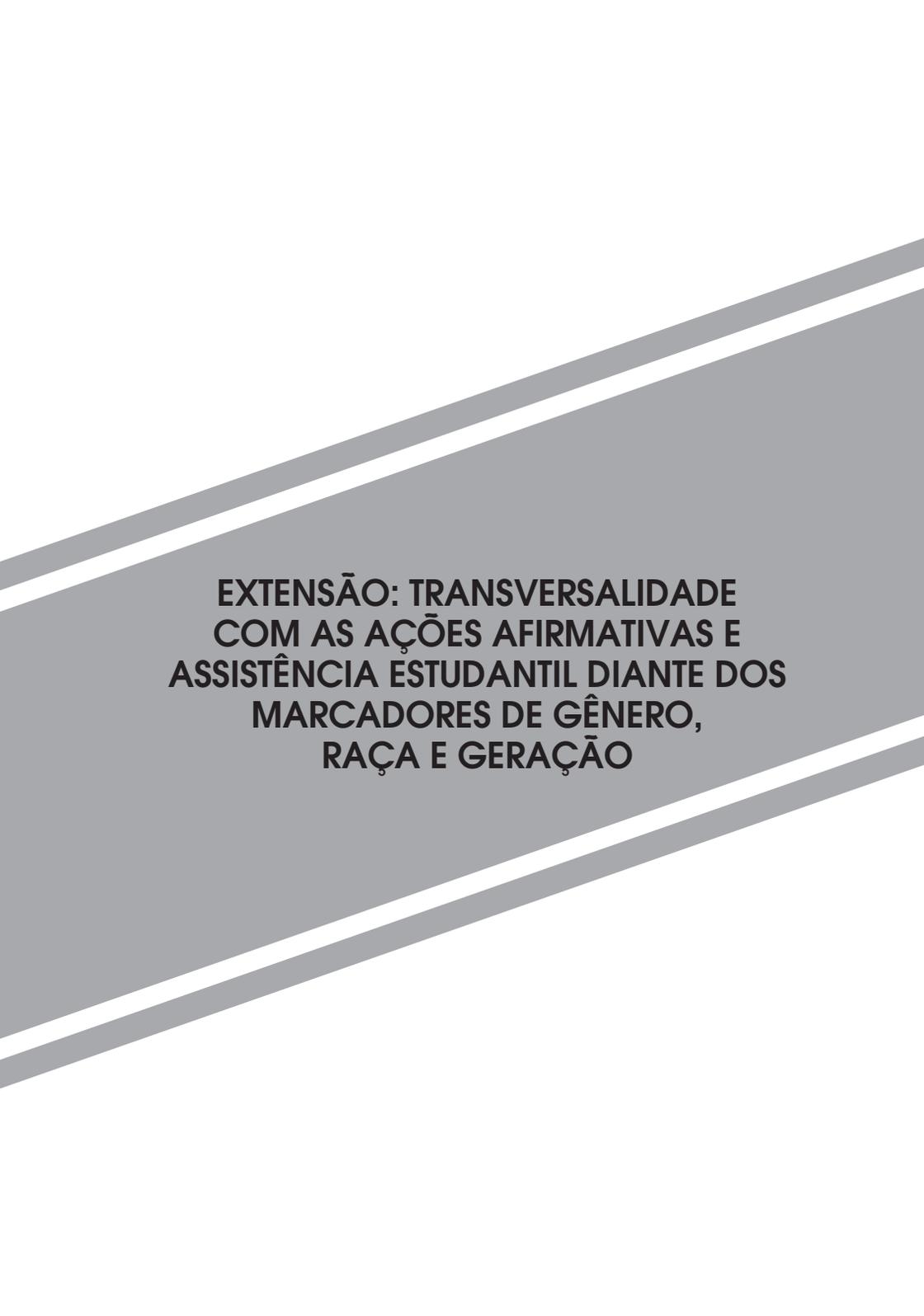
<sup>2</sup> Psicólogo extensionista do Programa de Aperfeiçoamento em Psicologia Clínica, do Serviço de Psicologia da UNEB.

<sup>3</sup> Psicóloga, Doutora em História Social, professora da UNEB e coordenadora do Serviço de Psicologia da UNEB.



de plataforma de reuniões virtuais, como o Google Meet, e atividades assíncronas duas vezes por semana, através do WhatsApp. As atividades desenvolvidas abrangeram videochamadas em grupo, em que adotamos uma abordagem psicoeducativa sobre as funções cognitivas; exercícios e desafios de estimulação cognitiva; divulgações de cursos, oficinas e palestras virtuais (incluindo exercícios físicos); e o Anjo Virtual, em que cada participante recebeu o contato de outro participante, tornando-se responsável por conversar com aquela pessoa durante a semana. Resultados: O compartilhamento de sentimentos, experiências e informações, bem como o suporte e fortalecimento das redes de apoio dos idosos participantes foram alguns dos resultados alcançados, sendo fatores imprescindíveis para reduzir os impactos psicossociais às pessoas em situação de vulnerabilidade e com necessidade de apoio no contexto da pandemia. A intervenção encontrou, entretanto, desafios ao acontecer numa modalidade virtual, seja por dificuldades de manejo das tecnologias utilizadas por parte dos idosos, seja por características próprias do ciberespaço, o que exigiu flexibilidade no planejamento e execução das atividades, envolvendo uma experimentação dentro dos limites éticos.

**Palavras-chave:** Intervenção Psicossocial. Idoso. Ciberespaço.



**EXTENSÃO: TRANSVERSALIDADE  
COM AS AÇÕES AFIRMATIVAS E  
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DIANTE DOS  
MARCADORES DE GÊNERO,  
RAÇA E GERAÇÃO**



## TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### PROJETO CONHECIMENTO EM *LIVES*: AUTOFORMAÇÃO DISCENTE NA PANDEMIA

Ana Bárbara Vieira<sup>1</sup>

UNEB

barbaraana5210@gmail.com

Carina Ribeiro<sup>2</sup>

UNEB

carinaalvesribeiro@hotmail.com

Essa comunicação visa apresentar o nosso relato de experiência enquanto coordenadoras do projeto “Conhecimento em *Lives*” que aconteceu no ano de 2020, em meio ao cenário de incertezas provocado pelo vírus COVID-19, e diante das medidas restritivas, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) paralisou suas atividades, gerando apatia e estagnação na comunidade acadêmica, como tentativa de ressignificação do momento atual. O projeto emergiu tendo como perspectiva a possibilidade de suprir e/ou minimizar a carência deixada pela ausência das trocas proporcionadas nas aulas presenciais dando continuidade ao processo formativo a partir do uso de um recurso que começava a se destacar nas redes sociais durante a pandemia, as *lives*, as quais possibilitam transmissões em tempo real por meio de plataformas e repositórios digitais. Uma vez em que a maioria das pessoas se encontra em situação de confinamento, qualquer coisa para além da porta de casa vira ‘remota’ ou ‘distante’, e acessível apenas através de

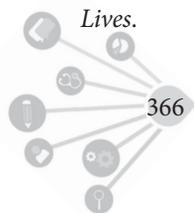
<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia

<sup>2</sup> Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia



tecnologias de comunicação. Nesse sentido, tornar as experiências do isolamento significativas quanto aos saberes proporcionou e/ou intensificou novas formas de diálogos, novas mediações, novas possibilidades de interações humanas. O aporte teórico do projeto tem como principais referências os autores Lupinacci (2020), que traz em seu estudo a reflexão das transmissões ao vivo que proporcionam interação através das plataformas digitais fenômeno que ganhou destaque no contexto do isolamento social e Martins (2004), com as contribuições da abordagem multirreferencial na educação que traz a dialogicidade entre os sujeitos de diversas áreas promovendo “olhares múltiplos” e desfragmentado. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de competências que favorecem a formação pessoal e profissional crítica e reflexiva a partir da autonomia de projetos de extensão desenvolvidos por estudantes no processo formativo. No contexto de abatimento da comunidade acadêmica do ensino superior na universidade pública que foi idealizado o projeto “Conhecimento em *Lives*”, com a utilização de recursos entendidos como viáveis ao acesso da comunidade naquele momento, pensado inicialmente para estudantes de graduação, porém aberto para a comunidade geral. Construído por duas estudantes de Pedagogia da UNEB, Campus Avançado de Lauro de Freitas, além de contar com a participação de discentes nas mediações. O projeto aconteceu de forma online na rede social Instagram, a organização e sistematização dos temas, convidados, mediadores e divulgação aconteceram em semanas de planejamento alternadas às de apresentação. Foram realizadas dez edições com mais de cinquenta *lives*, reunindo profissionais e estudantes de diferentes regiões do país e áreas do conhecimento, além de atividades culturais. Assim percebemos que o projeto extensionista contribuiu para a formação do licenciando em pedagogia, bem como para o exercício do protagonismo discente na produção e difusão de conhecimento no processo de ensino multirreferencial de aprendizagem. A partir das observações podemos concluir que os espaços de aprendizagem estabelecidos no contexto da pandemia possibilitaram trocas extra-acadêmicas que contribuem para a formação dos estudantes de Licenciatura em Pedagogia, professores e público em geral de maneira crítica, reflexiva e afetiva, proporcionando impactos significativos na sociedade e na construção do profissional.

**Palavras-chave:** Formação. Protagonismo discente. Conhecimento em *Lives*.



## GOTAS LITERÁRIAS: #juntosmisturados EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Carla de Quadros<sup>1</sup>

UNEB

cquadros@uneb.br

Sinéia M. T. Silveira<sup>2</sup>

UNEB

smsilveira@uneb.br

Introdução: Oferecido na modalidade *on-line*, o curso é uma ação extensionista do projeto de pesquisa “Nas teias e tramas do ensino de língua e literatura na Educação Básica”, vinculado ao Grupo de Pesquisa “Múltiplas Linguagens: estudo, ensino e formação docente”, ambos desenvolvidos no Departamento X, do Campus Y. Objetivou possibilitar aos cursistas leitura, fruição e discussões a partir de três enfoques: da estética da recepção, representação literária e feminina. O projeto ocorreu no período de julho a outubro 2020, contemplando as fases de planejamento, execução e produção de relatório final, tendo como público graduandas(os), docentes da rede pública e mestrandas(os) de três estados (Bahia, Pernambuco e Goiás). Foram apresentadas obras canônicas e não canônicas que contemplaram títulos de distintas épocas, envolvendo a tríade autor, obra e leitor, evidenciando o papel ativo do leitor e seus horizontes de expectativas na construção dos sentidos. Objetivos: como objetivo geral, buscou-se promover aproximações em tempos de isolamento social e despertar o gosto pela leitura literária, promovendo discussões da e sobre a literatura, pondo-a em um diálogo com outras formas de representação artística e a partir de interlocuções interseccionais de gênero, etnia e sociedade. Metodologia: foram realizados oito encontros semanais, tendo como mote obras literárias

---

<sup>1</sup> Professora Titular.

<sup>2</sup> Professora Titular.



lidas previamente pelas(os) cursistas. A cada semana, efetivaram-se leituras compartilhadas e discussões através de oito encontros semanais remotos, com duração de uma hora e vinte minutos cada. Neles, houve a promoção de leitura de obras literárias, canônicas e não canônicas, contemporâneas ou não, e conversa sobre elas, além de exibição e leitura fílmica e imagética dialogando intertextualmente com as mesmas. Também foram propostas atividades autônomas e assíncronas, via Google Classroom, principalmente leitura literária prévia dos textos e vídeos (curta-metragem, trailer de filmes, videoclipes etc.). Como culminância do curso, promoveu-se uma Parada Literária, com apresentação (síncrona), pelas(os) cursistas, de *cards* literários e (assíncrona) nas redes sociais das(os) envolvidas(os), socializando textos literários para as(os) internautas. Como resultado, houve a formação de leitores literários e a divulgação de obras literárias diversas e outras formas de representação (cinema, pintura, escultura etc.) em espaços cibernéticos. Conclusão: entende-se que houve o alcance dos objetivos delineados, considerando-se que o projeto surgiu como uma demanda de promoção de discussões literárias, aproximando-as de outras formas de representação artística em tempos de pandemia e de distanciamento social dela decorrentes, o que cooperou para diminuir distâncias e mitigar o isolamento social, alimentando afetos e nutrindo, com a literatura e demais representações artísticas, o público envolvido, fomentando sua formação e/ou ampliação literária.

**Palavras-chave:** Estética da recepção; Literatura marginal; Representação feminina.



**MEIO AMBIENTE: REDE DE INTERAÇÕES  
DO CONHECIMENTO PARA O  
DESENVOLVIMENTO  
E A CONSERVAÇÃO**



## TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO NÃO-FORMAL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E CONSERVAÇÃO DA FAUNA

Bruna Oliveira dos Santos<sup>1</sup>

UNEB

brunaohg@hotmail.com

Luana Gabrielli Gonçalves Araújo<sup>2</sup>

UNEB

lgga10@hotmail.com

Ana Paula Penha Guedes<sup>3</sup>

UNEB

appguedes@uneb.br

Introdução: As coleções científicas têm papel fundamental para o conhecimento e conservação da biodiversidade. O ensino promovido através do uso de coleções didáticas proporciona aos alunos uma aprendizagem mais interativa, por meio da observação, manipulação e análise dos espécimes. O Laboratório de Ecologia de Peixes e Museu de Zoologia (LEPMZ) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Senhor do Bonfim-BA, é um espaço não-formal institucionalizado que recebe a comunidade interna e externa para visitação de espécimes depositados na coleção didática zoológica. Esse espaço também realiza exposições por meio de itinerâncias

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas.

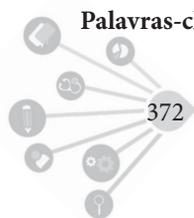
<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências (Biologia Animal).



em eventos e centros educacionais, proporcionando aos visitantes a oportunidade de conhecer alguns espécimes da fauna. Objetivo: analisar o trabalho extensionista de divulgação científica realizado pelo LEPMZ, através do uso da coleção didática zoológica, abordando o conhecimento e a conservação da fauna brasileira. Metodologia: foi utilizada uma abordagem qualitativa a partir da técnica de observação do participante e intercâmbio de experiências através dos sentidos humanos. Resultados: entre maio de 2016 e fevereiro de 2020, o trabalho do LEPMZ recebeu 49 escolas do ensino público e privado e participou de 11 itinerâncias em escolas, praças e eventos alcançando 12 municípios entre os Territórios de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, Piemonte da Diamantina e Sisal, com um público total estimado de 6.500 pessoas, principalmente de estudantes e professores da educação básica. Dos exemplares expostos, os anfíbios desagradaram a maioria dos visitantes, por não apresentarem aparência considerada carismática e estarem constantemente associados a questões culturais negativas estimulando maior rejeição a esses animais. As cobras, o tubarão e o cavalo-marinho foram os animais que mais despertaram a curiosidade do público, com perguntas frequentes sobre o veneno, ataques e nascimento de filhotes, respectivamente. É possível notar, por meio das reações durante as apresentações, que a maioria dos visitantes fica admirado, impressionado e curioso pelos animais que não costumam ter contato ou que só conheciam pelos livros. Assim como é perceptível o interesse e as reações de surpresa com animais que não conheciam ou aprender informações novas sobre animais tão comuns ao seu meio. Durante as apresentações, os visitantes trazem inúmeras perguntas, muitas associadas ao conhecimento popular e seus mitos, que prontamente são esclarecidas pela coordenadora do LEPMZ e pelos monitores que realizam o trabalho de extensão com a coleção. Conclusões: o trabalho extensionista desenvolvido pelo LEPMZ é muito importante em vários aspectos, como a experiência e o aprendizado que a extensão promove aos monitores e a construção do conhecimento científico, onde o ambiente e a coleção didática zoológica tornam-se instigantes para os visitantes devido ao contato direto com os animais, permitindo esclarecer dúvidas, desmistificar conceitos pré-estabelecidos e despertar o interesse sobre a importância das coleções científicas e a conservação da biodiversidade, contribuindo assim para a ciência e a sociedade.

**Palavras-chave:** Coleções zoológicas. Conservação. Divulgação científica.



## PROJETO DE CONCURSO MEIO AMBIENTE & PAZ: UMA AÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cláudia Ad Lima<sup>1</sup>

Narradores do Recôncavo/UNEB  
calima@uneb.br

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alvany Maria dos Santos Santiago<sup>2</sup>

LCDC/Univasf  
alvany.santiago@univasf.edu.br

Julimar Barreto Ferreira<sup>3</sup>

Promotor titular da 1<sup>a</sup> Promotoria de Justiça de Santo Antônio de Jesus/BA - MP BA  
julimar@mpba.mp.br

Organizado pelo Grupo de Pesquisa LCDC da Universidade Federal do Vale do São Francisco com parceria da 1<sup>a</sup> Promotoria de Justiça de Santo Antônio de Jesus (MPBA) e da UNEB, através do “Projeto Narradores do Recôncavo e do Grupo de Pesquisa Recôncavo,” esse projeto interinstitucional conta com o apoio de diversos grupos de pesquisas, empresas e organizações nacionais e internacionais, como SantiagoEcoamig@s, Servas (Brasil, Portugal, Canadá e Irlanda), Plant-for-the-Planet\_Brasil, Secretaria Estadual de Educação/BA, IF-Sertão de Pernambuco, para desenvolver anualmente o “Concurso de Redação Meio Ambiente & Paz”. Voltado ao desenvolvimento socioeconômico-ambiental sustentável, esse projeto tem

---

<sup>1</sup> Graduação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco, especialista em Política Cultural Regional, e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco e de doutora em Comunicação, Cultura e Artes pela Universidade do Algarve (UALg), Portugal.

<sup>2</sup> Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1983), mestrado em Administração pela University of Wisconsin, Madison, EUA (2001), revalidado no Brasil pela Universidade de São Paulo e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2011).

<sup>3</sup> Graduação em Direito pela Universidade Federal da Bahia e especialização em Preparação à Carreira da Magistratura pela Escola de Preparação e Aperfeiçoamento de Magistrados.



por finalidade ampliar a consciência ecológica e a preservação ambiental como formas de promoção da paz, da melhoria da qualidade de vida e da saúde. Ademais, procura fomentar a leitura e a produção textual estimulando a formação de uma consciência crítica e reflexiva dos estudantes com relação à relevância dos ODS 04, 05, 13, 15, 16 e 17 da Agenda 2030 da ONU. Iniciado em Santo Antônio de Jesus em 2019, e posteriormente ampliado para 29 municípios dos Núcleos Territoriais de Educação 10 (Sertão do São Francisco) e 21 (Recôncavo Baiano), o certame é destinado aos estudantes de instituições públicas e privadas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, cujo tema do ano de 2020 foi “Meio Ambiente, Paz e o novo coronavírus: o que eu tenho a ver com isso?”. Cada redação inscrita recebeu um código e posteriormente foi analisada por dois avaliadores de forma independente, pontuando a partir de um barema pré-estabelecido no edital. A nota final foi dada a partir da média desses dois avaliadores e posteriormente conferidas e ratificadas pela comissão geral. Também foram oferecidas, de forma online através do Canal Carreiras Univasf, oficinas, *lives*, palestras sobre os temas do concurso, como “Oficinas de Redação e escrita criativa, Paz e ambiente”, ministradas por professores convidados e membros da comissão organizadora. No total, foram 76 estudantes de 25 instituições educacionais distintas, entre públicas e privadas de 12 municípios, cuja interpretação do resultado das redações infere-se que há uma contradição advinda com o isolamento social durante a pandemia, o que provocou uma diminuição dos impactos ambientais pelas ações humanas e, ao mesmo tempo, constatou-se um aumento do desmatamento e das queimadas em todo o país. Com relação às estruturas das redações, essas foram muito bem produzidas, inferindo-se que os/as estudantes estão sendo bem preparados e, conjugada a essa, há a possibilidade de que as atividades pedagógicas oferecidas pela equipe e colaboradores(as) do Concurso foram bem aproveitadas pelo público alvo. Num aspecto mais abrangente, as notas gerais dos primeiros colocados nas categorias distintas, dois estudantes são oriundos de instituições públicas e um de privada, respectivamente. Considerando todos os 12 premiados, houve uma grande diversidade regional das inscrições, sendo a grande maioria das inscrições de autoria eminentemente feminina e, entre os seis primeiros colocados gerais, cinco

são do sexo feminino. As proposições para a solução dos problemas levantados pela temática da redação foram um dos aspectos relevantes, cujo resultado demonstra que as instituições educacionais da Bahia, tanto públicas quanto privadas, estão formando cidadãs e cidadãos conscientes e bem informadas(os), o que possibilita a expectativa de uma grande ação em prol do meio ambiente e da paz mundial a ser levantada por essa nova geração.

**Palavras-chave:** Concurso. Redação. Meio Ambiente.



## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS: DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO ESPAÇO NÃO FORMAL

Cleiton Teixeira Couto<sup>1</sup>

Centro Educacional Prefeito Francisco Teixeira Cotrim – Guirapá/BA  
cleiton\_gbi@hotmail.com

Gabriela Bomfim Dias Campos<sup>2</sup>

Faculdade de Ciências e Educação do Caparaó  
gabrielaadbomfim@hotmail.com

Judith de Jesus<sup>3</sup>

Centro Educacional Prefeito Francisco Teixeira Cotrim – Guirapá/BA  
judithgpa20@hotmail.com

Introdução: A educação ambiental (EA) é um tema urgente dentro dos vários espaços de formação, ela tem como principal objetivo conscientizar os cidadãos sobre a problemática socioambiental. Sendo assim, a EA não deve se limitar ao ensino formal, ela deve ser levada aos vários espaços de convivência das pessoas e ser também construída dentro de um espaço não formal de ensino, onde os frequentadores possam agregar conhecimentos sobre a temática. Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar experiências vivenciadas em um espaço não formal e a prática da educação ambiental, e foi desenvolvido como uma ação do projeto de trabalho social, etapa do programa “Minha casa minha vida” (PMCMV) do governo federal,

<sup>1</sup> Professor do Centro Educacional Prefeito Francisco Teixeira Cotrim – Guirapá/BA. Graduado em Ciências Biológicas (UNEB), Pós-graduando em Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental – Ciências é 10 (IFBA) e Mestrando do Programa Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS – UNEB -Campus VI – Caetité).

<sup>2</sup> Pós-graduanda pela Faculdade de Ciências e Educação do Caparaó. Graduada em Ciências Biológicas (UNEB). Bolsista no PMCMV – atuando como monitora de Educação Ambiental.

<sup>3</sup> Professora do Centro Educacional Prefeito Francisco Teixeira Cotrim – Guirapá/BA. Graduada em Geografia (UNOPAR), Pós-graduada em Ensino de Geografia e Mestrando do programa Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS – UNEB -Campus VI – Caetité).

realizado no município de Guanambi, vinculado ao serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV). Metodologia: A pesquisa tem a finalidade de analisar a ampliação dos conhecimentos sobre o meio ambiente e a construção dos saberes relacionado ao ser humano como elemento do meio ambiente, sendo esta de caráter descritiva e qualitativa. As análises foram feitas a partir da investigação de ações realizadas no espaço e descrições feitas em relatórios de atividades. A atividade aconteceu nas residências do programa “Minha casa minha vida” (PMCMV) do governo federal em parceria com o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV), ações mensais de educação ambiental e conservação patrimonial, o total de ações foram de 5 em cada residencial, totalizando 20 ações durante um período de 5 meses. Resultados: Ao possibilitar ações práticas e reflexivas, com uma educação ambiental vista numa perspectiva de uma educação política e possibilitar que o cidadão possa se perceber parte integrante do meio ambiente e possa analisar as relações estabelecidas entre o ser humano e o meio natural, bem como entre os próprios seres humanos, viabiliza a sensibilização quanto as questões ambientais. Dessa maneira, a execução da ação da escolinha ambiental, de acordo com a proposta de planejamento já estabelecida, envolveu etapas que favoreceram gradativamente alcançar os objetivos inicialmente elencados. O objetivo estabelecido para ser alcançado com a ação da escolinha ambiental, que foi o de promover a sensibilização da necessidade de conservação das unidades habitacionais, seja de modo individual ou coletivo, tanto das residências, quanto das áreas comuns para melhor qualidade de vida, foi perceptivelmente obtido, isto que as crianças e comunidade puderam perceber gradualmente a importância das questões discutidas. Considerações finais: Percebe-se assim, a importância de ações como a que o programa realizou para que se promovam a percepção crítica sobre o nosso modo de vida e um desenvolvimento socioeconômico sustentável. Espera-se que a sensibilização com o tema se perpetue com o tempo e haja outras ações voluntárias dos próprios moradores que coloquem constantemente em prática os conhecimentos que puderam adquirir durante as ações do programa de educação ambiental.

**Palavras-chave:** Educação. Espaço não formal. Educação socioambiental.



## COLEÇÃO DE REFERÊNCIA DO RIO SÃO FRANCISCO (CRSF): CONTRIBUIÇÕES PARA MEMÓRIA DA ICTIOFAUNA FAZENDO USO DA TAXIDERMIA VOLTADAS PARA O PERÍODO PANDÊMICO

Fátima Lúcia de Brito dos Santos<sup>1</sup>  
UNEB DEDC VIII  
flbsantos@uneb.br

Karina Soares de Souza<sup>2</sup>  
UNEB DEDC VIII  
soareskaka976@gmail.com

Ruy Albuquerque Tenório<sup>3</sup>  
UNEB DEDC VIII  
rtenorio@uneb.br

A Coleção de Referência do rio São Francisco (CRSF), pertencente ao Departamento de Educação/Campus VIII, preserva espécies de peixes tombadas em seu acervo provenientes de operações de resgate por empresas que realizam monitoramento devido ao deplecionamento dos reservatórios hidrelétricos no submédio São Francisco, incluindo espécies raras e até extintas. Trata-se de um espaço que democratiza o conhecimento e contribui para aproximação da Universidade com a comunidade externa, proporcionando campo fértil de observação, interação e troca de experiências entre a comunidade acadêmica e comunidade local. Essas espécies de peixes são conservadas em meio líquido, isto é, acondicionadas em potes de vidro com álcool a 70%, o que dificulta a visualização e manuseio por parte dos visitantes, estudantes da rede pública e particular do município de Paulo Afonso e adjacências. Nesse contexto, surgiu o projeto “Coleção de Referência do rio

---

<sup>1</sup> Doutora em Química e Biotecnologia.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Engenharia de Pesca.

<sup>3</sup> Doutor em Química e Biotecnologia.

São Francisco (CRSF): contribuições para memória da ictiofauna fazendo uso da taxidermia”, uma técnica de conservação de animais mortos despojados de suas vísceras, carne e esqueleto, sendo preenchidos com estopa, além de outras etapas, preservando a forma da pele e tamanho dos animais, usados para criação de coleção científica/didático/acadêmica e para fins de exposição, bem como uma importante ferramenta de conservação, possibilitando reconstituição de características o mais fielmente possível para que possam ser usados como instrumentos para educação ambiental, material didático e outras. Através da taxidermia apresenta-se em meio seco na CRSF o conhecimento mais acessível de espécies da ictiofauna do rio São Francisco, proporciona-se oficinas, palestras e exposições para transmissão do conhecimento, promovendo informações importantes sobre a ecologia e memória das espécies de peixes do rio São Francisco, utiliza-se exemplares taxidermizados em aulas práticas de morfologia dos cursos de Biologia e Engenharia de Pesca. Oferecemos ainda por meio de empréstimo às escolas públicas e particulares kits contendo espécies de peixes taxidermizados, acompanhados de uma cartilha/guia ilustrada com informações didáticas. Em decorrência da pandemia, sem atividades presenciais, a continuidade do projeto utilizará meios virtuais através de vídeos elucidativos de curta duração explanando etapas sequencialmente realizadas com o uso da taxidermia como conteúdo didático nas aulas de ciências e biologia e em feiras de ciências virtuais, almejando facilitar a aprendizagem de uma maneira simples e esclarecedora.

**Palavras-chave:** Acervo. Peixes. Preservação.



## QUAIS AS POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO DE INICIATIVAS ACADÊMICAS EM PROL DA GOVERNANÇA AMBIENTAL?

Vivian A. Navarrete<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)  
vianarn@yahoo.com.br

Laura S. C Silva<sup>2</sup>

UNEB  
laurascosta28@gmail.com

Clélia Dantas<sup>3</sup>

UNEB  
clelia\_dantas@hotmail.com

Introdução: A preocupação com o meio ambiente vem sendo pautada no cenário mundial, trazendo à tona a importância das ações dos diversos atores sociais. Entende-se que os centros acadêmicos, especialmente de educação superior, são atores estratégicos com capacidade de estimular transformações nos sujeitos individuais e coletivos, inclusive no compromisso com o seu entorno. Nesse sentido, nas últimas décadas, têm se desenvolvido algumas iniciativas no Campus I (cidade de Salvador) da Universidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e, sob essa perspectiva, assume-se que pela localização deste campus na área da cidade, conhecida originalmente como Antigo Quilombo do Cabula (AQC) e, posteriormente, como Pomar do Cabula (origem da espécie laranja da Bahia), há compromissos importantes, por parte das ações extensionistas, para preservar e/ou resgatar sua memória histórica, identidade cultural e socioambiental. Assim, a preocupação com esta temática nasceu no grupo de extensão “Freire em Ação” que, por sua vez, nasce dentro do projeto/programa de Turismo de

---

<sup>1</sup> Arquiteta e formanda em Turismo no Campus I da UNEB.

<sup>2</sup> Bacharel em Administração no Campus I da UNEB.

<sup>3</sup> Mestre em Estatística pela UNICAMP e docente do Campus I da UNEB.

Base Comunitária (TBC Cabula), tentando gerar ações desde setembro de 2018, quando realizada a Trilha da Laranja. Objetivos: Esta proposta, construída especialmente para o I Congresso de Extensão Universitária da UNEB, tem como objetivo principal partilhar propostas para gerar diálogos entre os diversos atores institucionais em torno aos procedimentos e metas que podem fortalecer o desenvolvimento das iniciativas socioambientais junto com as comunidades do entorno do Campus I, especificamente se pretende apresentar as bases de um projeto preliminar de arborização que, amparado nos instrumentos da legislação municipal relativos ao assunto, pode vir a se constituir em projeto piloto para a área conhecida institucionalmente como Prefeitura Bairro VIII (Cabula/Tancredo Neves-Beiru). Metodologia: Durante os anos 2018 e 2019 foram contatados diversos atores institucionais da UNEB e do entorno, dentro de uma fase de sensibilização e comprometimento com as questões territoriais. No ano 2020, alguns componentes do coletivo Freire em Ação têm se debruçado na revisão de literatura, especialmente de experiências desenvolvidas em outros contextos, com valorização da governança ambiental, isto é, a geração de espaços de explicitação de interesses e lógicas de diversos atores sociais. Assim também, foram mapeados os diversos atores que podem se articular em torno das ações e foi desenvolvido um plano preliminar relacionado com o modelo PDCA (planejar, desenvolver, checar/acompanhar, avaliar). Resultados: Acredita-se que o fortalecimento das redes que se têm tentando construir há mais de dez anos pelo Projeto TBC Cabula, podem ser a semente de um projeto que, para além da importância de plantar árvores (criar hortas, fazer compostagem etc.) ou até (re)plantar em paisagens urbanas historicamente degradadas, pode gerar processos de aprendizados coletivos, auto-retro-alimentados na própria práxis, no sentido de contribuir a fortalecer o sentido de pertencimento e/ou superar o “abandono” ecológico ou injustiça socioambiental evidenciada, na parte da cidade que ainda se reconhece como território AQC. Conclusões: Construir redes de governança ambiental pode ser um desafio que implica persistência e compromissos para além das militâncias acadêmico-ambientalistas, entendendo que as lógicas e tempos dos diversos atores sociais, se captadas na sua essência, podem trazer importantes aprendizados multireferenciados.

**Palavras-chave:** Arborização urbana. Estado da arte. Projetos de arborização.





## TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PRAIAS DE VERA CRUZ/BA

Sandro dos Santos Correia<sup>1</sup>  
UNEB)  
sscorreia@uneb.br

Tássio Santana de Souza<sup>2</sup>  
UNEB  
geo.tassio@gmail.com

O projeto de extensão na Ilha de Itaparica surgiu das discussões em sala de aula com a turma do 7º semestre do curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus V. O objetivo é destinar adequadamente os resíduos sólidos nas praias de Vera Cruz, buscando conscientizar e informar a população local e turista sobre a importância da coleta seletiva, com o intuito de minimizar os impactos ambientais nas praias. Nesse contexto, a educação ambiental tornou-se Lei nº 9.795/1999 – Lei da Educação Ambiental 27, onde em seu Art. 2º afirma: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do

---

<sup>1</sup> Coordenador do Projeto de Extensão Educação Ambiental nas Praias de Vera Cruz e Professor do Colegiado de Geografia do Campus V da UNEB. Doutor em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela UCSAL. Membro do Grupo de Pesquisa DSN (Desenvolvimento, Sociedade e Natureza) da UCSAL.

<sup>2</sup> Bolsista de Extensão do Projeto de Extensão Educação Ambiental nas Praias de Vera Cruz, Técnico em informática e Discente da Licenciatura em Geografia da UNEB - Campus V.

processo educativo, em caráter formal e não-formal”. O momento atual é de grandes transformações e incertezas em razão de diversas mudanças em curso que vêm orientar novos caminhos a vários segmentos, influenciando governos, movimentos sociais, partidos políticos, organizações públicas e privadas como também instituições educacionais em todo o planeta. Os princípios básicos da extensão devem ser considerados alguns aspectos como a realidade local e como a comunidade residente e os movimentos sociais que atuam podem interagir com o ensino, a pesquisa e a própria extensão. A interação construída concede uma prestação de serviços que vise a transformação social, principalmente por essa experiência estar associada a uma escola pública profissionalizante que tem como público pessoas de diversas origens étnicas que são os estudantes do Centro Estadual de Educação Profissional do Oceano. A metodologia está calcada na construção de encontros presenciais, oficinas, workshops e palestras, confecção de material impresso e em redes sociais. As principais reflexões desenvolvidas nesse *paper* sobre a extensão universitária giraram em torno da educação ambiental e do meio ambiente, e a importância da relação entre ensino, pesquisa e extensão que garanta o acesso da comunidade a práticas saudáveis que possam combater a poluição e a extensão tem papel preponderante nessa transformação, principalmente em um país em desenvolvimento marcado por políticas públicas que ainda privilegiam grupos étnicos e sociais que reproduzem a prática de depredação de um território marcado pela colonização de exploração. Os desafios da extensão universitária são muitos, e tem no FORPROEX de 2007 e nas diretrizes para a extensão na educação brasileira, que regulamentam as atividades acadêmicas de extensão nos cursos de graduação como balizadores para que esse processo tenha um impacto social positivo para as comunidades a exemplo da Ilha com o exemplo de Tairu. Os resultados são: I Workshop de Educação Ambiental no CEEPO, parceria com o Movimento Nova Era e o Projeto SRS do CEEPO e o II Seminário do SRS do OCEANO na Câmara de Vereadores.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Ensino profissional. Praia. Educação ambiental. Extensão universitária.





**SAÚDE: CONSTRUINDO SABERES  
EM REDE E COMPROMISSO COM A  
COLETIVIDADE**



## TRABALHOS APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### GRUPO DE EXTENSÃO “QUEM SABE FAZ A HORA”: ESTUDO, AÇÃO SOCIAL E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19.

Iris Ribeiro de Sá<sup>1</sup>

UNEB

isa@uneb.br

Larissa Ornellas<sup>2</sup>

UNEB

larissa.ornellas1@gmail.com

Mariana Freaza Álvares<sup>3</sup>

UNEB)

marifalvares@gmail.com

Introdução: O “quem sabe faz a hora” é um grupo de extensão do curso de psicologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), formado por duas docentes e quatro discentes, constituído no cenário da pandemia de COVID-19, no intuito de dar suporte à população em situação de invisibilidade social, além de produzir material acadêmico plural e gratuito. Objetivo: O trabalho objetiva descrever as ações realizadas no ano de 2020 pelo referido grupo. Metodologia: Como metodologia de apresentação de

<sup>1</sup> Mestrado profissional em Gestão em Tecnologias da Educação (Gestec/UNEB).

<sup>2</sup> Doutorado e Mestrado em Psicopatologia Fundamental e Psicanálise – Université de Paris VII – Université Denis Diderot. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia, UNEB.



GT, utilizaremos o relato de experiência, por sua potencialidade em representar de forma fidedigna o percurso do grupo e seus resultados através de uma narrativa. Resultados: No que diz respeito ao suporte social, o grupo arrecadou recursos por meio de colaborações solidárias, confecção de mascaras, elaboração de cartilhas em parceria com uma equipe do Depto. De Ciências da Vida. No que diz respeito à produção de conhecimento na área da psicologia, destaca-se a equipe de estudos dos discentes; criação de uma conta no instagram para postagem de conteúdos conceituais e artísticos, que também foram produzidos pela equipe; realização de aulas abertas por meio da construção de um curso de extensão denominado “interações *on-line*”, com a participação de professores convidados, que teve alcance das comunidades interna e externa da UNEB, realização de um curso de extensão que reuniu a intersecção dos saberes da Psicanálise e da Psicologia Analítica e elaboração de artigos. Conclusão: As ações extensionistas, além de terem ajudado a comunidade do entorno da Universidade no suprimento de necessidades básicas, colaboraram em atividades acadêmicas, na ausência do semestre regular da graduação, por meio remoto. O material produzido e as aulas abertas forneceram conteúdos de relevância acadêmica, social, cultural e política. Desta forma, o labor do grupo constata a relevância, bem como a potencialidade de ações extensionistas com certificação pela universidade.

**Palavras-chave:** Grupo de extensão. Produção acadêmica. Ações colaborativas. Grupo de estudos. Interações *on-line*. Curso de extensão.

## SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: DISTANCIAMENTO COM VIDA

Ricardo Franklin de Freitas Mussi<sup>1</sup>  
UNEB – DCH VI  
cbastos@uneb.br

Marcio Costa de Souza<sup>2</sup>  
UNEB – DCV I  
cbastos@uneb.br

Angelo Mauricio de Amorim<sup>3</sup>  
UNEB – DCH IV  
amamorim@uneb.br

**Ementa:** O Grupo de Trabalho “Saúde e Desenvolvimento Humano: Distanciamento Com Vida” está atrelado ao eixo Saúde da Política Nacional de Extensão Universitária e ao Grupo de Trabalho Saúde construindo saberes em rede e compromisso com a coletividade. Compreendendo as peculiaridades das condições de saúde de toda a população durante o período em que vigora a Pandemia de COVID-19 e as diversas estratégias adotadas para atenuar o cenário e contribuir para que o distanciamento social tenha vida, o presente grupo de trabalho objetiva refletir sobre atividades realizadas visando a promoção de saúde e desenvolvimento humano; estimular reflexões sobre aspectos da condição humana e o exercício de voltar-se a si; refletir sobre os impactos da COVID-19 nas necessidades e relações humanas; relatar vivências de atividades físico-artística-culturais em distanciamento social *on-line* e/ou presencial. Trata-se de uma atividade aberta aos estudantes e profissionais de saúde, educação e ciências humanas e demais interessados em socializar experiências e atividades sobre o tema.

**Palavras-chave:** Saúde; Covid-19; Desenvolvimento humano.

<sup>1</sup> Doutor em Educação Física (UFSC)

<sup>2</sup> Doutor em Saúde e Medicina Humana (EBMSP)

<sup>3</sup> Doutor em Educação Física (UFSC)



## CUIDADO EM SAÚDE DE PORTADORES DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS NA PANDEMIA DE COVID-19

Aline Gonçalves Miranda<sup>1</sup>

UNEB

alinegoncalves4391@gmail.com

Fernanda Warken Rosa Camelier<sup>2</sup>

UNEB

fcamelier@uneb.br

Aquiles Assunção Camelier<sup>3</sup>

UNEB

acamelier@uneb.br

Introdução: O Projeto “Cuidado em Saúde de Portadores de Doenças Respiratórias Crônicas na Pandemia de COVID-19”, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), oferece aos pacientes portadores de doenças respiratórias crônicas (DRC) cuidado interprofissional durante a pandemia da COVID-19. Objetivos: Oferecer estratégias para a prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e promoção da saúde através da educação em saúde, proporcionando o cuidado integral ao indivíduo. Metodologia: Trata-se de um projeto extensionista, que integra um conjunto de atividades bem organizadas, com foco no ensino, pesquisa e extensão, onde o atendimento é disponibilizado à comunidade alvo e envolve docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição, e do farmacêuticos vinculados ao PPGFARMA, do DCV /UNEB. Devido à pandemia da COVID-19, as atividades ocorrem em caráter remoto, com

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação do Curso de Fisioterapia, DCV, UNEB e extensionista.

<sup>2</sup> Docente Titular, Curso de Fisioterapia, DCV, UNEB; Doutora em Ciências/ Reabilitação pela UNIFESP.

<sup>3</sup> Docente Auxiliar, Curso de Medicina, DCV, UNEB. Doutor em Medicina pela UNIFESP.

atendimentos telepresenciais via Whatsapp, onde é realizada uma anamnese em conjunto, que aborda sintomas clínicos, uso de escalas/classificações para estratificação da condição atual de sua DRC, uso de fármacos, função física, prática de atividade física, hábitos de vida, nutrição, saúde mental e medidas de prevenção relacionadas a pandemia. Resultados: Este modelo de atendimento, que foi regulamentado devido ao cenário da pandemia de COVID-19, mostrou-se eficiente para os pacientes, para os docentes e para os discentes envolvidos nesse projeto, possibilitando assim um aprendizado amplo, onde a interprofissionalidade presente no grupo viabilizou a realização de intervenções em conjunto com uma visão mais ampla do cuidado em saúde, sendo possível entender o sujeito sob vários níveis e também proporcionou a chance de manter os pacientes ativos e assistidos. Conclusões: Dessa forma, fica evidente ser possível promover ações concretas de cuidado em saúde na prática para portadores de doenças respiratórias crônicas, mesmo nesse contexto atual de distanciamento social e, além disso, permitiu uma maior frequência de contato dos estudantes em formação com os profissionais de saúde, estimulando assim o autocuidado por meio de ações de educação em saúde e terapêuticas.

**Palavras-chave:** Interprofissional. Reabilitação. Saúde.



## ESTRATÉGIAS DE CUIDADO À SAÚDE DO TRABALHADOR: A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA, ELEMENTOS CULTURAIS COMO FERRAMENTAS DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E MELHORIA DO CLIMA ORGANIZACIONAL

Aline Silva de Jesus<sup>1</sup>

UNEB

allynesauryo9@gmail.com

Marília Martins de Araujo Reis<sup>2</sup>

UNEB

mmareis@uneb.br

Renata Campos de Almeida<sup>3</sup>

UNEB

re\_live\_@hotmail.com

As doenças do trabalho são uma realidade preocupante para as organizações nos dias atuais. Dentre elas estão o adoecimento mental e o sofrimento psíquico ocasionados pela organização do trabalho, seus processos produtivos, pelas relações trabalhistas e as condições físicas do ambiente, dentre outros fatores. O Ministério da Saúde (2001) referenciou que a Síndrome de Burnout, conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, atinge cerca de 30% da população brasileira, podendo agravar-se para estado de depressão, podendo ser incapacitante. Sociedade e organizações demandam, então, de conscientização acerca da relação entre saúde mental e trabalho, para que facilitem a criação de espaços e oportunidades de cuidado preventivo ao adoecimento, promovendo assim melhorias no clima organizacional

<sup>1</sup> Discente em Administração – UNEB Campus XVIII.

<sup>2</sup> Mestranda em Estado e Sociedade (UFSB). Especialista em Gestão de Redes de Atenção em Saúde (FIOCRUZ/ ENSP) e MBA em Gestão de RH (UNIFACS). Graduada em Psicologia (UFPE). Docente Universidade do Estado da Bahia, Campus XVIII.

<sup>3</sup> Discente em Administração – UNEB Campus XVIII.

e, conseqüentemente, na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Neste contexto, desenvolveu-se projeto de extensão com o objetivo de promover a criação de um espaço de cuidado preventivo ao adoecimento mental dos trabalhadores da comunidade local e comunidade acadêmica através da técnica da Terapia Comunitária Integrativa e elementos culturais e analisar o Clima Organizacional em amostra populacional dos colaboradores da UNEB Campus XVIII, com vistas a melhorias. Para isto, inicialmente elaborou-se questionário para averiguação do Clima Organizacional, com trabalhadores voluntários da UNEB. Para implementação do espaço de cuidado, utilizou-se a técnica da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), reconhecida pela Portaria nº 849/ 2017 do Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017), que utiliza elementos da cultura como parte das interações, através de Rodas terapêuticas regulares com os trabalhadores voluntários, no período de agosto de 2018 a novembro de 2019. Após a implementação das Rodas, realizou-se nova avaliação Clima com amostra da Instituição. Através da aplicação da TCI, possibilitou-se oportunidade de cuidado compartilhado, preventivo ao adoecimento mental, gerando alívio do sofrimento psíquico dos trabalhadores da comunidade, que expressaram positividade em seus *feedbacks*. A fim de aprimorar a aprendizagem das três alunas monitoras participantes, integrou-se as ações de cuidado comunitário ao conhecimento acadêmico, realizando a elaboração de um instrumento experimental para avaliação do Clima Organizacional. As respostas do questionário de clima apontaram maior grau de satisfação com a implementação das rodas de Terapia Comunitária Integrativa. Concluiu-se que a existência de um espaço de cuidado e escuta no ambiente laboral promove um clima mais acolhedor para o trabalhador, proporcionando melhorias no ambiente institucional. Ressalta-se que não foi encontrada uma cultura de espaços de cuidado na instituição, sugerindo a necessidade de planejamento neste âmbito para priorização em cuidados preventivos em saúde mental por parte dos setores. É importante que os espaços de escuta e cuidado em saúde mental sejam permanentes para que se possa observar melhores resultados a médio e longo prazo. Sugere-se ser relevante haver a continuidade de novos projetos de extensão/pesquisa nesta temática para a criação e manutenção destes espaços de cuidado que potencializam melhorias no clima institucional e o bem-estar no ambiente laboral.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador. Terapia Comunitária Integrativa. Clima organizacional.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM MEIO À PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Álison Jones Cazumbá Cerqueira Pinto<sup>1</sup>

UNEB

alissongjones10@hotmail.com

Daiane Lima dos Santos<sup>2</sup>

UNEB

dnlimadossantos@gmail.com

Icaro Bispo dos Santos Silva<sup>3</sup>

UNEB

Icarobispor7@gmail.com

Introdução: Diante da pandemia da Covid-19, as universidades suspenderam suas atividades presenciais, porém, parte delas mantiveram ativos os projetos voltados à solidariedade e as produções para a comunidade. Nesse contexto, a comunicação pode ampliar o contato entre as pessoas através de ferramentas como as redes sociais, possibilitando o acesso à atualizações epidemiológicas e à informações sobre os métodos de prevenção, controle e tratamento da Covid-19. Além das informações de saúde, também houve um aumento considerável das *fake news* nesse período, embora essa prática não seja algo inerente à pandemia. Sendo assim, a atuação na área da comunicação possui grande potencial de alcançar e transformar realidades, a partir da promoção do acesso à informações de qualidade, baseadas em fontes científicas e com compromisso social. Objetivos: Este relato de experiência busca descrever as experiências dos discentes ao dialogar com

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus I), Salvador/BA.

<sup>2</sup> Discente de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB– Campus I), Salvador/BA.

<sup>3</sup> Discente de Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus I), Salvador/BA.

a comunidade durante participação no Projeto de Extensão Universitária “UNEB contra o Coronavírus”, no eixo da comunicação, voltado à análise de informações, produção e divulgação de materiais em redes sociais, abordando educação em saúde e combate às *fake news* relacionadas à Covid-19. Metodologia: A equipe foi composta por docentes e discentes da Universidade do Estado da Bahia. Após coleta e análise de informações em diversas fontes, realizou-se a produção de materiais e divulgação em redes sociais (Instagram e Facebook). O projeto compreendeu o período de maio a agosto de 2020, usou planilha Excel para monitoramento das produções e teve como público-alvo a comunidade interna e externa da Universidade do Estado da Bahia e seus familiares. Resultados: Durante o percurso, vivenciamos as potencialidades da comunicação e da interdisciplinaridade, além de explorarmos as produções científicas sobre a Covid-19 por meio dos artigos científicos e orientações normativas de órgãos governamentais que compõem o Sistema Único de Saúde e sociedades científicas da área da saúde. Também foram desenvolvidas habilidades com recursos audiovisuais e adaptação da linguagem para democratizar a informação para o público. As publicações do projeto tiveram alcance médio de 5.500 visualizações mensais em sua página no Instagram, com 775 seguidores. Conclusões: Com base nos dados apresentados, considera-se que o acesso à informação é crucial para disseminar conhecimentos na sociedade. Dessa forma, a comunicação torna-se um elo fundamental na divulgação do trabalho que está sendo realizado pelos diversos setores sociais e na propagação de informações científicas comprovadas e de qualidade para a população. Nesse contexto, o projeto configurou-se como uma estratégia de combate ao coronavírus, pois o conhecimento adequado acerca da Covid-19 pode ter contribuído na redução do contágio. Dessa forma, foi muito gratificante entender que cumprimos o papel de integrar os eixos Academia, Saúde e Comunidade, uma vez que, do nosso ponto de vista, a produção acadêmica deve estar voltada a atender demandas da população, trazendo benefícios e desenvolvimento para todos os atores envolvidos, principalmente nesse contexto de pandemia.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Extensão. COVID-19.



## SENSIBILIZAÇÃO ACERCA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Álvaro Luís Müller da Fosneca<sup>1</sup>  
DEDC7, UNEB  
alfonseca@uneb.br

Karen Luane Souza Figueirêdo<sup>2</sup>  
UNEB  
karen.luanny@hotmail.com

Tatyjainane Simões Araújo<sup>3</sup>  
UNEB  
tatyjainanesimoes@gmail.com

**Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCV) se apresentam como a principal causa de mortalidade no mundo e constituem um grande desafio para as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS). Desse modo, para que a abordagem seja efetiva, é preciso envolver as diversas categorias profissionais das equipes de saúde, com o protagonismo dos indivíduos, suas famílias e da comunidade. **Objetivos:** o presente estudo objetiva relatar as experiências de atividade de extensão em pesquisa vinculadas ao projeto “Educação em Saúde: sensibilização acerca das doenças cardiovasculares”. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, desenvolvido a partir da realização de atividades de extensão realizadas entre o período de novembro/2019 a fevereiro/2020. Estas consistiram em orientação e aconselhamento sobre as principais DCV aos usuários das

<sup>1</sup> PhD, Professor Doutor, Líder do Grupo de Pesquisa em Imunologia e Epidemiologia (GRU-PIM).

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

<sup>3</sup> Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência (UNEB), Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Tancredo Neves.

Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas no município de Senhor do Bonfim, BA. Como recurso teórico-prático, utilizou-se o planejamento estratégico situacional (PES). Em relação ao material didático-educativo, foram utilizadas peças anatômicas para explanação do conteúdo, aplicação de dinâmicas e disseminação de folder sobre mudança no estilo de vida e adoção de hábitos saudáveis. Resultados: foi possível explicar os sinais e sintomas das principais DCV, estimular o autocuidado e sensibilizar quanto à importância dos bons hábitos de vida como meio de prevenção aos agravos de saúde. Quanto à caracterização dos usuários, observou-se que 62,65% do público sensibilizado era feminino, a média de idade foi de 51 anos, e 28,91% das pessoas encontravam-se com elevação pressórica ao serem triadas. Constatou-se que tais ações possuíram uma dimensão política e estratégica para os processos decisórios ao prestar informações fidedignas necessárias para assegurar a continuidade da assistência. Conclusões: Atividades de cunho teórico-prático em educação em saúde junto aos serviços de APS se configura em uma ação muito próxima do horizonte almejado para o Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo para melhoria da qualidade de vida, redução dos gastos públicos e da morbimortalidade por DCV.

**Palavras-chave:** Doenças Cardiovasculares. Educação em Saúde. Mudança de Estilo de Vida



## AVALIAÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO ISOLAMENTO COMVIDA

Bianca Magalhães Pestana<sup>1</sup>

UNEB

bmpestana29@hotmail.com

Lara Pinheiro Arenas<sup>2</sup>

UNEB

larapinhoarenas@gmail.com

Introdução: O projeto de extensão “Saúde do Estudante: desenvolvimento humano em meio à Pandemia de COVID-19” propôs o desenvolvimento de ações voltadas ao combate e prevenção do Covid-19, denominado “Ciclo de Formação Isolamento ComVida”. O Ciclo de formação foca na atenção à saúde dos estudantes que tiveram suas perspectivas universitárias afetadas com uma mudança abrupta das suas rotinas, adaptando-se a um novo estilo de vida com o isolamento social. Objetivo: avaliar a contribuição do I Ciclo de Formação Isolamento ComVida para os participantes. Metodologia: Adotou-se utilização de ferramentas tecnológicas para divulgação e produção de conteúdo na conta @isolamentocomvida na rede social Instagram. O I Ciclo foi realizado de 26 de maio a 05 de junho de 2020, atividades na plataforma Microsoft Teams compondo quatro atividades que se retroalimentam e contribuem para pensar a realidade de forma complexa. Houve uma reflexão sobre conhecimento, humanidades e ciência; uma roda de conversas com estudantes sobre saúde mental e impactos na realidade de cada um; oficina sobre leis biológicas e padrões comportamentais visando contribuições para o autoconhecimento; e diálogos sobre atividades de pesquisa e comunicação científica na universidade. Participaram 176 pessoas das atividades. Dessas, cerca de 40% (69 pessoas) do total de participantes

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEB, Campus I.

<sup>2</sup> Discente do curso de Bacharelado em Medicina da UNEB, Campus I.

responderam o questionário avaliativo. Resultados: No I Ciclo de Formação 66,7% (46 pessoas) se disseram muito satisfeitos com o evento; 24,6% (17 pessoas) se disseram satisfeitos com o evento; 7,2% (5 pessoas) se disseram neutras com o evento; Nenhuma pessoa disse que estava insatisfeita com o evento; 1,4% (1 pessoa) se disse muito insatisfeita com o evento. Resultado parcial do I Ciclo de Formação do experimento fruto do trabalho. 63,8% (44 pessoas) disseram que o evento foi muito útil para suas vidas; 26,1% (18 pessoas) disseram que o evento foi útil para suas vidas; 8,7% (6 pessoas) se disseram neutras sobre a utilidade do evento para suas vidas; nenhuma pessoa se disse insatisfeita sobre a utilidade do evento para sua vida; 1,4% (1 pessoa) se disse muito insatisfeita sobre a utilidade do evento para sua vida. Resultado parcial do I Ciclo de Formação do experimento fruto do trabalho: 87% (60 pessoas) que disseram que iriam retornar para um Novo Ciclo; 10,1% (7 pessoas) disseram que talvez iriam retornar para um Novo Ciclo e 2,9% (2 pessoas) disseram que não iriam retornar para um Novo Ciclo. Percebe-se a influência positiva do projeto na noção de tempo livre, na medida em que as ações realizadas contribuem para romper com uma representação negativa e estranhada das atividades a serem desenvolvidas e que contribuem, em certa medida, para o uso do tempo visando o desenvolvimento humano. Conclusões: O primeiro ciclo de formação do projeto de extensão isolamento com vida foi satisfatório e útil para a maior parte dos participantes, obtendo assim um impacto positivo das suas ações. Nesse sentido, o projeto atendeu às expectativas de influenciar benéficamente a saúde do estudante contribuindo para o seu bem-estar, melhor adaptação à nova rotina, desenvolvimento humano, estímulo à autonomia e criticidade ancorada em conhecimento.

**Palavras-chave:** Saúde do Estudante. Desenvolvimento Humano. Pandemia

## GRUPO ROTINA DE SAÚDE AMPLIADA E O INSTAGRAM COMO ESPAÇO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Carla Santos Almeida<sup>1</sup>  
UNEB

carla\_reb@hotmail.com

Ana Gabriela Álvares Travassos<sup>2</sup>  
UNEB

atravassos@uneb.br

Carine Pacheco Alexandre<sup>3</sup>  
UNEB

carinepachecoale25@gmail.com

Introdução: Diante da emergência do novo Coronavírus, em dezembro de 2019, que tornou necessário o distanciamento social como uma das formas de enfrentamento ao vírus, o acesso aos serviços de saúde tornou-se limitado, com impacto na morbimortalidade da população. Neste contexto, o Instagram, como espaço de informação e socialização, tornou-se profícuo no sentido de atuar como um espaço democrático de compartilhamento e construção do conhecimento para a promoção da saúde. Adolescentes e jovens adultos aumentaram substancialmente o uso das mídias sociais nos últimos anos. Estas possibilitam anonimato, fluidez nas informações e baixo custo, com alcance de grupos que, por diversos motivos, não acessam os serviços. Objetivos: Relatar a experiência do Grupo Rotina de Saúde Ampliada (RoSA) na utilização do Instagram como instrumento para

---

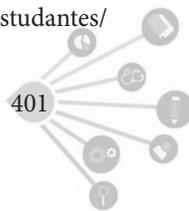
<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina do Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina do Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia.



compartilhamento de informação e democratização do conhecimento em saúde no contexto da pandemia da COVID-19. Metodologia: O RoSA é um grupo de pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, do curso de Medicina, que tem como eixos temáticos a Saúde da Mulher e a Saúde Sexual e Reprodutiva. As discussões perpassam temáticas clínicas e sociais como violência contra a mulher, machismo, gênero, aborto, sexualidade, contracepção, infecções sexualmente transmissíveis/HIV, entre outras. Desse modo, assume um compromisso social a partir do momento em que planeja e executa suas atividades sob uma perspectiva de transformação individual e coletiva. Com o isolamento social, devido à pandemia, as atividades foram adaptadas às plataformas digitais. O Instagram do grupo foi criado como projeto de extensão com o intuito de tornar a informação em saúde acessível à comunidade, a partir de três grandes eixos: Prevenção a ISTs, Sexualidade e Violência contra a mulher. Foram realizadas discussões quinzenais de artigos para embasamento dos estudantes e construção de cards/vídeos informativos. Estes foram publicados regularmente, inicialmente a partir das temáticas em evidência no cenário social e, posteriormente, a partir das demandas evidenciadas pela comunidade. Quizzes foram realizados nos *stories* e caixas abertas para sugestões de temas pelo público, com o objetivo de construção colaborativa do conhecimento, de forma a impactar efetivamente esse público em suas necessidades. Todo o processo é orientado por docentes da instituição. Resultado: A página do RoSA recebe constantemente retorno positivo da comunidade, com bom engajamento nas postagens e interesse do público nas temáticas discutidas, sendo considerado uma fonte segura de informação. Não apenas esclarece dúvidas, como tem ajudado a desmistificar conceitos de senso comum que frequentemente atuam como limitadores do processo de cuidado do público alvo (leigo ou profissional). O desenvolvimento de autopercepção crítica do corpo, vivências, práticas e do bem-estar também tem sido relatada, o que possibilita autonomia no cuidado em saúde. O grupo realiza avaliações periódicas de suas atividades para construir novas formas de alcance da comunidade. Conclusões: Em um cenário de pandemia, onde as vulnerabilidades se acentuam, o Instagram do grupo RoSA contribui para a capilarização do conhecimento para a comunidade geral e para estudantes/



## ANAIS DO I CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEB

Extensão Universitária e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem

profissionais. Além de estimular o protagonismo dessa comunidade, instrumentaliza profissionais em sua prática diária, cumprindo o papel da universidade frente às problemáticas sociais.

**Palavras-chave:** Mídias Sociais. Educação em Saúde. Comunicação em Saúde.

## CORRIDA RÚSTICA E AS INTERFACES DA ÁREA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Ramos Mota<sup>1</sup>

UniFTC/Paralela

mota.debora31@gmail.com

Alexandra da Paixão Damasceno de Amorim<sup>2</sup>

UniFTC/Paralela

paixao.alexandra@gmail.com

**Introdução:** A corrida está entre os esportes mais populares em práticas de atividade física atualmente. O crescimento constante da modalidade nos leva a perceber sua importância na contribuição do desenvolvimento humano, capaz de gerar benefícios significativos para a promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar a eficácia da aplicabilidade do projeto “Corrida Rústica” como instrumento de articulação entre os cursos da área de saúde de uma instituição de ensino superior. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas na construção do projeto de extensão “Corrida Rústica UNIFTC”. **Resultados:** O desenvolvimento do projeto foi dividido em três etapas e contou com a colaboração de outros cursos da área de saúde, permitindo, assim, acontecer várias ações integradoras. A etapa I consistiu na divulgação por meio do Instagram @corridarusticaf-tc, afim de atrair um número significativo de participantes. A etapa II foi a fase da criação da logomarca e confecção dos materiais (camisas, troféus e medalhas). A camisa como um brinde para todos os participantes, a medalha como reconhecimento do esforço, e o troféu apenas para os participantes que conseguiram subir ao pódio, uma forma simbólica de reconhecer a superação dos limites. Na etapa III aconteceu a execução da corrida, sob a coordenação da professora e a ação conjunta dos estudantes do curso de

<sup>1</sup> Estudante do curso de Educação Física da faculdade UniFTC/Paralela.

<sup>2</sup> Docente do curso de Educação Física da faculdade UniFTC/Paralela.



Educação Física. A corrida contou com a participação de 300 corredores e foi realizada dentro do parque de Pituvaçu com um percurso de 8 km. Pôde-se observar a participação do público feminino como sendo mais significativa, sem deixar de mencionar os participantes com deficiência e os com idade superior a 60 anos. O regulamento foi elaborado seguindo as regras da Federação Baiana de Atletismo, que permite inscritos a partir de 15 anos, sendo assim, a classificação por categoria foi feita de 5 em 5 anos. Todos os participantes contaram com suporte técnico, aquecimento pré-corrida, *staff* durante todo o percurso, hidratação antes, durante e depois, kit lanche pós-corrida para todos os inscritos. Dentro dessa etapa, houve também a contribuição dos alunos de Nutrição com a distribuição de panfletos informativos sobre a ingestão dos alimentos adequados para o pré e pós-corrida, dos alunos de Enfermagem aferindo a pressão dos participantes, distribuição de protetor solar desenvolvido pelos alunos do curso de Farmácia, e dos alunos de Fisioterapia no pós-corrida com atendimento de liberação miofascial e alongamento. Conclusão: Desta forma, pudemos caracterizar como positiva a execução do projeto de extensão, que cumpriu os objetivos definidos, comprovando a sua eficácia prática na ligação entre as demais áreas da saúde.

**Palavras-chave:** Corrida rústica. Atividade física. Promoção de saúde.

## DÍALOGOS SOBRE A GEOGRAFIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE DO TERRITÓRIO DO SISAL-BAHIA

Ely Makeise Araújo dos Santos Martins<sup>1</sup>  
elymakeise@gmail.com

Ilka Meyre Alves da Silva<sup>2</sup>  
ilkameyre@hotmail.com

Maria Aparecida de Oliveira Gordiano<sup>3</sup>  
cidinhagordiano@hotmail.com

Resumo: Este artigo versa uma discussão sobre o contexto da pandemia do coronavírus a partir do olhar geográfico da saúde. Tem por objetivo discutir os problemas oriundos do contexto pandêmico, as questões sociais no território do Sisal, semiárido baiano, a partir do olhar geográfico da saúde. Para atingir essa finalidade, apresenta-se a seguinte questão: Quais impactos sociais estão afetando o território e a população do sisal devido as implicações da pandemia do coronavírus? Entendemos que o contexto da pandemia elencou uma série de impactos, problemas dos quais acirram conflitos nos espaços, haja vista que vivemos em um mundo globalizado, em rede. Nota-se que uma das características principais do mundo globalizado foi a possibilidade de rapidez de propagação do vírus, que se alastrou rapidamente nas diversas regiões do globo a produzir uma grande pandemia. No território do Sisal, alguns desses impactos estão presentes, com base em um olhar geográfico serão realizadas nossas discussões. Um trabalho com metodologia qualitativa que ancora-se nas discussões

---

<sup>1</sup> Professora de Geografia.

<sup>2</sup> Mestranda Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), professora de Geografia.

<sup>3</sup> Mestranda Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), professora de Geografia.



sobre Geografia da saúde (GUIMARÃES, 2016; BOUSQUAT e COHN, 2004; CASTELLS, 2002), Geografia e covid-19 (BAGGIO; SILVA, 2010). Como resultado, apreendemos que a Geografia da saúde tem um olhar significativo para refletirmos sobre contextos da saúde, analisarmos de forma crítica os impactos, problemas e conflitos que podem ocorrer no espaço geográfico diante de uma pandemia. Por exemplo, no território do Sisal, o contágio do vírus revelou um olhar outro para as consequências e impactos causados à população, como aumento nos preços de utensílios e alimentos, mortes por causa da doença, enfim, a pandemia causou alteração à estrutura da população.

**Palavras-chave:** Geografia da saúde. Pandemia. Território do Sisal.

## O USO DE *PODCAST* PARA ORIENTAÇÃO DO USO DE PRODUTOS SANITIZANTES NO COMBATE À COVID-19

Enoc Lima do Rego<sup>1</sup>  
UNEB, Campus IX  
elrego@uneb.br

Ângelo Gabriel da Conceição Silva<sup>2</sup>  
UNEB, Campus IX  
angelogabrielt.agro@gmail.com

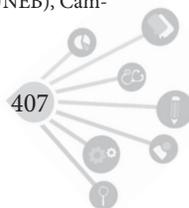
Mateus de Almeida da Silva Câmara<sup>3</sup>  
UNEB  
Campus IX, maalsicr@gmail.com

Introdução: *Podcast* é um documentário em áudio com a finalidade de transmitir informação de forma clara e objetiva, que possibilita uma comunicação serena com o ligame de diversos assuntos em um mesmo tema. Este recurso foi utilizado no Projeto de Extensão “Uso de Produtos Sanitizantes no combate à Covid-19” para levar informação ao maior número de pessoas, principalmente para aquelas que não conseguem fazer a leitura de materiais produzidos em *cards*. Objetivos: O presente trabalho teve como objetivo trazer acessibilidade ao conteúdo disponibilizado pelo projeto, o que auxiliou o público-alvo (sociedade em geral), uma vez que pode-se ouvir as informações do *podcast* no dia a dia sem a necessidade de parar a realização de atividades, além de tornar acessível o conteúdo para pessoas analfabetas e com deficiências visual. Metodologia: Para a produção do

<sup>1</sup> Mestrado em Geociências Aplicadas pela Universidade de Brasília (UNB), doutorando em Química pela UNB.

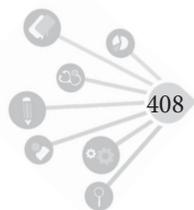
<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IX

<sup>3</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IX.



*podcast* era realizada a gravação do áudio com o aparelho celular particular e posteriormente era utilizado o programa Audacity para a edição, Inkscape para confecção do *card* utilizado como capa, a renderização do vídeo no Blender e o áudio de fundo em *sites* e canais de música Royalty Free. O projeto “Uso de produtos Sanitizantes no Combate à Covid-19” fez postagens regulares, com informações sobre o uso dos sanitizantes que tem eficiência no combate à Covid-19, onde um episódio do *podcast* era produzido com todas as informações postadas durante os 15 dias de forma resumida. As postagens foram realizadas no canal do YouTube (Uso de Produtos Sanitizantes no Combate à Covid-19) e a divulgação realizada nas redes sociais do projeto, onde as pessoas poderiam ficar cientes quanto às atualizações do projeto dando, portanto, uma maneira de facilitar a comunicação com as pessoas, pois os conteúdos foram compartilhados em veículos de comunicação social. Resultados: Inicialmente, o *Podcast* foi implementado como uma ferramenta teste, ou seja, primeiramente seria analisado para ver qual seria a interação e *feedback* dos ouvintes e público-alvo do projeto. Após o primeiro teste, foi obtido ótimo retorno, o que fez com que se tornasse periódica as postagens e divulgações, já que havia o alcance a um maior público beneficiado. A cada *podcast* postado, aumentava a interação do público beneficiado, totalizando cinco publicações até o final do projeto. Conclusões: A realização do *Podcast* possibilitou uma maior interação do público beneficiado. Isso estimulou a publicação de *Podcasts*, com realização periódica e com boa avaliação, possibilitando o acesso a uma maior diversidade de pessoas.

**Palavras-chave:** *Podcast*. Covid-19. Produtos sanitizantes.



## MAPEAMENTO DO AVANÇO DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA E DIVULGAÇÃO EM REDES SOCIAIS

Uldérico Rios Oliveira<sup>1</sup>  
UNEB, Campus IX  
uroliveira@uneb.br

Felina Kelly Marques Bulhões<sup>2</sup>  
UNEB, Campus IX  
felinakelly93@hotmail.com

Enoc Lima do Rego<sup>3</sup>  
UNEB Campus IX  
elrego@uneb.br

**Introdução:** As atividades de extensão por meio de ações de educação em saúde fazem-se importantes para a conscientização da população acerca das medidas de prevenção através da produção e divulgação de materiais informativos utilizando redes sociais. O mapeamento dos eventos de saúde é importante na análise e avaliação de riscos à saúde coletiva, particularmente as relacionadas com o meio ambiente e com o perfil socioeconômico da população. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo criar um Banco de Dados Geográfico (BDG) como suporte para descrever a distribuição espacial dos casos da COVID-19 do município de Barreiras/Ba e divulgar por meio das redes sociais do projeto de extensão “Produtos sanitizantes no combate à COVID-19”. **Metodologia:** As informações dos casos confirmados da COVID-19 foram adquiridas através dos boletins diários fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Barreiras a partir de 23 maio de 2020, data

<sup>1</sup> Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Engenheiro Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IX.

<sup>3</sup> Mestrado em Geociências Aplicadas pela Universidade de Brasília (UNB), doutorando pela UNB.



na qual os dados com a identificação por bairro de ocorrência passaram a ser fornecidos, até a data em que os dados eram divulgados por bairros, 26 de novembro de 2020, os quais foram incorporados no BDG. Com a criação do BDG no Sistema de Informação Geográfica (SIG) e análises no QGIS 3.10, foram gerados os mapas da evolução dos casos confirmados, casos ativos, casos recuperados e densidade dos casos (mapa de calor), os quais são apresentados e divulgados por meio das redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter) para toda a comunidade barreirense e interessados. Resultados: Até a última divulgação e mapeamento (26/11/2020), o município totalizava 6.347 casos em 68 bairros e 42 comunidades, sendo os bairros com maiores números de casos acumulados, Santa Luzia (464 casos), Centro (382 casos), Vila Rica (364 casos), Barreirinhas (344 casos) e Morada da Lua (335 casos). Destes 6.347 casos confirmados de COVID-19, 226 casos ativos corresponde a 3,6% dos casos confirmados, recuperados 6.024 casos (94,9%) e 97 óbitos (1,5%). Conclusões: Os dados apresentados a partir da criação do BDG e exibidos nos mapas temático através das redes sociais foram de extrema importância para a compreensão da relação espacial da COVID-19 no município de Barreiras/BA e contribuirão significativamente para o avanço no entendimento da dinâmica do vírus no município, como: compreender a dinâmica de transmissão; analisar a relação entre a COVID-19 e os aspectos sanitários; testar hipóteses sobre o padrão de distribuição espacial de incidências; e calcular os indicadores epidemiológicos, como taxa de incidência, mortalidade e letalidade. Assim, mesmo tratando-se de um momento difícil para a humanidade, há a necessidade de gerar dados confiáveis e divulgados nas redes sociais que contribuam para a tomada de decisões sensatas durante a pandemia da COVID-19, utilizando para isso ferramentas tecnológicas, como as técnicas do geoprocessamento vêm agregar um avanço significativo e benefícios para o sucesso no combate à doença. As principais ferramentas de combate à COVID-19 tem sido a comunicação, a informação e a utilização das redes sociais que possibilita o compartilhamento de informações junto a população, contribuindo para a conscientização e aproximação da sociedade junto à Universidade.

**Palavras-chave:** Geoprocessamento. Sistema de Informação Geográfica. Banco de Dados Geográfico.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CENTRO DE ESTUDOS E ATENDIMENTO DIETOTERÁPICO DA UNEB

Hellen Maria Santos da Silva<sup>1</sup>  
UNEB

hellenmariaa.11@gmail.com

Nathalia Herculano de Sousa<sup>2</sup>  
UNEB

nathalia.h.sousa31@gmail.com

Vera Ferreira de Almeida<sup>3</sup>  
UNEB

vera.faa1@gmail.com

Introdução: O Centro de Estudos e Atendimento Dietoterápico (CEAD) é uma clínica-escola localizada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), inaugurada no ano de 1995, que se caracteriza como um projeto de extensão de caráter permanente, com o objetivo principal de promover a articulação entre a instituição de ensino e a comunidade civil. O serviço desenvolvido pela clínica ofertado à comunidade é o atendimento nutricional gratuito, que é realizado por discentes de graduação de Nutrição sob a supervisão de docentes e nutricionistas, que têm a oportunidade de vivenciar na prática a atuação clínica do nutricionista. Objetivo: Descrever a importância das atividades desenvolvidas pelo CEAD para a comunidade acadêmica e civil, relatando a vivência adquirida enquanto discente. Metodologia: Abordagem qualitativa e descritiva do tipo relato de experiência, sendo elaborado a partir da vivência de estudantes de Nutrição atuantes no CEAD do Departamento de Ciências da Vida (DCV), localizado no Campus I da UNEB. Resultados:

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição, Departamento de Ciências da Vida, UNEB.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição, Departamento de Ciências da Vida, UNEB.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição, Departamento de Ciências da Vida, UNEB.

A equipe que participa das atividades é formada por discentes, que podem atuar como estagiários ou monitores de extensão e ensino; nutricionistas voluntários, que orientam e supervisionam os alunos durante a assistência aos pacientes; e docentes, que ministram disciplinas práticas, supervisionam o estágio curricular desenvolvido na clínica-escola, além de atuarem na coordenação dos diversos núcleos de atuação que constituem o CEAD, tais como: Núcleo de Atendimento Nutricional em Pediatria (NANUP); Núcleo de Pesquisas e Extensão em Genômica Nutricional e Disfunções Metabólica (GENUT); Núcleo de Estudos e Orientação Nutricional ao Atleta (NONA); Núcleo de Atendimento e Orientação em Dor (NAODOR); e Núcleo de Assistência Nutricional a Portadores de Doença Renal Crônica (NANDRC). Adicionalmente, atendimento psicológico também é ofertado. Dessa forma, é disponibilizada uma oferta ampla de áreas da Nutrição e de aprendizado, a fim de proporcionar uma maior experiência prática aos discentes e, conseqüentemente, uma formação aprimorada. O atendimento nutricional é realizado através de consulta na qual aplica-se uma anamnese com avaliação nutricional completa para conhecer o histórico do paciente, sua situação clínica e os hábitos alimentares, traçando metas e uma prescrição dietética individualizada com enfoque na melhora ou manutenção do estado nutricional. Este Centro também contribui para a educação nutricional das pessoas que buscam atendimento, realizando salas de espera educativas, confecção de *banners* explicativos que ficam expostos no ambiente; e participação e promoção de eventos, como feiras expositivas. Junto a isso, a equipe produz artigos científicos, tendo como base os prontuários dos pacientes do próprio centro, com a finalidade de disseminar informações baseadas em evidências. Portanto, o CEAD gera um maior vínculo entre a comunidade acadêmica e a comunidade civil, atraindo pessoas das diferentes localidades de Salvador e da Região Metropolitana; além de aumentar o vínculo entre os docentes orientadores e os discentes. Conclusões: O CEAD reforça o compromisso social ao ampliar o acesso a atendimento nutricional gratuito e de qualidade ao público de Salvador e Região Metropolitana, gerando impacto positivo na saúde dos pacientes, promovendo-se uma melhor qualidade de vida. Salienta-se, ainda, a

importância da clínica-escola para a prática acadêmica dos discentes do curso de Nutrição.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Nutrição. Educação nutricional.



## SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA

Juliane Odette de Borba Almeida<sup>1</sup>

UNEB

jju\_123@hotmail.com

Marcus Vinicius Borges Oliveira<sup>2</sup>

UFBA

marcus.oliveira.fono@gmail.com

Silvana L. Guimarães França<sup>3</sup>

UNEB

slgfranca@uneb.br

Introdução: Com a chegada da COVID-19 no Brasil, o país tornou-se um dos afetados pela pandemia, sendo necessário adotar diversas medidas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde para evitar a propagação do vírus. As medidas de distanciamento social impactaram significativamente o cotidiano dos brasileiros, sobretudo dos idosos, principal grupo de risco afetado pela doença. Diante desse contexto e da necessidade de reforçar o papel da universidade frente à comunidade, a UNEB criou o Projeto de Extensão UNEB Contra o Coronavírus, dividido em cinco eixos, articulando-se com duas USFs do Distrito Sanitário Cabula/Beirú, em Salvador, e constituindo mecanismos de promoção da saúde, com foco na população idosa em situação de vulnerabilidade social. Objetivos: descrever a experiência do sub-eixo de Saúde Mental desse projeto, cujo objetivo foi desenvolver estratégias de promoção em saúde mental para minimizar possíveis

<sup>1</sup> Residente do Programa Multiprofissional em Saúde Mental (UNEB), Especialista em Emergência e UTI (Unijorge).

<sup>2</sup> Doutor em Linguística (IEL - UNICAMP), Prof. adjunto do Departamento de Fonoaudiologia (UFBA).

<sup>3</sup> Doutora em Medicina e Saúde (PPgMS - UFBA), Docente da Área Básica - Saúde Coletiva (UNEB).

impactos psicológicos causados pelo cenário atual. Metodologia: Refere-se a um relato de experiência deste projeto, que ocorreu entre maio a outubro de 2020, fundamentado na análise das vivências do sub-eixo saúde mental, composto por duas frentes de ação denominadas de Ligações Afetivas e Afeto nas Redes. Resultados: O Afeto nas Redes se dedicou à produção de vídeos e *podcasts*, com conteúdos de educação em saúde, utilizando-se de uma linguagem acessível e afetuosa e de recursos artísticos. Foram comparilhadas sugestões de manejo das emoções, propostas de práticas de autocuidado, notícias positivas a fim de resgatar um olhar mais otimista, além de temas como comensalidade e autoestima. Essa frente permitiu aos idosos acessar informações relevantes sobre Saúde Mental, assim como colaborou na consolidação de uma visão integral acerca do isolamento social e de seus desdobramentos psicossociais. As Ligações Afetivas consistiam na realização de ligações telefônicas, com o intuito de acolher por meio da escuta, utilizando-se de estratégias lúdicas e artísticas para compor o momento do diálogo, observando as possíveis demandas de saúde mental para posterior comunicação à equipe de referência e encaminhamentos para outras redes de cuidado, quando necessário. A oferta da escuta contribuiu na criação de estratégias para os idosos lidarem melhor com os sentimentos de estresse, ansiedade e sensação de isolamento. A articulação com as USFs garantiu continuidade do cuidado e articulação de rede para encaminhamento das necessidades de saúde identificadas. Percebeu-se, ainda, o fortalecimento da relação entre Universidade - Serviços - Comunidade. Conclusões: O sub-eixo de Saúde Mental possibilitou a construção de espaços de cuidado, mesmo no contexto do isolamento, garantindo a produção de ações de acolhimento, respeitando as medidas de distanciamento social, em que observou-se a relevância do estabelecimento de vínculo com os idosos para a intensificação do cuidado, embora houvesse limitações por conta do acesso desigual à internet e aos dispositivos tecnológicos. Ainda assim, esses recursos tecnológicos apresentaram-se como ferramentas potentes, sobretudo ao inserir a arte e ludicidade como estratégias na construção do cuidado, o que potencializou o diálogo com os idosos. Destarte, as ações desenvolvidas evidenciaram a importância do Sistema Único de Saúde e da interdisciplinaridade, além de referenciar as USFs como protagonistas na promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Covid-19. Saúde mental. Idosos.



## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE DO ESTUDANTE: DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID 19, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julio Cesar da Silva Bispo<sup>1</sup>  
UNEB

julioc.bispo2016@hotmail.com

Bianca Magalhães Pestana<sup>2</sup>  
UNEB

bmpestanda29@hotmail.com

Quécia Reis dos Santos<sup>3</sup>  
UNEB

kelladislau3@gamil.com

Introdução: O ano de 2020 apresentou muitos desafios para a sociedade por conta da pandemia de Covid-19, modificando desde aspectos sociais até aspectos de desenvolvimento educacional, como as aulas por meios digitais, deste modo, a utilização das plataformas digitais de comunicação acabou se tornando fundamental para esse período, assim, a utilização de plataformas como as redes sociais acabaram se tornando meios muito importantes para construção de diferentes discussões em distintas áreas do conhecimento, com isso, o Projeto de Extensão “Saúde do Estudante: Desenvolvimento Humano em meio à pandemia de Covid-19 (Isolamento Comvida)”, que ocorreu durante o período de três meses, utilizou-se das redes sociais para aproximar diferentes discussões e pessoas em um espaço de diálogo e formação, com publicações sobre saúde, cultura e educação. Objetivo: Relatar como ocorreu o processo de produção de conteúdo do

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB Campus IV.

<sup>2</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEB Campus I.

<sup>3</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEB Campus I.

Projeto Isolamento Comvida. Metodologia: Trata de um relato de experiência a partir das atividades realizadas na conta do Instagram @isolamento-comvida referente ao projeto supracitado. Resultados: O desenvolvimento do projeto de extensão dividiu-se em três etapas, onde, na primeira etapa, na rede social Instagram, fizemos publicações voltadas para a divulgação do nosso evento realizado em outra plataforma com o nome “I Ciclo de Formação Isolamento Comvida”, e de forma culminante, postagens sobre o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal durante o período de quarentena. Na segunda etapa, iniciamos a produção de *lives* sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), iniciamos a produção de uma pequena série de pequenos vídeos, onde convidamos profissionais da área da saúde para apresentar dicas de como se manter ativo durante o período de isolamento, denominado “Papo Saúde e Desenvolvimento Humano”, ações realizadas na plataforma do Instagram. Integrado a isto, realizamos publicações sobre os temas do “II Ciclo de Formação Isolamento Comvida”, como o combate ao racismo e homofobia, comportamentos sedentários e saúde mental. Na terceira etapa do projeto, demos continuidade à produção da série e das *lives*, passando a discutir também sobre alimentação saudável, automedicação, produção do cuidado e desenvolvimento positivo em ambientes universitários e as perspectivas da formação profissional durante e após o período da pandemia. O projeto de extensão teve sua duração de três meses, e a produção de conteúdo para o Instagram teve o total de 100 publicações, que durante todo o período do projeto teve sua relevância não somente na divulgação dos eventos, como também de material de discussão e interação. No total, foram realizadas 11 *lives*, onde seis foram sobre as PICs todas disponibilizadas na página do Instagram. A série “Papo Saúde e Desenvolvimento Humano”, teve nove convidados com seus vídeos publicados na plataforma, além das postagens sobre boa alimentação, práticas de cuidado, manifestações culturais, combate ao racismo e homofobia. Conclusões: Com isso podemos avaliar de forma positiva o processo de produção de conteúdo no projeto de extensão, cumprindo os objetivos predefinidos e proporcionando e incentivando importantes discussões para sociedade que, nas redes sociais ou em outros espaços e momentos, não são evidenciadas como deveriam.

**Palavras-chave:** Saúde do Estudante. Redes sociais. Pandemia



## PREVENÇÃO E SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MULTICIÊNCIA E ESCOLA JUNTOS NO COMBATE À COVID-19

Kassia Varjão<sup>1</sup>

UNEB

kassia.varjao@gmail.com

Andréa Santos<sup>2</sup>

UNEB

andcsantos@uneb.br

Manuela Almeida<sup>3</sup>

UNEB

manuellitapereira@gmail.com

Em tempos de proliferação de *fake news* e risco à saúde pública, o trabalho jornalístico é uma forma de orientar a sociedade em meio aos acontecimentos. Sabendo dessa importância, a Agência Multiciência e TV Cemas realizaram projeto com a finalidade de produzir vídeos educativos para transmitir no canal educacional do Colégio Misael Aguilar Silva (CEMAS) e nas redes sociais. A ideia foi levar informações para os estudantes e conscientizar a comunidade do Dom José Rodrigues a respeito de medidas de prevenção e saúde. Foram realizados questionários eletrônicos com a comunidade acadêmica para mapear informações que os estudantes desejavam saber sobre o novo coronavírus; entrevistas com pesquisadores, especialistas e pessoas da comunidade/lideranças locais para a produção de 12 vídeos, com informações sobre o contexto da pandemia e com o intuito

<sup>1</sup> Graduanda do 8º período de Jornalismo em Múltiplos Meios, Departamento de Ciências Humanas, *campus* III.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ) e professora do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios do Departamento de Ciências Humanas (DCH- *campus* III) - UNEB.

<sup>3</sup> Professora do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios, Departamento de Ciências Humanas, *campus* III, e Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) - UNEB.

de provocar mudanças pontuais em relação aos cuidados com a saúde e a vida comunitária. Nas redes sociais, foram usadas informações visuais (*cards*) e imagens atrativas para chamar a atenção do público e promover a difusão de informação científica, a partir da coleta de dados com fontes em revistas científicas, Organização Mundial da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). Foram utilizados recursos tecnológicos como WhatsApp, tanto para a coleta de dados como para difusão das informações, que se mostraram úteis e permitiram pensar em potencializar esses recursos através da interação com o público. Os vídeos tiveram formato de até cinco minutos para serem circulados na TV Cemas, nos grupos da comunidade e redes sociais, como Instagram, Facebook e WhatsApp. O projeto foi voltado para essa comunidade e tentamos nos adequar à realidade deles. Os *cards* foram produzidos em uma linguagem semântica para se aproximar do interlocutor para que não fosse apenas um sujeito passivo, mas participante através das interações. A partir dos vídeos produzidos, foram abordados temas como o uso da máscara, alimentação saudável, saúde mental em período de isolamento social, informações sobre vírus, automedicação e como funciona a vacina, prevenção e moda, segurança digital, organização das finanças nesse período e os cuidados com a desinformação. Uma das contribuições do projeto foi desmistificar a desinformação, pois, é através dos veículos de comunicação de massa que temos acesso aos assuntos considerados relevantes e tomamos consciência de sua existência. Contudo, esses assuntos expostos na mídia comercial são construídos da maneira que os meios de comunicação não priorizam os grupos marginalizados da sociedade, que não se reconhecem nas histórias expostas e ficam necessitados de informação que dê visibilidade a eles. Consideramos que o projeto possibilitou a difusão do conhecimento para os jovens, a comunidade externa e acadêmica no contexto da pandemia do novo coronavírus com linguagem acessível e priorizando o contexto social e educacional da comunidade beneficiada.

**Palavras-chave:** Educação. Divulgação Científica. Covid-19.

## SABERES, CONHECIMENTO E PRÁTICAS MEDICINAIS TRADICIONAIS NA COSMOVISÃO INDÍGENA DOS POVOS ORIGINÁRIOS KARIRI-XOCÓ, FULNI-Ô E FULKAXÓ: UMA ANÁLISE COGNITIVA

Manuela Barreto de Araújo<sup>1</sup>  
UNEB

maraujo@uneb.br

José Cláudio Rocha<sup>2</sup>  
UNEB

jrocha@uneb.br

Wakay Cícero Pontes<sup>3</sup>  
Reserva Thá-fene  
owcaayam@gmail.com

Introdução: A produção de saúde na contemporaneidade está constituída por saberes e tecnologias de diferentes naturezas. Com a emergência e a hegemonia dos saberes biomédicos, diferentes racionalidades, saberes e práticas de produção de saúde, inclusive muito anteriores à biomedicina, foi sendo naturalizada a concepção de que a saúde se relaciona ao corpo biológico, e à essa dimensão que as iniciativas de cuidado são predominantemente voltadas. Entretanto, coexistem diferentes formas de compreender a saúde, seja nas dimensões de sua racionalidade, seja na articulação de saberes tradicionais e ancestrais. A coexistência é constrangida, frequentemente, por estratégias de difusão que hierarquizam os saberes e as práticas e, não raro, combatem e exterminam aqueles que não respondem à vigência atual, como os saberes da medicina tradicional indígena. Esses saberes e

---

<sup>1</sup> Doutora em Difusão do Conhecimento pela UFBA

<sup>2</sup> Pós Doutor em Direito pela UFSC

<sup>3</sup> Liderança Indígena da Reserva Thá-fene e dos povos originários Kariri Xocó, Fulni-ô e Fulkaxó

as práticas que eles embasam articulam-se com a natureza, constituindo um ambiente multirreferencial de aprendizagem e possibilitando a produção e difusão de conhecimentos oportunos para a sociedade. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo principal apresentar as compreensões relacionadas às práticas, saberes e conhecimentos indígenas por meio de sua medicina tradicional, e como a difusão do conhecimento da medicina tradicional indígena pode contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas. Metodologia: O campo empírico foi desenvolvido por meio da observação e vivência das práticas dos povos Kariri-Xocó, Fulni-ô e Fulkaxó. Para dar conta de alcançar este intento e analisar as informações produzidas no campo empírico, foram escolhidos como trilha metodológica a perspectiva multirreferencial. Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados a análise documental, a pesquisa bibliográfica e a investigação participante. Os dados foram produzidos por meio de grupo focal, observação e diário de campo, registrados em gravador, máquina fotográfica e filmadora. Os dados foram tratados por meio de triangulação de fontes. Para embasar o estudo, foram produzidos diálogos com teorias originadas de autores indígenas, teóricos da complexidade, multirreferencialidade, polilógica, do campo morfogenético e de formulações sobre a energia plantas, que permitem a compreensão da natureza e sua relação com o ser humano como entidade biológica, social, afetiva, psicológica/emocional, espiritual, que são constituintes da diversidade de corpos. Resultados: Entre os principais resultados produzidos, destacam-se a elaboração de uma representação gráfica em forma de mandala/constelação fito galáctica, que representa o conjunto de saberes, práticas e conhecimentos que orientam os processos saúde-doença-cuidado na perspectiva indígena, a constituição, em interação com os indígenas, de um espaço/conjunto de referencias e ações, chamado “OWCA AYAM”, concebido como um espaço multirreferencial de aprendizagem, e destinado ao cuidado e ações educativas em saúde, na perspectiva indígena, o que vem possibilitando o desenvolvimento de ações intersetoriais envolvendo o cuidado em saúde, a educação não formal e o exercício da cidadania. As comunidades beneficiadas são as aldeias dos povos citados e a comunidade unebiana. Conclusões: O desenvolvimento



deste estudo propiciou a abertura de diálogos e ações que transcendem à produção científica e que não se esgotou com a realização deste trabalho.

**Palavras-chave:** Medicina tradicional indígena. Difusão do conhecimento. Ambiente multirreferencial de aprendizagem.

## MONITORAMENTO E PRODUÇÃO DE MAPAS DOS CASOS DE COVID-19 DO NÚCLEO REGIONAL DE SAÚDE CENTRO NORTE JACOBINA-BA

Marcos Paulo Souza Novais<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia  
mnovais@uneb.br

Daniel Carneiro Reis<sup>2</sup>  
danyel\_reis.10@hotmail.com

Introdução: Este evento de origem biológica que já pode, sim, ser classificado como um desastre, tem na hierarquia espacial, localização e circulação e conectividades dos lugares, variáveis que influenciam na dinâmica temporal de propagação do vírus nos diversos nos espaços, como afirma Spósito e Guimarães (2020). Neste contexto, realizou-se este projeto de monitoramento e produção de mapas temáticos com objetivo de colaborar com os gestores públicos a planejar ações de enfrentamento ao Covid-19 nos municípios da NRS Centro Norte Jacobina, além produzir conhecimento, análises e informações contextualizadas sobre os municípios que orbitam no entorno do Departamento de Ciências Humanas - Campus IV, Jacobina-BA. Objetivos: Apresentar resultados do monitoramento e a distribuição espacial da disseminação do vírus Sars-Cov-2, causador da Covid-19, nos municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Saúde de Jacobina, a partir de diferentes variáveis. Metodologia: O projeto foi desenvolvido através da coleta de dados dos casos confirmados através do Boletim da Secretaria de Saúde da Bahia e dos Boletins Municipais de Saúde e Vigilância Epidemiológica, publicado nas redes sociais das prefeituras. Após esse processo de coleta, foram elaborados mapas temáticos com auxílio do *software* QGIS, buscando espacializar os casos confirmados, casos ativos, óbitos e

<sup>1</sup> Doutor em Geografia Física pela Universidade de São Paulo – USP.

<sup>2</sup> Especialista em Geoprocessamento e Georreferenciamento pela UCAM.



taxa de incidência de Covid-19. Resultados: Produção contínua de mapas temáticos durante o desenvolvimento do projeto, bem como de relatórios técnicos que poderiam subsidiar os tomadores de decisão. Conclusões: A Covid-19 tem afetado países em todo o mundo, e a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de Covid-19 como emergência de saúde pública de interesse internacional. Este projeto demonstrou a importância da cartografia digital através da espacialização dos casos Covid-19, pois permitiu entender e correlacionar características no processo de disseminação da Covid-19 nos municípios da NRS Centro Norte Jacobina, e subsidiar os tomadores de decisão (gestores públicos municipais) na implementação de medidas de enfrentamento da propagação do vírus.

**Palavras-chave:** Geografia. Espaço. Saúde.

## ATENDIMENTO AMBULATORIAL FONOAUDIOLÓGICO DE PACIENTES COM MIGRÂNEA NUMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: UTILIZAÇÃO DO DIZZINESS APP

Maria da Glória Canto de Sousa<sup>1</sup>  
UNEB  
gcanto@uneb.br

Jonatan Pereira Fraga<sup>2</sup>  
UNEB  
jonatan.fraga14@gmail.com

Natália dos Reis Andrade<sup>3</sup>  
UNEB  
natalia.reis.andrade@gmail.com

**Introdução:** A migrânea é uma doença crônica que atinge a população comumente durante os anos mais produtivos da vida, tendo seu pico de prevalência dos 25 a 45 anos de idade, sendo mais prevalente em mulheres. À migrânea cujo paciente apresenta sintomas otoneurológicos, atribui-se o nome de migrânea vestibular, e pode acarretar grandes alterações na qualidade de vida do indivíduo, atingindo os níveis funcional, emocional e físico. Estas alterações podem ser verificadas por meio da aplicação de questionários que permitem verificar a percepção do paciente a respeito da sua condição. Quanto aos aspectos reabilitativos, é preconizado tratamentos baseados na etiologia e na habituação, que, no caso da tontura, é utilizado a reabilitação vestibular, a qual busca acelerar os mecanismos de compensação central dos transtornos do equilíbrio. **Objetivo:** Verificar a efetividade do Dizziness App no tratamento da tontura em pacientes com migrânea vestibular. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga e Docente da Universidade do Estado da Bahia.

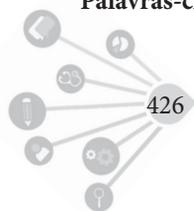
<sup>2</sup> Graduando em Fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>3</sup> Graduanda em Fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia.



controle, exploratório, descritivo com amostra de conveniência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o parecer de número nº 2.556.140/18. Participaram da pesquisa sete voluntários, na faixa etária de 20 a 56 anos, de ambos os sexos, que possuem queixa de migrânea e tontura atendidos numa Farmácia Universitária de uma IES. Os voluntários foram divididos e acompanhados em dois grupos: um grupo composto por três sujeitos sem o uso do Dizziness App, denominado de grupo controle (GC), e outro com quatro sujeitos utilizando o aplicativo Dizziness App, compondo o grupo de estudo (GE). Ambos os grupos realizaram exercícios de relaxamento de cintura escapular, porém, a estimulação optocinética por meio do Dizziness App a fim de trabalhar o reflexo vestibulo ocular (RVO) ficou restrita a um único grupo. Com esta abordagem, os grupos realizavam diariamente o tratamento proposto, cerca de três vezes ao dia. Para analisar e comparar os resultados da abordagem terapêutica nos dois grupos, foi aplicado o questionário Dizziness Handicap Inventory (DHI) pré e pós intervenção. Para análise dos dados, foi utilizada análise descritiva por meio de frequência simples. Resultados: Ao verificar os resultados do questionário aplicados pré e pós intervenção, foi possível constatar que no grupo sem uso do aplicativo, dos três participantes apenas um obteve menor pontuação total no último questionário realizado, enquanto no grupo que utilizou o aplicativo associado aos exercícios de relaxamento todos os participantes apresentaram menor pontuação total após intervenção terapêutica. Quanto à análise dos domínios no aspecto funcional, (100%) foram observados melhores resultados no grupo com o aplicativo, seguido dos aspectos físico (75%) e emocional (50%), já no grupo sem uso do Dizziness App, observou-se melhores resultados no aspecto funcional (100%), seguidos do físico (66%) e emocional (66%). Vale ressaltar que no questionário pré intervenção os domínios físico e funcional encontravam-se mais comprometidos em ambos os grupos. Conclusão: A abordagem proposta, por meio do Dizziness App, possibilitou a redução do impacto da tontura no cotidiano dos voluntários da pesquisa, confirmando o sucesso no processo terapêutico.

**Palavras-chave:** Dizziness app. Migrânea vestibular. Reabilitação vestibular



## AÇÕES DE APOIO PSICOSSOCIAL À COMUNIDADE EM TEMPOS DE CRISE - O FENÔMENO COVID-19

Marília Martins de Araújo Reis<sup>1</sup>

Universidade Estadual da Bahia  
mmareis@uneb.br

Timóteo de Araújo pereira<sup>2</sup>

Universidade Estadual da Bahia  
timoteo.araujo@gmail.com

Tami Carvalho Hermano<sup>3</sup>

Universidade Estadual da Bahia  
hermanotami@gmail.com

Os serviços de Saúde Mental apresentam-se em crise com a redução dos atendimentos, em função das medidas de isolamento social como tentativa de impedir a proliferação do COVID-19. O contexto pandêmico configurou, então, uma população fragilizada, visto que tais medidas, ainda que necessárias, geram sofrimento, restrições materiais e relacionais que repercutem negativamente na qualidade de vida e na saúde mental das comunidades, podendo ocasionar a eclosão e/ou agravamento de transtornos mentais. No âmbito das instituições de Ensino Superior e da Saúde Pública, a população e mesmo os profissionais adoecem, ao lidar “na ponta” nos territórios, com sofrimento mental intenso, pelos riscos ou pela interrupção dos seus projetos de vida, acadêmicos, dentre outros. Em vista do evidente sofrimento e das vulnerabilidades deflagradas pela pandemia, através de Projeto de Extensão realizado na UNEB, Campus XVIII, apoiado pelo NAPE e Movimento Social Saúde Mental de Janeiro a Janeiro, desenvolveram-se

<sup>1</sup> Mestranda em Estado e Sociedade (UFSB). Especialista em Gestão de Redes de Atenção em Saúde (FIOCRUZ/ ENSP) e MBA em Gestão de RH (UNIFACS). Graduada em Psicologia (UFPE). Docente Universidade Estadual da Bahia, Campus XVIII.

<sup>2</sup> Discente em Administração – UNEB, Campus XVIII.

<sup>3</sup> Discente em História – UNEB, Campus XVIII.



ações extensionistas de apoio psicossocial para a comunidade externa e interna, a fim de promover e prevenir em saúde mental no município de Eunápolis-Bahia. O projeto teve como objetivo desenvolver ações de suporte/atendimento terapêutico e atividades educativas, informativas, preventivas, lúdicas e de suporte pontual em subsistência à comunidade acadêmica da UNEB local e à comunidade externa (profissionais de saúde e comunidade fragilizada pela pandemia) para prevenir e reduzir danos à Saúde Mental. Adotou-se como metodologia a realização de atendimentos psicoterapêuticos breves *on-line* individuais, ou em Single Session Therapy por quatro psicólogos voluntários. Também utilizou-se a estratégia em grupo - Rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) *on-line* quinzenais. As referidas ações deram-se no período de 05 de maio a 31 de agosto de 2020, havendo prolongamento posterior do projeto. Ofertou-se *lives*/minicurso, Diálogos Digitais, Saraus, por plataformas digitais facilitadas por monitores, coordenadora do projeto e pessoas convidadas para informação e entretenimento à comunidade. Também realizou-se doações de materiais de higiene, adquiridos por edital. Foram realizadas oito *lives* interativas e informativas com temáticas atuais demandadas pela comunidade, alcançando-se aproximadamente 3.370 pessoas. Prestou-se inúmeros acolhimentos e atendimentos psicológicos, estendidos a diferentes localidades, em parceria informal com o Projeto Cuidando da Enfermagem, Projeto Rede de Apoio Psicológico e a Rede de Apoio Bem-Estar (UFSB) - aplicativo MONITORA COVID-19. As rodas de TCI, em parceria com o MISC-Bahia, foram abertas a todo Brasil, bem como distribuídos pontualmente em Eunápolis, os kits de produtos de higiene para usuários do SUS em hemodiálise na Clínica Santa Cruz e da Unidade Básica de Saúde Wanderley Nascimento, em bairro periférico. As ações foram possíveis pelo apoio de monitores bolsistas e voluntários, auxiliar do NAPE e parceria com Movimento Social Saúde Mental de Janeiro a Janeiro. Como resultados, observou-se pontos positivos através dos *feedbacks* do público alcançado, que evidenciou a circulação de informação, o alívio do sofrimento psíquico com as ações de prevenção e cuidado. Sugere-se que o objetivo principal do projeto foi alcançado, denotando a importância do apoio psicossocial e do

desenvolvimento de ações extensionistas para redução de danos em tempos de crise, beneficiando as comunidades de entorno à universidade.

**Palavras-chave:** Apoio psicossocial. Saúde mental. Psicologia na pandemia.



## PERCEPÇÕES MTERNAS SOBRE A INTERNAÇÃO DO FILHO PREMATURO E OS ANSEIOS RELACIONADOS AOS CUIDADOS APÓS A ALTA HOSPITALAR

Midiã Ferreira dos Santos<sup>1</sup>  
UNEB

midiasantos@hotmail.com

Ivanete Fernandes do Prado<sup>2</sup>  
UNEB

ivanete\_prado@hotmail.com

Darlyane Antunes Macedo<sup>3</sup>  
UNEB

damacedo@uneb.br

Introdução: De acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o nascimento prematuro é todo nascimento que ocorre antes de 37 semanas gestacional. Devido à imaturidade dos órgãos e do sistema imunológico, o recém-nascido prematuro necessita de cuidados especializados no âmbito hospitalar, o que ocasiona a hospitalização do bebê logo após o parto, algo que pode ser desafiante para os pais, que lidam com os sentimentos de tristeza, angustia, medo e impotência frente à internação do prematuro. Objetivos: Identificar, por meio da produção científica disponível, as percepções maternas sobre a internação do filho prematuro e os anseios relacionados aos cuidados após a alta hospitalar. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura de artigos científicos publicados no período de 2015 a 2020. Realizou-se uma busca nas bases eletrônicas. Os critérios de inclusão foram: Serem artigos completos, no idioma português, gratuitos, disponíveis em periódicos *on-line*, publicados nos últimos

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem.

<sup>2</sup> Doutorado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília.

<sup>3</sup> Mestrado Profissional em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas.

5 anos e que abordassem a temática referida. Excluídos artigos duplicados, estudos claramente irrelevantes para a temática abordada. Resultados: A hospitalização do recém-nascido prematuro (RNPT) na UTI ou UCI provoca nos pais sentimentos de medo da perda do filho, incerteza quanto ao sucesso terapêutico e impotência frente à instabilidade clínica do bebê. Devido à imaturidade dos órgãos e sistemas, o prematuro possui maior fragilidade quando comparado ao recém-nascido (RN) a termo, por isso, pode necessitar de suporte hospitalar, como uso de sonda, suporte ventilatório e de assistência profissional capacitada e humanizada. Essa conjuntura atua como fator somatório para o desenvolvimento de insegurança e estresse na família. Verifica-se que há mudança no cotidiano familiar para atender às necessidades do prematuro, principalmente na rotina da mãe. Além do sofrimento relacionado à situação filho, a puérpera se sente sozinha, sem apoio frequente da família no ambiente hospitalar. Conclusões: Mediante ao exposto, nota-se a necessidade de compreender quais as percepções maternas sobre a internação do filho prematuro e os anseios relacionados aos cuidados após a alta hospitalar, visto que as mesmas enfrentam uma diversidade de sentimentos e também precisam de assistência multiprofissional tanto quanto o prematuro.

**Palavras-chave:** Prematuro. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Alta Hospitalar. Percepção Materna.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA PRÁTICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR

Nathalia Herculano de Sousa<sup>1</sup>

UNEB

nathalia.h.sousa31@gmail.com

Hellen Maria Santos da Silva<sup>2</sup>

UNEB

hellenmariaa.11@gmail.com

Luana de Oliveira Leite<sup>3</sup>

UNEB

loleite@uneb.br

Introdução: As atividades desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior têm como base os eixos de ensino, pesquisa e extensão que indissociavelmente formam o tripé universitário, o qual, por sua vez, se configura como um mecanismo importante para fomentar o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático do alunado. O estágio de Nutrição realizado na Clínica Escola de Farmácia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) está vinculado ao projeto extensionista de prestação de serviços à comunidade portadora de enxaqueca através da assistência multiprofissional. A enxaqueca é definida como uma doença neurológica crônica de causa multifatorial (ICDH-3, 2018), e a sua alta prevalência, 20% mundialmente (CAMARA-LEMARROY et al., 2016), justifica o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar de Atenção à Saúde ao Portador de Enxaqueca. A conduta nutricional é imperativa neste processo, uma vez que torna-se extremamente importante a identificação de alimentos gatilhos para as crises de

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição, Departamento de Ciências da Vida, UNEB.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição, Departamento de Ciências da Vida, UNEB.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição, Departamento de Ciências da Vida, UNEB.

migrânea. Objetivos: Descrever as principais atividades vivenciadas pelos estagiários de Nutrição no projeto, enfatizando a importância da abordagem nutricional para o cuidado dos pacientes com enxaqueca. Metodologia: Abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência prática de estagiários de Nutrição do Projeto Interdisciplinar de Atenção ao Portador de Enxaqueca do Campus I da UNEB. O relato considerou as observações e descrição das atividades relacionadas à Nutrição desenvolvidas no projeto de extensão. Resultados: Pelo fato de enfatizar a interprofissionalidade do atendimento ao paciente com migrânea, visto que se trata de uma doença de múltipla etiologia, a clínica conta com médicos, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas, garantindo o cuidado integral e a promoção de melhor qualidade de vida ao público alvo do projeto. No que tange aos cuidados nutricionais, a equipe de nutrição, constituída por nutricionistas, monitora e estagiários, realiza atendimentos sob a forma de consulta para conhecer a história clínica do paciente e identificar gatilhos alimentares que possam ocasionar crises enxaquecosas. Após, adota-se uma conduta nutricional individualizada, pautada na realização de ajustes na dieta dos pacientes e com foco na qualidade de vida, gerando benefícios na redução da intensidade e frequência das crises. Destaca-se que o núcleo de nutrição promove sessões científicas por meio da discussão de artigos e casos clínicos provenientes do próprio projeto para desenvolver a capacitação interna dos estagiários, conseqüentemente, aperfeiçoando a qualidade do atendimento. Também são promovidas rodas de conversa e oficinas com os pacientes, fato que permite maior interação e acompanhamento da evolução dos mesmos, autonomia quanto à decisão do próprio tratamento, partilha de saberes e a avaliação do projeto com sugestões para aprimoramento. Além disso, utiliza-se o banco de dados do projeto para produções bibliográficas que são apresentadas em eventos científicos a fim de contribuir para avanços e disseminar maior conhecimento acerca do tema. Conclusões: O Projeto Interdisciplinar de Atenção à Saúde ao Portador de Enxaqueca favorece a relação comunidade-instituição, possibilitando avanços no âmbito da saúde e reforçando a responsabilidade com este público. Salienta-se também a



importância de um projeto de grande magnitude que englobe a Nutrição como indispensável na assistência ao paciente enxaquecoso.

**Palavras-chave:** Transtornos de enxaqueca. Extensão comunitária. Nutrição.

## A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL A PACIENTES COM DOR CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Renata Lima Nascimento<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
rlnascimento@uneb.br

Yago Pinto Cardoso<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
yagogiuseppe14@gmail.com

Lara Silva Cavalcante<sup>3</sup>

Universidade do Estado da Bahia  
cavalcantelara412@gmail.com

Introdução: Frente à pandemia da COVID-19 e suas implicações, o isolamento e distanciamento social foram estabelecidos como medida preventiva. Sob essa nova realidade, a assistência nutricional precisou passar por adaptações, principalmente no âmbito ambulatorial. Tendo em vista que a dor crônica atinge parcela significativa da população, e que a mesma se tornou vulnerável frente ao cenário de pandemia, a garantia de continuidade da assistência tornou-se crucial para auxiliar na melhoria da qualidade de vida. Diante de um período pandêmico e de tantas incertezas, ficou evidente a necessidade de manutenção dos atendimentos aos pacientes que sofrem com dor crônica. Objetivos: Relatar a importância da continuidade da assistência e do suporte nutricional através dos teleatendimentos aos pacientes portadores de dor crônica. Metodologia: Trata-se de uma abordagem qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência, sobre a atuação de nutricionistas e estudantes de nutrição participantes do projeto de extensão de Tratamento de Pacientes com Dor realizado no Núcleo de Atendimento

<sup>1</sup> Mestra em Alimentos, Nutrição e Saúde.

<sup>2</sup> Graduando em Nutrição.

<sup>3</sup> Graduanda em Nutrição.



e Orientação em Dor (NAODOR), localizado na clínica-escola de nutrição da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Para isso, tornou-se necessário a criação de um novo modelo de atendimento que levasse em consideração a situação atual de cada paciente. A equipe contou com a colaboração dos discentes, residentes, além de nutricionistas voluntárias. Toda assistência prestada era realizada de forma individualizada. Resultados: O atendimento remoto configura-se como uma nova modalidade, sendo teleatendimento ou telemedicina, que permite a continuidade da assistência aos pacientes mesmo em ambientes diferentes, e é um fator crucial para evitar a propagação do vírus. O total de pacientes assistidos foram 16, divididos entre 4 estudantes. Diversas demandas foram trazidas durante o atendimento remoto, sendo as principais observações encontradas relacionadas à ansiedade, mudanças nas condições econômicas, piora dos hábitos alimentares, aumento de peso, além da identificação de comorbidades associadas. O estado nutricional e a imunidade influenciam diretamente na saúde e, trazendo à realidade de um paciente com dor crônica, tornando-se ainda mais importante, visto que nutrientes específicos podem auxiliar na modulação do estado inflamatório e, conseqüentemente, no manejo da dor. O isolamento social pode ter amplificado quadros de ansiedade que contribuíram para o ganho de peso, fator responsável pela ampliação da dor crônica, colocando os pacientes em situações de maior risco, evidenciando a importância do atendimento nutricional. Com isso, o cuidado prestado com a elaboração de *cards* informativos, de receitas saudáveis e orientações específicas diante do contexto atual, contribuíram para melhorar a qualidade de vida de muitos destes. Entretanto, algumas limitações e desafios devem ser considerados, como a dificuldade no contato com os pacientes, a ausência de contato visual, o que dificulta avaliação completa, além de instabilidade da rede telefônica e de internet, sendo estes fatores já documentados em trabalhos semelhantes. Conclusões: É evidente a relevância de manter a assistência nutricional remota durante o período da pandemia, pois, apesar das limitações impostas, foi possível orientar e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes por meio de mudanças nos hábitos alimentares.

**Palavras-chave:** Pandemia. Dor crônica. Nutrição.

## AÇÕES EXTENSIONISTAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvana Portella Lopes Cruz<sup>1</sup>  
UNEB, Campus XII  
sacruz@uneb.br

Rúbia Pinto Carvalho<sup>2</sup>  
UNEB  
rubiapcarvalho.rpc@gmail.com

**Introdução:** A Política Nacional de Extensão Universitária adota princípios que norteiam as práticas extensionistas. Dentre eles, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade que preveem a construção do conhecimento através da interação entre a universidade e os diversos atores sociais (BRASIL, 2018). **Objetivos:** Relatar a experiência das atividades extensionistas em promover debates de temas relacionadas ao contexto pandêmico pela COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelo Projeto de Extensão Roda de Debates em Saúde Coletiva vinculado ao Núcleo de Extensão do Campus XII, tendo como público alvo profissionais na Atenção Básica e Vigilância à Saúde dos municípios da Região de Saúde de Guanambi, Bahia. O planejamento dos trabalhos deu-se por meio de reuniões *on-line*. Para os debates, foram convidados(as) profissionais com experiência nos temas escolhidos. Os debates foram realizadas por meio do Instagram e da plataforma Microsoft Teams. **Resultado:** O ciclo de debates aconteceu nos meses de maio a julho de 2020 com cinco encontros quinzenais, sendo o primeiro através do Microsoft Teams e os outros quatro por meio do Instagram, considerada como rede de acesso mais simplificada e

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Enfermagem e Saúde Pública, Mestre em Saúde Coletiva, Professora Assistente do Colegiado de Enfermagem Departamento de Educação Campus XII/ Guanambi.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.



de maior abrangência do público alvo. Em 21 de maio de 2020, foi abordado o tema “A importância da massificação de testes rápidos para a população e trabalhadores de saúde”. Como debatedores, a Farmacêutica Bioquímica do Núcleo Sudoeste de Guanambi e o Secretário de Saúde do município de Urandi. Aconteceu em 05 de junho de 2020 o segundo encontro, com o tema “Manejo de resíduos nas Unidades Básicas de Saúde em tempos de pandemia”, com a participação da coordenadora da UBS de Guanambi. Transcorreu com bastante interação entre os participantes. Em 19 de junho de 2020, versou-se sobre as “Estratégias para a continuidade das atividades de rotina nas UBS em tempos de pandemia pela COVID 19”, a convidada foi a Apoiadora Institucional da DAB/SESAB. Debate rico em informações que geraram muitas discussões proveitosas pelos presentes. O quarto encontro, em 03 de julho de 2020, abordou sobre “Ações extensionistas na universidade em tempos de COVID-19”, tendo como convidada a docente especialista em Educação Permanente, que aprofundou conteúdos sobre produções extensionistas nas instituições de ensino superior. No dia 21 de julho de 2020 falou-se sobre “A Vigilância em Saúde do Trabalhador na pandemia COVID 19”, participando a sanitarista técnica em Vigilância em Saúde do Trabalhador do Núcleo Sudoeste de Vitória da Conquista, que tratou sobre os riscos que os trabalhadores estão expostos e as medidas de proteção disponíveis diante do atual cenário pandêmico. As dificuldades encontradas foram adequações às novas tecnológicas digitais e a falta de acesso à internet de boa qualidade pelos participantes. Conclusões: Constatou-se a importância das ações extensionistas como espaço de disseminação do conhecimento junto aos profissionais que trabalham na assistência. Observou-se que é possível utilizar das tecnologias para novas formas de trabalhos, em substituição das modalidades convencionais de eventos, que visem a Educação Permanente dos profissionais da saúde, bem como nas ações de promoção de saúde e prevenção de agravos junto à comunidade.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão. Saúde Coletiva. Pandemia.



## USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS: RECURSO PARA AUXILIAR A POPULAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Viviane Modesto Arruda<sup>1</sup>

Universidade do Estado de Minas Gerais  
viviane.modesto@uemg.br

Tais Arhtur Corrêa<sup>2</sup>

Universidade do Estado de Minas Gerais  
tais.correa@uemg.br

Emílio Zanzirolani de Oliveira<sup>3</sup>

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – campus Barbacena  
jose.zanzirolani@ifsudestemg.edu.br

Desde os tempos remotos a humanidade faz uso de alguma prática alternativa como forma de minimizar algum mal-estar e priorizar a saúde e bem-estar. Uma das terapias alternativas mais utilizada pela população é a Fitoterapia. A Fitoterapia estuda a interação das plantas medicinais no organismo humano por milênios. Entretanto, vale salientar que a fitoterapia foi incluída nas práticas alternativas no Sistema Público de Saúde, mas existem outras práticas inseridas e que validam seus benefícios junto à população. Algumas das práticas citadas dentro das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) tratam o corpo e mente, e vale ressaltar, neste trabalho especificamente, a aplicação do Reiki. O Reiki é um método que foi originado do Japão e que tem como técnica a harmonização energética pela imposição das mãos. Pelo amplo destaque que as PICs possuem no contexto atual, o Reiki e a Fitoterapia popularizaram como estratégia para cuidar da saúde em tempos de pandemia. Assim, o presente trabalho teve por objetivo buscar investigar a procura das pessoas pelas PICs,

---

<sup>1</sup> Professora Doutora.

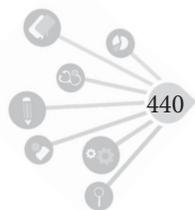
<sup>2</sup> Professora Doutora.

<sup>3</sup> Professor Doutor.



especificamente a fitoterapia e o Reiki, na zona da mata mineira, na cidade de Ubá-Minas Gerais. A investigação deste trabalho ocorreu no local identificado com o nome fantasia de “Casa do Professor”, localizado no centro da cidade. O local conta com a presença de uma terapeuta responsável, devidamente registrada no conselho, e com auxiliares todos voluntários e com o devido treinamento em cursos de extensão promovidos pelas instituições de ensino dos autores deste trabalho. O atendimento ocorre com dia e horário marcados por uma secretaria que atende no turno matutino. Nos tempos de pandemia, o atendimento tem sido realizado em dias alternados, em salas separadas, e os atendidos devem ir devidamente de máscara e levar seu álcool. Durante todo o atendimento são seguidas as normas de segurança. Verificou-se que, no decorrer da pandemia, houve um aumento pelos atendimentos. Avalia-se este aumento como a busca da população pelo equilíbrio e saúde mental para resistir as incertezas da pandemia. A coordenadora da casa relata que houve um aumento significativo na procura pelos atendimentos neste momento. Entretanto, relata-se que não foi possível atender a demanda em decorrência da indisponibilidade dos voluntários, pois muitos destes moram em bairros distantes, são aposentados, e outra impossibilidade foi em decorrência dos atendimentos alternados, o que reduziu o número de atendidos. Dessa forma, conclui-se que este estudo mostrou a importância das PICs para auxiliar na saúde mental da população de Ubá e região, e na importância do treinamento por meio de cursos de extensão para aumentar os voluntários, e, dessa forma, proporcionar qualidade de vida na busca pelo equilíbrio entre corpo e mente das pessoas que buscam se beneficiar da PICs.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Saúde complementar. Qualidade de vida.



## TRABALHOS NÃO APRESENTADOS NA SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL

### MANEJO DE RESÍDUOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Bárbara Teixeira Carvalho<sup>1</sup>  
UNEB, Campus XII  
bmalheiros@uneb.br

Larissa Rodrigues Azevedo<sup>2</sup>  
UNEB, Campus XII  
lauazevedo11@gmail.com

Cinthia Alves Gonçalves<sup>3</sup>  
UNEB, Campus XII  
cigbi@hotmail.com

**Introdução:** A interrupção temporária das atividades acadêmicas presenciais no período da pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe repercussões na vida de docentes e discentes. Neste contexto, elaborou-se como proposta de intervenção o Projeto de Extensão Roda de Debates em Saúde Coletiva com a finalidade promover discussões de temas que incluam cuidados com a transmissão e disseminação da COVID-19. **Objetivos:** Descrever uma experiência vivenciada em uma atividade do Projeto de Extensão. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência

---

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva, política e planejamento em saúde.

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem UNEB-XII.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem UNEB-XII.

acerca da execução de uma roda de debates. O evento fez parte de uma série de debates que ocorreram no período de maio a julho de 2020, tendo como público-alvo os profissionais da Atenção Básica e Vigilância em Saúde dos municípios da região de Guanambi. A divulgação foi realizada nas redes sociais sendo os temas selecionados pelos próprios profissionais. Assim, dentre os debatidos, selecionou-se “Manejo de resíduos sólidos nas Unidades Básicas de Saúde”, considerando o alto risco de contaminação por este meio, principalmente neste período de COVID-19 e a sua relevância para a saúde coletiva. Foi convidada para apresentação do tema a coordenadora de uma UBS de Guanambi. Resultados: O evento foi realizado na rede social Instagram, sendo organizado em dois momentos: o primeiro, centrado na contextualização das temáticas, e o segundo, com ênfase nos questionamentos dos ouvintes. Assim, buscou-se proporcionar um ambiente de troca de conhecimentos a partir da interação entre os participantes. Enfatizou-se a importância do adequado manejo dos resíduos sólidos que são gerados nas Unidades Básicas de Saúde e questionou-se como tem sido tratado este tema nas rotinas diárias. Salientou-se que quando os resíduos são manejado de forma incorreta podem levar a uma série de agravos à saúde pública, sendo um importante meio de disseminação de doenças. Neste período pandêmico, os cuidados devem ser revistos, pois sabe-se que o resíduo sólido contaminado pelo novo coronavírus é fonte de risco para trabalhadores. Todas as etapas, desde a geração até a disposição final, devem ser avaliadas. Evidenciou-se a relevância do gerenciamento efetivo destes resíduos, uma vez que torna-se possível reduzir não somente a quantidade de resíduos a serem tratados, mas também minimizar os riscos que esses materiais apresentam. As dificuldades encontradas nas unidades são a falta de equipamentos de proteção individual, ausência de sacos plásticos apropriados e caixas rígidas para perfuro-cortantes, além da ausência de coleta específica, o que interfere na adequada segregação desses resíduos. Conclusões: No contexto marcado pela crise sanitária agravada pela COVID-19, é fundamental o adequado manejo dos resíduos na unidade de saúde, uma vez que este envolve aspectos relativos à saúde ocupacional, além da saúde ambiental e da comunidade. A temática discutida demonstrou-se como necessária para intervenção em unidades básicas de saúde por ser

negligenciada, bem como pelas suas repercussões para o controle da disseminação de doenças, especialmente a COVID-19. Também contribuiu para a construção de um pensamento crítico sobre o tema. Ademais, a utilização da tecnologia como instrumento de mediação mostrou-se uma ferramenta importante de aprendizado em tempos de isolamento social.

**Palavras-chave:** COVID-19. Resíduos Sólidos. Unidade Básica de Saúde.



## CARTILHA EDUCATIVA: ALERGIA ÀS PROTEÍNAS DO LEITE DE VACA

Rakelly Portela do Couto<sup>1</sup>

UNIG

ciclopepalestrasbiox@gmail.com

Ellen Maria Santos Portela<sup>2</sup>

UNEB

ellenmariaportela@gmail.com

Ivalda Kimberlly Santos Portela<sup>3</sup>

UNEB

kportela44@gmail.com

A alergia alimentar é uma reação adversa do sistema imunológico, sendo provocada por antígenos presentes no alimento desencadeador da alergia. Os alérgenos do leite de vaca são os primeiros antígenos a entrar em contato com a criança. A sintomatologia, em geral multissistêmica, pode estar relacionada ao trato gastrointestinal, à pele e, raramente, ao aparelho respiratório. A APLV pode ser ocasionada por introdução precoce do leite de vaca ao lactente, quando o mesmo deveria estar alimentando-se apenas do leite materno até os seis meses de idade, sendo que a alimentação da mãe também tem fator influente nos antígenos passados ao filho, presentes no leite materno. A avaliação do APLV começa com uma boa coleta de dados seguida de testes, se indicado. O tratamento consiste simplesmente em evitar a proteína do leite de vaca na dieta da criança ou da mãe. A escola compõe um espaço de formação crítica e construtiva na vida de uma criança, sendo a alimentação parte disso. O ato de comer no ambiente escolar associa-se a outras práticas que compõem o espaço escolar, agregando

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição pela Universidade de Nova Iguaçu – UNIG.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB;

experiências que fazem parte do processo de construção de hábitos alimentares e de identidade. Todavia, em muitos casos a alimentação escolar torna-se um transtorno para o aluno portador de alergia alimentar, pois há escolas sem preparação para receber tais alunos, mas o direito dos mesmos é assegurado pela Lei nº 11.947/09. O trabalho surge com objetivo de produzir uma cartilha de apoio educativo para facilitar a comunicação técnica da nutrição pelos educadores e educandos. A cartilha, metodologia escolhida, nos permite um diálogo expressivo, gerando um exercício reflexivo. O trabalho foi dividido em duas etapas: levantamento teórico do assunto abordado (APLV; espaço escolar) e, após a busca, foi feito o material de apoio para os educadores: a cartilha educativa, a linha norteadora empregada durante a elaboração de todo o material didático seguiu uma linguagem de fácil compreensão sem a utilização de termos técnicos da área e com a proposta de atividades lúdico-educativas, visando a melhor compreensão dos escolares a cerca de cada tema abordado. A cartilha foi estruturada com um texto de apoio ao docente, sugestão de aula dialogada, texto de apoio ao aluno, atividades para o educando, sendo elas: cruzadinha e ligue os pontos, e, por fim, indicações de receitas para os pais e educadores. As atividades foram pesquisadas em cartilhas já existentes e livros didáticos do ensino fundamental, e a linguagem adaptada aos temas abordados. As atividades possuem diferentes graus de dificuldade, as receitas surgem como apoio à escola e as pais lactantes, ingredientes de baixo custo e fácil preparo.

**Palavras-chave:** APLV. Escola. Ensino Fundamental.



## ATENDIMENTO REMOTO DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA: VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DURANTE PANDEMIA COVID-19

Márcia Cristina Almeida Magalhães Oliveira<sup>1</sup>

UNEB

nutmarcia16@gmail.com

Maiara da Silva Santos de Carvalho<sup>2</sup>

UNEB

carvalhomaiaara337@gmail.com

Natália de Santana Araújo<sup>3</sup>

UNEB

araujo.natisantana@gmail.com

**Introdução:** Com a declaração da pandemia do novo coronavírus Sars-Cov2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), diversas instituições de ensino, incluindo universidades, precisaram suspender de forma presencial suas atividades. Mediante esta situação, as entidades adotaram a modalidade de ensino remoto, provisoriamente, como forma de continuidade ao processo de aprendizagem e manter o atendimento à população assistida. Assim, o Núcleo de Atendimento e Orientação em Dor (NAODOR), projeto de extensão voltado ao atendimento de portadores de dor crônica, situado no Centro de Estudo e Atendimento Dietoterápico (CEAD), utilizou ferramentas tecnológicas para dar seguimento às atividades assistenciais prestadas no âmbito da universidade. **Objetivo:** Relatar a vivência de estudantes de Nutrição no atendimento remoto aos pacientes com dor crônica durante o período de pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma abordagem qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência, sobre a atuação de estudantes de Nutrição no núcleo de orientação em dor crônica durante os meses de abril

---

<sup>1</sup> Docente Mestre do curso de Nutrição.

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição.

<sup>3</sup> Graduanda em Nutrição.

a dezembro de 2020. A adoção da modalidade remota permitiu o retorno das atividades de forma adaptada. Assim, iniciaram-se as reuniões virtuais com encontros semanais em plataformas *on-line* com docentes, discentes e residentes, além de *lives* em rede social, todos com a temática da dor. O contato com os pacientes foi resgatado através de ligações telefônicas, inicialmente para afirmar o interesse em continuar o acompanhamento nutricional e, posteriormente, para consulta virtual e orientações nutricionais. Resultados: A suspensão das atividades presenciais trouxe um sentimento de insegurança a todos os envolvidos no projeto, interrompendo o processo de ensino e aprendizagem construído através do atendimento prestado à população. A partir do retorno das atividades de forma não presencial foi possível restabelecer o contato entre estudantes e professores, estimulando o desenvolvimento técnico-científico. Concomitantemente, o contato telefônico com os pacientes, apesar de ser uma abordagem diferente à realizada presencialmente, permitiu uma assistência humanizada e efetiva, conforme a realidade dos pacientes e todas as condições impostas pelo período atípico. Não obstante, a prática e a experiência dos teleatendimentos proporcionaram aos estudantes mais uma forma de atuação de prática clínica, expandindo assim as possibilidades de orientação nutricional; permitiu a identificação de dificuldades nesse modelo desafiador de atender e a oportunidade de superá-las. Concomitantemente, os encontros semanais permitiram manter o elo professor-aluno, contribuindo assim para fortalecimento do vínculo já existente mesmo antes da pandemia e, para além disso, essa integração resulta na articulação de diferentes olhares, condição importante para o desenvolvimento de ações que contemplam a integralidade do sujeito. O surgimento de desafios referentes às adaptações implementadas já era esperado, como a instabilidade de conexão e manejo das novas tecnologias, tanto para estudantes quanto para profissionais. Todos estes fatores ainda estão associados às dificuldades trazidas no contexto da pandemia, como as modificações socioeconômicas que contribuíram ainda mais para a amplificação das adversidades. Conclusões: Apesar de todas as restrições impostas pela pandemia, a adoção da modalidade remota contribuiu para ampliação do conhecimento técnico, desenvolvimento de novas habilidades e exercício da humanização, permitindo a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Pandemia. Dor. Assistência.



## REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Thaís de Alencar Braga Matos<sup>1</sup>  
UNEB  
thaidealencarbiomed@gmail.com

Mariana Santos Campos<sup>2</sup>  
UNEB  
mcampos851@gmail.com

Sandra Eliza Guimarães<sup>3</sup>  
UNEB  
seguimaraes@uneb.com

Introdução: Com a chegada do novo coronavírus, agente causal da Covid-19, nos deparamos com uma realidade até então desconhecida por essa geração. Obter respostas rápidas às questões e lidar com os desafios, tornaram-se indispensáveis para aprimorar o combate à doença e seus efeitos. Deste modo, diante do isolamento social, o uso das redes sociais (Youtube, Twitter, Instagram e Facebook) se tornaram a forma de propagação de publicações científicas e informações acessíveis à população. Essa ferramenta poderosa foi utilizada para promover o entendimento dos fatores de risco de uma doença ainda pouco conhecida. Além de combater notícias falsas, que podem resultar em sérios impactos no bem-estar da população, visto que tais notícias podem induzir as pessoas a utilizar medicamentos incorretos e potencialmente perigosos ou, até mesmo, não participar de campanhas de incentivo à saúde, como a vacinação. Objetivos: Transmitir informações oriundas de artigos científicos por meio da divulgação científica, com linguagem acessível para a população, sendo compartilhada

---

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária, UNEB – Campus IX

<sup>2</sup> Discente de Medicina Veterinária, UNEB – Campus IX

<sup>3</sup> Docente de Medicina Veterinária, UNEB – Campus IX



em redes sociais. Metodologia: O trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado: “O uso de produtos sanitizantes no combate à Covid-19”, desenvolvido pelo Departamento de Ciências Humanas, Campus IX, da Universidade do Estado da Bahia. Foi realizado no período de três meses, onde procurou divulgar, quinzenalmente, conteúdos de artigos científicos sobre a Covid-19. A seleção dos artigos se baseou em abordagem de temas discutidos frequentemente sobre o coronavírus. Após selecionados, os artigos foram adaptados – retirando palavras científicas complexas e de difícil compreensão – para postagens em forma de *cards*, nas redes sociais, na intenção de proporcionar um fácil entendimento dos textos, pelo público. E como exemplos de assuntos abordados, temos: a origem do vírus; imunidade e aplicações da bioinformática; uso de medicamentos e a saúde psicológica diante da pandemia. Resultados: As redes sociais apresentaram diferentes respostas em relação a interação do público com as divulgações científicas, o Instagram, que só apresenta a quantidade de *likes*, apresentou um total de 179 *likes* e uma média de 35,5. O Twitter apresentou um total de 1197 impressões e 33 engajamentos, com média de 299,25 impressões e 8,25 engajamentos. Enquanto o Facebook apresentou um total de 73 compartilhamentos e 15 curtidas, com média de 18,25 compartilhamentos e 3,75 curtidas. Com base nisso, constatamos um engajamento favorável para as divulgações científicas, principalmente por ser um método novo de disseminação de conhecimento. Conclusões: A divulgação de artigos científicos nas redes teve o intuito de aproximar o público das descobertas científicas, na intenção de facilitar o entendimento sobre a Covid-19 e os métodos de prevenção. Com isso, observou-se um alcance favorável para esse tipo de divulgação nas redes sociais, obtendo um resultado promissor, apesar do curto período de implementação, para o desenvolvimento de mais trabalhos multidisciplinares com esse método de publicação científica.

**Palavras-chave:** Informação. Covid-19. Artigos.

## SETEMBRO DE EXPRESSÕES: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO COM PROJEÇÕES

Tula Ornellas Farias Santos<sup>1</sup>

UNEB

tofsantos@uneb.br

Ana Cristina Gonçalves da Silva<sup>2</sup>

UNEB

ana\_kita@hotmail.com

Miriam Medina Velasco<sup>3</sup>

UNEB

mvelasco@uneb.br

Introdução: O mês de setembro vem sendo, desde 2015, um período dedicado à campanha “setembro amarelo”, que busca com diversidade de iniciativas conscientizar a sociedade acerca da importância e defesa da vida. É notória a crescente demanda por discussões sobre o tema que, com a pandemia do novo Coronavírus e a necessidade de isolamento social, requereu da sociedade um olhar ainda mais humanizado para os indivíduos. A campanha coloca o tema em evidência, buscando gerar consciência sobre a importância da dimensão emocional na vida cotidiana dos sujeitos. No Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), cientes do compromisso com estas questões no cenário de pandemia e atendendo ao compromisso de dar continuidade às ações desenvolvidas em anos anteriores, foi posto o desafio de pensar novos meios e estratégias de trazer esse olhar sobre as vivências individuais e coletivas, procurando tecer redes de apoio. Assim, foram somadas e potencializadas as aprendizagens do Projeto de pesquisa e extensão LUDARTE e do projeto extensionista “Paulo Freire em

---

<sup>1</sup> Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (UNEB).

<sup>2</sup> Discente do Bacharelado em Administração Campus I (UNEB).

<sup>3</sup> Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas (FAU-USP).

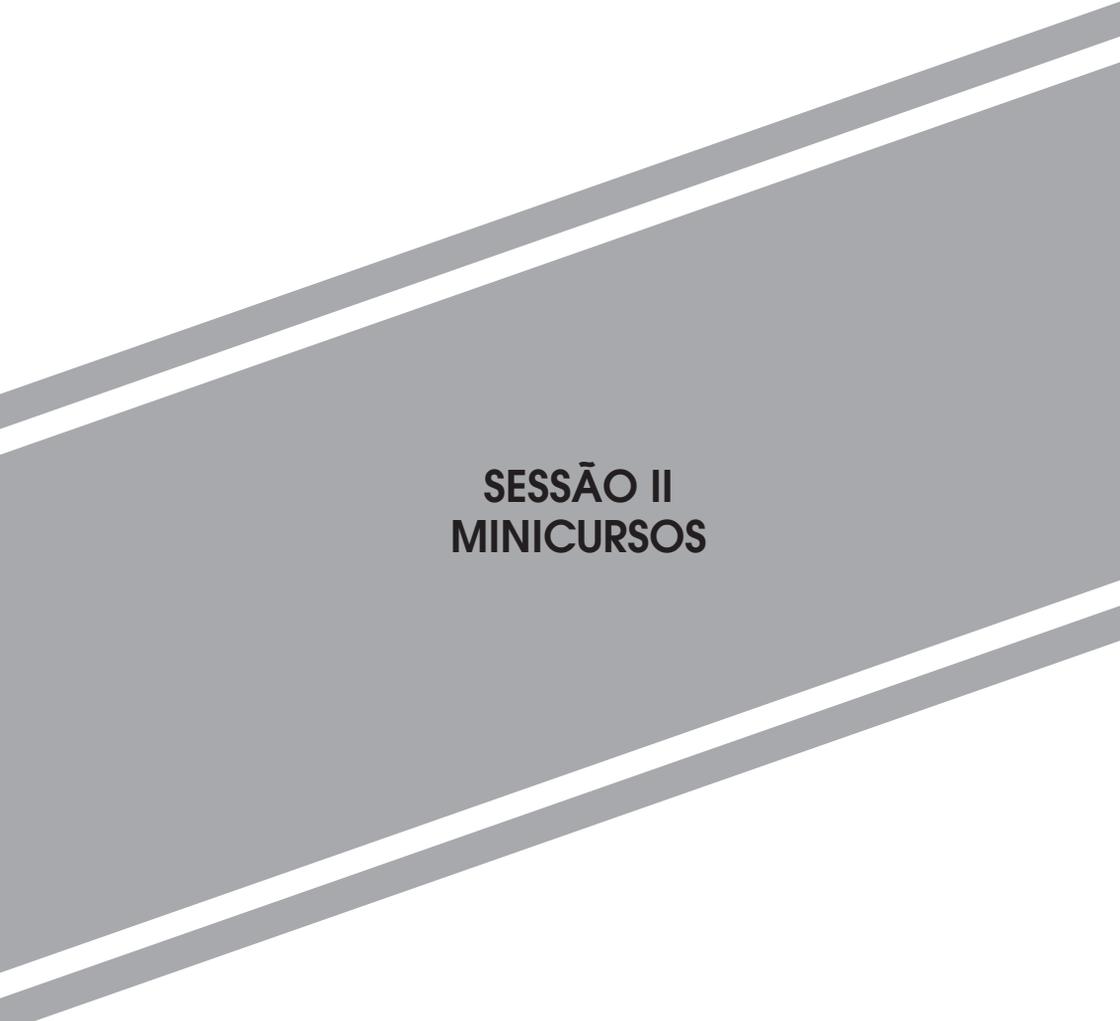


ação”, com apoio de outras instâncias institucionais para desenvolver uma iniciativa específica. Objetivo: divulgar os aprendizados gerados pela iniciativa extensionista que, sob o nome “Setembro de Expressões – seres, sentires e fazeres unebianos”, teve por finalidade promover a exteriorização e o uso de múltiplas linguagens que pudessem transmitir a mensagem ou narrativa sobre o sentir, ver, interpretar a realidade pessoal, familiar, comunitária ou social vivenciada nesse momento de isolamento. Metodologia: foram promovidos espaços virtuais (redes de internet), abertos à participação dos diversos sujeitos da comunidade interna (discentes, docentes e técnicos) e externa (familiares, vizinhança e comunidade em geral). A inscrição dos participantes para envio das expressões esteve aberta ao longo do mês de setembro de 2020, recebendo 35 (trinta e cinco) participações com expressões em vídeo, poesia, música, dança, receitas culinárias, imagens, jardinagem, pintura etc. que, para além de atender ao convite, contribuíram para partilhar e espalhar as inspirações e buscas de esperanças por tempos melhores. Houve sorteio de brindes para os participantes, como livros da editora da própria universidade e outros estímulos simbólicos, totalizando 17 (dezesete) brindes entregues, assim também estão sendo garantidos certificados para os participantes, através dos canais institucionais, nos quais também se registrou relatório com avaliação coletiva da experiência. Resultados: o desenvolvimento desta iniciativa teve difusão, alcances e projeções importantes graças ao envolvimento direto de docentes e discentes, principalmente vinculados ao Campus I. Cada um dos participantes e membros do coletivo tentou colaborar na medida de suas condições, somando esforços para materializar algo que surgiu com o sentido de articular e promover sujeitos com suas expressões. Conclusão: a experiência revela importantes aprendizados para a articulação passível de ser tecida entre projetos e iniciativas, entre atores acadêmicos, assim como a valorização do diálogo, a interação e uma legítima práxis pedagógicas de construção coletiva. Considera-se que foram colocadas as bases para futuras ações que, para além de abraçarem redes solidárias de interação, permitirão que sujeitos se expressem e comuniquem o seu ser e sentir.

**Palavras-chave:** Expressões. Valorização da Vida. Rede de Apoio.







**SESSÃO II  
MINICURSOS**



## PRODUÇÃO DE CUIDADO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS: DESENVOLVENDO VALORES POSITIVOS DURANTE A PANDEMIA

Angelo Mauricio de Amorim<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia (DCH - Campus IV, Jacobina)  
amamorim@uneb.br

Ricardo Franklin de Freitas Mussi<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia (DCH - Campus VI, Caetité)  
rmussi@uneb.br

Marcio Costa de Souza<sup>3</sup>

Universidade do Estado da Bahia (DCV- Campus I, Salvador)  
mcsouza@uneb.br

**Ementa:** O minicurso “Produção de cuidado nas práticas esportivas: desenvolvendo valores positivos durante a Pandemia” está atrelado ao eixo Saúde da Política Nacional de Extensão Universitária e ao Grupo de Trabalho Saúde construindo saberes em rede e compromisso com a coletividade. A prática regular de atividade física possui diversos benefícios para prevenção de doenças crônicas e promoção de saúde. As práticas esportivas, além dos benefícios inerentes à atividade física regular, contribuem para desenvolvimento de valores positivos, tais como experiências de convívio, interação, resolução de situações-problemas que contribuem para fortalecer vínculos. Assim, a inserção em ambientes que promovem as práticas esportivas se torna fator de proteção importante durante o período em que vivemos. O presente minicurso possui os seguintes objetivos: refletir sobre a produção de cuidado nas práticas esportivas durante a Pandemia de Covid-19 e apresentar possibilidades de construção de ambientes de

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação Física (UFSC).

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física (UFSC).

<sup>3</sup> Doutor em Saúde e Medicina Humana (EBMSP).



aprendizagem com ênfase no desenvolvimento de valores positivos sem perder a especificidade da prática esportiva. Trata-se de uma atividade aberta aos estudantes e profissionais das áreas de saúde, membros e dirigentes de equipes esportivas, atléticas e ligas universitárias e demais interessados no tema.

## COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS - CONSTRUINDO A MENSAGEM NAS REDES

Cristiane Gomes Ferreira<sup>1</sup>  
UNEB  
crisgfe.inclusao@gmail.com

Luciana Ferreira<sup>2</sup>  
LabCom – IIEFP (UBI/Portugal)  
luciana.gferreira@gmail.com

Gizeli Costa Bertollo Menezes<sup>3</sup>  
UNITINS  
gcbmenzes@gmail.com

As ciências humanas e sociais abordam como os usos das tecnologias digitais são descobertos e experimentados, e estabelecem conceitos em sua epistemologia de como são construídos, desconstruídos, e estão se reconstruindo. Assim, fica claro que, qualquer uso tecnológico ocorre em um contexto e requer aprendizagem técnica e social; quer essa aprendizagem ocorra implicitamente através das mídias e nas redes sociais ou explicitamente em instituições como a Escola, elas já são um componente essencial dos processos de socialização. E apesar de se considerar há muito que as mídias se tornaram parte integrante da formação do sujeito, ainda não se dá de forma essencial na educação formal. Mas enquanto isso ainda não é um recurso sistemático, vão sendo criados momentos de “educação para as mídias” paralelos aos currículos, com o objetivo de promover momentos de conhecimento crítico e análise das informações através dos usos de ferramentas que capacitarão os consumidores de notícias e usuários de mídias a atuarem de forma mais autônoma, permitindo-lhes fazer uso crítico dessa

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa em Educação e Linguagens da UFMG, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Portugal.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Portugal.



importante tecnologia de comunicação e interação humana. Buscando equilibrar o aprendizado entre teoria e prática, incentivando o uso da comunicação mediada de forma ética e consciente, propomos este minicurso como forma de estimular nos participantes um momento de estudo para o desenvolvimento de atitude reflexiva e ativa no contato com os dispositivos de comunicação e informação. Entender como as histórias são enquadradas pelos meios de comunicação, quem produz o conteúdo, quais métodos são usados para criar a representação da realidade social (verdadeira ou falsa) e os tipos de linguagem que são usadas para enfatizar ou omitir uma informação. Um dos enfoques a serem trabalhados no processo de ensino-aprendizagem será o questionamento sobre “quem” está dizendo “o que”, e a confiabilidade do autor da mensagem e como ela é impactada no meio social. Num sistema democrático, é importante que os sujeitos tenham uma visão de seus próprios níveis de alfabetização midiática e a relevância disso para que possam tomar decisões, e como essas decisões interferem na coletividade de forma estratégica. Com as atividades práticas, pretende-se demonstrar as técnicas de produção da informação através das mídias e redes sociais, desde a ideia inicial da pauta (assunto a ser abordado) até a publicização da informação. Outros objetivos a serem alcançados são, ao final do minicurso, que os participantes consigam em algum grau saber descrever, diferenciar e contar uma história com intenção, centrados em princípios éticos, através das plataformas que lhes for acessível e próxima, na produção final de uma mensagem. Como metodologia, iremos utilizar a “roda de conversa” para integração dos participantes para então iniciar uma exposição teórica sobre o processo da comunicação, adentrando nos conceitos sobre meios de comunicação e redes sociais em suas funções sociais. Como abordagem prática, utilizaremos o recurso de “oficina” para que os participantes possam, na vivência da criação de conteúdos, compreender a produção de mensagens intencionais dos meios de comunicação.

**Palavras-chave:** Alfabetização midiática. Redes sociais. Produção de conteúdo.



## CURRÍCULO LATTES CNPQ: MECANISMO DE PRODUÇÃO, ATUALIZAÇÃO E PREENCHIMENTO

Proponentes: Danielma Ferreira da Rocha e Efigênia Rocha Barreto da Silva

Carga Horária: 4 horas

Tema: Currículo Lattes CNPq proposta de produção, atualização e preenchimento como ferramenta de formação, disseminação de informações acadêmicas e profissionais.

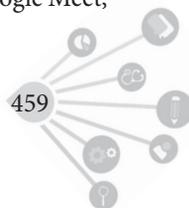
Palavra-Chave: Currículo Lattes CNPq, produção, disseminação de informações.

Data: XX/XX/XXXX

Horário: XX/XX

Plataforma proposta: Google Meet.

Introdução: Este projeto tem como finalidade o desenvolvimento de um minicurso com a intenção instruir discentes/profissionais dos cursos de licenciaturas e bacharelado sobre como é realizada a produção, atualização e preenchimento do Currículo Lattes CNPq. A metodologia usada para a realização do minicurso parte da comunicação síncrona, com o objetivo de possibilitar aos cursistas entender a importância da elaboração do Currículo Lattes CNPq para a formação, disseminação de informações acadêmicas e profissionais. Objetivo geral: Instruir discentes/profissionais dos cursos de licenciaturas e bacharelado como é realizada a produção, atualização e preenchimento do Currículo Lattes CNPq. Objetivos específicos: Explicar a importância do Currículo Lattes CNPq para a formação, disseminação de informações acadêmicas e profissionais; Orientar como produzir o Currículo Lattes CNPq; Ensinar como atualizar e preencher o Currículo Lattes CNPq. Desenvolvimento: O minicurso terá a carga horária total de 4 horas fragmentadas nos respectivos momentos: No primeiro momento, iniciaremos facilitando a entrada dos cursistas na plataforma do Google Meet,



posteriormente, seguiremos com as apresentações na qual iremos disponibilizar o *link* do mural do Padlet para que eles possam anexar uma foto de sua preferência para se apresentarem através da sua descrição, a tela do Padlet será compartilhada automaticamente para que possam interagir. No segundo momento, iremos iniciar explicando a importância do Currículo Lattes CNPq para a formação, disseminação de informações acadêmicas e profissionais. Em seguida, disponibilizaremos o *link* de acesso ao Currículo Lattes CNPq. No terceiro momento, iremos orientar os cursistas a pegar os documentos pessoais como RG e CPF, a seguir, auxiliaremos a navegar no *link* de acesso ao Currículo Lattes CNPq, para então iniciarmos o cadastro do currículo, assim como reparar possíveis. No quarto momento, iremos explicar como preencher e atualizar as informações pessoais, endereço de contato, formação acadêmica, atuação profissional e área. Ao fim, iremos socializar o *link* do Currículo Lattes CNPq de cada participantes do minicurso para que todos possam visualizar.

**Avaliação:** A avaliação ocorrerá da seguinte forma: por meio da participação dos participantes ao se apresentar com foto e descrição no Padlet no início do curso e produção, atualização e preenchimento do Currículo Lattes CNPq.

**Materiais:** Notebook, Internet, Cadastro no site do Padlet, RG, CPF

**Materiais a serem utilizados:** <https://pt-br.padlet.com/dashboard>  
[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg\\_cv\\_estr.inicio](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio)

## MAPEAMENTO DA COVID-19 NOS MUNICÍPIOS

Proponentes: Efigênia Rocha Barreto da Silva e Danielma Ferreira da Rocha

Carga Horária: 4 horas

Tema: Espacialização da COVID-19 no território.

Data: XX/XX/XXXX

Horário: XX/XX

Plataforma proposta: Google Meet.

Introdução: Este projeto apresenta a proposta do desenvolvimento de um minicurso que tem como objetivo a elaboração de mapas dinâmicos com as informações do coronavírus pelos cursistas. Com metodologia síncrona, o minicurso tem como proposta possibilitar aos alunos o manuseio no programa Quantum GIS versão 3.0 e, a partir desse manuseio exploratório, facilitar aos alunos a produção de mapeamento da Covid-19 nos municípios. Objetivo geral:

Dinamizar a elaboração de mapeamento da Covid-19 pelos cursistas nos seus municípios a partir do Boletim Epidemiológico. Objetivos específicos: Exploração do programa Quantum GIS. Facilitar a distribuição de fenômenos no território, através de mapeamento. Dinamizar as informações através de mapas. Desenvolvimento: O minicurso tem como proposta a carga horária de quatro horas. Dentro dessa carga horária será dividido em respectivos momentos, que descreveremos: No primeiro momento, iniciaremos facilitando a entrada dos cursistas na plataforma do Google Meet, após prosseguiremos com as apresentações na qual iremos disponibilizar o *link* do mural do Padlet para que eles possam anexar uma foto de sua escola e se apresentarem através de descrição, a tela do Padlet será compartilhada automaticamente para que possam interagir. No segundo momento, iremos iniciar o programa Quantum GIS. O *download* do programa e a instalação serão requeridos anteriormente na qual disponibilizaremos *link*



de acesso, assim como tutorial para facilitar o processo. Neste momento, iremos auxiliar a inicialização do programa, assim como reparar possíveis dúvidas caso não tenham realizado. No terceiro momento, iremos auxiliar os alunos a baixar os dados *shapefiles* disponíveis no site do IBGE, que iremos manusear. No quarto momento, iremos abrir os dados *shapefiles* do programa, assim como iremos passo a passo construir camadas de ponto e linha para espacializar os dados de coronavírus de acordo com a quantidade nos respectivos mapas dos cursistas. No quinto momento, após espacializar os dados no mapa, iremos construir o layout do mapa, passo a passo inserir os elementos essenciais do mapa, como título, legenda, escala, fonte, orientação. Ao fim, iremos exportar os mapas e orientar os cursistas a anexar no Padlet, para que todos possam visualizar.

Avaliação: A avaliação se dará de duas formas, através da participação ao se apresentar com foto e descrição no Padlet no início do curso, e a construção, exportação e anexação do mapa no Padlet, desde que esteja contendo os principais elementos do mapeamento proposto.

Materiais: Programa Quantum GIS versão 3.1, Cadastro no site do Padlet, Internet, Boletim epidemiológico.

Materiais a serem utilizados:

<https://pt-br.padlet.com/dashboard>

<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca15/brasil>

## PROCESSAMENTO SENSORIAL: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Elciana Roque de Souza Andrade<sup>1</sup>

UNEB

elciana@gmail.com

Inglis Araujo da Silva Gomes<sup>2</sup>

UNEB

inglisaraujofisio@gmail.com

Crizeide Mirande Freire<sup>3</sup>

UNEB

crizfreire@gmail.com

Fundamentada na teoria da Integração Sensorial (IS) de Ayres, a qual defende que o princípio da aprendizagem se dá no processo de registro, organização e interpretação das informações sensoriais captadas pelos órgãos dos sentidos (MOMO; SILVESTRE, 2011; AYRES, 1979), esta oficina tem por objetivo apresentar e descrever estratégias sensoriais possíveis de serem incluídas no planejamento pedagógico de professores, bem como compor ações do Plano Terapêutico Singular dos profissionais da saúde, em respeito ao perfil sensorial do aluno com TEA. Prevê como público alvo professores e mediadores da educação básica e do ensino superior, assim como profissionais da saúde que compõem equipes multiprofissionais de Atendimento Educacional Especializado e famílias. Como metodologia, propõe-se o diálogo entre políticas públicas para a Educação na perspectiva inclusiva e das práticas educativas. Para tanto, tomamos como base ações desenvolvidas no período anterior à pandemia, colaborativamente, entre as proponentes e

<sup>1</sup> Mestra em Educação e Diversidade, UNEB.

<sup>2</sup> Mestra em Educação e Diversidade, UNEB.

<sup>3</sup> Mestra em Educação e contemporaneidade, UNEB.



professoras da rede municipal de Atendimento Educacional Especializado do território do Piemonte da Diamantina, e discutimos os resultados registrados a partir dessas ações, como melhora dos níveis de alerta, atenção e engajamento nas atividades, melhora na interação com o professor e os colegas. Como justificativa, salientamos que a articulação entre práticas pedagógicas e a IS como teoria de apoio colabora para inclusão educacional de alunos com TEA, processo que ainda esbarra em barreiras das mais diversas ordens, como atitudinais, comunicacionais e pedagógicas.

**Palavras-chave:** Inclusão educacional. TEA. Integração Sensorial de Ayres.

## HIGIENIZAÇÃO E CUIDADOS BÁSICOS DE CONSERVAÇÃO DE LIVROS

Francisco de Assis Silva<sup>1</sup>

Departamento de Ciências Humanas III/UNEB

fasilva@uneb.br

A proposta do minicurso tem como temática a higienização e cuidados básicos de conservação de livros e documentos administrativos e históricos, um problema que vem despertando a atenção de inúmeras instituições preocupadas com a conservação e organização de documentos, visando garantir os instrumentos que evitem a precariedade de conservação pela ausência de cuidados anteriores ou acidentes que venham a ocorrer com as obras. Essa ação já foi vivenciada em uma atividade de extensão do Acervo Dom José Rodrigues de Souza, no Campus III da UNEB, em Juazeiro da Bahia, sendo aplicada a técnica na higienização e conservação do próprio acervo. O objetivo que se pretende é aprender a desenvolver ações mecânicas de limpeza de superfície, com base em uma técnica com fundamentação em teoria científica, para reduzir as sujeiras como: poeira, incrustações, resíduos, excrementos de insetos ou outros elementos depositados na superfície dos livros. A atividade será realizada em dois momentos. No primeiro, ocorrerá uma apresentação conceitual sobre higienização; os cuidados a serem tomados na prevenção da saúde das pessoas envolvidas na atividade de higienização e a escolha adequada de materiais e equipamentos necessários para a limpeza. No segundo, será feita uma exposição de uma experimentação prática da ação necessária para a intervenção em processos que demonstram a degradação de livros, visando: retardar, estabilizar ou paralisar tais processos através da limpeza. O cursista deverá ser capaz de realizar a ação de higienização e cuidados básicos de conservação, observando as condições preventivas e procedimentais para poder garantir o combate à

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Comunicação (DINTER UNEB/ECA/USP).



degradação por sujidades que afetam os livros. Esse processo de formação proporcionará aos cursistas o domínio da higienização e cuidados básicos, que pode proporcionar o aumento do tempo de vida útil dos livros, além de proporcionar um diagnóstico das condições desses e a necessidade de intervenções de higienização de forma adequada.

**Palavras-chave:** Livros. Higienização. Conservação.

## **SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL - TEMAS CONTEMPORÂNEOS: GÊNERO, RAÇA/ETNIA E MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Autora: Luciene Assunção da Silva

Co autora: Fabiana Keile Souza Teixeira

Carga Horaria: 04 h/a

Publico Alvo: Estudantes graduados em graduação da UNEB e público externo

N. de vagas: 40

Plano do curso:

Objetivo geral: Discutir a Infância na perspectiva da Sociologia da Infância, correlacionando com a Educação Infantil e temas contemporâneos. Ementa: O entendimento da Sociologia da Infância. Os desafios de novas temáticas de abordagem na Educação Infantil à luz da Sociologia da Infância: Gêneros, Educação ambiental, relações étnicos raciais.

Conteúdo programático: 1. Sociologia da Infância 2; A educação infantil; 3. Breve História da Infância; 4. Gênero e educação infantil; 5. Educação infantil e relações étnicos raciais; 6. Educação infantil e meio ambiente.

Avaliação: Participação.

Referenciais:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural*. São Paulo : Sueli Carneiro; Pólen, 2019. Disponível em: [https://inegalagoas.files.wordpress.com/2020/04/almeida-silvio\\_-o-que-c3a9-racismo-estrutural\\_-2-pc3a1ginas-1-17.pdf](https://inegalagoas.files.wordpress.com/2020/04/almeida-silvio_-o-que-c3a9-racismo-estrutural_-2-pc3a1ginas-1-17.pdf). Acesso em: 09 nov. 2020.

BISSACO, Cristiane Magalhães. Reflexões a partir das práticas: Educação ambiental e infância: valores construídos no diálogo. In: BONOTTO, Dalva Maria Bianchini; CARVALHO, Maria Bernadete Sarti da Silva



(org.). *Educação Ambiental e valores na escola: buscando espaços, investindo em novos tempos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 106-118.

BRANCO, Emerson Pereira Branco; ROYER, Marcia Regina Royer; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi Branco. A abordagem da educação ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. *Nuances*, v. 29, n. 01, jan./abr. 2018.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Relações sociais de gênero na perspectiva de crianças pequenas na creche. *Cadernos de Pesquisa* [online]. 2013, v. 43, n. 148, pp. 176-197. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v43n148/09.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

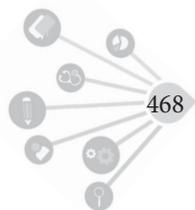
A CRIANÇA EM FOCO. Os recentes estudos sobre o universo infantil buscam compreendê-lo como construção histórica e social. *Revista Educação: Revista Cultura e Sociologia da infância*. Book Sociologia da Infância. São Paulo: Editora Segmento.

FINCO, Daniela. Brincadeiras, invenções e transgressões de gênero na educação infantil. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 3, n. 1, p. 119-134, jan./jun. 2010.

LIMA, José Milton. A Sociologia da infância e a educação infantil outro olhar para as crianças e suas culturas. *Revista Contrapontos* [Eletrônica], v. 14, n. 1, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/5034>. Acesso em: 10 jul. 2020.

OLIVEIRA, Fabiana de; ABRAMOWICZ, Anete. Infância, Raça e “Paparicação”. *Educação em Revista* [online]. 2010, v. 26, n. 2, p. 209-226. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010246982010000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982010000200010)>. Acesso em: 10 set. 2019.

QUINTANEIRO, Jucirema Sobre a emergência de uma sociologia da Infância: contribuições para o debate. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 137-162, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10282>. Acesso em: 12 jul 2020



## ANAIIS DO I CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEB

Extensão Universitária e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem

SOUZA, Michel Aires de. Nietzsche: por que devemos nos tornar criança? *Filosofonet*. 07/08/2012. Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/2012/08/07/nietzschepor-quedevemos-nos-tornar-criancas/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Vídeos:

Historia da Infância e da Adolescência;

Vida Maria



## BONECARTE

Marta Pereira Santos<sup>1</sup>

DCH I UNEB

mapsantos@uneb.br

Daniela Jacó Xavier da Costa Andrade<sup>2</sup>

UNEB

danielajaco@hotmail.com

A preocupação com a infância e com o comportamento das crianças direcionou o olhar de muitos pesquisadores para algo simples, que já fazia parte do cotidiano das pessoas, os brinquedos e o seu papel no desenvolvimento infantil. De modo que os brinquedos passaram a ter um importante significado, deixando de ser reconhecido apenas como objeto de distração, mas como uma maneira da criança interagir e explorar o mundo a sua volta. É através das brincadeiras e brinquedos que as crianças fazem a representação social da realidade vivida e observada. As bonecas e bonecos de pano, nesse contexto, são a representação social das crianças que se tornam meninas, mulheres, meninos e guerreiros frente à pluralidade humana que, segundo Arendt (2009), é um fato que não somos iguais a nenhuma outra pessoa, nos constituímos de maneira indenitária, entendendo esta como afirma Erikson (1972), a identidade vem de uma concepção de si, através dos valores, crenças e metas de cada indivíduo. Kishimoto (1994) afirma que a boneca é um objeto social que possibilita diversas relações, concretas ou imaginárias, a autora faz uma crítica aos processos avançados de industrialização que nos afastaram de jogos e brincadeiras que possibilitam o maior uso da nossa imaginação e habilidades criativas. Por se tratar de um objeto atemporal que desperta sentimentos de carinho e aconchego, a boneca de pano não é uma fuga da preocupação e da tristeza, mas uma maneira de

<sup>1</sup> Professora Auxiliar DCH I e CALF/UNEB. Pesquisadora, Psicóloga Especialista.

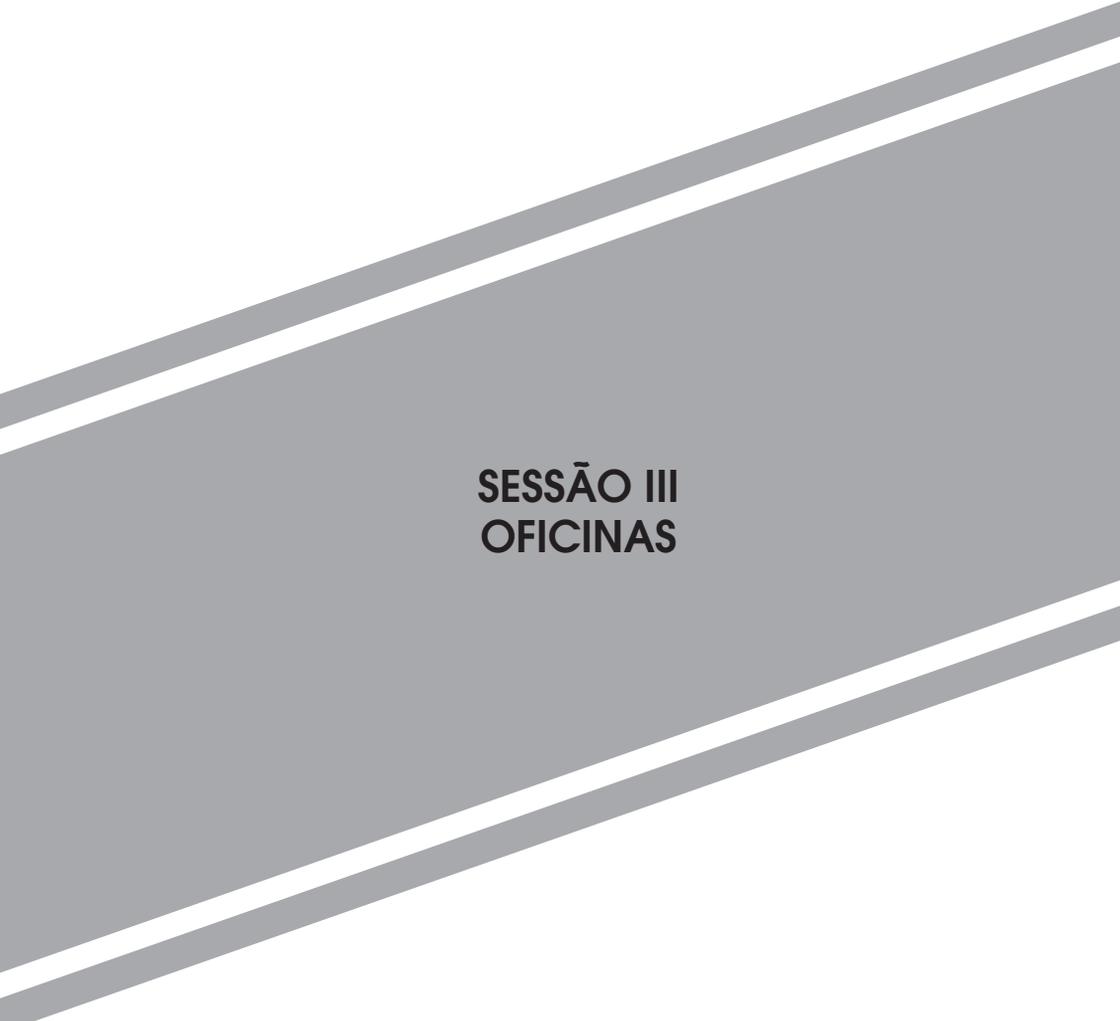
<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia CALF/UNEB.

desenvolver empatia pelo outro e fortalecer o nosso emocional para sermos seres humanos melhores. O minicurso BONECARTE propõe um espaço educativo para confecção de bonecas de maneira artesanal, como objetivo de proporcionar uma vivência potencializadora ao despertar do encontro indenitário com o seu eu físico e interior, diminuindo ansiedades, estresse e medos próprios da lida com as incertezas. Será utilizada uma metodologia na modalidade remota com uma prática dialógica envolvendo teoria e prática. Considerando a possibilidade de não termos acesso a uma impressora, trabalharemos juntos na criação da modelagem, utilizando recursos disponíveis e conhecimento básicos dos conceitos geométricos auxiliando no reconhecimento da pluralidade da pessoa humana. Os participantes serão orientados para criação dos seus moldes, como cortar e costurar a boneca à mão. Tendo como público alvo todas as pessoas interessadas a partir dos 21 anos de idade, perfazendo um total de 25 cursistas para garantirmos a qualidade no acompanhamento destes durante às quatro horas. Ao final, o/a cursista deve conseguir fazer sua boneca artesanal. O diferencial do minicurso é a relação entre teoria e prática que será utilizada no encontro de maneira vivencial, fazendo com que os participantes tenham uma experiência de trabalho manual de criação para além do fazer bonecas de pano só para reprodução, mas para promoção da saúde através do contato com suas memórias e histórias de vida. Utilizar a criatividade como estratégia para o enfrentamento da fadiga na pandemia através do encontro virtual, promovendo o desenvolvimento do autoconhecimento.

**Palavras-chave:** Boneca de pano. Saúde. Criatividade.







**SESSÃO III**  
**OFICINAS**



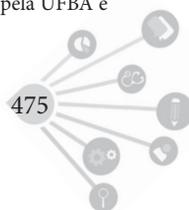
## HIPNOLOGIA: HIPNOSE E EDUCAÇÃO

Autimio Batista Guimarães Filho<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia  
afilho@uneb.br

Muitos são os métodos que podem levar alguém ao transe hipnótico, podendo-se destacar o método da sugestão, o método do cansaço do globo ocular, o método dos toques de Charcot, dentre outros. Assim, a hipnose pode ser um recurso com possibilidades de uso nas mais variadas áreas do conhecimento, como possível solução de problemas relativos aos processos de ensino/aprendizagem. Parece senso comum afirmar que toda hipnose é, na verdade, auto-hipnose, podendo desta forma ser utilizada pelos alunos após serem instruídos ou hetero-hipnotizados para conhecer o processo e, diante disso, serem capazes de alcançar o estado de transe, segundo sua susceptibilidade, e assim, acessar seu subconsciente, tirando proveito de todo benefício que o transe hipnótico pode lhes dar. A pesquisa se deu através de uma pesquisa-ação com estudo teórico e prático da hipnose na sala de aula com o objetivo de analisar o processo da hipnose. Considerando o seguinte questionamento principal: a hipnose pode se constituir numa prática a ser aplicada na sala de aula para melhorar o aprendizado dos alunos? As sessões de hipnose revelaram que muitos fatores podem interferir no sucesso do processo hipnótico, tais como: as condições do ambiente físico (sala de aula); a ansiedade; a interferência do grupo ou de algum participante do sobre aquele que se apresenta para ser hipnotizado; a rejeição natural à hipnose (ações do super ego), dentre outros fatores. No entanto, observou-se que aqueles com alto nível de susceptibilidade e que já experimentaram o transe hipnótico, o ambiente físico pouco interfere na sua capacidade de

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia. Mestre em Educação pela UFBA e Doutor em Engenharia Civil pela UNICAMP.



entrar em transe, mas, sim, o seu sentimento de conforto para entrar no transe que, por sua vez, depende do seu estado emocional no momento. Concluiu-se, portanto, confirmando a hipótese de que a sala de aula pode reunir condições para a prática da hipnose desde que tomadas algumas precauções, ligadas principalmente às questões de segurança, tais como quedas dos hipnotizados, exposição destes às situações constrangedoras, dada a diversidade de crenças e objetivos dos participantes, dentre outras. Ademais, concluiu-se que a hipnose pode contribuir com a melhoria de vida dos participantes; com a melhoria da relação professor/aluno, com a elevação da autoestima; pode contribuir com o aumento do interesse dos alunos pelos estudos, melhorando a absorção dos assuntos estudados; pode contribuir com a melhoria do seu processo de aprendizagem e, consequentemente, com a melhoria das suas notas nas avaliações.

**Palavras-chave:** Hipnose. Auto-hipnose. Motivação nos estudos.

## PEDAGOGIA CRÍTICA, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS ENGLISH CLASS

Daniele dos Santos Jesus  
UNEB Campus XIV  
98684618.da@gmail.com

Profa. Dra. Cristina Arcuri Eluf  
UNEB Campus XIV  
criseluf@gmail.com

Introdução: com o objetivo de investigar o ensino e a aprendizagem de Língua inglesa em um projeto de intervenção, durante os meses de Pandemia Covid-19, apresentamos nesse trabalho miniofinas que foram desenvolvidas para o público alvo em escolas públicas e particulares, como professores e alunos do município de Conceição de Coité. Esta pesquisa foi desenvolvida por Daniele dos Santos Jesus, graduanda de Letras (Língua Inglesa e Literaturas), sob orientação da professora Dra. Cristina Arcuri Eluf. Esta pesquisa teve início no dia 15 de agosto de 2020 e finalizou no dia 15 de setembro de 2020. Objetivos: analisar, por meio de mininarrativas e questionários, opiniões de alunos e professores sobre as dificuldades enfrentadas durante o período de Pandemia quanto às tecnologias de comunicação, aos conceitos sobre Multiletramentos e também quanto ao uso de ferramentas gratuitas, disponíveis *on-line* e vinculadas à área de estudos da Linguística de Corpus e LI. E utilizar algumas plataformas educacionais disponíveis no Padlet (Some Educational Platforms). Plataformas selecionadas pela graduanda Daniele Santos, como forma interacional dos educandos. Metodologias: As miniofinas foram ministradas pela graduanda Daniele Santos, tendo como público alvo adolescentes/jovens, com diferentes idades (entre 13 a 26 anos). Inicialmente, as oficinas foram ministradas por meio da plataforma digital Zoom nos primeiros três encontros. Em um segundo momento, migramos para a plataforma Google Meeting para



que esses discentes tivessem diferentes oportunidades de trabalho digital educacional. Houve disponibilização de atividades assíncronas, a fim de auxiliar os alunos que não tinham acesso à internet na época da pesquisa, todos os trabalhos/atividades foram disponibilizadas de forma virtual por meio da plataforma Google Classroom. Criou-se também um grupo de WhatsApp, com o objetivo de facilitar a comunicação entre pesquisadores e voluntários do projeto. Tal iniciativa gerou a possibilidade de um novo Módulo de intervenção, denominado “Clube de leituras em inglês” com encontros mensais, a partir de fevereiro de 2021. Resultados: foram nove encontros dinâmicos e interativos. As minioficinas ocorreram no período de 01 de outubro de 2020 a 26 de novembro de 2020. Os resultados foram muito positivos. Houve autonomia por parte dos educandos quanto à utilização de “novas” plataformas para ensino e aprendizagem de línguas. A autonomia foi expandida, principalmente na habilidade oral. Os trabalhos produzidos pelos estudantes foram anexados a um Padlet. Tal iniciativa gerou a possibilidade de um novo módulo de intervenção, denominado “Clube de leituras em inglês” com encontros mensais, a partir de Fevereiro de 2021. Conclusões: Os adolescentes e jovens, atualmente, precisam se sentir pertencentes na língua/disciplina estudada para que possam interagir. Há necessidade de sentir-se “incluído” quando somos jovens. Esses alunos precisam ser “vistos” e “ouvidos” durante o processo de aprendizagem. A flexibilidade na sala de aula (virtual/presencial) possibilita aos educandos a autonomia para pesquisa, pois a partir do momento que esses futuros cidadãos começam a sentir o gosto pelas diversas leituras, passam a produzir e expressar suas próprias palavras.

**Palavras-chave:** Alunos. Oficinas digitais. Língua Inglesa.



## TECNOLOGIA ASSISTIVA: UTILIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ADEQUADORES POSTURAIIS PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL EM ATIVIDADES ESCOLARES

Inglis Araújo da Silva Gomes<sup>1</sup>  
UNEB

inglisaraujofisio@gmail.com

Elciana Roque de Souza Andrade<sup>2</sup>  
UNEB

elciana@gmail.com

Lucineide Oliveira Silva<sup>3</sup>  
UNEB

lucineideoliveira8@hotmail.com

Fundamentada nos resultados da dissertação de mestrado de Gomes (2019), intitulada: “Adequação Postural como Tecnologia Assistiva (TA) em Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE): contribuições para educação especial”, identificamos a necessidade de famílias e profissionais da educação que atuam com alunos com deficiência de formação sobre a utilização desse recurso, em especial do aluno com Paralisia Cerebral, para a realização de atividades escolares. Dentre as modalidades da Tecnologia Assistiva, a categoria da adequação postural é o nosso objeto de debate, uma vez que postura e equilíbrio são a base da atividade motora que apoia os processos de aprendizagem (BERSCH, 2007), por isso, esta oficina tem por objetivo orientar quanto a definição, utilização e desenvolvimento de adequadores posturais para os alunos com Paralisia Cerebral. Prevê como público alvo profissionais da educação (professores, coordenadores,

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação e Diversidade, UNEB.

<sup>2</sup> Mestra em Educação e Diversidade, UNEB.

<sup>3</sup> Mestra em Educação e Diversidade, UNEB.



cuidadores e mediadores da educação básica e do ensino superior), assim como famílias. Como metodologia, propõe-se explicar o que é Tecnologia Assistiva e adequadores posturais, ensinar como utilizar e desenvolver os recursos em sala de aula e no ambiente familiar, com materiais como calças jeans velhas, caixas de sapato, almofadas etc. Para tanto, tomamos como base ações desenvolvidas no período da pandemia, colaborativamente entre as proponentes e professoras da rede municipal de Atendimento Educacional Especializado do território do Piemonte da Diamantina, e discutimos o quanto as orientações sobre adequações são necessárias e fundamentais para o aluno, pois uma boa postura promove uma melhor concentração e participação na sala de aula e interação social. Como justificativa, salientamos que a utilização da Tecnologia Assistiva ainda esbarra em diversos desafios: dificuldade de compreensão, barreiras de acesso e formação dos professores e profissionais envolvidos.

**Palavras-chave:** Inclusão educacional. Tecnologia Assistiva. Adequação Postural.

## DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: INTERSECÇÕES

Jane Clézia Batista de Sá Oliveira<sup>1</sup>

UNEB

jcbas17@gmail.com

Cláudia Nina Ramos<sup>2</sup>

UNEB

cacauninaramos@gmail.com

Esta oficina tece relação entre duas áreas das Ciências Humanas, o Direito e a Educação, pela perspectiva da educação como direito fundamental, direito humano, e pela perspectiva da educação antirracista, compreendendo a educação como espaço de conquista de outros direitos humanos. Compreendemos que o processo educacional não se limita a espaços escolares, e que outros espaços educativos compartilham o compromisso social e ético de desenvolver conhecimento e experiências que valorizam práticas solidárias e éticas, as quais pautam a transformação da realidade no contexto da diversidade e de uma pauta antirracista. Nesse diapasão, a presente oficina tem por escopo abordar a educação em direitos humanos nos espaços de educação formal e não formal, trazendo a metodologia da roda de conversa na qual se trará três temas geradores: 1. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), que prevê que a educação em direitos humanos deve ser promovida em três dimensões: a) conhecimentos e habilidades: compreender os direitos humanos e os mecanismos existentes para a sua proteção, assim como incentivar o exercício de habilidades na vida cotidiana; b) valores, atitudes e comportamentos: desenvolver valores e fortalecer atitudes e comportamentos que respeitem os direitos humanos; c) ações: desencadear atividades para a promoção, defesa

<sup>1</sup> Mestranda em Educação e Diversidade, UNEB.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação e Diversidade, UNEB.



e reparação das violações aos direitos humanos (PNEDH, 2008, p. 32); 2. Conceitos, estratégias e práticas para uma educação antirracista; 3. Espaços de educação formal e não formal podem, por meio de práticas educativas embasadas nos princípios de direitos humanos e da educação antirracista, contribuir para a formação de cidadãos sujeitos de direitos, bem como ampliar o debate acerca da educação em direitos humanos nesses espaços. O público alvo são os profissionais da educação básica e superior (professores, técnicos, mediadores), educadores sociais e discentes do curso de direito e das licenciaturas em Letras, História, Geografia e Educação Física.

**Palavras-chaves:** Educação em direitos humanos. Educação antirracista. Espaços de educação formal e não formal.

## CORPOS COMUNICANTES: POR UM YOGA TRANSDISCIPLINAR, INTEGRATIVO E EDUCOMUNICATIVO

João José de Santana Borges<sup>1</sup>  
UNEB/PPGESA  
jjborges@uneb.br

Introdução: A prática de yoga tem sido investigada no campo da saúde como prática integrativa e complementar de cuidados com a saúde (PICs, 2006). Enquanto prática educ comunicativa, a prática de yoga oferece um conjunto de técnicas e vivências de autocuidado e de expressão de si, proporcionando um horizonte de experimentação e estudos que tematizam o corpo como sujeito cultural e de conhecimento, a partir do paradigma da corporeidade na educomunicação. Objetivos: Ofertar uma experiência de autocuidado para os estudantes e professores da rede pública e comunidade em geral, no intuito de propiciar um espaço de expressão através das vivências corporais oriundas do universo do yoga. Ensinar técnicas de “cuidar de si, cuidar do outro e cuidar do mundo”, tais como desenvolvidos pelo grupo de pesquisa e extensão Corpoética. Metodologia: Através da plataforma digital Zoom, a oficina começará com um momento de partilha de sensações e expectativas acerca do trabalho corporal a ser desenvolvido. Em seguida, serão compartilhadas técnicas respiratórias, de concentração e contemplação a partir dos temas sugeridos pelos participantes. O segundo momento da oficina será composto de técnicas psicofísicas, movimentos expressivos e princípios de automassagem e relaxamento. A terceira etapa será um momento de compartilhamento de experiências através de uma roda de conversas que tematize as sensações, percepções e intuições proporcionadas pela oficina. Resultados: Espera-se, com a oficina, construir um espaço educ comunicativo de diálogo e partilha acerca da corporeidade na educação, proporcionando

---

<sup>1</sup> Professor Doutor em Ciências Sociais (PPGESA/UNEB).



uma sensibilização para com a necessidade do autocuidado no ambiente escolar e universitário. Conclusões: O yoga tem sido estudado em um campo transdisciplinar e se apresenta como um importante recurso potencial para contribuir na qualidade do ensino/aprendizagem, associando os campos da saúde, da comunicação e da educação. O grupo de pesquisa Corpoética tem desenvolvido uma metodologia de pesquisa e extensão que possibilita esse encontro entre os campos de conhecimento definidos acima e a prática nos ambientes de educação formais e não-formais. Essa oficina é uma síntese desse conjunto de acúmulo de experiências.

**Palavras-chave:** Educomunicação. Yoga. Corporeidades.

## NOSSO EXISTIR UNIVERSITÁRIO: AO QUE SERÁ QUE SE DESTINA? HUMANIDADE, AFETO E INCLUSÃO, COMO POTENCIALIZADORES DE FAZERES ACADÊMICOS

Larissa Mota de Cerqueira  
UNEB/MPED

laricerqueira25@gmail.com

Maria Cezarela Oliveira de Carvalor<sup>1</sup>  
UNEB

cezarela@hotmail.com

Juliana Mota Lima<sup>2</sup>

UNEB/MPED

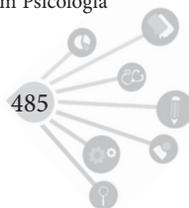
julianamotalima@gmail.com

Tendo em vista as experiências diversas provenientes das aulas de Educação Inclusiva e da importância destas no ecoar das potencialidades dos acadêmicos que reverberam em suas pesquisas, a relevância das temáticas inclusivas e dos afetos movedores das aulas, objetivamos apresentar pesquisas e experiências interpeladas pelo afeto e entrelaçadas ao conhecimento, descrevendo as aulas, pesquisas e metodologias que interpelam o meio acadêmico provenientes de uma educação/formação humano inclusiva. Por isso, esta oficina se dá metodologicamente na espera de roda de partilhas, motivadas pelo fazer Freiriano das rodas de conversa, neste caso, virtual, das quais partilharemos, todos e todas, de experiências pessoais/acadêmicas/pesquisadoras. A oficina reflexiva que propomos referenda-se em estudos contemporâneos dos marcos políticos, históricos e pedagógicos da educação inclusiva no Brasil, à luz dos textos legais, pesquisas colaborativas

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação e contemporaneidade e Docente do Campus XIV.

<sup>2</sup> Mestra em Educação e Diversidade (UNEB/MPED, Campus IV), Bacharela em Psicologia (UFBA), membra do grupo de estudos (GEEDICE/DIFEBA).



socializadas no Brasil e no mundo. Nosso experimento científico nasce e se fortalece na UNEB nossa de cada dia (Campus IV e XIV), enfrentando todos os desafios que nos fortalecem cotidianamente em práxis pedagógicas comprometidas com humanidade, afeto e inclusão. Como resultado, esperamos que as experiências compartilhadas possam contribuir para o fazer pesquisa e uma docência co-responsável, assumindo nossos compromissos com uma educação humano/inclusiva/diversa.

**Palavras-chave:** Experiências. Inclusão. Educação.

## PICs NA EDUCAÇÃO: YOGA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Luiza Moura de Azevedo<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia,  
luizamouraa@yahoo.com.br

Introdução: A Política de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) teve sua criação em 2006 e vinculação ao Sistema Único de Saúde (SUS), auxiliando nos tratamentos com a atuação terapêutica e holística aos usuários da rede pública nacional de saúde. Atualmente, a PICs tornou-se relevante no contexto da pandemia, em 2020, obtendo grande procura dos indivíduos, mesmo aqueles considerados saudáveis e que se depararam com algum tipo de dificuldade no período. No decorrer do isolamento social, esse incerto novo contexto fez garantir as aulas *on-line* como atividade principal às crianças das escolas que optaram por esta metodologia e não pararam suas atividades. O Yoga é uma prática complementar na saúde e que pode ser praticado na educação, pois estas áreas atuam unidas em prol do salutar desenvolvimento humano. Objetivos: Impulsionar a clareza no pensar, a arte no sentir e a vontade no querer, a partir dos conceitos e práticas do Yoga aos educadores, e assim, permear o mundo anímico da criança e considerá-lo como componente essencial no processo de aprendizagem educacional e social. Metodologia: Evidenciada a metodologia da ação-reflexão, onde terá a carga horária de duas horas. Será interacionista, a metodologia participativa amplia os temas a serem abordados, assim como amplia a interação dos participantes, onde vivenciam seus sentimentos, percepções sobre fatos e ações, sua reflexão, ressignificando conhecimentos e valores e, ainda, percebendo as possibilidades de mudança. As atividades escolhidas complementam as fases do desenvolvimento infantil em setênios, e terá dois momentos por meio da Plataforma Teams: o primeiro momento,

---

<sup>1</sup> Bacharel em Administração, especialista em Psicologia, *Coaching* e Professora de Yoga.



sobre as oito partes que compõe o Yoga e sua origem como prática na atualidade, seguido das fases dos três primeiros setênios no desenvolvimento humano; no segundo momento, serão evidenciadas práticas e atividades para cada setênio a partir do Yoga. Resultado: A difusão do conhecimento passará por grandes transformações ao longo da história, sendo inesperada a brusca transformação com o contexto da pandemia, principalmente nas escolas públicas. O esperado retorno ao dito “novo normal” requer uma política de educação humanizada, interiorizando a afetividade da criança, acolhendo esta e não apenas exigindo as conclusões de tais atividades *on-line*. Essas atividades podem ser complementadas com os movimentos e a alegria do Yoga. Conclusões: A imagem de uma semente que é acolhida por uma terra macia – onde as forças, dispostas nos raios de sol, ritmo das águas, a brisa dos ares e as fases da lua, despertam a sua potência vital, o broto se desenvolve, cresce, ramifica, nascem flores e frutos, a fim de que a vasta terra possa acolher as suas sementes se identifica com a essência do professor e as forças impulsionadas através do Yoga. A partir do autoconhecimento proposto pelo Yoga, o vínculo anímico é despertado com o alunado e a educação naturalmente se reverbera nesta nova metodologia escolar, as aulas virtuais.

**Palavras-chave:** Educação. Yoga. Desenvolvimento.

## OFICINA DE ORIENTAÇÕES E CUIDADOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA NAS DOENÇAS SISTÊMICAS - NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM AUDIÇÃO E DOENÇAS SISTÊMICAS (NADS)

Mara Rissatto-Lago<sup>1</sup>  
UNEB

mrisatto@uneb.br

Geovana Conceição<sup>2</sup>  
UNEB

geovana.albu@gmail.com

Caique Reis<sup>3</sup>  
UNEB

caiquereis.15@hotmail.com

Introdução: A fisiopatologia das doenças sistêmicas desencadeia alterações nos variados sistemas do corpo humano. Estudos apontam que doenças, tendo como exemplo, doenças reumáticas (fibromialgia, artrite reumatoide e lúpus eritematoso sistêmico), hipertensão e doenças hematológicas (doença falciforme) podem acarretar em distúrbios no sistema auditivo. Quanto à fisiopatologia destes distúrbios, pode-se hipotetizar a presença de danos circulatórios como os danos endoteliais, culminando em eventos trombóticos na circulação da orelha interna e resultando no acometimento, respectivamente, do órgão sensorial da audição (cóclea) e das vias auditivas centrais (tronco cerebral e córtex auditivo). Com isso, gerando sintomas e sinais auditivos, como zumbido, vertigem (tontura rotatória) e perda auditiva sensorioneural, muitas vezes desconhecidos pelo paciente e sua

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Ciências da Vida – Colegiado de Fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia. Doutorado em Medicina e Saúde Humana da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

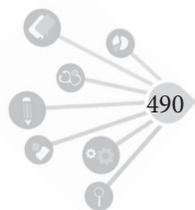
<sup>2</sup> Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>3</sup> Graduando do curso de Fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia.



equipe de profissionais. Objetivos: Realizar uma oficina de saúde auditiva abordando aspectos relacionados com os prejuízos auditivos em portadores de doenças sistêmicas para os pacientes e os profissionais envolvidos no cuidado destes pacientes. Metodologia: A oficina tem a proposta de realizar uma explanação sobre o Núcleo de pesquisa e extensão em audição e doenças sistêmicas (NADS), atividade de extensão vinculada ao curso de graduação em Fonoaudiologia do Departamento de Ciências da Vida, retratando as ações de saúde efetuadas por meio midiático, como os conteúdos informativos referente aos aspectos fisiopatológicos das doenças sistêmicas e orientação do cuidado com a audição (promoção a prevenção da saúde auditiva). Abordar sobre aspectos relacionados com os prejuízos auditivos em portadores de doenças sistêmicas, englobando quais são os principais sinais e sintomas auditivos que podem ocorrer, como identificá-los e quais especialidades podem auxiliar nesse diagnóstico. Para os profissionais responsáveis pelo cuidado com estes pacientes, abordar os procedimentos que podem ser solicitados para diagnóstico e identificação de locais que atendam a demanda via Sistema Único de Saúde (SUS). A oficina terá duração de duas horas e será direcionada para o público em geral, profissionais da área da saúde e discentes dos cursos de saúde, sendo ministrada pelo docente responsável pelo NADS. Resultados: Espera-se contemplar o público profissional com informações sobre procedimentos, encaminhamentos e exames audiológicos solicitados para esses pacientes. Orientar a população sobre os cuidados com a audição, quais são os locais e profissionais que fazem esses atendimentos. Contribuir para a formação acadêmica e complementar dos discentes. Por fim, proporcionar a promoção da saúde auditiva nesse público em específico. Conclusões: Mediante aos dados literários que constataam a ocorrência de alterações auditivas em indivíduos com doenças sistêmicas, ressalta-se a extrema relevância da realização de palestras e oficinas que levem à informação, visando promover a saúde auditiva.

**Palavras-chave:** Doenças sistêmicas. Saúde auditiva. Prevenção.



## AMIGO(A) SECRETO(A) VIRTUAL TROUXE UM PRESENTE DO ANO DE 2020 PARA VOCÊ!

Maria das Neves Enéas da Silva Santos<sup>1</sup>  
UNEB  
mnesilva@uneb.br

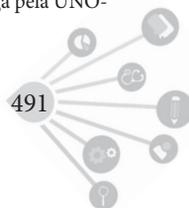
Luciana Bispo de Souza da Silva<sup>2</sup>  
UNEB  
lbispo@uneb.br

Introdução: Em festas de final de ano ou no início de um ano novo, tem sido comum em muitas comunidades a realização de uma “brincadeira” conhecida como “amigo secreto” ou “amigo oculto”, sendo efetivada de diversas maneiras a depender das pessoas envolvidas e de como costumam organizar essa atividade de entrelaçamento familiar e conagração entre amigos e colegas de um mesmo ambiente de trabalho. Muito do que foi vivenciado no ano de 2020 poderá ser trazido à tona numa reunião que pretende ser de confraternização e aprendizados, na medida em que as pessoas participantes poderão “elaborar” um presente para seu/sua amigo(a) secreto(a), visando deixar um legado para as próximas gerações daquilo que conseguiram viver e aprender nesse ano tão atípico e/ou *sui generis*. Trata-se, pois, de uma atividade atrelada a uma prática extensionista da Brinquedoteca do DEDC Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Abecedário da Brincança –, iniciada no ano de 2019, portanto ainda está

---

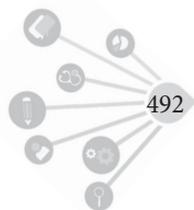
<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Del Mar (UDELMAR – Chile). Pedagoga pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bacharel em Educação Cristã, pelo Seminário Teológico Batista do Nordeste (STBNE). Especialista em Alfabetização pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MINAS). Docente do Curso de Pedagogia. Coordenadora do Núcleo de Alfabetização e Letramento (NUAL) e da Brinquedoteca Universitária Brincança do Departamento de Educação (DEDC) - Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Itaberaba.

<sup>2</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Batista de Salvador. Pedagoga pela UNOPAR. Técnica Universitária.



em desenvolvimento, mas com atividades suspensas. Objetivos: ajudar de forma lúdica a desenvolver a autoconfiança, a empatia, a responsabilidade, o respeito e a boa influência no desenvolvimento de uma comunicação mais assertiva, de uma autoestima mais elevada e maior qualidade de vida; refletir sobre o papel da educação socioemocional dentro e fora dos espaços formais de educação, auxiliando-nos a lidar com angústias, frustrações e medos; vivenciar um intercâmbio de lembranças e memórias com significado profundo que pode auxiliar no aprendizado humano de vivências relevantes com potencial para serem divulgadas e até mesmo “eternizadas”. Metodologia: reunião *on-line* pelo Microsoft Teams, podendo acontecer em dois dias com duração de uma hora em cada dia, tendo no grupo até 22 pessoas. Resultados: habilitar as pessoas inscritas quanto à identificação, reconhecimento e gerenciamento das reações físicas e comportamentais desencadeadas pelas emoções e sentimentos, gerando novas percepções e reflexões acerca dos mesmos, como elas/eles impactam em nosso modo de agir e expressar; também na forma como nos sentimos, especialmente no jeito que nos relacionamos conosco, com nossos familiares, amigos, parentes, professores e colegas. Conclusões: Essa Oficina corresponde ao eixo Comunicação, Arte e Cultura, porque visa estabelecer diálogos com as pessoas inscritas destacando assuntos inerentes ao fazimento do nosso cotidiano cultural voltado para os símbolos que representam nossas vivências emocionais e formas de comunicação para que possamos testar nossa capacidade de analisar o sentir e o experimentar a vida com mais consciência, criatividade e positividade. O termo positividade não consiste numa forma de negar sentimentos/emoções desagradáveis, mas de acolher, ressignificar e fazer algo bom com tudo o que nos acontece.

**Palavras-chave:** Amigo Secreto. Emoções. Aprendizados.



## METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR, CENÁRIOS E POSSIBILIDADES NO USO DO PADLET

Maria do Socorro da Costa e Almeida<sup>1</sup>  
UNEB  
mscalmeida@uneb.br

Introdução: os desafios da docência mediada por tecnologias no contexto universitário exige apropriação crítica de metodologias ativas, tanto por docentes como por discentes. Fazer a discussão acerca dos limites e possibilidades do uso de novos dispositivos tecnológicos em aulas remotas torna-se necessário para a ampliação das possibilidades de interatividade em ambientes virtuais de aprendizagens. Para contribuir na elaboração de novas práticas, propomos esta oficina sobre o uso didático do Padlet. Objetivos: discutir o potencial das Metodologias Ativas para a docência no Ensino Superior. Caracterizar e construir práticas didáticas multimídias com a utilização do Padlet em aulas remotas. Metodologia: mediação tecnológica ativada e orientada por aportes contemporâneos de aprendizagens, com ênfase em Educação *on-line*. Construção de cenários de aprendizagem com uso do Padlet, com ênfase na prática criativa, mediada e operada pelos participantes. Será criada uma sala no Teams/UNEB, com o cadastro de até 30 participantes. Lá vivenciaremos dois encontros de 2h cada. Neles discutiremos o cenário da educação universitária em tempos de pandemia, seus gargalos, estratégias e novos caminhos. Depois faremos a contextualização acerca das discussões e uso das Metodologias Ativas nesse momento singular de organização de práticas docentes com finalidade de promoção da aprendizagem significativa. E, em seguida, será apresentado o Padlet como dispositivo potente de planejamento, coleta de produções, apresentação, partilha e circulação de saberes em situação *on-line* de docência

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia/UFBA; MBA em ADM/UNIFACS; Mestrado em Educação / UFBA; Doutorado em Educação em Contemporaneidade/UNEB.



universitária. Será suscitada a participação interativa dos inscitos, com elaborações, postagens, socialização e avaliação das possibilidades de sua manipulação em aulas remotas com perspectiva multimídia. Resultados: Produção colaborativa de Padlets com os participantes. Conclusões: os cenários e possibilidades de usos das Metodologias ativas no Ensino superior podem ser inovadores, contextualizados e interativos, ressignificando os papéis de seus atores. Contudo, haverá o compromisso de relacionar e discutir sobre as fronteiras que os usos alienados dos dispositivos tecnológicos podem oferecer às gerações que forem apartadas da reflexividade nas vivências de aulas remotas, com abordagem multimídia.

**Palavras-chave:** Docência Universitária. Metodologias ativas. Padlet.

## MEDIAÇÃO ESCOLAR E ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA (CAA) COMO ESTRATÉGIA DE ACESSIBILIDADE

Naiane Rocha Mendes<sup>1</sup>

UNEB/Campus IV

naianerocham@gmail.com

Juliana Cristina Salvadori<sup>2</sup>

UNEB/Campus IV)

jsalvadoriuneb@gmail.com

Ivone Machado de Novaes<sup>3</sup>

UNEB/Campus IV)

ivone.novaes@yahoo.com.br

A presente oficina, intitulada “Mediação Escolar e Adaptação de Atividades: Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) como estratégia de acessibilidade”, tem como foco introduzir os principais conceitos a respeito de CAA (Comunicação Alternativa e Ampliada), direcionados para a mediação e adaptação de atividades escolares para pessoas com deficiência, em particular de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A oficina se fundamenta teoricamente em Bersch (2017), sobre o conceito de Tecnologia Assistiva; Deliberato (2017), a respeito da Comunicação Alternativa e Ampliada como recurso para aquisição de competências comunicacionais; Figueiredo (2008), Pimentel (2012), para abordar formação de professores na perspectiva da educação inclusiva; Nóvoa (2017), sobre os possíveis caminhos para repensar a formação de professores; Lopes (2018),

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Língua Inglesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNEB/DCH-IV, 8º semestre.

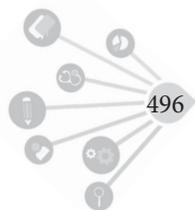
<sup>2</sup> Doutora em literatura – PUCMINAS.

<sup>3</sup> Mestranda em Educação e Diversidade – MPED/UNEB.



Zanolla (2012), sobre mediação, o papel do mediador e sua importância na escola regular inclusiva e, também, nas experiências do curso de extensão desenvolvido na UNEB-DCH-IV-Jacobina, no ano de 2019, intitulado “A comunicação alternativa e ampliada na mediação de textos para pessoas no espectro do autismo”. Em ambos os fundamentos, destacam-se as dificuldades de comunicação e aprendizagem em pessoas com TEA, deficiência e/ou “condição” e a falta de formação relatada pela maioria dos professores e mediadores no que diz respeito à inclusão das mesmas na sala regular de ensino. Como objetivos, destacamos: 1) Propor práticas educativas que contemplem pessoas com deficiência e TEA na sala de aula regular; 2) Adaptar atividades pedagógicas através dos recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). A metodologia se embasará em duas etapas: na primeira, discutir os pressupostos da CAA e, na segunda, os participantes, a partir de casos de ensino apresentados, elaborarão propostas de atividades adaptadas e ações de mediação em face das barreiras apontadas. Como resultados, esperamos que os participantes da oficina consigam repensar as suas práticas de ensino considerando a inclusão de pessoas com deficiência e TEA na sala de aula regular e consigam elaborar e/ou adaptar atividades considerando os recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada como estratégias de ensino e aprendizagem. Por fim, salientamos a importância de oficinas, cursos de formação, debates na perspectiva da educação especial inclusiva, pois é necessário que as escolas, profissionais da educação e a comunidade repensem as suas práticas considerando a diversidade e as especificidades presentes no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Acessibilidade. Comunicação Alternativa e Ampliada.



## ATELIÊS DE PERFORMANCES BIOGRÁFICAS PELAS CANÇÕES POPULARES

Sílvio Roberto Silva Carvalho<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia.

A oficina “Ateliês de Performances Biográficas pelas Canções Populares” objetiva explorar leituras de si e do outro, motivadas por canções e narrativas autobiográficas. Partindo do princípio de que a leitura é mais que uma simples atividade de decodificação, defende-se que ao deixar-se ler pelas canções e pela arte, o sujeito, involuntariamente, arma-se para produzir sentidos às marcas inscritas e re-inscritas na sua própria história, reinventando-se e gerando novos processos de subjetivação. Os objetivos deste trabalho são: a) Discutir o lugar da canção no cenário artístico brasileiro, bem como a sua capacidade de produzir efeitos nos sujeitos leitores. b) Produzir um entendimento sobre a narrativa como o lugar onde o sujeito toma forma e como processo de autoformação. c) Narrar experiências autobiográficas em que a canção atuou como desveladora de demandas afetivas pessoais. Para efeito didático e metodológico, a oficina organiza-se em cinco momentos: 1) explicitação dos princípios e objetivos do trabalho; 2) O lugar da canção como suporte de leitura em diversos níveis; 3) Narrar-se é ler-se e autoformar-se; 4) Experiência subjetiva: leituras de marcas inscritas e reinscritas pelas canções; 5) Avaliação do trabalho.

**Palavras-chave:** Canções. Narrativas autobiográficas. Leituras. Autoformação.

---

<sup>1</sup> Professor-adjunto (DEDCI), Colegiado de Pedagogia, CAMPUS I.



## **Adriana dos Santos Marmori Lima**

Doutora em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com estágio doutoral na Universidade de Aveiro-Portugal. Mestre em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Especialista em Alfabetização e em Informática Educativa. Licenciada em Pedagogia. Docente Assistente da UNEB com experiência em gestão pública universitária (Diretora, Pró-reitora de extensão e vice-Reitora da UNEB). Ex-Chefe de Gabinete da Secretaria de Políticas para Mulheres do Estado da Bahia. Ex-presidente e atual vice-presidente do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX, 2018-2020). Membro dos grupos de pesquisas: ENLACE, EDUCATIO e NGEALC ambos vinculados ao Cnpq.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6403124099609052>

E-mail: [asmlima@uneb.br](mailto:asmlima@uneb.br)

## **Pedro Daniel dos Santos Souza**

Doutor em Língua e Cultura e Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Língua Portuguesa: Texto. Licenciado em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL/UNEB). Ex-Diretor do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do Campus XVIII/UNEB-Eunápolis. Gerente de Apoio à Cultura e às Ciências da Pró-Reitoria de Extensão/UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa Fala e Contexto no Português Brasileiro (GConPort). Membro do Grupo Programa para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR) - Subprograma História da Cultura Escrita no Brasil (HISCULTE) - e Projeto VIP: Vilas Indígenas Pombalinas. Atua como um dos coordenadores da Comissão Científica da Área de Linguística Histórica da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). Desenvolve pesquisas nas áreas de Linguística Histórica, Sociolinguística Histórica e História Social da Cultura Escrita no Brasil sobre os temas: constituição sócio-histórica da língua portuguesa, sintaxe histórica do português brasileiro, sociolinguística, variação e normas linguísticas, história

social linguística do Brasil, história social da cultura escrita e populações indígenas brasileiras, com ênfase na Bahia setecentista.

Currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/1441088776736965>

E-mail: [pdsouza@uneb.br](mailto:pdsouza@uneb.br)

### **Maiana Rosari Lima Alcântara**

Especialista em Direitos Humanos e Gestão da Diversidade pela Faculdade Visconde de Cairu (FVC). Especialista em Educação a Distância pela FVC. Graduada em Desenho Industrial com Habilitação em Programação Visual pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e em Administração pela FVC. Graduanda em Psicologia pela FVC. Analista Universitária na Gerência de Apoio à Cultura e às Ciências (GACC) da Pró-Reitoria de Extensão da UNEB.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3894727696881776>

E-mail: [malcantara@uneb.br](mailto:malcantara@uneb.br)



<https://portal.uneb.br/eduneb>

ISBN: 978-65-89492-09-2



9 786589 492092